

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
PROPUR**

**DIVERSIDADE DE GRUPOS, CARACTERÍSTICAS
FÍSICO-ESPACIAIS E APROPRIAÇÃO**
do espaço urbano em cidades de crescimento recente

Dissertação de Mestrado

**Autora:
Frederica Stanke Gonçalves Gomes**

**PORTO ALEGRE
2006**

Dissertação de Mestrado submetida ao PROPUR-UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Planejamento Urbano e Regional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus Pai, pela saúde e pela força em todos os momentos e por ter guiado meus passos e pensamentos, acompanhando minhas angústias e minhas alegrias, minhas dificuldades e realizações.

À meus pais, Milton e Elfrida, pelo amor, estímulo, paciência, força, apoio e confiança depositados, pelo incentivo à minha permanência em Porto Alegre e principalmente, pelos esforços que não foram medidos para a realização deste trabalho. Aos meus irmãos, Christine e Gustavo Adolfo, e ao meu cunhado Hamilton, pelo eterno companheirismo e amizade.

A professora Maria Cristina Dias Lay, minha orientadora, sou muito grata pela oportunidade de realizar este trabalho, por acreditar no meu potencial, pelo conhecimento transmitido e imensurável dedicação e esforço durante a orientação deste trabalho, sempre com muita tranquilidade, atenção, paciência e carinho, mesmo frente a grandes dificuldades.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que possibilitou a realização deste Mestrado e ao corpo docente e administrativo do PROPUR.

À CAPES, pela concessão da bolsa de estudo.

Aos meus padrinhos, Tio Manfrid e Oma Lúcia e todos familiares em Santa Catarina, assim como Vó Maria e Tia Joceli em Curitiba, que muito incentivaram e colaboraram para a realização deste trabalho.

Aos amigos e pessoas que fizeram parte da minha vida nesse período, também aos colegas do PROPUR, mas principalmente aos que souberam compreender a minha ausência, que me incentivaram e acreditaram na importância e seriedade do meu trabalho, e me receberam com muito carinho em Porto Alegre. Caio, Alessandra, Felipe, Tatiana, Michele, Carina e tantos outros...obrigada!

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	II
Sumário.....	III
Lista de Figuras.....	VIII
Lista de Tabelas.....	XII
Resumo.....	XIII
Abstract.....	XIV

1. DIVERSIDADE CULTURAL E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS	
EM CIDADES DE CRESCIMENTO ACELERADO.....	1
1.1 INTRODUÇÃO.....	1
1.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CRESCIMENTO RECENTE DA CIDADE.....	1
1.1. DEFINIÇÃO DO TEMA: DIVERSIDADE CULTURAL E APROPRIAÇÃO	
DOS ESPAÇOS PÚBLICOS ABERTOS.....	4
1.3.1 Diversidade de Grupos.....	4
1.3.2 Espaço Público Aberto.....	7
1.3.3 Apropriação do Espaço Urbano.....	9
1.4 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	12
1.6 CONTEÚDO DO TRABALHO.....	13
2. APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO E DIVERSIDADE DE GRUPOS.....	15
2.1 INTRODUÇÃO.....	15
2.2 RELAÇÕES ENTRE CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS E	
APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO ABERTO – FATORES CONTEXTUAIS....	16
2.2.1 Fatores Contextuais que afetam a avaliação de desempenho do espaço	
Urbano.....	16
2.2.1.1 Conforto Ambiental.....	17
2.2.1.2 Aparência.....	20
2.2.1.3 Segurança.....	21
2.2.1.4 Acessibilidade.....	23

2.2.1.4.1 Redes Axiais e Potencial de Movimento.....	24
2.2.1.4.1 Propriedades das Redes Axiais.....	26
2.2.2 Redes Sociais	29
2.2.2.1 Origem e Destino no Estabelecimento das Redes Sociais	31
2.3 RELAÇÕES ENTRE CARATERÍSTICAS DO USUÁRIO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO – FATORES COMPOSICIONAIS.....	32
2.3.1 Estilo de vida	33
2.3.1.1 Origem Cultural.....	35
2.3.1.2 Ciclo de vida dos usuários.....	36
2.3.1.3 Privacidade.....	37
2.3.2 Sentido de Comunidade	39
2.3.3 Identidade Local	41
2.4 CONCLUSÕES.....	43
3. METODOLOGIA	45
3.1 INTRODUÇÃO.....	45
3.2 PROBLEMA A SER INVESTIGADO, OBJETIVOS DA PESQUISA E HIPÓTESE.....	45
3.3 ESTUDO DE CASO.....	46
3.3.2 Breve histórico da cidade	50
3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	55
3.4.1 Etapa 1	55
3.4.1.1 Levantamento de Arquivo.....	55
3.4.1.2 Mapas Mentais.....	56
3.4.2 Seleção da Amostra	60
3.4.2.1 Levantamento físico e características das áreas selecionadas.....	61
A) Bairro Centro.....	62
B) Bairro das Capitais.....	65
C) Bairro das Nações.....	68
D) Bairro Quintino.....	71
E) Bairro Araponguinhas.....	75
3.4.3 Etapa 2	78

3.4.3.1 Mapas Comportamentais.....	78
3.4.3.2 Questionário.....	80
3.5 PERFIL DO USUÁRIO.....	80
3.5.1 Ciclo de Vida	80
3.5.2 Nível Sócio-Econômico	81
3.5.3 Nível Educacional	81
3.5.4 Origem Cultural	82
3.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	82
4. ANÁLISE DA APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO POR UMA DIVERSIDADE DE GRUPOS	84
4.1 INTRODUÇÃO.....	84
4.2 AVALIAÇÃO DA APROPRIAÇÃO DA CIDADE E DOS BAIRROS E SUA RELAÇÃO COM FATORES CONTEXTUAIS.....	85
4.2.1 Geração de redes sociais na cidade: análise global	86
4.2.1.1 Avaliação de desempenho na cidade.....	86
4.2.1.2 Redes Geradas através do mapa axial do sistema.....	88
4.2.1.3 Redes geradas através da dinâmica de movimentação de moradores na cidade.....	94
4.2.1.4 Comparação entre as dinâmicas de rede axial e social	96
4.2.2 Dinâmica de movimentação local nos bairros	97
4.2.2.1 Avaliação de desempenho em relação a amostra geral dos bairros.....	97
4.2.3 Bairro Centro	99
4.2.3.1 Rede Axial do bairro Centro.....	102
4.2.3.2 Dinâmica de apropriação local no bairro.....	104
4.2.3.3 Dinâmica de apropriação em redes.....	105
4.2.3.4 Comparativo entre as dinâmicas de apropriação local e global do bairro.....	107
4.2.4 Bairro das Capitais	107
4.2.4.1 Rede Axial do bairro das Capitais.....	110
4.2.4.2 Dinâmica de apropriação local no bairro.....	111
4.2.3.3 Dinâmica de apropriação em redes.....	115

4.2.4.4 Comparativo entre as dinâmicas de apropriação local e global do bairro.....	118
4.2.5 Bairro das Nações.....	118
4.2.5.1 Rede Axial do bairro das Nações.....	120
4.2.5.2 Dinâmica de apropriação local no bairro.....	122
4.2.5.3 Dinâmica de apropriação em redes.....	126
4.2.5.4 Comparativo entre as dinâmicas de apropriação local e global do bairro.....	128
4.2.6 Bairro Quintino.....	129
4.2.6.1 Rede Axial do bairro Quintino.....	131
4.2.6.2 Dinâmica de apropriação local no bairro.....	132
4.2.6.3 Dinâmica de apropriação em redes.....	137
4.2.6.4 Comparativo entre as dinâmicas de apropriação local e global do bairro.....	139
4.2.7 Bairro Araponguinhas.....	140
4.2.7.1 Rede Axial do bairro Araponguinhas.....	142
4.2.7.2 Dinâmica de apropriação local no bairro.....	144
4.2.7.3 Dinâmica de apropriação em redes.....	148
4.2.7.4 Comparativo entre as dinâmicas de apropriação local e global do bairro.....	150
4.2.3 Comparativo entre as dinâmicas de apropriação nos bairros....	150
4.3 AVALIAÇÃO DA APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS E SUA RELAÇÃO COM FATORES COMPOSICIONAIS.....	155
4.3.1 Relação entre estilo de vida, origem do morador e apropriação dos espaços públicos abertos.....	155
4.3.1.1. Origem dos moradores e avaliação de desempenho da cidade e do bairro.....	157
4.3.2 Origem do morador e apropriação na cidade.....	160
4.3.2.1 Identidade, sentido de comunidade e apropriação na escala da cidade.....	169
4.3.3 Origem do morador e apropriação do bairro.....	170
4.3.3.1 Identidade, sentido de comunidade e apropriação na escala do bairro.....	173
4.3.4 Comparação entre fatores composicionais e apropriação da	

cidade e dos bairros.....	175
5. CONCLUSÕES.....	178
5.1 INTRODUÇÃO.....	178
5.2 PROBLEMA DE PESQUISA, OBJETIVOS E MÉTODOS.....	178
5.3 HIPÓTESE.....	179
5.4 DISCUTINDO OS RESULTADOS.....	180
5.5 RELEVÂNCIA DOS RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES.....	187
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	189

ANEXOS

ANEXO A - BAIRROS CITADOS NOS MAPAS MENTAIS

ANEXO B - CARACTERÍSTICAS DOS BAIRROS CITADOS NOS MAPAS MENTAIS

ANEXO C - QUESTIONÁRIO

LISTA DE FIGURAS

Figura	Descrição	Página
3.1:	Mapa da Localização do município de Timbó	47
3.2:	Cidade de Timbó	49
3.3:	Comemorações do Centenário de Timbó	50
3.4:	Registro dos primeiros lotes Às margens dos rios Benedito, dos Cedros e Mulde – ano 1872. Autor. Engº Emílio Odebrecht	51
3.5:	Pontes que fazem as ligações do tecido urbano na cidade de Timbó	52
3.6:	Timbó e sua divisão de bairros	54
3.7:	Mapa mental – Bairro Centro	58
3.8:	Mapa Mental - Bairro das Capitais	58
3.9:	Mapa mental – Bairro das Nações	59
3.10:	Mapa Mental - Bairro Araponguinhas	59
3.11:	Mapa Mental – Bairro Quintino	60
3.12:	Mapa de Timbó com destaque para os bairros e suas áreas selecionadas para amostra	61
3.13:	Rodoviária (1969)	62
3.14:	Construção do Terminal (2005)	62
3.15:	Bairro Centro – Levantamento Físico	64
3.16:	Localização da área selecionada no Bairro das Capitais	66
3.17:	Bairro das Capitais	66
3.18:	Verticalização Pontual	66
3.19:	Bairro das Capitais – Levantamento Físico	67
3.20:	Localização da área selecionada no Bairro das Nações	69
3.21:	Rua Bulgária	69
3.22:	Rua Inglaterra	69
3.23:	Bairro das Nações – Levantamento Físico	70
3.24:	Localização da área selecionada no Bairro Quintino	72
3.25:	Rua Júlio Scheidmantel	72
3.26:	Rua Quintino Bocaiúva	72
3.27:	Bairro Quintino – Levantamento Físico	73
3.28:	Localização da área selecionada no Bairro Araponguinhas	76

3.25: O bairro mostra-se precário na sua infra-estrutura em toda a sua extensão	76
3.26: Bairro Araponguinhas – Levantamento Físico	77
4.1: Mapa da Integração Global (Rn)	88
4.2: Gráfico da Inteligibilidade: correlação entre conectividade e integração	90
4.3: Mapa de Integração Local (r3)	90
4.4: Mapa de Conectividade	91
4.5: Mapa de controle	92
4.6: Gráfico de Sinergia: correlação entre as integrações Global (Rn) e Local (R3)	93
4.7: Mapa de Redes Sociais na cidade	95
4.8: Complexo da Tahpyoka, com destaque para a ponte e danceteria	101
4.9: Mirante da Thapyoka	101
4.10: Mobiliário da praça	101
4.11: Pavilhão Municipal em dia de festa	101
4.12: Praça Urbano Bertoldi	102
4.13: Prainha do Schroeder	102
4.14: Avenida Getúlio Vargas	102
4.15: Rn	102
4.16: Conectividade	102
4.17: Controle	102
4.18: r 3	102
4.19: Mapa de Redes Sociais Centro	106
4.20: Controle visual alto da rua, característico do bairro	108
4.21: Praça da Rua São Paulo	108
4.22: Jardim Botânico	109
4.23: Jardim Botânico	109
4.24: Rua Belo Horizonte	109
4.25: Campinho da associação	109
4.26: Associação de Moradores	109
4.27: Rn	110
4.28: Conectividade	110
4.29: Controle	110
4.30: r 3	110
4.31: Bairro das Capitais- Mapa Comportamental- dia da semana/manhã	112
4.32: Bairro das Capitais- Mapa Comportamental- fim de semana/tarde	113

4.33: Rua Aristiliano Ramos, destaque por ser a via de maior apropriação no bairro	114
4.34: Crianças brincando na Rua Cuiabá	115
4.35: Mapa de Redes Sociais Capitais	116
4.36: Alto controle visual das ruas do bairro	118
4.37: Supermercado Krueger	119
4.38: Rua Alasca	119
4.39: Rua Inglaterra	120
4.40: Posto de Saúde	120
4.41: Rn	120
4.42: Conectividade	120
4.43: Controle	120
4.44: r 3	120
4.45: Vista para o loteamento Cruzeiro	121
4.46: Ponte Gerold Blaese, “ Ponte da Integração”	121
4.47: Bairro das Nações- Mapa Comportamental- dia da semana/manhã	123
4.48: Bairro das Nações- Mapa Comportamental- fim de semana/manhã	124
4.49: Rua Birmânia	125
4.50: Mapa de Redes Sociais Nações	127
4.51: CSU: Playground, quadras pavimentadas e de futebol de campo, respectivamente	130
4.52: Rn	131
4.53: Conectividade	131
4.54: Controle	131
4.55: r3	131
4.56: Bairro Quintino- Mapa Comportamental- fim de semana/tarde	133
4.57: Bairro Quintino- Mapa Comportamental dia de semana/tarde	134
4.58: Rua Quintino Bocaiúva	135
4.59: Crianças brincam acompanhadas por adultos no play-ground do CSU	136
4.60: Rua Piçarras	137
4.61: Mapa de Redes Sociais Quintino	138
4.62: Infra-estrutura do bairro	141
4.63: Rua Araponguinhas	142
4.64: Aterro Sanitário	142
4.65: Rn	143
4.66: Conectividade	143
4.67: Controle	143

4.68: r3	143
4.69: Bairro Araçuaia- Mapa Comportamental- fim de semana/manhã	145
4.70: Bairro Araçuaia - Mapa Comportamental dia de semana/tarde	146
4.71: Rua Carajás	147
4.72: Movimento na Rua Araçuaia	147
4.73: Campinho de futebol	147
4.74: Crianças circulam de bicicleta e brincam nas ruas desacompanhadas	147
4.75: Mapa de Redes Sociais Araçuaia	149
4.76: Mapa de Redes por Origem na cidade	161
4.77: Mapa de Redes dos alemães na cidade	163
4.78: Mapa de Redes dos brasileiros na cidade	164
4.79: Mapa de Redes dos italianos na cidade	165
4.80: Mapa de Redes dos ítalo-germânicos na cidade	166

LISTA DE TABELAS

Tabela	Descrição	Página
3.1:	Bairros mais citados nos mapas mentais	57
3.2:	Principais características das ruas do recorte do Bairro Centro	64
3.3:	Principais características das ruas do recorte do Bairro das Capitais	68
3.4:	Principais características das ruas do recorte do Bairro das Nações	71
3.5:	Principais características das ruas do recorte do Bairro Quintino	74
3.6:	Principais características das ruas do recorte do Bairro Araponguinhas	78
3.7:	Período e horário das Observações Comportamentais	79
3.8:	Faixa etária dos respondentes	81
3.9:	Nível sócio-econômico	81
3.10:	Nível educacional dos respondentes	82
3.11:	Origem cultural dos respondentes	82
4.1:	Valores de integração real das linhas das principais vias indicadas nos mapas comportamentais – Bairro Centro	102
4.2:	Valores de integração real das linhas das principais vias indicadas nos mapas comportamentais – Bairro das Capitais	110
4.3:	Valores de integração real das linhas das principais vias indicadas nos mapas comportamentais – Bairro das Nações	120
4.4:	Valores de integração real das linhas das principais vias indicadas nos mapas comportamentais – Bairro Quintino	131
4.5:	Valores de integração real das linhas das principais vias indicadas nos mapas comportamentais – Bairro Araponguinhas	143
4.6:	Intensidade de uso nas áreas	152
4.7:	Tipos de uso, propriedades configuracionais e avaliação de desempenho segundo os bairros estudados	153
4.8:	Tipos de uso e avaliação de desempenho segundo a origem do morador	176

RESUMO

Esta pesquisa investigou o processo de apropriação do espaço urbano em cidades de crescimento recente, ocupadas por diferentes grupos sócio-culturais. A partir de uma abordagem perceptiva, procurou entender as causas de diferentes níveis de apropriação do espaço urbano através da avaliação de desempenho e análise de aspectos físicos – fatores contextuais -, e da influencia das diferentes origens e perfil sócio-econômico no estilo de vida dos moradores - fatores composicionais -, determinando o potencial de movimento das redes axiais e sociais nas escalas da cidade e de cada bairro.

Para alcançar os objetivos desta investigação, a pesquisa desenvolve-se através da avaliação comparativa entre estudos simultâneos em bairros, caracterizados por diferentes condicionantes físicos, configurações espaciais, equipamentos públicos disponíveis e população residente (aspectos sócio-econômico culturais). São investigadas as intensidades de apropriação nos espaços públicos específicos desses bairros (ruas, praças, parques), avaliação de desempenho e comparação entre o potencial de movimento sugerido pelas redes axiais e a dinâmica de movimentação evidenciada pelas redes sociais na cidade estabelecidas pelos diferentes estilos de vida dos usuários.

Foram selecionados cinco bairros com diferentes aspectos físicos e sócio-econômico culturais, localizados no município de Timbó/SC. O levantamento de dados deu-se em duas etapas: levantamento de arquivo, aplicação de mapas mentais, entrevistas complementares e levantamento físico para a etapa de seleção da amostra; e observações comportamentais, aplicação de questionários, entrevistas informais e análise sintática para a medição das hipóteses.

Este estudo mostra que aspectos composicionais afetam mais fortemente o tipo e intensidade de apropriação na cidade e nos bairros do que aspectos físicos e de desempenho urbano. O estudo mostra que, mais importante do que atender a preferências individuais, é suprir as necessidades básicas dos moradores em relação ao espaço.

ABSTRACT

This research aims at studying the appropriation process of urban space in cities with a recent urban growth, occupied by different socio –cultural groups. It seeks to understand, by a perceptive approach, the reasons for different levels of urban space appropriation by means of space performance and physical aspects evaluation – contextual aspects - , and the life style and users profile influence – compositional aspects - , determining the axial and social networks potencial movement through the city and neighborhood scale.

In order to achieve the research objectives, this research develops through comparative studies in the neighborhoods with different physical and configurational aspects; public equipments adequacy and socio -cultural groups. The process of appropriation on streets, squares and parks in the neighborhoods and in the city, performance evaluation, axial network potencial movement and the social network dynamic movement established by user's life style are investigated.

Methodological procedures were carried out in five neighborhoods characterized by differences in cultural and socio –economic aspects, located in Timbó /SC. Data collection comprehends two fases: surveying existing files, mental maps, interviews and physical measurements for neighborhood selection and observations of behavior, questionnaires, space syntax interviews in order to confirm or neglect the hypothesis.

This study indicates that compositional aspects strongly influence type and intensity of appropriation in the city and neighborhoods than physical aspects and performance space evaluation and, that than supporting individual preferences are user's basic needs for space.

1. DIVERSIDADE DE GRUPOS E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM CIDADES DE CRESCIMENTO RECENTE

1.1 INTRODUÇÃO

Este estudo se propõe a investigar quais são os fatores que influenciam e que mais interagem no processo da apropriação dos espaços urbanos, em cidades cujo crescimento acelerado tenha resultado em alterações de ordem físico-espacial e na composição da população, gerando grupos diferenciados. Os conteúdos discutidos pretendem contribuir para uma melhor compreensão da importância de características da população, que definem diferentes estilos de vida e parecem afetar o potencial e dinâmica de movimento na cidade, como também, trazer subsídios para a elaboração de diretrizes de planejamento que promovam a adequação dos espaços urbanos às necessidades e preferências de sua população.

Neste capítulo é apresentada inicialmente, a contextualização do tema da pesquisa em cidades de crescimento acelerado através de considerações a respeito do seu papel de influência na formação da diversidade de grupos de moradores e na configuração espacial da cidade. A seguir, o tema é introduzido através de uma breve discussão sobre a diversidade cultural e a apropriação dos espaços urbanos. Posteriormente, é colocado o problema de pesquisa, referente às diferentes apropriações, percepções e estilo de vida dos diferentes grupos de moradores da cidade; os objetivos da pesquisa e o conteúdo do trabalho, através de uma descrição dos capítulos que o compõem.

1.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CRESCIMENTO RECENTE DA CIDADE

A compreensão do crescimento da cidade e seu estudo são ferramentas importantes já que possibilitam uma visão global das aglomerações urbanas em uma perspectiva dinâmica,

como também da estrutura urbana e de seu funcionamento, que pode vir a ser a base de intervenções futuras (PANERAI *et al*, 1983). Avaliar a cidade, a partir de seu crescimento, parece ser uma das maneiras de análise global (PANERAI *et al*, 1983), onde detalhes de seu desenvolvimento e evolução podem ser avaliados em consonância com acontecimentos do presente.

Ainda que o desenvolvimento da cidade esteja ligado a fatores políticos, econômicos e demográficos, sabe-se que a prosperidade comercial, concentração comercial e as conseqüentes migrações (PANERAI *et al*, 1983; LYNCH, 1991; MOSELEY, 1977), são fatores que explicam o progresso de crescimento e desenvolvimento de uma cidade. Muitas das grandes cidades brasileiras estão inseridas neste quadro, onde migrantes deslocam-se em busca de melhor qualidade de vida, principalmente em áreas de concentração industrial e comercial.

Os fatores que atraem os migrantes à determinada cidade parecem não estar necessariamente ligados ao tamanho destas cidades. As cidades pequenas atraem pela facilidade de deslocamento interno, desde que ofereçam condições de trabalho ao novo morador. Além das razões de busca por trabalho, que é o fator predominante que determina o destino dos migrantes (HARRY e CLAUSEN, 1966 *apud* MOSELEY, 1977), um dos fatores que mais atraem é a qualidade ambiental, representada entre vários outros aspectos pela qualidade de vida (MOSELEY, 1977).

O problema de crescimento urbano, ou seja, o crescimento demográfico que se traduziu na súbita formação de grandes cidades, representa um problema de racionalização e organização. Os entraves criados pela aglomeração são muitos, entre eles, a centralização - do ponto de vista administrativo, a inquietação - do ponto de vista psicológico, e a consciência das desigualdades sociais - do ponto de vista econômico, todos resultando em divergências acentuadas entre os diversos grupos da população (BEYER, 1969).

Lynch (1991) coloca que as evidências de crescimento de um lugar quanto ao seu tamanho ou mudança de suas funções, algumas vezes acontecem de maneira tão rápida que não é possível que se tome alguma medida de ajuste em torno de sua vitalidade ou encaixe social. A estabilidade absoluta é difícil de manter, sendo também, difícil oferecer ao ritmo de crescimento, de um modo constante, uma boa integração, boa inteligibilidade e bom acesso social.

O crescimento rápido pode resultar em desordem constante, equipamentos pouco adequados às demandas e instituições. Alguns desses problemas são conseqüência de um crescimento absoluto de tamanho, enquanto que outros derivam do alto movimento de chegada de pessoas. Este movimento de pessoas dentro da cidade, com um aumento de

aglomerações provocado pelas migrações, constitui um dos fatores provocadores da diversidade de grupos dentro da cidade. Dessa maneira, a cidade cresce de forma heterogênea, onde cada novo morador agrega novos hábitos e estilos de vida, modificando o espaço, tornando-o também diverso como sua população. Lewis (1971) salienta que, em relação ao desenvolvimento de bairros e comunidades, onde cada família age a sua maneira e segundo sua imagem e ritmo, o que resulta é uma unidade de propósitos combinados.

Portanto, a chegada intensa de novos moradores na cidade por diversas razões - a exemplo de cidades nos Estados Unidos, que possuem uma movimentação constante de imigrantes, refugiados, jovens em busca de trabalho, de férias, turistas, viajantes e retirados (LYNCH, 1985) – é uma das válvulas impulsoras do crescimento da cidade e de sua diversidade. A cultura das cidades torna-se então, uma união de fragmentos materiais e humanos (LEWIS, 1971).

O crescimento acelerado das cidades interfere também na forma e configuração das cidades, entretanto, é difícil controlar as modificações diárias geradas no espaço pelos diferentes grupos de usuários. Essas modificações acontecem basicamente, através da divisão espacial da cidade entre diferentes bairros e distritos, evidenciando a diversidade de seus moradores. Essa divisão ocorre através de um processo seletivo onde os indivíduos ou mesmo grupos, procuram ou são forçados a encontrar um local para viver e um lugar para trabalhar dentro de seus limites econômicos e políticos (FRICK, 1986). A adequação da população ao espaço é influenciada pela estrutura espacial da cidade num processo cíclico onde a estrutura espacial também é alterada pela apropriação e transformação do espaço. O processo de agrupamento quando acontece através de grandes fluxos migratórios, possui características diferentes de mudança na estrutura da cidade. Esta acontece como reflexo da bagagem cultural e econômica dos novos moradores.

A estrutura da cidade, alterada pelo aumento de usuários pode apresentar peculiaridades quanto a sua forma. Peponis e Wineman (2001) salientam que, é possível identificar certas estruturas espaciais que são relacionadas a padrões de comportamento, e estes, acabam por criar funções sociais. A exemplo, a criação de novas ruas, loteamentos, mudança de centros comerciais alteram o padrão de movimento na cidade, e este, interfere na forma urbana. Kevin Lynch em um de seus primeiros artigos – “A forma das cidades”, em 1954 – ao falar de um dos atributos da forma das cidades, afirma que “ o mais importante no planejamento hoje em dia, é o padrão axial das ruas ligando espaços e centros importantes e estes, ligados a outras áreas; é o chamado padrão de movimento” (LYNCH 1991).

Lewis (1971), ao abordar o crescimento das cidades, salienta que as cidades refletem em suas formas os sistemas sociais, tecnológicos, econômicos e políticos que

funcionam em seu interior. Isto porque, existe uma clara relação entre estrutura da cidade e seu desenvolvimento em cada momento de sua evolução, e a sua compreensão torna-se essencial para a discussão dos problemas que derivam dele (PANERAI *et al*, 1983). Por isso a importância da compreensão da evolução da ocupação do território e os aspectos sociais envolvidos em cada etapa da formação da cidade.

Logo, a estrutura da cidade converge na interação de dois sistemas: estrutura espacial e social, onde, segundo Lynch (1985), esta última apenas parcial, onde cada um desses sistemas pode ser afetado pelo outro somente através de uma variável: a atuação humana, onde segundo Hillier (1996) a relação entre espaço e pessoas, é encontrada justamente através dos níveis de configuração espacial.

1.3 DEFINIÇÃO DO TEMA: DIVERSIDADE DE GRUPOS E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS ABERTOS

1.3.1 Diversidade de Grupos

O estudo da diversidade de grupos implica na compreensão de suas diferentes origens e culturas, estilos de vida, simbolismos, dinâmicas de atividades e valores (RAPOPORT, 1977). Grupos diferentes possuem necessidades diferentes e diferentes visões do mundo, e precisam de espaço para expressá-las. O encorajamento da diversidade dentro da cidade permite uma flexibilidade no ambiente onde sucessivos grupos de usuários podem adaptar o espaço a seus estilos de vida (KRUPAT,1985). Qadeer (1997) coloca que, a diversidade de estilos de vida e de culturas tornou-se comum em cidades pós-industrialização. As diferenças expressam-se através de interesses e preferências que diferem por bagagem cultural, mas também por classe social, gênero e raça (FLERAS e ELIOT, 1992) e ainda, por diferenças perceptivas da mesma realidade (RAPOPORT, 1977). A diversidade de grupos é também evidenciada pelos diferentes níveis econômicos e educacionais.

O termo cultura refere-se à acumulação de eventos humanos através do tempo, diretamente experimentados e compartilhados por membros de um grupo específico, dos quais esses membros derivam suposições e criam princípios para guiar seu pensamento e comportamento (REINA, 1973; LANG *apud* NASAR, 1988). Lang (*apud* NASAR, 1988), salienta que muito do comportamento humano é governado pela cultura, já que, os indivíduos são sociabilizados dentro de uma cultura. Cultura, então, é um fenômeno sempre em movimento, com um alto grau de constância com o passar do tempo (REINA, 1973;

LANG *apud* NASAR 1988), e quando não é interrompido, pode continuar a mover-se e construir-se sobre seus próprios componentes e dinâmica. O palco (ambiente), os atores (pessoas), e a ação (atividades) representam as características totais de um ambiente social básico que pode ser observado no presente, não pode divorciar-se das raízes do passado no presente, e tem potencial de sobreviver no futuro (REINA, 1973).

O termo cultura ainda tem diversos componentes-chaves. Primeiramente referindo-se a crenças e percepções, valores e normas, costumes e comportamentos de um grupo ou sociedade. A cultura inclui o que as pessoas acreditam ser verdade do mundo, suas vidas e o ambiente, seus valores, ou o que asseguram ser bom ou ruim, aceitável e inaceitável (ALTMAN e CHEMERS, 1989). Smith (1972) considera cultura como um conceito incluindo dois tipos de ações e atitudes – aquelas que podem ser classificadas e compartilhadas (muitas pessoas tendo ações e atitudes similares) e aquelas que podem ser classificadas como complementares (pessoas tendo diferentes ações e ações levando a fins mutuamente aceitáveis ou a um equilíbrio entre extremos).

Independente da posição que cada conceito sobre o termo cultura apresenta, há uma consonância de que eventos e elementos agrupados vencem fatores temporais, podendo vincular-se a determinados grupos por gerações e gerações. É compreendido também, que ações do presente são decorrentes de ações do pretérito e delas dependem ações futuras. As pessoas estabelecem diferentes estruturas de um mesmo ambiente - diferentes percepções, cognições, atitudes e valores -, diversificando o meio em que vivem.

Todavia, atualmente a cultura não possui a mesma homogeneidade, passando para uma fase de fragmentação e deslocamento cultural. Presume-se que a cultura tornou-se descentralizada, existindo uma ausência de coerência e unidade. A cultura, em muitos pontos, não pode mais proporcionar uma explicação adequada ao mundo que nos permita construir ou ordenar nossas vidas (FEATHERSTONE, 1995). Entretanto, ainda que frente à tendência do mundo globalizado, essa é uma afirmação generalizada, ainda mais quando está em foco a cultura de habitantes de cidades de menor porte, onde se observam ainda grupos de moradores que buscam manter a herança cultural.

Conforme Rapoport (1977) diferentes grupos culturais, muitas vezes vivendo lado a lado, criam diferentes meios físicos e paisagens culturais, refletindo seus ideais, seu comportamento, sua simbologia. Tendo o conhecimento da cultura de um povo, é possível dizer seus indícios perceptíveis, seus esquemas cognitivos e sua paisagem cultural. A paisagem urbana é resultado de muitas intervenções de muitas pessoas. Expressam muitas decisões, eleições e preferências.

Lang (1987) argumenta que uma das razões que justifica a diversidade de grupos nas cidades é o processo histórico onde pessoas migraram de várias partes do mundo para outras, levando consigo muitos aspectos de sua cultura local. A principal vantagem da diversidade, para Krupat (1985), é justamente essa chegada de novas pessoas, oportunidades, estilos de vida e recursos. Portanto, são vários os locais onde a cultura é uma herança simbólica desse processo migratório, que ainda hoje é contínuo (LANG,1987). Juntamente com as diversas heranças de foco cultural, agregam-se fatores como estilos de vida, hábitos e bagagem cognitiva, diversificando ainda mais os grupos de usuários pela cidade. A análise da diversidade cultural da cidade implica, segundo Altman e Chemers (1989), não apenas em uma análise de uma cultura em específico, mas sim, da relação entre a diversidade de culturas, suas similaridades e diferenças.

A diversidade é expressa na cidade através de elementos que a definem, principalmente no que diz respeito a seus espaços e culturas (RAPOPORT, 1977). As cidades e as comunidades são uma contínua interação de homogeneidade e diversidade, ou simplicidade e complexidade (ALTMAN e CHEMERS, 1989; RAPOPORT, 1977) e, segundo Rapoport (1977), as pessoas precisam da interação da complexidade e simplicidade, onde o modelo das cidades deveria conscientemente incluir estes processos opostos, a fim de evitar um espaço caótico e confuso por um excesso de diversidade de dinâmicas e espaços bem como, um espaço tedioso provocado pelo excesso de simplicidade. Rapoport argumenta ainda que a comunidade ideal deveria conter uma porção de cada pólo oposto. Altman e Chemers (1989) salientam que, sendo a diversidade/homogeneidade um processo dialético, deve ser compreendido em uma variedade de processos – físicos, atividades, oportunidades e de grupos sociais.

A cidade é a soma da interação entre o espaço físico e relações sociais geradas entre grupos semelhantes ou diversos. De maneira que a cidade possui uma estrutura espacial, mas também social, onde as pessoas esperam poder compreender o comportamento de uns aos outros (RAPOPORT, 1977) para poder estabelecer um melhor convívio. A resposta do planejamento urbano está justamente na habilidade de acomodar cidadãos de diferentes necessidades sociais e culturais e tratar indivíduos e grupos igualmente, possibilitando aos mesmos, condições que satisfaçam as suas necessidades ambientais, de relacionamento e de apropriação.

Qadeer (1997) avaliou a diversidade cultural nas cidades canadenses e seus sistemas de planejamento e concluiu que fatores vinculados à diversidade cultural dos cidadãos têm sido observados na prática de planejamento, mas não o suficiente. Segundo Qadeer, a efetividade do sistema de planejamento está em promover a satisfação dos

cidadãos, facilitando serviços e acesso a equipamentos urbanos a diferentes necessidades de todos os grupos.

Dentro da análise de diversidade cultural, para Fleras e Elliot (1992) o direito e a prática da preservação cultural, hereditariedade, coletividade como também individualidade, assim como o direito de formar associações, organizar comunidades, e praticar os seus costumes e religiões como um grupo, justificam a necessidade do pluralismo junto ao planejamento. Qadeer (1997) complementa mostrando que as medidas de planejamento que tratam da diversidade cultural na cidade devem incluir adaptações administrativas que redefinem metas e ideologias sobre políticas e programas públicos, no encontro das necessidades dos diferentes grupos de cidadãos.

1.3.2 Espaço Público Aberto

Os espaços públicos abertos existem desde a Antiguidade, exercendo papel fundamental na sociedade. Durante a vida na Grécia clássica, os bosques eram dedicados a deuses e os templos geralmente tinham um jardim anexo (WHITAKER e BROWNE, 1971). Desde então, estes bosques e jardins evoluíram em sua forma e função e tornaram-se cada vez mais diversos e palco de múltiplos usos.

A necessidade do espaço aberto, segundo Browne e Whitaker (1971) pode estar ligada ao contato primitivo durante a evolução do ser humano com as florestas; as atividades de jardinagem por sua vez, com ancestrais agricultores.

Lynch (1991) define espaços públicos abertos como todos os espaços urbanos abertos à livre escolha e às ações espontâneas dos indivíduos. São dotados de acessibilidade pública e designados, construídos ou apropriados para atividades funcionais, sociais ou de lazer. Devem estar abertos a muitos tipos de atividades, tipos de movimento e exploração visual de uma significativa variedade de pessoas. Segundo Lamas (1990), o espaço público pode ser percebido como um ambiente global, contínuo, sendo que seu cenário constitui-se, de maneira mais relevante, pelo traçado das ruas e praças e pelos elementos que as compõe; pelas fachadas, vegetação e, ainda, espaços públicos interiores.

Francis (2003) criou categorias de espaços públicos abertos baseados em Carr *et al* (1992), incluindo também a classificação mais antiga de Halprin (1963), onde os principais tipos de espaços públicos são então classificados como: parques públicos (envolvendo parques centrais, públicos, de bairro e mini parques em edifícios); praças, memoriais, feiras, ruas (incluindo calçadas, ruas fechadas para comércio, ruas de tráfego restrito para viabilização de comércio e trilhas urbanas), playgrounds (disponíveis à comunidades em

áreas públicas da vizinhança e em escolas), espaços abertos comunitários, parques lineares, espaços silvestres urbanos, espaços de vizinhança como esquinas e lotes desocupados e por último, locais que envolvem a água como elemento principal, como fontes, portos, *piers*, praias, margens de lagos e rios. Além destes, Gehl (1987) inclui os espaços que chama de “vida entre os edifícios”.

Independente da categoria de um determinado espaço público aberto, segundo Carr *et al* (1992), Lynch (1985) e Lang (1994), os espaços públicos são palco para a realização de diversas atividades: circulação, comércio, passeio, recreação, contato com a natureza, socialização ou simplesmente observação da vida que neles acontece. Carr *et al* especificam ainda que são espaços essenciais para estabelecimento das dinâmicas de rotinas diárias e de trabalho, provendo canais de movimento, nós de comunicação e espaços comuns para lazer e descanso. E é basicamente através dessas manifestações comportamentais que ocorre a apropriação desses espaços e, conseqüentemente, da cidade. O uso dos espaços públicos abertos nas cidades tem crescido com o aumento da longevidade, mobilidade e lazer (WHITAKER e BROWNE, 1971), incorporando um valor maior a sua acessibilidade, existência e qualidade oferecida.

Neste estudo, apesar do envolvimento de diversos espaços urbanos, serão enfocados os espaços abertos rua, praças e parques.

As ruas são um potencial de atividades e significados, sendo parte integral do movimento das pessoas e redes de comunicação (ANDERSON, 1978; JACOBS, 1993). Intermediam o público e o privado; o indivíduo e a sociedade; o movimento e o lugar; o construído e o não construído; o ambiente físico e suas inter-relações (ANDERSON, 1978). Entretanto, o mais importante é a liberdade que todos possuem de apropriar-se dela. Estar na rua, ver as pessoas, encontrar conhecidos ou desconhecidos. Jacobs (1993) associa essa liberdade ao fato de conhecer o ritmo das ruas, onde é possível saber quem está onde e em que período de tempo, saber quem pode estar e quem pode ou deve ser evitado. Essa observação do ritmo das ruas está associada ao comportamento dos seus usuários, e avaliação destas possibilidades variam conforme diferentes grupos de usuários. Jacobs complementa, ao colocar que ao mesmo tempo que a rua é um espaço de sociabilização, é um espaço que proporciona a individualização, o “estar só, privado, só no pensamento”.

Southworth e Ben-Joseph (2003) complementam, ao colocar que as ruas são espaços públicos multifuncionais, onde as pessoas podem caminhar; andar de bicicleta; dirigir; sem ocupar um espaço excessivo. La Salle (1982) acrescenta as trocas comerciais, esperar, caminhar “sem compromisso”, perguntar, informar-se, encontrar, surpreender-se e até, apreciar a solidão.

A praça é um elemento morfológico nascido na cidade ocidental como elemento intencional, criado com o objetivo de proporcionar o encontro entre indivíduos, onde ocorrem as práticas sociais e manifestações da vida urbana (LAMAS, 1990). É definida por Lynch (1981 *apud* FRANCIS e COOPER, 1998) como o foco de atividade, no coração de alguma área urbana. Tipicamente pavimentada, envolta por densas estruturas e rodeada por ruas, ou em contato com elas, e contém elementos que atraem grupos de pessoas e facilitam seus encontros. Francis e Cooper (1998) são mais sucintos ao avaliar como o maior espaço público onde carros são excluídos. Sua principal função é promover espaço para que as pessoas possam sentar encontrar-se, comer e assistir ao movimento.

A palavra parque possui sua origem em espaços fechados que continham animais para a caça. Os parques reais de Londres, assim como os grandes parques de Paris, já foram parte da floresta de caça ou bosques reais (WHITAKER e BROWNE, 1971). Hoje em dia, assim como as praças, são espaços de lazer, encontro, circulação e descanso de muitas pessoas. Quanto mais mecânica a rotina diária, mais congestionadas as cidades e poluído o ambiente, maior a necessidade de um ambiente de paisagem natural acessível (WHITAKER e BROWNE, 1971). Em geral, os parques centrais, grandes áreas verdes das cidades, tendem a ser muito utilizados nos fins-de-semana e são uma ajuda ao balanço ecológico. As pessoas, assim como todos os organismos, são afetadas pelo ambiente em que vivem, e para muitos usuários, os parques são a única forma de tomar conhecimento das trocas de estações do ano.

1.3.3 Apropriação de Espaços Urbanos

O termo *apropriação* foi introduzido na psicologia ambiental na Europa para expressar a natureza dialética das relações entre ambiente-psicologia. Literalmente significa fazer (alguma coisa) por si próprio e para seu uso. Entretanto, enfatizando o contexto sociocultural, o termo *apropriação* envolve fatores como: o que a pessoa acredita a respeito das coisas, como essas são chamadas, como lidar com elas, que áreas são familiares e quais são estranhas, seguras ou inseguras, acessíveis e inacessíveis. Essas atitudes em relação ao espaço são geralmente geradas por aprendizado, interação com outras pessoas, através da aquisição do conhecimento social e ambiental (GRAUMANN, 2001).

Graumann fala ainda de dois modos de *apropriação* do espaço, através de duas perspectivas: antropológica/histórica e psicológica. Aqui, cabe, portanto, a perspectiva psicológica, que é exemplificada através do desenvolvimento do comportamento exploratório (sensorial, motor, cognitivo e comunicativo), através das várias maneiras de

apossar-se de objetos e espaços no ambiente, e várias formas de personalizar o espaço e torná-lo mais habitável (GRAUMANN, 2001).

O espaço aberto é um espaço social (DOREN, PRIDDLE e LEWIS, 1983). É evidente, portanto, que o meio físico, antes de qualquer coisa, deve ser um meio de comunicação, suportando estruturas sociais das mais variadas (RAPOPORT, 1977). As pessoas precisam dele para se relacionar, onde, através de sua conduta, constituem as mais diversas formas de apropriação de um mesmo espaço. O espaço público vem a ser o ponto alto e baixo das trocas humanas. São espaços essenciais que provém canais de movimento, nós de comunicação e locais comuns de lazer e relaxamento (CARR *et al*, 1992). Peponis e Wineman (2001) colocam que, funções do espaço como potencial de criação, codificação cultural e estrutura de exploração e busca são fundamentais e estão envolvidas com a produção social e ocupação do espaço.

Kaplan, Kaplan e Ryan (1998), salientam que, apesar das pessoas serem diferentes em muitos aspectos importantes, possuem também necessidades em comum. O espaço público e tudo o que ele oferece constituem uma dessas necessidades. O que acontece, entretanto, é que segundo Carr *et al* (1992) nem sempre esses espaços satisfazem essas necessidades.

É importante ressaltar que, a apropriação dos espaços públicos está vinculada a acessibilidade dos usuários e cidadãos a esses espaços (GRAUMANN, 2001; ALTMAN e ZUBE, 1989). Espaços como ruas, praças, playgrounds e parques são tomados, muitas vezes, por grupos, organizações de vizinhança, gangues ou pessoas de rua. Conseqüentemente, muitas pessoas acabam por afastar-se dos usos ou, de possuírem alguma dificuldade de apropriação desses espaços (ALTMAN e ZUBE, 1989). O acesso ao espaço, implica em acesso as pessoas, fontes, informações (PEPONIS e WINEMAN, 2001).

A cidade deve apresentar diversidade de usos que se sustentem e apoiem uns nos outros, tanto econômica quanto socialmente. A diversidade de usos traz a diversidade de usuários, tanto na rua quanto na praça pública (JACOBS, 1967). Portanto, a qualidade dos espaços influencia a sua apropriação. Vê-se como positiva a diversidade de usuários, estabelecendo redes sociais que se utilizam do meio físico para a sua expansão. A diversidade de apropriação se explica por existirem várias formas de apropriação do espaço e estas variam de cultura para cultura (ALTMAN e CHEMERS, 1989; CARR *et al*, 1992). Isto porque, cada grupo de pessoas tem uma maneira diferente de organizar e estruturar seu espaço, traduzidos nos seus estilos de vida, devido a suas diferentes características (LANG, 1974), e possuem visões diferentes dos ambientes (ALTMAN e CHEMERS, 1989). Carr *et al* (1992) reforçam o argumento, afirmando que a dinâmica de atitudes dos usuários em relação ao espaço está intrinsecamente ligada a diversidade de usuários.

Muitas das atitudes tomadas pelo usuário no espaço são decorrentes de uma variação constante de sentimentos positivos e negativos, com dominação de determinados sentimentos em alguns momentos. As atitudes em relação ao ambiente, portanto, revelam um dinamismo das relações de apropriação do espaço (ALTMAN e CHEMERS, 1989). Segundo Carr *et al* (1992) diferentes grupos culturais dão diferentes ênfases ao espaço urbano. Sendo os espaços públicos abertos importantes para as trocas sociais, Lang (1987) salienta que a harmonia entre espaço físico e social é imprescindível para que as relações entre os indivíduos sejam desenvolvidas apropriadamente.

As pessoas, enquanto apropriando-se do ambiente, transformam-se a despeito da aquisição de novos esquemas cognitivos e motores, de novos padrões de movimento e, de habilidades que as possibilitam lidar com novos aspectos ambientais (GRAUMANN, 1996 *apud* GRAUMANN, 2001).

Finalmente, cabe ainda a observação de que, a apropriação nos espaços urbanos é muito importante para a vida nos espaços das cidades, já que, como salienta Whyte (1980), a presença de pessoas é o que mais atrai outras pessoas para os espaços.

1.4 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O problema desta pesquisa apresenta-se como sendo a investigação sobre o processo de apropriação do espaço público aberto por grupos de indivíduos com diferentes características sócio-culturais, em cidades caracterizadas por um crescimento populacional, econômico e físico recente. Parte-se da constatação de que diferentes grupos possuem diferentes perfis e estilos de vida que influenciam na apropriação dos espaços assim como, condicionantes físicos e a configuração espacial resultante. Portanto, a pesquisa procura relacionar os diferentes aspectos contextuais e composicionais e compreender qual o grau de influência dos mesmos sobre o processo de apropriação. Procurar-se-á relacionar o uso dos espaços com a rede de relações sociais estabelecidas pela dinâmica de movimentação entre esses diferentes grupos.

Timbó, cidade do Médio Vale do Itajaí do estado de Santa Catarina, é uma das cidades interioranas brasileiras que está passando por um processo de crescimento acelerado e desordenado em virtude de novas oportunidades de empregos e qualidade de vida oferecida nos últimos 20 anos. De colonização ítalo-germânica, apresentou até meados da década de 90, como característica durante a maior parte do tempo uma homogeneidade de características culturais de sua população e tipologia de seu ambiente construído. Com a chegada de migrantes de várias partes do país, sua população vem aumentando implicando na diversidade cultural e sócio-econômica de seus moradores, refletida nas aglomerações

mais recentes. Este quadro instiga a definição de diretrizes para o crescimento, desenvolvimento e aumento de qualidade de vida da cidade, já que, os diferentes grupos possuem estilos de vida e acessos diferentes à vida pública.

A análise da evolução histórica da cidade, referente a seu povoamento, uso, e perfil da população, e aspectos físicos, principalmente vinculados as condicionantes físicas, somada a situação atual de diversificação da população e do espaço num curto período de tempo, suscitou questionamentos sobre a adequação dessa população atual em um ambiente também em transformação, no que se refere ao compartilhamento dos espaços públicos no processo de apropriação do espaço.

Esta pesquisa desenvolve-se através da avaliação comparativa entre estudos simultâneos em cinco bairros, caracterizados por diferentes condicionantes físicos, configurações espaciais, equipamentos públicos disponíveis e principalmente, por uma diversidade de população residente (aspectos sócio-econômicos e culturais), em duas escalas: bairro e cidade. São investigadas as intensidades de apropriação nos espaços públicos específicos desses cinco bairros (ruas, praças, parques) população e a dinâmica de movimentação evidenciada pelas redes sociais na cidade estabelecidas pelos diferentes grupos de usuários, com características diferenciadas.

1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA

O embasamento na premissa de que existe uma relação entre a apropriação de espaços públicos abertos, aspectos sócio-econômicos e culturais dos usuários (aspectos composicionais) e aspectos relativos a características físicas (fatores contextuais), foi a base para o estabelecimento dos objetivos a serem atingidos neste trabalho.

O objetivo desta pesquisa é buscar uma melhor compreensão sobre a relação entre comportamento humano e espaços públicos abertos, no que se refere a apropriação do espaço público aberto por uma diversidade de grupos, nas escalas do bairro e da cidade. Na análise configuracional do espaço, Lynch (1981) coloca que, para que as coisas possam ser compreendidas em seu conjunto, é necessária a definição e compreensão das suas partes. Portanto, a cidade deve ser compreendida desde suas partes até seu contexto global: seus espaços públicos, privados, abertos e fechados, ruas, bairros, distritos e a cidade com toda a sua movimentação e inter-relações. Compreender as partes significa fazer conexões entre elas, através de suas peculiaridades físicas e sociais.

Inicialmente, pretende-se avaliar a influência dos aspectos físicos (fatores contextuais) na apropriação dos espaços públicos, através da avaliação de desempenho e dinâmica de movimentação em redes axiais e sociais na escala cidade e também a

avaliação de desempenho e da apropriação de espaços públicos na escala bairro, em áreas predominantemente residenciais. A identificação das condicionantes físicas e propriedades sintáticas espaciais de cada área aliada à análise comparativa entre as diferentes percepções e movimentações, servem como base para uma definição de perfil de apropriação nos bairros e na cidade por cada grupo de usuários avaliados.

Em segundo lugar, é avaliada a influência das diferentes origens e estilos de vida (fatores composicionais) na intensidade e dinâmica de apropriação na cidade e nos bairros, através da sua avaliação de desempenho, redes sociais e senso de comunidade e identidade local.

Procura-se através do estudo das relações entre características físico-espaciais, sócio-econômico culturais e apropriação dos espaços urbanos, medir quais aspectos interferem com maior influência sobre o processo de apropriação do espaço.

A possibilidade de gerar conhecimentos que alimentem análises e discussões sobre a cidade, principalmente no desenvolvimento de espaços públicos abertos focados na diversidade de sua população, é o objetivo mais amplo desse trabalho.

A seguir é descrito o conteúdo do trabalho, que consiste em um resumo dos procedimentos necessários para alcançar os objetivos expostos.

1.6 CONTEÚDO DO TRABALHO

O trabalho foi estruturado em cinco capítulos. Neste primeiro capítulo foi definido o tema e o problema de pesquisa, assim como os objetivos que norteiam este trabalho.

O segundo capítulo estabelece a base teórico-conceitual do trabalho, através da revisão da literatura, esclarecendo as variáveis que são abordadas para verificação das hipóteses levantadas. São apresentadas as questões relacionadas aos aspectos contextuais – configuração espacial e suas propriedades sintáticas, potencial e dinâmica de movimento através de redes axiais e sociais e fatores que interferem na avaliação de desempenho dos espaços públicos e também, aspectos composicionais, relacionados aos aspectos de origem cultural, níveis de tolerância espacial, estilo de vida, ciclo de vida, identidade e senso de comunidade. Todas as variáveis acima citadas são relacionadas à apropriação do espaço e diversidade de grupos.

O terceiro capítulo apresenta a estrutura metodológica, com a descrição detalhada do estudo de caso, procedimentos e critérios definidos para a seleção da amostra e descrição dos métodos de coleta e de análise de dados utilizados.

O quarto capítulo apresenta e discute os resultados obtidos na pesquisa, através dos múltiplos métodos utilizados, visando à investigação e análise nas relações contidas nas hipóteses.

O quinto capítulo apresenta a conclusão geral do trabalho. Discute as hipóteses exploradas, estabelecendo as implicações destes resultados nos estudos das relações ambiente – comportamento e no planejamento e estabelecimento de diretrizes relacionadas a espaços públicos abertos nas cidades, contextualizadas no âmbito da apropriação por diversos grupos.

2. APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO E DIVERSIDADE DE GRUPOS

2.1 INTRODUÇÃO

No primeiro capítulo, foram apresentados argumentos sobre os efeitos provocados pelo crescimento acelerado das cidades nas suas características físico – espaciais, através das mudanças de organização espacial, tamanho e funções sofridas pela cidade. A maior parte das transformações nas características físico – espaciais são também, decorrentes da alteração da composição de sua população, gerando uma diversidade de grupos. A diversidade de usuários dentro de um mesmo contexto urbano é resultado da migração de indivíduos de diversos locais, cujos diferentes estilos de vida, somados aos costumes e características da comunidade local, parecem estabelecer diferentes níveis de ocupação e apropriação do espaço urbano, principalmente em cidades de menor porte, onde essas características tornam-se mais evidentes. Os fatores físicos da cidade – aspectos contextuais -, e os aspectos de composição da população – aspectos composicionais -, parecem influenciar o movimento de moradores e visitantes nos espaços públicos.

Os aspectos contextuais, que englobam as características físicas do espaço, são abordados pelas diferentes características físicas e espaciais da cidade, representadas pelos fatores adotados para avaliar o desempenho do espaço urbano, tais como: a estrutura da cidade, adequação dos espaços públicos abertos, aparência e segurança. Somado a esses fatores, destaca-se o potencial de movimento gerado, representado pelas redes axiais e suas propriedades e também, pelas redes sociais.

Os aspectos composicionais referem-se à diversidade de grupos provocada por diferentes estilos de vida e perfil sócio-econômico dos moradores, influenciados principalmente pela origem cultural, representados pelas redes sociais dos moradores. A avaliação do estilo de vida envolve, além dos aspectos de origem cultural do morador, questões relacionadas ao ciclo de vida e tolerância espacial. São ainda avaliados a

identidade com a cidade e com o bairro e sentido de comunidade estabelecidos entre os moradores do bairro e da cidade.

Neste capítulo, é apresentada uma revisão dos estudos na área de ambiente-comportamento, principalmente em relação as variáveis contextuais e composicionais relacionadas à temática do processo de apropriação dos espaços públicos abertos sob a ótica de uma diversidade de grupos, como segue.

2.2 RELAÇÕES ENTRE CARACTERÍSTICAS FÍSICO – ESPACIAIS E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO ABERTO - FATORES CONTEXTUAIS

O ambiente físico pode inibir ou facilitar o comportamento ambiental (LANG, 1987; RAPOPORT, 1987; GEHL, 1987), já que existem determinadas condições ambientais que influenciam as atividades nos espaços abertos (GEHL, 1987; LANG, 1987). Os aspectos físicos do ambiente e a estrutura espacial, principalmente a configuração desses espaços são algumas dessas condições, pois influenciam as atividades em intensidades e maneiras diferentes. Gehl (1987) evidencia a importância da configuração espacial na apropriação do espaço urbano, ao afirmar que, a maneira como os espaços são fisicamente definidos, pode afetar a maneira como os espaços são socialmente definidos e utilizados.

A avaliação da influência dos fatores contextuais na apropriação do espaço urbano, concentra-se nesta pesquisa, na avaliação de desempenho dos espaços urbanos, através do estudo de variáveis que influenciam nos níveis de satisfação do morador, como conforto ambiental, aparência, segurança e, da análise da configuração espacial da cidade, medida através do potencial e dinâmica de movimento gerado pelas redes axiais e da análise das redes sócias.

2.2.1 Fatores Contextuais que afetam a avaliação de desempenho do espaço urbano

A qualidade de um espaço, segundo Lynch (1981), é resultado do efeito conjunto entre o espaço e a sociedade que o ocupa. As dimensões de desempenho relacionadas à forma espacial da cidade, colocadas por Lynch, seguem critérios importantes: devem ser generalizáveis sempre que possível; devem servir a diferentes culturas, diferentes avaliações de níveis de satisfação e, por último, serem passíveis de serem identificadas e medidas.

As dimensões de desempenho da forma da cidade estabelecidas por Lynch (1981), podem ser consideradas na avaliação de desempenho do espaço urbano. São elas: *vitalidade* (forma como o espaço sustenta as formas vitais); *sentido* (grau pelo qual o espaço

pode ser claramente percebido, diferenciado e estruturado no tempo e no espaço pelos seus usuários); *adequação* das atividades que se deseja realizar no espaço; *acesso* a outras pessoas, atividades, serviços, informações ou lugares; e, *controle* (grau em que o uso e o acesso de espaços e atividades são controlados pelos que o usam). Essas dimensões devem estar inseridas num contexto de *eficácia* e *justiça*, o que remete à facilidade do exercício dos direitos dos usuários.

Segundo Gehl (1987), o desempenho do espaço urbano pode ser medido através de determinadas qualidades ambientais. Um ambiente é agradável sob todos os aspectos quando é protegido do crime, tráfego, clima, tem qualidades estéticas e um sentido de lugar; ou seja, *segurança, conforto, beleza e significado*. Somado aos aspectos citados por Gehl, Francis (2003) acrescenta condições de boa *acessibilidade, variedade de usos, e sociabilidade* entre os usuários. Lynch (1991) complementa dizendo que, o espaço deve conter elementos que estimulem o desenvolvimento intelectual, emocional e físico do indivíduo já que, as maiores impressões na cidade partem de sensações espaciais, quando fortes, podem ter efeitos emocionais significantes. Ben - Chieh Liu, do *Midwest Research Institute* (apud KRUPAT, 1985), conduziu uma dos estudos mais informativos e compreensivos da qualidade urbana. Ele acrescenta aos aspectos acima citados, os *componentes econômicos, políticos e educacionais*, como indicadores da qualidade urbana.

Gehl (1987) sugere que os níveis de satisfação em relação ao espaço urbano influenciam na sua apropriação. As atividades como andar, sentar, ouvir, falar, jogar, praticar esportes, atividades comunitárias e assim por diante, acontecem onde as condições externas para parar e mover-se livremente são boas, com um máximo número de vantagens e o mínimo de desvantagens físicas, psicológicas e sociais. A apropriação acontece principalmente, quando há prazer em estar no ambiente e quando as condições físicas são favoráveis. Segundo Nasar (1988), são três os componentes a serem avaliados no ambiente urbano: *agradabilidade, excitação e segurança*.

Entre os muitos aspectos mencionados na literatura que afetam o desempenho dos espaços urbanos e influenciam a sua apropriação, os aspectos de *adequação do espaço urbano, aparência e segurança* são destacados a seguir.

2.2.1.1 Conforto Ambiental

Lynch (1985) define adequação como o grau que um espaço ou objeto se ajusta à conduta habitual de seus usuários, e depende, intimamente, da cultura das expectativas, normas e formas habituais de fazer as coisas assim como dos atributos espaciais. Lynch

acrescenta ainda que, os lugares se modificam para que se adaptem às formas de conduta, e estas, por sua vez, mudam na finalidade de adequar-se a determinado espaço.

A estruturação urbana adequada, ou seja, a localização da habitação e dos locais de trabalho (indústria, comércio e serviços), bem como o acesso aos equipamentos de centros comunitários de bairro, determinará em grande parte a qualidade dos padrões de vida, que deve ser o objetivo máximo a ser atingido pelo planejamento comprometido com o desenvolvimento e com a evolução sociocultural e humana da comunidade (GONZALEZ, 1994).

A oferta de equipamentos de lazer torna-se uma necessidade ao bom desempenho do espaço. Na Carta de Atenas, Le Corbusier (1993) diz que “a morada” não é suficiente e enfatiza a necessidade de equipamentos formando a “unidade de habitação”, com a finalidade de proporcionar condições de existência, facilidades ou “comodidades essenciais”.

Por sua vez, Doren *et al* (1983), argumentam que as cidades não atendem de maneira funcional as necessidades de locais de lazer, prejudicando a integração social entre os usuários. Os autores sugerem que a recreação nos espaços públicos pode ser um instrumento de inclusão social mais eficiente do que relações de parentesco, por exemplo. Para Carr *et al* (1992), a liberdade de usar um espaço público é um fator importante na vitalidade do espaço, mas tende a não ser distribuído de maneira uniforme pela população, por restrições culturais e/ou por políticas e projetos de manutenção.

As cidades comportam, segundo Gehl (1987), três categorias de atividades: atividades necessárias; opcionais e sociais. As atividades *necessárias* são aquelas mais comuns ao dia-a-dia, que não exigem muita participação, como: ir à escola/trabalho; fazer compras, esperar pelo ônibus, distribuir correspondências. As atividades *opcionais* são aquelas que dependem apenas de tempo e locais disponíveis, como dar uma caminhada, pegar um ar fresco, sentar, apreciar a paisagem. Atividades *sociais* são todas aquelas que dependem da presença de outros usuários nos espaços públicos. Incluem as crianças no parquinho, conversas e contatos passivos, como ver e ouvir as pessoas. Dentro das atividades sociais, a *participação passiva* é a maneira mais comum pela qual as pessoas experienciam o espaço aberto. Segundo Carr *et al* (1992), contribui para o relaxamento, e inclui a necessidade de encontro sem estar ativamente envolvido. Francis (2003) destaca atividades como observar o movimento, assistir a jogos, sentar, ler e dormir como exemplos de participação passiva. A *participação ativa*, segundo Francis (2003), envolve participação física no espaço; sendo que, o espaço aberto, provém vários tipos de atividades esportivas. Caminhar e a jardinagem são atividades incluídas na participação ativa.

Para Francis (2003), suprir as diferentes necessidades dos usuários é um pré-requisito básico para a criação e bom desempenho de espaços abertos e garantia de uso nesses espaços e pleno desenvolvimento das atividades sociais, conforme acima citado. Essas necessidades incluem *conforto, relaxamento, participação ativa, passiva, descoberta e, diversão* e dizem respeito a usuários de todas as etapas do ciclo de vida (crianças, adolescentes, adultos e idosos); sexo e diferenças culturais. Segundo Gehl (1987), os pontos chaves para a animação dos espaços públicos são *facilidade de acesso, boas áreas de permanência e possibilidade de ter alguma coisa para fazer* nesse espaço.

A necessidade de *conforto* (CARR *et al*, 1992; FRANCIS, 2003) refere-se a locais confortáveis para sentar ou que convidem ao uso e práticas de atividades, como espaços para comer, beber ou descansar; abrigo ou acesso do sol. A necessidade de *relaxamento* é indicada por ser uma das principais causas de procura das pessoas por espaços abertos. Elementos como a água e vegetação, resultam em benefícios à saúde e efeitos psicológicos sobre o stress ou baixa da pressão arterial (FRANCIS, 2003). A necessidade de *diversão* nos espaços abertos é o desejo por diversão ou excitação nos espaços públicos. Parques temáticos e de diversões compreendem essa necessidade, apesar de serem na maioria das vezes espaços privados. Elementos como mistério, aventura e desafio, compõem esses espaços abertos. A necessidade da *descoberta* varia desde observar obras de arte e esculturas públicas até tropeçar em locais inesperados (FRANCIS, 2003). Áreas naturais, jardins e pátios de escolas são locais que podem promover essas descobertas.

Jacobs (1993) ressalta que as ruas possuem peculiaridades a serem observadas para que possuam um bom desempenho. Apesar da grande variedade de tipos de ruas encontradas, desde as tradicionais e obsoletas às condicionadas ao seu contexto, algumas qualidades contribuem para seu melhor desempenho, apesar de não serem sempre necessárias, já que, cada rua pode ter suas peculiaridades que a torne agradável. Southworth e Ben - Joseph (2003) sugerem que as ruas de áreas residenciais, devem priorizar o pedestre ao invés de facilitar o movimento de veículos já que, são espaços de desenvolvimento de atividades sociais e recreação. Para que as ruas sejam interessantes redes de encontros de pedestres, devem ser prazerosas e interessantes ao caminhar, e manter suas características históricas importantes, aspectos do sítio natural, dimensões adequadas aos tipos de veículos assim como, estipular um controle da velocidade dos mesmos.

Entre os fatores que favorecem a boa adequação das ruas, elementos como árvores e vegetação em geral, pavimentação, mobiliário (SOUTHWORTH e BEN - JOSEPH, 2003; KAPLAN e KAPLAN e RYAN, 1998; JACOBS, 1993), contribuem para sua qualidade de uso e visual. Jacobs (1993) acrescenta a importância de marcos de começo e final da rua,

diversidade de edifícios, estacionamentos e contrastes e Southworth e Ben – Joseph (2003) destacam a necessidade de equipamentos de lazer e proteção do excesso de barulho, calor, vento e luz. Carr et al (1992) e Whyte (1980) acrescentam a importância da presença das calçadas como elementos de conexão e de circulação.

Outro aspecto que parece influenciar o uso desses espaços é o entorno: se estiverem localizados dentro de uma zona altamente comercial, serão mais usados como passagem ou para uma pausa mais tranquila no dia de trabalho e se estiverem em áreas mais residenciais, seu uso se dará mais nas horas que as pessoas retornam a suas casa depois de seus afazeres (COOPER e FRANCIS, 1990).

Neste estudo, pretende-se medir a adequação dos espaços públicos abertos quanto aos fatores contextuais que favorecem a sua apropriação, acima citados.

2.2.1.2 Aparência

A aparência faz parte do processo de construção da imagem de Lynch (1960), que sugere que existem qualidades visuais em alguns aspectos da paisagem, que os tornam objetos de inevitável atenção e que, alguns componentes físicos ou simbólicos têm importante papel em inibir ou facilitar a criação de uma imagem positiva do lugar, afetando a avaliação do usuário sobre o ambiente.

Cárdenas (1998) sugere que, a influência da arquitetura e do meio físico no comportamento humano faz com que se reafirme a importância da qualificação estética do meio. Os valores do ambiente construído se expressam a partir do reflexo dos ideais estéticos pertinentes a um determinado coletivo social. Os componentes ideológicos e políticos condicionam a avaliação dos ideais estéticos para diversos grupos e classes sociais; especificamente, no caso de diferentes grupos culturais, seus ideais estéticos podem estar influenciados por práticas daquela cultura.

Para Lay (1992), a percepção de aparência do lugar é afetada pelo grau de espacialidade e de clareza da estrutura do lugar, somado às atratividades das construções e da paisagem.

Todavia, a percepção da aparência do ambiente não depende apenas da forma visual e de sua natureza, mas também da natureza do indivíduo, sua história, cultura, suas necessidades e propósitos, e seu ambiente social (LYNCH, 1991, NASAR, 1988). Diferentes indivíduos prestam atenção a diferentes elementos e padrões do ambiente (LANG, 1987).

Estudos que envolvem preferência visual entre diferentes culturas sugerem que a similaridade entre a avaliação entre diferentes culturas estaria relacionada a similaridades entre as culturas: quando estas são diferentes e quando as paisagens são contrastantes, as

diferenças entre as preferências tornam-se muito grande. Em culturas mais similares é observado um maior acordo de preferências (ZUBE, 1984, *apud* KAPLAN e HERBERT, *in* NASAR, 1988). Entretanto, Rapoport argumenta que formas complexas, vivas e ricas são apreciadas por pessoas em geral, ainda que existam grupos que por características culturais apreciem formas com níveis menores de complexidade (RAPOPORT, 1977).

O gosto ou necessidade de um grupo pode ser facilmente tomado como um padrão estético. Entretanto, um bom ambiente provê satisfações para diversos grupos, oferecendo sempre possibilidades de ampliarem suas preferências (LYNCH, 1991). Isso porque, não são definidas quais variações de prioridades são decorrentes de personalidades, variáveis culturais ou organizacionais dos usuários. A dificuldade está em justamente generalizar a aceitabilidade por parte de vários usuários de um conjunto de condições físicas (LANG, 1974).

O impacto visual que o espaço da cidade produz nos seus usuários, foi estudado por Cullen (1974). Para Cullen, esse impacto envolve: a) sensação de espaço, b) a sensação de caráter, por exemplo, bonito ou feio e de composição, c) a estrutura do lugar e d) o uso e manipulação dos espaços e composições pelo usuário, através de seu entendimento e organização.

A pesquisa pretende verificar se diferentes grupos estabelecem diferentes critérios e avaliações da aparência da cidade e dos bairros, ou se, o padrão estético tomados pelos grupos é similar.

2.2.1.3 Segurança

A percepção de segurança tem se mostrado um pré-requisito de maior importância nas escolhas de apropriação de espaços públicos, para a realização de atividades funcionais (como deslocamento para trabalhar e fazer compras) ou atividades de lazer. Juntamente com o crescimento das cidades, parece crescer o sentimento de insegurança, refletido através do aumento de zelo e prudência ou até da questão do medo por parte dos moradores. No entanto, Carr *et al* (1992) argumentam que, apesar das pessoas muitas vezes demonstrarem certa insegurança em público, a vida não desapareceu em suas casas, locais de trabalho bem como em espaços de recreação. As pessoas continuam a freqüentar espaços públicos e apreciar a vida pública.

A percepção de segurança é ainda, um dos componentes da qualidade ambiental (RAPOPORT, 1977). Isso porque, o conforto social e psicológico é uma necessidade profunda que se estende a experiência das pessoas nos espaços públicos. Lynch (1991)

salienta que, a segurança e o conforto do pedestre devem ser priorizados para um bom desempenho dos espaços urbanos.

Francis (2003) coloca que uma percepção de segurança positiva é condição para uma boa avaliação de desempenho do espaço aberto enquanto que, se houver uma percepção de insegurança e medo em determinado espaço, as pessoas tendem a evitá-lo, mesmo se for bem projetado e atrativo. Por exemplo, o medo da violência e do crime, especialmente contra as mulheres, pode acarretar o desuso de determinados espaços (FRANCK e PACKSON 1989 *apud* FRANCIS, 2003). O fato é que, a percepção de segurança, onde as pessoas demonstram medo e receio, principalmente a crimes relacionados à segurança pessoal, tem levado muitas pessoas a mudar a maneira pelas quais se apropriam de espaços públicos em suas comunidades. Estudos de Wekerle e Whitzman (1995, *apud* COOPER e FRANCIS, 1998) também confirmam que o medo do crime mantém as pessoas fora das ruas, especialmente depois de escurecer, e também fora dos parques, praças e trânsito público, atuando como uma barreira substancial para a participação na vida pública da cidade.

O layout do espaço de um sistema também pode afetar a percepção de segurança. Os lugares podem ser mais facilmente compreendidos e explorados; todavia, quando as necessidades de compreensão e exploração de um local não coincidem, os usuários podem se sentir frustrados e ameaçados (KAPLAN, KAPLAN e RYAN, 1998). Ou seja, a percepção de medo pode ter origem em causas sociais e também, de estrutura espacial.

A aparência das edificações e dos espaços abertos parece ser importante para proporcionar uma percepção de segurança adequada nos espaços urbanos (NEWMANN, 1978; VOORDT e WEGEN 1996; SAVILLE e CLEVELAND, 2001 em ZANOTTO, 2002). Por exemplo, o estudo de Voordt e Wegen (1999 em ZANOTTO, 2002) evidencia que, o sentimento de segurança nos espaços urbanos pode ser incrementado pela existência de construções atraentes, caracterizadas por: cores adequadas, materiais, cores e por níveis satisfatórios de manutenção.

Krupat (1985) sugere que, se o indivíduo acredita que o espaço é inseguro, mesmo que não existam indicadores de que não exista perigo, o uso do espaço não será bem sucedido. Logo, tentativas de melhoramento na segurança pública sem o conhecimento do que realmente implica em segurança de determinado grupo ou comunidade na cidade podem não ser efetivas.

A acessibilidade visual facilita a vigilância natural dos espaços, estabelecendo um controle sobre a movimentação diária, sua rotina e identificação de situações estranhas ao uso comum, onde conforme Jacobs (1961), a presença natural de pessoas pode ser o meio primário pelo qual o espaço é policiado naturalmente... “os olhos da rua”. Desta maneira, a

sensação de segurança é maior, já que há uma vigilância diária. A visualização do espaço público é um dos confortos psicológicos do usuário em relação ao espaço (CARR *et al*, 1992). Archea (1977 *apud* PEONIS e WINEMAN, 2001), observou que as pessoas tendem a posicionar-se no espaço de maneira a poder observar em extensão outros ocupantes do espaço, ou seja, “acessibilidade visual”; bem como a extensão em que os outros podem observá-las, chamada de “exposição visual”.

Na sua avaliação de espaço seguro, Newman (1973) apresenta a teoria de “*espaço defensivo*”, em conjunto com uma escala de mecanismos que possibilitam o controle pelos habitantes; os quais consistem de barreiras simbólicas e reais, áreas de influência fortemente definidas e oportunidades de sobrevivência. As ações da comunidade, através da vigilância natural, classificada como controle social informal, juntamente com territorialidade de espaço defensivo, são idéias de Newman (1973) que levam a crença de que níveis de crimes podem ser reduzidos através da combinação de medidas de projeto e ação da comunidade ou planejamento (BARRY, 1983).

Hillier também salienta a importância da vida nas ruas, e afirma que as pessoas atuam mais territorialmente em espaços segregados. Isto é, quanto mais segregados os espaços, mais questionada a presença de estranhos, todavia, a presença de pessoas nas ruas parece positiva já que tende a aumentar a percepção de segurança (HILLIER, 1988).

Esta pesquisa pretende medir a percepção de segurança dos moradores em relação a cidade e bairros, medir o grau de influência na apropriação do espaço urbano e verificar se a percepção de segurança está relacionada a conexão visual do espaço aberto, através do tipo de fechamento dos lotes.

2.2.1.4 Acessibilidade

Segundo Hillier (1996), estrutura espacial é a junção de vários elementos físicos que surgem através da exploração do espaço, da liberdade de ação e da estruturação do espaço pelo homem. A configuração espacial compreende as relações espaciais que dizem respeito às relações bidimensionais da malha urbana, decorrentes das articulações entre os elementos físicos. Hillier (1996) coloca ainda que a inteligibilidade espacial, movimentos urbanos de pedestres, padrões de uso do solo, níveis de satisfação ambiental, padrões sociais de encontro são efeitos da configuração espacial, que atuam sobre inúmeros aspectos da vida urbana.

Em sua avaliação da estrutura da cidade, Panerai e Veyrenche (1983) sugerem que os três elementos a serem considerados como fundamentais da estrutura física da cidade são: a rede de comunicação (ruas), os edifícios públicos e as quadras da cidade. O traçado

das ruas são responsáveis por elementos como linhas retas, quadras, intersecções, pontos acessíveis e cul de sacs na cidade (SOUTHWORTH e BEN- JOSEPH, 2003).

A estrutura da cidade não pode ser avaliada sem o contexto social onde está inserida. Christopher Alexander (1965 em DEL RIO, 1990), em seu paradigma criticando a cidade como uma estrutura em árvore, evidenciava a complexidade do fato urbano e a superposição de subsistemas da vida na cidade. Alexander (1974) sugere que o padrão de linguagem na cidade é um retrato coerente de seu estilo de vida, evidenciado através da transformação do espaço sua cultura e a natureza que o envolve.

Este argumento é reforçado por Southworth e Ben-Joseph (2003). Para eles, a configuração gerada pelos padrões das ruas na cidade, é poderosa na maneira como molda o ambiente que vivemos. Atitudes dos planejadores em alterar larguras mínimas de ruas ou de calçadas podem parecer inócuas, mas quando aplicadas a uma grande quilometragem de ruas ocupadas por muitas pessoas, possuem um impacto enorme na maneira das pessoas de observar, sentir e trabalhar. Isso significa que padrões mínimos de qualidade e desempenho devem ser mantidos, a fim de evitar que funções sociais da rua sejam afetadas.

Neste estudo, a estrutura espacial será avaliada através das propriedades configuracionais do espaço e do potencial de movimento por elas sugerido, representado pelas redes axiais do sistema. Pretende-se verificar se o potencial de movimento sugerido pelas propriedades configuracionais das redes axiais correspondem à dinâmica de movimento real de apropriação da cidade e dos bairros por seus moradores.

2.2.1.4.1 Redes Axiais e Potencial de Movimento

Para Panerai & Veyrenche, (1983), a cidade parece só ser compreendida através da relação dialética entre espaço construído e práticas sociais, podendo dessa maneira, aliar a morfologia às práticas das cidades. Isso se explica pelo fato do arranjo morfológico resultante da constante estruturação espacial, propor por si, - dependendo de suas regras compositivas, ou seja, a maneira como se dispõem e se relacionam entre si os diversos elementos arquitetônicos que abrigam as atividades humanas, e o espaço público -, certo potencial de contato social (HILLIER e HANSON, 1984). A relação entre as propriedades configuracionais do espaço, os arranjos morfológicos e o contato social gerado, são aqui abordados como *redes axiais*.

As redes axiais do sistema configuram a compreensão da dialética espaço e práticas sociais, onde o potencial de movimento urbano, pedonal e veicular, evidenciado pelas propriedades das redes axiais são determinados pela estrutura da malha urbana

considerada puramente configuração espacial. Por práticas sociais, entende-se o campo de encontros das pessoas na sua vida cotidiana e/ou excepcional, podendo esse, por um sistema de barreiras e permeabilidade, favorecer ou restringir o nível de co-presença dos usuários nos espaços livres (PEPONIS *et al*, 1989). Hillier (1996) sugere que o movimento é o principal ponto de ligação com a configuração espacial e é por ela determinado.

O potencial de contato social gerado pela configuração do espaço, representado pelas redes axiais e identificado pelas suas propriedades espaciais, evidencia áreas de maior ou menor movimento na cidade (HILLIER, 1996), já que a sociedade ao apropriar-se de determinada área faz mais do que apenas existir no espaço. As pessoas organizam-se com maior ou menor grau de agregação ou separação, gerando padrões de movimento e encontros que podem ser densos ou esparsos entre diferentes grupos. Logo, a organização espacial é um dos meios mais relevantes em que se reconhece a existência de diferenças culturais entre uma formação social e outra, ou seja, diferentes caminhos cujos membros da sociedade vivem ou reproduzem sua existência social (HILLIER e HANSON, 1984).

A compreensão do potencial de apropriação da dinâmica das redes axiais na cidade mostra que a apropriação está relacionada com uma série de fatores, onde os de ordem morfológica mostram-se responsáveis diretos pela presença, ou ausência, dos habitantes nas áreas coletivas. A ocupação espacial e a morfologia física estão profundamente relacionadas à maneira pela qual determinados grupos produzem e reproduzem suas relações sociais na sociedade. Nesse sentido, há, portanto, uma reestruturação espacial ligada às práticas sociais, a qual revela importantes traços da identidade cultural de certas comunidades (HILLIER e HANSON, 1984).

Rapoport (1977) acrescenta que o movimento é importante por ser uma interação polisensorial do usuário com o ambiente, através do aumento da dimensão da informação dada através dos sentidos. O movimento ajuda aos usuários extrair informações do meio ambiente, e organiza, através da percepção do ambiente. O movimento natural toma diferentes formas em diferentes culturas, refletindo as diferentes lógicas espaciais da malha.

O movimento natural é definido como a relação entre a estrutura da malha urbana e densidades de movimento pelas linhas axiais. Hillier (1996) sugere que é a proporção de movimento em cada linha axial que é determinada pela estrutura da malha espacial, mais do que pela presença de atratores específicos. As redes axiais, parecem estruturadas de maneira a criar, pela geração e intermédio do movimento, um campo provável de promoção de encontros ou esquivos. É uma propriedade *global* da configuração, que responde a parâmetros configuracionais de relação entre cada elemento espacial e o sistema todo; secundariamente influenciada pelas propriedades espaciais locais, como as que descrevem a relação de cada espaço com a vizinhança (LONGLEY, WILIAMS, 1992).

As malhas urbanas são, portanto, produtos culturais porque criam, através do movimento natural, campos de encontros de diferentes estruturas. Essas diferenças são primariamente compostas por diferentes níveis e tipos de interface entre diferentes categorias de pessoas: habitantes e estranhos, homens e mulheres, adultos e crianças, classes sociais etc (LONGLY, WILIAMS, 1992).

Neste estudo, pretende-se investigar se a apropriação do espaço urbano ocorre mais intensamente nos espaços sugeridos pelas redes axiais como predispostos a maior movimento, como sugere Hillier, ou se ocorre mais fortemente influenciada pela presença de atratores específicos.

2.2.1.4.2 Propriedades das Redes Axiais

O potencial de movimento representado pelas redes axiais é abordado aqui através da Sintaxe Espacial - modelo de análise urbana, que estuda a os espaços e a forma como eles se relacionam. A técnica de sintaxe urbana foi desenvolvida por pesquisadores da *Bartlett School of Architecture and Planning*, University College de Londres, na *Unit for Architectural Studies* a partir de estudos desenvolvidos por Bill Hillier e Julienne Hanson, divulgados a partir de 1984.

A Sintaxe Espacial é independente de uma escala: quantifica e interpreta os resultados definidos através de gráficos (HILLIER e HANSON, 1984). A sintaxe espacial trabalha com a idéia de que as três dimensões, espacial, social e comportamental; podem estar descritas numa linguagem comum de gráficos e diagramadas em mapas de uma maneira particular. As teorias da sintaxe espacial sugerem que padrões relacionais do ambiente construído possuem conseqüências sociais fundamentais (PEPONIS e WINEMAN, 2001).

A sintaxe espacial é, portanto, uma teoria em dois estágios, basicamente. A primeira mapeia e diagrama a geometria do ambiente e a morfologia de uso do espaço. A segunda, pesquisa hipóteses a respeito da maneira na qual a geometria do ambiente é socializada, como uma fonte generalizável, símbolo cultural, ou uma estrutura de exploração, através de sua configuração na sintaxe. Dessa maneira, as teorias da sintaxe espacial posicionam-se como ferramenta nos estudos do ambiente, cultura e comportamento (PEPONIS e WINEMAN, 2001).

As redes axiais são formadas por duas variáveis fundamentais: a configuração do traçado que pode ser representada por linhas axiais (HILLIER e HANSON, 1984) ou por trechos de logradouros, e as unidades edificadas, também chamadas de atratores. O

potencial de movimento, portanto, é dado pelo seu nível de integração relacionado aos demais espaços da linha urbana, representado pela linha axial.

A linha axial pode ser definida como a representação geométrica e unidimensional através de uma linha, do espaço linear resultante da passagem de um espaço convexo a outro, seguindo uma mesma direção e sem barreiras de movimento (HILLIER e HANSON, 1984). O mapa axial é obtido então, pela inserção no sistema de espaços abertos, do menor número de linhas retas que passam através de todos os espaços convexos, onde todas as barreiras devem estar separadas entre si por linhas axiais (HOLANDA, 1988). Cada linha do mapa axial corresponderá a uma propriedade sintática do sistema, que pode afetar o potencial de movimento das redes axiais.

Em um sistema, a *integração global* (R_n) é uma medida que relaciona cada linha axial do sistema a todas as demais. É a medida principal da análise sintática, uma medida de acessibilidade (HILLIER e HANSON, 1984). Quanto maior a integração, menor a profundidade do sistema (PEPONIS e WINEMAN, 2001). A integração pode ser examinada em diferentes modos. A maneira mais comum avalia a integração global de um sistema, isto é, identifica a posição relativa de cada espaço em relação a todos os demais num sistema espacial. Pode-se também observar como se comporta a *integração local* (R_3), ou seja, ao invés de considerarmos a relação entre os espaços como na integração global, identificamos a posição relativa de cada espaço com todos os demais até uma profundidade limitada de três espaços.

A noção de *profundidade* do sistema está ligada ao número de espaços intermediários entre a origem e o destino, envolvendo a idéia de simetria, na medida em que um espaço só pode ser considerado profundo em relação aos outros, se for necessário passar por demais áreas para atingi-los. (PEPONIS *et al*, 1989). A profundidade é considerada a medida sintática básica de distância (PEPONIS e WINEMAN, 2001). A *medida de profundidade* está ligada à medida de integração do sistema. Isso porque a medida de profundidade entre duas linhas é dada pelo número de linhas que devem ser cruzadas para, partindo da linha inicial ou da primeira linha a outra linha. Uma linha rasa tem por efeito puxar para si todas as demais, integrando o conjunto. Por sua vez, uma linha profunda afasta de si todas as demais, resultando em um espaço mais segregado do conjunto, de acessibilidade menos direta. Os sistemas mais rasos, ou de maior integração, são aqueles em que todos os espaços se ligam diretamente a um ponto de origem, exterior ao assentamento, ou que requerem um menor número de “passos”, ou espaços intermediários para ser alcançados. Os sistemas mais profundos ou mais segregados têm seus espaços organizados de forma seqüencial, a partir de um ponto de origem (HILLIER, 1984). A propriedade de integração é identificada graficamente pela sua escala de cores,

que vai de valores de linhas de maior integração em vermelho, laranja, amarelo até linhas mais segregadas do sistema, em tons de verde e azul.

A integração geral e a forma de integração de um núcleo do sistema, criados pelo plano da cidade está relacionado ao padrão dos contatos sociais e como estes são gerados. Assim, a localização de um espaço, o seu relacionamento com os demais espaços da malha urbana e a clareza com que é possível entender esta relação, influenciaria no padrão de movimento, e, portanto, nos padrões de uso daquele espaço (HILLIER, 1988). A influência no padrão de movimento surge pela correlação entre integração e densidade de pedestres. Hillier (1985 *apud* PEPONIS e WINEMAN, 2001). Ou seja, quanto mais integrados os espaços mais o seu “centro de integração” atravessa o centro e liga as regiões periféricas da malha urbana, facilitando o movimento. Já numa escala global, quando a malha de um tecido urbano é interrompida, e a correlação entre propriedades espaciais locais e globais são enfraquecidas, o movimento é prejudicado ao longo do layout urbano, onde as taxas de movimento acabam decrescendo (PEPONIS e WINEMAN, 2001).

Traçadas as linhas axiais e formado o mapa axial, é possível calcular a *axialidade da trama*, ou seja, o grau de deformação do tecido urbano, comparativamente a uma malha xadrez de tamanho equivalente. Quanto mais deformada uma trama, maior a importância do controle local, e quanto menor deformada a malha, ou seja, mais aproximada de um reticulado ortogonal, maior a importância do controle global. A medida da axialidade é dada pela fórmula $\sqrt{I \times 2 + 2/L}$; onde I é o número de ilhas - o número de conjuntos contínuos de barreiras circundados por espaço público e que, em tecidos tradicionais geralmente correspondem à noção de quarteirão; e L o número de linhas axiais. O resultado deve ficar entre 0 e 1 onde, resultados mais próximos do zero indicam um maior grau de deformação da malha (HILLIER e HANSON, 1984).

A propriedade de *conectividade* se dará de acordo com o número de ligações, cruzamentos que uma linha axial possui; ou seja, quanto mais conexões tiver uma linha, maior a sua conectividade. Linhas axiais muito fragmentadas e de pouca extensão e com pequena conectividade, ou seja, baixo grau de conexão com outros espaços axiais, dificulta a legibilidade. A possibilidade de inferir a posição de um espaço em relação ao conjunto, a partir de informações fornecidas localmente, chama-se *inteligibilidade* (HILLIER e HANSON, 1984). Em uma análise direta relativa às linhas axiais da trama, Hillier e Hanson (1984) colocam que a medida de inteligibilidade trabalha como uma relação entre uma medida global (a integração), e uma medida local, de integração local (conectividade). Em um espaço inteligível, a informação global é obtida ao mesmo tempo em que as informações locais sobre o espaço. Holanda (1998) coloca a interpretação da inteligibilidade de uma maneira simplificada: é a correlação simples entre os valores da medida de integração de

todas as linhas axiais, por um lado, e o número de linhas que cada linha respectiva cruza, por outro.

Segundo Hillier (1988), a inteligibilidade tem um efeito muito grande na taxa de encontros na estrutura espacial da cidade. Isto é, quanto mais inteligível for a área urbana, melhor será a previsão de taxas de encontros, a partir dos valores de integração. Portanto, quando a área urbana é inteligível haveria a condicional de um relacionamento natural entre a presença de pessoas e o padrão espacial.

E por último, a propriedade de *controle* das vias, onde os espaços com linhas de alto controle representam espaços a partir dos quais suas vizinhanças imediatas são mais francamente controladas, pelas condições de relações espaciais existentes em cada um dos eixos de um tecido urbano.

Portanto, são considerados as propriedades sintáticas de integração global (R_n), conectividade, controle, integração local (r_3), profundidade, inteligibilidade e axialidade da trama para medir o potencial de movimento proposto pelas redes axiais.

2.2.2 Redes Sociais

Dentro do território da cidade, observam-se trocas diárias e deslocamentos de indivíduos dentro de seu bairro, bem como, outras que ultrapassam os limites de suas proximidades. Essa movimentação de indivíduos ou grupos sobre o território da cidade, em busca de trabalho, estudo, comércio, saúde e lazer, muitas vezes estabelecendo relações de trocas de territórios geram as chamadas *redes sociais*. Kaplan e Kaplan (1981) acrescentam que o estudo das redes sociais é uma maneira de estruturar e dar forma a experiência individual do usuário no ambiente.

As redes sociais são concentradas em atividades baseadas no estilo de vida, onde condições materiais apresentam-se como sendo fortes controladores do seu comportamento. Todos os dias, o movimento no espaço forma um padrão de atividades, demonstrando muitas das condições físicas estabelecidas para viver em uma cidade, através da estrutura espacial urbana e planejamento. A qualidade da vida urbana depende muito da qualidade de relações sociais nos bairros (MACKENSEN em FRICK1986).

Rapoport (1977) estabelece que o tipo de rede varia segundo os critérios pelos quais as redes dependem: fatores sociais e físicos, tais como barreiras, estruturas de assentamento, densidade, distância etc. Independente de forma e extensão gerada, as redes representam um rico instrumento de análise já que, diferentes grupos culturais podem ser analisados quanto as suas preferências de compras, médicas, sociais e demais. Cada grupo social faz-se identificar através de suas redes de relações, esta, afetada também pelo meio físico.

Hillier trata a questão através da identificação de dois grupos de indivíduos que ele classifica como grupos espaciais e grupos transpaciais. Coloca que cada sociedade tem grupos espaciais de pessoas que moram e se movem em maior proximidade entre si do que entre outras pessoas, e grupos transpaciais, baseados na determinação de diferentes rótulos a diferentes grupos de indivíduos. Um grupo transpacial não depende da proximidade espacial, embora possa coincidir com um grupamento espacial (HILLIER e HANSON, 1984).

Há, entretanto, dois sistemas classificadas por Hillier, onde grupos espaciais e transpaciais podem se encontrar em um sistema de correspondências ou de não correspondência, que podem ser examinados entre habitantes, espaços e estranhos. Num sistema de correspondência entre membros de um mesmo grupo espacial e grupos transpaciais, o sistema tenderá a ser localmente muito forte e necessitará não apenas de restrições nos encontros, mas também, limites fortemente definidos. Em um sistema de não-correspondência os dois tipos de grupamentos estão divididos. O grupamento espacial funciona localmente, mas o grupamento transpacial funciona através do espaço, relacionando indivíduos em diferentes grupos espaciais entre si e fazendo com que se encontrem entre si. O sistema precisa maximizar encontros através do espaço se deseja reproduzir-se e é mais forte globalmente do que localmente (HILLIER e HANSON, 1984).

Neste estudo, quando examinadas as diferentes apropriações do espaço dentro de um mesmo limite espacial – bairros- e fora desses limites, formando as redes sociais, refere-se exatamente a apropriação de grupos de indivíduos num mesmo espaço, ou, numa mesma comunidade classificando os mesmos como grupos espaciais. As relações sociais, num sistema de inter-bairros estabelece a apropriação por grupos transpaciais, que necessitam ultrapassar limites de seu espaço/comunidade por determinada razão.

As relações transpaciais, traduzidas pela crescente mobilidade de indivíduos das últimas décadas, vem contribuindo para a segregação social na cidade. As redes sociais individuais podem transgredir a área do bairro e se desenvolverem em diferentes direções para pessoas com características sociais diferentes. As pessoas tendem a viver mais relações sociais que foram estabelecidas em períodos mais anteriores ou a outras esferas de suas vidas – da experiência da escola, de locais de trabalho. O conceito de redes não é um conceito segregado. Ele busca as relações que os indivíduos têm, as famílias e lares estabelecidos são a base de toda a relação social dentro da comunidade, e também no bairro.

Sodeur (1986) complementa quando diz que as redes sociais são parcialmente determinadas pela distribuição demográfica das populações locais. O argumento é composto de duas partes: (a) áreas urbanas unem populações locais cuja distribuição

demográfica pode diferir radicalmente do total ou da média da população. (b) a população local disponível restringe outro possível contato social no bairro (SODEUR, 1986). Pouco é conhecido sobre as conseqüências de diferentes composições de população nas redes sociais, entretanto, Hillier (1996) adverte que boas redes urbanas não são formadas por exclusividade de grupos, mas sim por distribuições de probabilidades dentro um sistema muito maior e contínuo.

Portanto, as relações sociais implicam também, no tipo de contato que determinado grupo de usuários estabelece com outros, sendo este: uma rede próxima de fortes vínculos, onde amigos tendem a conhecer bem um ao outro; ou uma rede mais difusa, de fracos vínculos, que é composta por conhecidos que normalmente não conhecem bem um ao outro (HILLIER, 1996). Esta relação, ainda que individual, mostra a opção do indivíduo em formar ou não vínculos sociais que caracterizam suas redes sociais. Proshansky, Ittelson e Rivlin (em GANS, 1976) reforçam a importância das comunidades, colocando que estudos da vida social têm mostrado que as pessoas tendem a escolher amigos com características similares, como idade, nível sócio-econômico, valores, como os relativos a privacidade ou educação das crianças e interesses, como lazer e preferências. Isso sugere que as relações sociais são influenciadas e explicadas pela homogeneidade das pessoas com respeito à variedade de características, apesar de que ainda não se tem conhecimento exato sobre que combinação de características devem ser compartilhadas por diferentes relações sociais.

Todavia, o tipo de vínculo estabelecido pelo indivíduo com outras pessoas influencia no conhecimento do espaço a ser apropriado, onde indivíduos com vínculos mais fracos tornam-se privados de informações de partes mais distantes de seu sistema social e ficam confinados as informações e pontos de vistas de amigos próximos. Segundo Hillier (1996), o sentido de um lugar surge de diferentes tipos de deformidade da trama, e não apenas de zonas segregadas. Faz-se necessário a integração das relações entre escalas globais e locais e a dialética de vínculos fortes e fracos faz-se necessária.

Assim, redes sociais parecem estabelecer uma análise completa, englobando fatores configuracionais aliados a fatores composicionais, onde o conceito de redes sociais vem a ser um raro conceito que permite demonstrar o funcionamento de relações sociais e espaço (MACKENSEN em FRICK, 1986), e será adotado neste trabalho.

2.2.2.1 Origem e destino no estabelecimento das redes

Tão importante quanto características quantitativas de formação de fluxos nas redes sociais, parecem ser os pontos de origem e de destino. Eles podem revelar níveis de

satisfação e preferência dos indivíduos em relação a determinados espaços, bem como, peculiaridades ligadas a seus hábitos e estilos de vida. Rapoport (1977) define esse espaço identificado e usado pelas pessoas em parte da cidade, mais precisamente como “espaço de movimento”, onde cada grupo vive de acordo com suas rotas e seus ritmos de atividades. Em cada uma desses espaços de movimento é possível identificar as áreas mais freqüentadas que coincidem com núcleos centrais das áreas apropriadas.

Para Hillier (1996) na formação da rede de relações sociais, os pontos de origem bem como os destinos, podem variar conforme os interesses, necessidades e hábitos do grupo que se desloca e de condições do espaço físico. A variação de origens e destinos, formando diversos fluxos no território é o que estabelece a diversidade de relações nas redes sociais. Hillier (1996) afirma que a cidade é uma estrutura onde origens e destinos tendem a ser difusos em relação a todos os lugares, mesmo que haja linhas com inclinações óbvias a áreas mais densas ou de maior movimento de troca.

Essa difusão de deslocamentos na cidade, além dos atratores, é estabelecida em função de alguns fatores, de acordo com Rapoport (1977). Rapoport coloca que as rotas selecionadas acontecem principalmente quando em relação ao direcionamento ao local de trabalho, através de deslocamentos mais rápidos e objetivos. Diferente quando da escolha de locais de lazer, onde a distribuição de rotas pode ocorrer mais difusa em relação a alguns destinos e mais orientada em relação a outros (MERCER, 1971^a, 1971b *apud* RAPOPORT, 1977). As rotas são importantes porque envolvem muitas vezes, a presença de referenciais diversos para grupos de usuários. Os critérios para sua escolha podem variar, dependendo do contexto e atitude gerais como, por exemplo, tempo, conveniência, distância, complexidade, nível de ruído e velocidade.

O fato é que, um sistema urbano, por definição, é aquele que possui ao menos alguns pontos de origem e destinos por todo o território. Cada passagem por determinado sistema urbano compreende três elementos: origem, destino e uma série de espaços que são atravessados no caminho de um ao outro (HILLIER, 1996).

Neste estudo, os pontos de origem e destino nas redes sociais serão analisados para que aspectos configuracionais do espaço que possam estar influenciando a apropriação do espaço público sejam evidenciados.

2.3 RELAÇÕES ENTRE CARACTERÍSTICAS DO USUÁRIO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO – FATORES COMPOSICIONAIS

Segundo a literatura, características individuais dos usuários influenciam no uso dos espaços públicos, pois diferentes indivíduos têm diferentes percepções, expectativas e

avaliações diferentes dos espaços, de acordo, entre outras coisas, com seu estágio no ciclo de vida, seu nível sócio-econômico, seu estilo de vida ou sua conexão com aqueles espaços (CARR *et al*, 1992; LANG, 1994; RAPOPORT, 1977). Ainda que todos os assentamentos tenham organização de tempo, espaço, significado e comunicação, os critérios relativos a esta organização diferem devido as variáveis sócio-culturais, modificando o movimento e a acessibilidade. Portanto, a avaliação de uma cidade estaria relacionada a diferentes esquemas cognitivos (RAPOPORT, 1977), resultantes dessas variáveis.

Segundo Lang (1994), as necessidades humanas, no que se refere ao ambiente, motivam consciente ou inconscientemente as demandas por facilidades físicas que lhes dêem suporte. Rapoport (1978) coloca que existem, individualmente, muitas diferenças entre as prioridades relativas às necessidades, já que os valores não são ordenados hierarquicamente da mesma maneira por diferentes indivíduos. Contudo Maslow (*apud* LANG, 1987), coloca que as principais necessidades humanas são: necessidade fisiológica, pertencimento, reconhecimento, amadurecimento, necessidades cognitivas e estéticas. Reis (1992) coloca que, fatores composicionais subjetivos, como tipo de personalidade, percepções, aspirações e crenças; e objetivos, como nível sócio-econômico, estágio de vida ou gênero a que pertence a pessoa, podem influenciar no estabelecimento da prioridade das necessidades.

Os aspectos aqui considerados são basicamente os que influenciam o estilo de vida relacionados à diversidade cultural do usuário: origem cultural, ciclo de vida, privacidade, sentido de comunidade e identidade local.

2.3.1 Estilo de vida

Fatores como estilo de vida, são essenciais para a compreensão da natureza e característica de diferentes grupos, suas preferências e escolhas e adaptabilidade aos sistemas. De maneira que o estilo de vida é relacionado ao sistema de atividade, redes sociais, uso e organização do tempo, territórios, significados e outros, ele afeta diretamente a qualidade do ambiente residencial (RAPOPORT, 1985).

Segundo Holanda (1988), para um bom desempenho da forma urbana, em face de determinados grupos e classes sociais, deve ser analisado o nível de congruência entre os estilos de vida dos indivíduos e a capacidade de desenvolvimento, nos espaços abertos da malha, de encontros interpessoais que reflitam o seu modo de vida.

Rapoport (1977) estabelece que o estilo de vida pode ser uma das variáveis mais essenciais na organização da cidade através da maneira com que se estabelecem as diferentes áreas urbanas, segundo o espaço, tempo, significado e comunicação, agrupando

peças com semelhanças quanto à religião, ciclo de vida, classe social, raça, origem, salário, etc; de forma que a cidade seja uma coleção de grupos com diferentes estilos de vida refletindo diferentes culturas e subculturas.

Estilo de vida pode ser entendido como um conjunto de regras que as pessoas adotam e os comportamentos específicos que elas tendem a exibir em determinados ambientes (LANG, 1987). Refere-se à maneira de como as pessoas vivem, incluindo seus padrões de atividades e de relações, lugares e necessidades para manter essas atividades. Desta maneira, o nível sócio-econômico do indivíduo influencia diretamente o seu estilo de vida do indivíduo (EDELSTEIN, *apud* BECHTEL, 2001).

Existem dois elementos que definem o estilo de vida. O primeiro refere-se a um conjunto de comportamentos que devem satisfazer determinado papel, envolvendo interação com outras pessoas. O segundo é a esfera de vida, envolvendo esferas onde o indivíduo executa seu papel, sem necessariamente envolver-se em outras áreas (MICHELSON, 1970).

O estilo de vida adotado pelas pessoas é refletido diretamente na rede de relações sociais por elas estabelecidas. Mackensen (em FRICK, 1986) coloca que as condições materiais são o maior controlador do comportamento das redes sociais, já que, a maior parte das atividades das pessoas concentra-se em como ganhar a vida. O ambiente físico provém algumas das condições materiais da vida: moradia, local de trabalho, áreas comerciais, instituições públicas, facilidades recreacionais, sistemas de tráfego, e outros. A acessibilidade a esses lugares de atividades é um importante aspecto do cenário urbano. Todos os dias o movimento entre esses lugares forma um padrão de atividades (FRIEDERICHS, 1977) demonstrando muito das condições físicas estabelecidas para moradia numa cidade pela estrutura física urbana e planejamento. Atividades, incluindo o uso do ambiente físico urbano, são definidas por condições materiais e do sistema social da cidade, e das relações determinadas por esse sistema.

Por fim, as perspectivas avaliadas entre grupos sociais diferentes podem ser gerados pelas suas diferenças de organização social (MOORE e GOLLEDGE, 1976). As pessoas possuem diferentes níveis de informação e conhecimento, bem como de padrão de atividades estabelecido em função de seu respaldo sócio-econômico, caracterizando e diversificando os níveis de apropriação do espaço público.

Smith (1972) sugere que para um sistema cultural operar, deve existir um compartilhamento de tempo e proximidade de espaço, compartilhamento de atitudes e metas e compartilhamento de certos procedimentos e ações. Essas atitudes são um dos meios de estruturar, codificar e controlar as informações dos contextos urbanos. A avaliação dos hábitos e das rotinas são úteis porque acontecem espontaneamente; os jeitos e

características não-verbais também podem ser tomados como rotineiros. Sua utilidade é justamente a facilidade de poder prever rotinas de apropriação quando observada ligação entre as atividades e a forma, o espaço (RAPOPORT, 1977).

Este estudo pretende avaliar qual a influência do estilo de vida do usuário na apropriação dos espaços públicos, e, que variáveis que compõe o estilo de vida do usuário, influenciam de maneira preponderante no uso dos espaços.

2.3.1.1 Origem Cultural

O estilo de vida, influenciado pela origem cultural do indivíduo, atua diretamente sobre as atividades e possui impacto principalmente em grupos vistos e considerados como homogêneos (RAPOPORT, 1977; GANS em PROSHANSKY, ITTELSON e RIVLIN, 1976).

Conforme Duncam *apud* Rapoport (1977), as pessoas gostam de viver com outros de mesma origem cultural, pois respondem a uma mesma simbologia, compartilham valores, idéias e normas, estão de acordo com a educação dos filhos etc. Algumas características são relevantes para a definição de grupos, tais como cultura global, participação como membro de várias comunidades, idade, estágio no ciclo de vida, gênero, educação, ocupação, etnia, características culturais e sócio-econômicas.

As pessoas tendem a agrupar-se, tornando-se unidades mais fortes, com maiores possibilidades de interação, troca de informações, defesa de território e dos costumes. O critério de agrupamento pode ser qualquer um, entre origem cultural, aspectos religiosos, de classe, mesma geração e outros. Entretanto, diferentes razões podem variar em grau de importância, de lugar para lugar e de tempos em tempos, conforme necessidades e situação do momento.

Um determinado grupo é identificado pelos demais como uma categoria entre categorias. Uma das funções da cultura é justamente definir grupos e apontar as diferenças; a cultura serve, portanto, para integrar e para separar grupos. Grupos diferentes não apenas selecionam *habitats*, mas os criam. A exemplo, dos emigrantes, que selecionam áreas urbanas com certas similaridades com seu lugar de origem e tendem a transformá-las neste sentido. Dessa maneira, pode-se identificar os diferentes grupos, ou seja, através da mobilidade física e social (RAPOPORT, 1977).

Cada grupo produz uma imagem diferente, possui sua estrutura interna, seu grupo específico de valores sua totalidade e limites com respeito aos meios externos. Os diferentes elementos do meio podem mudar segundo os grupos que dele se apropriam. Existem diferenças de usos; e, mesmo que o uso seja o mesmo, o significado e o valor implícito podem ser diferentes de grupo para grupo (RAPOPORT, 1977). Existem alguns

limites que separam ou mesmo, diferem grupos: densidade e aglomeração; limites físicos controlando interação e informação e fronteiras sociais, que separam grupos afins e grupos não afins (RAPOPORT, 1977; ALTMAN e CHEMERS, 1984).

A diversidade de grupos observadas nas cidades não possui uma escala de categorias que as definem. São várias as características que definem os grupos, as semelhanças e relações sociais estabelecidas por eles. É o conjunto de várias variáveis que provoca a diversificação de grupos de usuários. A origem cultural será investigada neste estudo bem como, a sua influência no estilo de vida dos diferentes grupos de moradores.

2.3.1.2 Ciclo de vida dos usuários

Os espaços públicos são apropriados por pessoas entre todos os estágios do ciclo de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos. Determinados locais possibilitam ou atraem a apropriação de indivíduos em determinada faixa etária. As pessoas passam por muitos estágios no ciclo de vida e, durante esse processo, avançam em conhecimento, significado, produção, capacidades e relação com o ambiente. O que é importante é manter oportunidades de estímulos, através de atividades em todos os ciclos de vida (CARR *et al*, 1992).

As crianças precisam sentir o desafio, ter oportunidade de testar suas capacidades, intelectuais e físicas, ou correm o risco de perder o interesse. Isso porque, as crianças estão numa fase muito importante, pois estão no pleno desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e senso de competência (WHITE, 1959, *apud* CARR *et al*, 1992). As crianças precisam ter seu espaço de liberdade, entretanto, sob o controle de seus pais. Os parquinhos de prédios residenciais nem sempre são locais seguros para elas, já que muitas vezes brincam sem a supervisão de um adulto. Já quando as crianças brincam no quintal de suas casas, e podem ser vigiadas pela janela da cozinha, por exemplo, o controle como medida de segurança é restabelecido (MICHELSON, 1970).

Outro local aparentemente seguro para as crianças são as ruas sem saída, apenas residenciais. O fato de ter sido observado menor número de crianças supervisionadas por adultos, indica de que são espaços considerados seguros o suficiente para que as crianças possam brincar sozinhas (CARR *et al*, 1992).

Os adolescentes possuem uma necessidade de estar em um bairro com boas condições físicas e de serviços, com possibilidades de apropriar-se do espaço, fazer amigos. Procuram também, por desafios e diversão, mas nem sempre os encontram, pois suas necessidades são muitas vezes desconsideradas no desenvolvimento de espaços públicos (COOPER e FRANCIS, 1998). Entretanto, quando se aproximam da fase adulta,

este já não é um aspecto tão importante já que, a maioria tende a sair da casa de seus pais e buscar uma independência. Estes adultos jovens, diferente daqueles que já possuem seus filhos crescidos, buscam atividades nos centros das cidades (MICHELSON, 1970) e atividades ligadas ao contexto de recreação (CARR *et al*, 1992).

Os adultos, antes de terem crianças, optam por uma vida em centros, com mais acesso a serviços e bens de consumo, diferentemente daqueles que possuem crianças pequenas, que muitas vezes preferem locais mais calmos (MICHELSON, 1970). Quando nos parques, em geral, os adultos preferem atividades mais passivas.

Os idosos precisam de considerações especiais no ambiente físico. No entanto, mostram-se mais satisfeitos quando em contato com pessoas da mesma idade (MICHELSON, 1970). Entretanto, são socialmente menos independentes e possuem um estilo de vida mais restrito, todavia, desejando mais áreas comunitárias e de interação intensa (MOORE, em SNYDER e CATANESE, 1984). Desta maneira, há a sensação de segurança causada pelos transeuntes, amigos, conhecidos e parentes, caso necessitem de um auxílio imediato (CARR *et al*, 1992). Moore, em Snyder e Catanese (1984) acrescentam que, nos locais públicos, os idosos necessitam de um espaço que lhes proporcione algum conforto maior, a exemplo do mobiliário urbano, já que tendem a concentrar-se em locais que possam permanecer sentados.

As diferenças de estilo de vida dos moradores, provocadas também pelos seus diferentes ciclos de vida e refletidas na apropriação do espaço urbano, serão observadas neste tudo, bem como, a adequação dos espaços urbanos às suas necessidades e preferências.

2.3.1.3 Privacidade

De acordo com Lang (1987) os conceitos de privacidade, territorialidade e espaço pessoal estão intimamente ligados. Altmann (1975 *apud* LANG, 1987) considera o espaço pessoal e a territorialidade como um dos maiores mecanismos para obtenção da privacidade. A tolerância espacial dos usuários é representada pela avaliação dos limites de territorialidade, privacidade e espaço pessoal estabelecidos entre os diferentes grupos de usuários.

As variações de distância social apresentam diversas funções psicosociais: sistema de defesa, regulação de privacidade e diversidade cultural (Fischer, 1997). Segundo Hall (1973) diferentes culturas usam o espaço como veículo de comunicação de diferentes maneiras. Algumas culturas têm costume onde as pessoas mantêm curtas distâncias, mesmo entre estranhos; outras culturas fazem exatamente o oposto. Em seu trabalho,

Edward Hall, portanto, mostra que existe uma grande variação cultural de significados e uso do espaço.

A territorialidade é um dos mecanismos através dos quais as pessoas regulam a sua privacidade. A privacidade é um controle seletivo de acesso a si mesmo ou ao seu grupo, sendo que, este controle seletivo significa que as pessoas (indivíduos ou grupos) procuram regular a sua interação e troca com outros ou com o meio ambiente (ALTMAN e CHEMERS, 1989; MOORE em SNYDER e CATANESE, 1984). Alan Westin (1967, *apud* CARR *et al* 1992), define quatro estados de privacidade das pessoas: solidão, intimidade, anonimato e reserva, sugerindo que há uma variedade de razões pelas quais o indivíduo precisa controlar sua privacidade. Dois desses aspectos são relevantes quando avaliado o contexto urbano: solidão, por ser difícil consegui-la no espaço público e anonimato, pela liberdade de observação constante de observadores.

O território em si refere-se a objetos, lugares ou áreas geográficas que podem ser controlados por um indivíduo ou grupo, em bases permanentes ou temporárias (ALTMAN e CHEMERS, 1989). A criação de um território dentro de determinado espaço acontece por três razões principais: reação à presença implícita ou materializada de outros; como resposta a características ambientais ou ainda, para satisfazer as necessidades emocionais. A territorialidade, portanto, sendo um elemento de relações sociais, parece completar uma função essencial, a da apropriação do espaço (FISCHER,1997).

O compartilhamento de um mesmo território permite aos seus ocupantes, de mesmo grupo ou não, adquirirem conhecimento comum e experiência, a desenvolver confiança mútua e maior coesão de grupo. O controle do território dá à pessoa a oportunidade de expressar sua identidade e diferenciar-se de outros (FISCHER, 1997).

Territórios públicos aparecem em todas as culturas. Não importa se é uma comunidade pequena, sempre existe uma área que a maioria dos membros da mesma origem cultural podem usufruir. Isso porque, os níveis desejados de privacidade, que regulam a territorialidade, variam com a cultura que pertence o indivíduo, com o sexo, a idade, com a classe social e o uso pretendido para o local (ALTMAN e CHEMERS, 1989). A habilidade de regular e controlar a privacidade é essencial para o bem estar, viabilidade e identidade das pessoas. O que difere entre as culturas é o sistema particular de mecanismos comportamentais usados para regular a privacidade, controlando a interação com demais grupos ou indivíduos (ALTMAN e CHEMERS, 1989). Conforme Fischer (1997) são três as funções da territorialidade: domínio territorial, marcos territoriais e distância interpessoal.

Um dos reguladores da privacidade é o espaço pessoal. O espaço pessoal é a distância mantida entre as pessoas em interações sociais. Significa mover-se para mais

perto ou mais longe de outras pessoas, tornar-se fisicamente mais ou menos acessível a elas. De maneira que o espaço pessoal é um mecanismo regulador da privacidade, ele varia conforme a circunstância (ALTMAN e CHEMERS, 1989; RAPOPORT, 1977). Entre as variáveis que afetam o uso da distância, Altman (1975, *apud* FISCHER, 1997) e Moore (em SNYDER e CATANESE (1984), coloca: fatores individuais (idade, status social, grupo), fatores interpessoais (atração, coesão, gosto e desgosto), fatores próprios da situação (elementos físicos ligados ao contexto) e fatores culturais. Talvez sejam os fatores culturais os mais importantes no uso da distância (FISCHER, 1997).

Existem quatro zonas pelas quais as pessoas se interagem: íntima, pessoal (é a zona que as pessoas em geral usam em público) social (aparece nos negócios, entre colegas de trabalho e em algumas situações sociais) e pública (distância formal usada em ocasiões públicas e em geral reservada figuras de alto status), sendo que essas variam conforme a cultura e o sistema. Sua importância está relacionada à não apenas observar o uso do espaço, mas que diferentes distâncias proporcionam oportunidade para vários sinais de comunicação a serem usados e detectados.

Hall (*apud* ALTMAN e CHEMERS, 1989) em suas pesquisas, observou o uso das zonas espaciais em diferentes culturas, baseadas em evidências antropológicas. Hall observou que indivíduos de origem alemã são extremamente sensíveis a invasão espacial e estabelecem sua privacidade através de salas privadas, cercas, portas fechadas e muros pesados. Segundo Hall, para os alemães, o ambiente físico é um importante aspecto de si mesmo, e proporciona um limite o separa das outras pessoas. Já indivíduos de culturas latinas, interagem com as pessoas de maneira muito próxima – nariz com nariz- com respiração próxima e hábito de tocar a pessoa com quem interage.

Da mesma forma, pesquisa que envolvem as zonas pessoais e sociais em situações de uso de bancos públicos, mostram que as pessoas quando sentam-se em locais públicos tendem a utilizar a zona mais distante dentro da zona pessoal e próxima da zona social. Ou seja, as pessoas não sentam-se muito perto das outras mas também, não muito longe, reforçando o argumento de que o espaço pessoal é um importante regulador da interação social (ALTMAN e CHEMERS, 1989).

Neste estudo, pretende-se investigar se, no contexto urbano, como a privacidade, através de diferentes níveis de tolerância espacial, pode afetar a aglomeração em áreas públicas, movimento de pedestres, uso do espaço e, possivelmente, aceitação do transporte público (RAPOPORT, 1977), segundo a origem cultural do usuário.

2.3.2 Sentido de Comunidade

Sentido de comunidade pode ser definido como a sensação de pertencer a algo, companheirismo, identidade, união, vivenciada em um contexto de coletividade (BUCKER, 1988). O sentido de comunidade pode ser considerado uma variável sócio-psicológica, ligada a relação com vizinhança e sentido de lugar. Kasarda and Janowitz (1974, *apud* TALEN, 2001), afirmam que o tempo de residência é a variável mais importante na formação de relações de amizade locais e senso de comunidade em comparativo a densidade, estágio no ciclo de vida ou situação sócio-econômica.

As comunidades representativas de bairros estão diretamente relacionadas às relações sociais dos usuários. Sua população pode chegar a ser maior parte em um bairro todo, podendo até coincidir em extensão com os limites do bairro. Brower (2004 em MARTENS e KEUL, 2005) estabelece algumas propriedades ligadas a importância das comunidades, com o objetivo de estimular as relações sociais entre usuários:

- a) *Atraem pessoas que estão predispostas a se relacionar*: pessoas que falam o mesmo idioma, por exemplo;
- b) *Presença de representações e organizações comunitárias que servem como veículos e ação coletiva*: removem barreiras de interação e dão aos moradores o pretexto para encontros sem compromisso ou extensão de relacionamento;
- c) *Incluem oportunidades que trazem as pessoas sob o mesmo espaço de encontro ou interação*: escolas, lojas, parques, parquinhos, edifícios religiosos e centros cívicos.
- d) *Organizam residências, espaços usos a fins de maneira a criar razões e oportunidades para o contato social*: determinadas formas de disposição de residências, espaços abertos e usos reduzem obstáculos de encontro. A densidade aumenta a necessidade de consideração dos vizinhos, tolerância de diferenças e negociação quando em desacordo.
- e) *Criam situação onde o indivíduo morador lucra com o sucesso e perde com o insucesso de tomadas coletivas*: leis de uso de terras, controle de projeto, terras de uso comum.
- f) *Lembram moradores de eventos de memória coletiva*: dão à comunidade "sentido de continuidade" e direção dos tempos.
- g) *Incentivam moradores de muito tempo*: moradores que possuem casa própria e esperam morar nela por muitos anos, mostram-se com um grande sentido de comunidade.
- h) *Encorajamento de uso do tempo de lazer*: as pessoas possuem mais chances de se encontrarem se estiverem em sua hora de lazer, por estarem com maior disponibilidade de tempo e mais abertas a relacionamentos.

Moradores de bairros podem ou não ser integrantes da comunidade de seus bairros, ou até, de outros grupos sociais. O indivíduo possui valores e hábitos que ligam a outros indivíduos com valores semelhantes, e estes, em função de interesses comuns, podem ligar-se formando uma comunidade. Estas comunidades envolvem moradores com

representação de bairros; comunidades representativas de órgãos públicos ou escolas e áreas da saúde; esportivas; religiosas ou culturais. Essa última, onde pessoas de mesma origem aproximam-se por valores e hábitos semelhantes, difundindo idioma de origem e costumes herdados.

Parte-se da premissa que o sentido de comunidade evidencia o grau de convívio entre moradores de um mesmo bairro ou grupo. Estudos da vida social mostram que as pessoas tendem a escolher amigos com: similaridades de características como idade e nível sócio-econômico; valores como respeito à privacidade ou educação das crianças e interesses, como lazer e atividades preferenciais. Isso sugere que as relações sociais são influenciadas e explicadas pela homogeneidade de grupos de pessoas com respeito à variedade de características. (PROSHANSKY, ITTELSON & RIVLIN, em GANS, 1976).

A homogeneidade parece ser mais importante que a proximidade na função de criar intensas relações entre os indivíduos. Quando as pessoas se mudam, se encontram, elas ainda não se conhecem, exceto por aquelas que já possuem por pré-definição a escolha de determinada comunidade. Logo, os indivíduos começam a fazer contato por uma questão de proximidade. A tendência é que, os vizinhos que possuem uma homogeneidade de características de definição de grupo, podem tornar-se amigos já que, a heterogeneidade parece propiciar um distanciamento maior entre os indivíduos, reduzindo o contato e suas relações comunitárias a apenas uma vizinhança no aspecto físico. Logo, a homogeneidade de grupos acarretaria um maior sentido de comunidade (PROSHANSKY, ITTELSON & RIVLIN, em GANS, 1976).

Apesar de ser visto como ideal o grande número de contatos sociais, o estímulo ao sentimento de vizinhança e de organização comunitária, minimizando a segregação e isolamento sociais, com o aumento da velocidade e diminuição dos esforços para as trocas sociais, este pode ser um processo com problemas. O mais importante é que a integração potencial entre os indivíduos deve ser a mais alta possível, de maneira que o indivíduo possa controlar esses níveis e isolar-se sempre que desejado (LYNCH, 1991). No entanto, a vida pública continua sendo o foco do sentido de comunidade (CARR *et al*, 1992), conforme será verificado neste estudo.

2.3.3 Identidade Local

Em cidades caracterizadas por um rápido crescimento, o processo de identidade e suas implicações são cada vez mais complexos e multi-dimensionais. Tradicionalmente, as pessoas mostravam-se capazes de manter uma forte identidade no seu ambiente urbano porque tudo estava localmente influenciado, criado e gerenciado. Hoje em dia, todavia, o

mundo se tornou uma pequena vila, através de negociações comerciais, mídia, ligações de economia e livre movimentação de pessoas, idéias e dinheiro. Ao lidar, portanto, com a questão da identidade em áreas urbanas, vários conceitos são levantados, onde a conservação da herança cultural mostra-se com grande destaque (BOUSSA *apud* MOSER *et al* 2003).

Lynch (1960) afirma que a imagem ambiental é formada por três componentes: identidade, estrutura e significado. A identificação de uma área, sua diferenciação de outra, sua personalidade e individualidade são chamadas por Lynch de “identidade”. O observador deve ser capaz de captar significado nesta imagem ambiental, seja ele prático ou emocional.

A análise comportamental evidencia a identidade como uma das necessidades comuns a todas as pessoas: refere-se à relação de si mesmo com o ambiente. Parte da identidade total da pessoa envolve identificação com lugares. Em uma escala maior, as pessoas aprenderam a lutar, protestar e preocuparem-se quando parte de sua identidade é fisicamente removida, ou quando é apenas simbolicamente removida. Em uma escala menor, a identificação com algum lugar é manifestada pela personalização através de exposições simbólicas com o lar (KRUPAT, 1985). As pessoas, em sua maioria, preferem lugares que “inspiram” ou ao menos permitem a comprometê-los emocionalmente e simbolicamente com seu redor (PROSHANSKY, 1978; STOKOLS e SHUMAKER, 1980 *apud* KRUPAT, 1985).

O grau pelo qual um determinado espaço é lembrado e identificado pelas pessoas é o que mede o grau de identidade local. Entretanto, quanto mais reconhecível, vivido, memorável ou embutido de atenção for o local, mais clara será a formação de identidade local. O processo de formação de identidade com determinado local pode ser favorecido pela educação e treinamento do observador. Esta relação é essencial para o sentido de pertencimento a determinados locais por grupos, bem como, como definição de território (LYNCH, 1990).

A identidade e as diferenças sociais são questões essenciais para as relações entre o indivíduo e o meio ambiente. O processo de identidade fornece estrutura e significado a vida. Eles são a origem de conflitos bem como de coesão entre os indivíduos, afetando amplamente padrões de exclusão e de solidariedade em uma tendência de relações globalizadas. Em níveis de análise individual e social, identidades culturais e religiosas geram novas formas de solidariedade, ultrapassando barreiras de diferentes culturas. O processo de identidade está fortemente ligado ao ambiente. As identidades geradas formam as relações entre as pessoas e o ambiente, em relações espaciais de diferentes níveis, dependendo da apropriação e configuração espacial (MOSER, 2003).

Para Hoefert (em FRICK, 1986), a consciência de um espaço social positivo como também, ligações históricas contribuem para identidade do local. Se o local de identidade da pessoa se refere ao local atual de residência ou a cidade como um todo, então é esperado que a pessoa se preocupe em experimentar os eventos e alterações que ocorrem no seu espaço (*living space*) com aumento de sensibilidade em relação ao mesmo. A pessoa sentirá mais comprometimento com o funcionamento do local e suas facilidades. Se, por outro lado, há uma falta de identidade com o local ou é negativa, é esperado então que os locais públicos sejam experienciados como estranhos e aversivos, ainda mais, eles se tornam espaços de livre ocupação, nos quais não há qualquer regra ou consenso algum sobre regras sociais a despeito do uso e contato entre os seres humanos.

Portanto, o processo de identidade local estaria relacionado com o significado e sua conexão com materiais, formas e detalhes que se tornam importantes. Enquanto a organização espacial expressa significado e possui propriedades comunicativas e simbólicas, o significado é frequentemente expressado através de sinais, formas, cores e materiais (RAPOPORT, 1977). Similarmente, autores como Zimring (1982) enfatizam a necessidade de uma “identificação simbólica com características físicas”. Também neste contexto, Stokols (1978) menciona, como uma pré-condição para a criação do espaço com identidade, a possibilidade de ser capaz de reconhecer características não dúbias e socialmente importantes de uma área construída (imageabilidade social).

A identidade do usuário com a cidade e o bairro e sua influência sobre o processo de apropriação é avaliada neste estudo através dos níveis de integração com a cidade e o bairro, contribuindo para a compreensão e identificação dos diferentes estilos de vida dos grupos de moradores.

2.4 CONCLUSÕES

A revisão da literatura mostra a importância e necessidade da avaliação conjunta dos aspectos contextuais do espaço urbano, neste estudo focado nos aspectos: conforto ambiental, aparência, segurança, acessibilidade e redes sociais. Da mesma forma, são analisados os aspectos composicionais dos usuários, como estilo de vida, origem cultural, ciclo de vida, privacidade, sentido de comunidade e identidade local.

As relações a serem analisadas em relação aos aspectos contextuais são:

Se,

- os espaços públicos abertos estão adequados aos estilos de vida e necessidades dos usuários;

- Os níveis de satisfação com a aparência e segurança dos espaços influenciam a apropriação dos espaços urbanos;
- As propriedades configuracionais do espaço urbano, representadas pelo potencial de movimento sugerido pelas redes axiais influenciam a apropriação mais fortemente que os atratores;
- Os deslocamentos sugeridos pelas redes axiais são confirmados pelas redes sociais;

As relações a serem analisadas em relação aos aspectos composicionais são:

Se,

- Os fatores composicionais representados pelos diferentes estilos de vida influenciam a apropriação mais fortemente do que aspectos contextuais;
- Diferentes níveis de privacidade, representados pelos níveis de tolerância espacial, baseados nas diferentes origens, influenciam a apropriação do espaço;
- O grau de influência do sentido de comunidade, representado pela intensidade de convívio entre os moradores influencia o processo de apropriação;
- A identidade com a cidade e com os bairros, representada pelo grau de integração afeta a apropriação.

As relações entre apropriação do espaço por diversos grupos e a influência de ambos os aspectos, contextuais e composicionais será investigada através da metodologia apresentada a seguir.

3. METODOLOGIA

3.1 INTRODUÇÃO

No capítulo anterior foi apresentada uma revisão dos estudos que tratam das relações entre a apropriação dos espaços urbanos, fatores contextuais e fatores composicionais.

A área de estudos ambiente-comportamento, na qual esta pesquisa baseia-se, refere-se à relação entre indivíduos e o ambiente construído, onde o indivíduo modifica constantemente o ambiente, e este, influencia comportamentos e experiências dos indivíduos LANG (1994).

Segundo esta abordagem, a organização espacial não é apenas considerada como consequência do comportamento ambiental, mas como uma expressão dos usos que as pessoas fazem do espaço. Neste caso, mais do que focar nas respostas associadas a organizações espaciais específicas, a atenção é voltada ao complexo de funções que tipos de comportamento podem ter nas relações entre indivíduos e o ambiente construído.

Neste capítulo, é apresentada uma breve descrição do problema de pesquisa, objetivos, e hipóteses a serem investigadas. É apresentado o caso de estudo adotado para a operacionalização das hipóteses, juntamente com os critérios estabelecidos para a seleção das cinco áreas investigadas.

São apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta e análise de dados, adotados em função das variáveis definidas e hipóteses lançadas. Os múltiplos métodos de coleta e análise permitem ressaltar a validade dos resultados e afirmar a confiabilidade, credibilidade e qualidade da pesquisa.

3.2 PROBLEMA A SER INVESTIGADO, OBJETIVOS DA PESQUISA E HIPÓTESES

O problema da pesquisa trata do processo de apropriação do espaço urbano por grupos de indivíduos com diferentes características sócio-culturais, em cidades

caracterizadas por um recente crescimento acelerado. Investiga se o processo de apropriação do espaço urbano sofre maior influência dos aspectos configuracionais e atratores físicos – fatores contextuais; ou se os diferentes perfis e estilos de vida dos diferentes grupos de moradores influenciam preponderantemente a apropriação do espaço urbano – fatores composicionais.

Portanto, partindo da premissa que existe uma relação entre a apropriação dos espaços urbanos, fatores composicionais (aspectos sócio-econômicos e culturais dos usuários) e fatores contextuais (características físicas e configuracionais do espaço), este estudo tem o objetivo avaliar quais fatores atuam de maneira preponderante sobre o processo de apropriação do espaço urbano: as propriedades configuracionais e físicas do espaço ou os diferentes estilos de vida do morador, influenciados pela origem cultural.

Os fatores contextuais são aqui abordados pelas diferentes características físicas e pelo potencial de movimento das redes axiais. Os fatores composicionais referem-se à diversidade de grupos provocada por diferentes estilos de vida e perfis dos moradores, influenciados principalmente pela origem cultural do usuário, evidenciados pelas redes sociais dos moradores. São ainda avaliados a identidade com a cidade e com o bairro e sentido de comunidade estabelecidos entre os moradores do bairro e da cidade.

Procura-se determinar o grau de influência desses fatores no processo de apropriação da cidade, através do estudo da relação entre o uso dos espaços públicos da cidade e das redes de relações sociais estabelecidas pelos diferentes grupos.

As hipóteses a serem investigadas pressupõem que

- Características configuracionais resultantes do crescimento acelerado e desordenado influenciam a apropriação dos espaços públicos mais fortemente do que a qualidade dos atratores existentes nos bairros e na cidade.

- Características composicionais, de ordem sócio-cultural e seus diferentes estilos de vida, característicos de uma diversidade de grupos, afetam a apropriação da cidade e dos espaços públicos dos bairros.

As duas hipóteses foram medidas em duas dimensões morfológicas: escala do bairro e escala da cidade. A operacionalização das hipóteses será realizada através de um estudo de caso representativo de cidades de crescimento acelerado, com reconhecida influência na diversidade de grupos de moradores e na configuração espacial da cidade. Foi adotado como caso de estudos a cidade de Timbó, já que a escala pequena da cidade é adequada a aplicação dos métodos de coleta de dados.

Segue abaixo, uma breve descrição do estudo de caso.

3.3 ESTUDO DE CASO

Localizada no Vale do Itajaí no Estado de Santa Catarina (Figura 3.1), a cidade de Timbó possui uma área de 162 km² e localiza-se a 70 m acima do nível do mar. Tem uma população de aproximadamente 35.000 habitantes, conforme taxa de crescimento (1986/1996) de 2,62% ao ano.

A cidade de Timbó foi fundada por imigrantes alemães em 1869, sendo, primeiramente colonizada por alemães e italianos, cuja ocupação conferiu ao município uma característica de um ambiente voltado à cultura de migração européia, considerada pelos moradores mais antigos como a segunda morada longe de sua terra natal, Alemanha e Itália. Embora a população seja natural de Timbó/SC, ainda hoje é forte essa tendência por parte dos habitantes de origem ítalo-germânica.



Figura 3.1: Mapa da Localização do município de Timbó.

Fonte: mapainterativo.dasc.gov.br

Em termos de inserção regional, Timbó atua como subpolo regional, polarizando, com a sua centralidade, os Municípios de Rio dos Cedros, Dr. Pedrinho, Benedito Novo, Rodeio e em menor grau, Pomerode. O município ainda dispõe de reservas de áreas propícias à expansão urbana, e já experimentou grande impulso de industrialização nos últimos anos, dispondo assim de condições para atrair investimentos de capital.

O aumento do pólo industrial da cidade, como resultado do processo de industrialização, representou em 2003 a implantação de 35 novas empresas num período de 7 anos (desde 1996), que abriram mais de mil novos empregos somente no ano de 2003. O município adquiriu 426.143,71 metros quadrados de área para doação/concessão a empresas, dos quais, em 2003, 250 mil metros quadrados já haviam sido destinados. Estão em atuação 470 indústrias na cidade.

Somado ao processo de industrialização do município, segundo a revista comemorativa dos 135 anos da fundação e 70 anos de emancipação política, lançada pela Prefeitura Municipal, em 2003, Timbó classifica-se como a quarta melhor cidade brasileira e a primeira de Santa Catarina para se viver após a aposentadoria (conforme a Revista Meu Dinheiro); a 10ª cidade catarinense para se morar, conforme a ONU; segundo menor índice de analfabetismo do Estado além de ser o município premiado pelo Prêmio Fritz Muller – FATMA e ECO 2003 (Prêmio ambiental sul-brasileiro) pela implantação do Aterro Sanitário e é um dos poucos municípios brasileiros que recebeu da EMBRATUR o Selo Ouro de Turismo. Além desses aspectos, destaca-se por apresentar um dos melhores índices de empregabilidade do país, com um índice de geração de novos empregos de 6,7% ao ano.

Portanto, recentemente, com o processo de instalação de várias indústrias na cidade como resultado do processo de industrialização e a alta qualidade de vida oferecida pela cidade, houve um aumento da diversidade de sua população com a chegada de migrantes de outras cidade e Estados, sendo possível observar uma falta de controle por parte do planejamento municipal no processo de crescimento da cidade. A falta do estabelecimento de diretrizes que suportem esse crescimento acelerado provoca problemas configuracionais e de infra-estrutura para o assentamento desses novos moradores.

Existe, portanto, uma diversidade de grupos gerada por fatores sócio-econômicos culturais e espaciais. Os diversos grupos estabeleceram-se no município conforme origem da ocupação, sendo os núcleos de ocupação antes chamados de localidades e hoje convertidos em bairros.

Esta nuance perceptiva entre os diferentes estilos de vida gerados pelos diversos grupos culturais, além das transformações nas características físicas da cidade para a adequação dessa população, torna o município propício para realização da pesquisa. Segue abaixo, figura (3.2) do mapa da cidade de Timbó:

MAPA DA CIDADE DE TIMBÓ
ANEXO LEVANTAMENTOS FIG 3.2

Figura 3.2: Cidade de Timbó



3.3.1 Breve histórico da cidade

A região onde se situa o Município de Timbó fazia parte da Colônia Blumenau, empreendimento privado de colonização do Vale do Rio Itajaí-Açu por imigrantes alemães. Localizada na confluência dos Rios Benedito e dos Cedros, a área começou a ser povoada em 1688 por imigrantes alemães e italianos, sendo desmembrada de Blumenau em 1934.

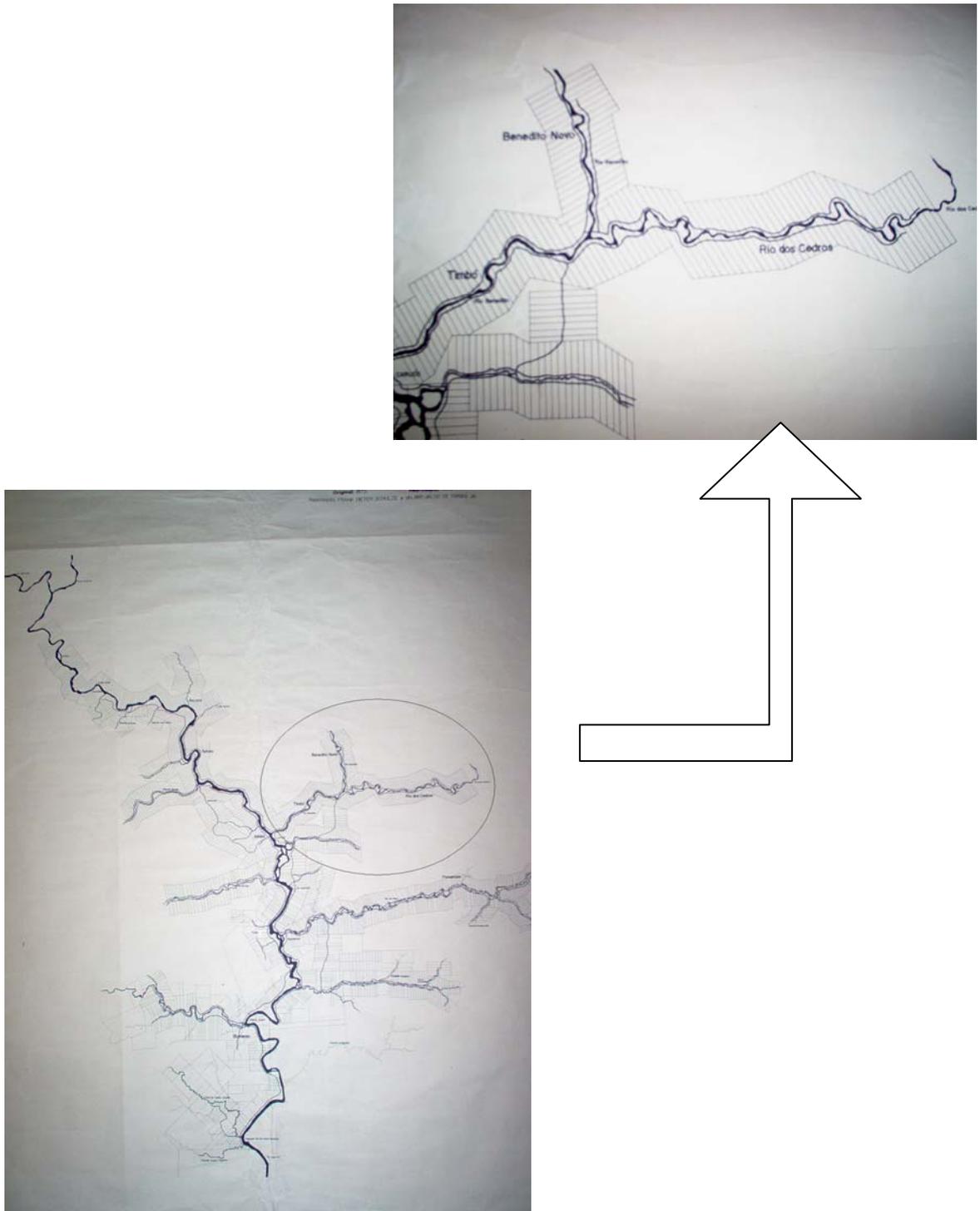
O município possui suas características físicas principais vinculadas aos vales dos Rios Benedito e dos Cedros. Os primeiros imigrantes a chegar foram os alemães, em 1869, cuja ocupação inicial deu-se na porção central, exatamente na confluência dos rios, seguindo com abertura de lotes que acompanhavam o contorno dos rios (Figura 3.4). A partir de 1874, quando as margens dos Rios Benedito e dos Cedros já haviam sido ocupadas, a Colônia expandiu-se para as margens dos ribeirões Tiroleses e Pomeranos, já nesta época, com colonos de origem italiana, estes, segundo Jornal da Educação (2003), vindos do Tirol, Norte da Itália. Assim, foram se formando os primeiros grupamentos de imigrantes com características comuns: alemães (evangélicos), italianos (católicos), ítalo-austríacos, cada grupo formava uma comunidade.



Figura 3.3: Comemorações do Centenário de Timbó.

Fonte: Acervo particular Zonadir Patrício.

Segue abaixo, figura que ilustra os primeiros lotes coloniais, perpendiculares aos Rios dos Cedros e Benedito Novo:



Figuras 3.4: Registro dos primeiros lotes às margens dos rios Benedito, dos Cedros e Mulde –ano de 1872. Autor: Engº Emílio Odebrecht

Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva. Blumenau, SC

A ocupação da cidade iniciou-se no seu centro geográfico, na confluência dos rios Benedito e Rio dos Cedros e na região próxima ao centro que comporta atualmente os bairros Centro, Capitais, Tiroleses e Dona Clara. A expansão da ocupação pela cidade acontecia no ritmo da construção das pontes na cidade.

Em 1883 foi construída a primeira ponte sobre o Rio Benedito, fazendo conexão entre duas partes centrais da cidade. Os atuais bairros favorecidos na época foram os bairros Centro, dos Estados, Capitais e também, a região dos Bairros Tiroleses e Dona Clara. Todavia, as duas porções separadas pelo Rio dos Cedros ainda não tinham nenhuma ligação. Em 1907, foi construída a segunda ponte, ligando as duas partes da cidade, lado noroeste (Bairros Centro, Capitais, Tiroleses e Dona Clara) a porção nordeste, favorecendo os atuais Bairros Centro, das Nações, Imigrantes, São Roque e Pomeranos. Logo após, foi construída uma terceira ponte sobre o Rio Benedito, após a confluência dos rios dos Cedros e Benedito, no sul da cidade. Esta ponte fazia ligação do Bairro dos Estados e favoreceu principalmente os bairros Quintino, Fritz Lorenz, Vila Germer e o Bairro dos Estados. Posteriormente, em 2002, a quarta ponte foi construída sobre o Rio dos Cedros, ligando o Centro ao Bairro das Nações. No ano de 2004, foi inaugurada a quinta ponte ligando o Bairro Araponguinhas ao Distrito Industrial, Bairro Fritz Lorenz. A figura abaixo mostra a seqüência cronológica da construção das cinco pontes citadas:



Figura 3.5: Pontes que fazem as ligações do tecido urbano na cidade de Timbó

Todas essas ligações atravessando os rios são essenciais para o desenvolvimento da cidade, facilitam o acesso, conexão entre os bairros e aumento da circulação dos moradores pelo município. Todavia, apesar da porção noroeste (Bairros Centro, Capitais, Dona Clara, Tiroleses) ter sido a primeira a ser colonizada, não é a mais desenvolvida, possuindo ainda muito de suas terras em áreas rurais. Possivelmente, esta estagnação deve-se às características físicas do sítio, caracterizado por ser circundado por morros, como também possuir problemas com as enchentes.

Conforme Siebert *et al* (1995), as chuvas fortes provocam enchentes com a elevação gradual do Rio Benedito ou de seus afluentes, podendo acontecer por represamento do Rio Benedito ou devido a chuvas prolongadas. As áreas mais baixas do município sofrem enchentes periódicas. Os registros históricos documentam a ocorrência de enchentes em 1911, sendo que sofreu sua última grande enchente em maio de 1992. O crescimento da cidade, por estar localizada em um vale, por vezes ignora as calhas naturais bem como o segundo leito do rio, que dá vazão durante as cheias. Os bairros que mais sofrem com as cheias são: Bairro das Capitais, Tiroleses, Bairro dos Estados e um trecho do Bairro das Nações. Por isso talvez, o lado oposto do rio, Bairro das Nações, por exemplo, acabou por receber um maior número de novos moradores, principalmente posterior a grande enchente de 1992.

No final da década de 80 e início da década de 90 foi elaborada uma proposta de divisão dos bairros pela Prefeitura Municipal. Como resultado, em 1993, a cidade passou a ser dividida em 14 bairros, sendo que sua divisão não é aprovada pelo Plano Diretor até hoje. Os bairros são: Araçonguinhas, Bairro dos Estados, Bairro das Nações, Bairro Padre Martinho Stein, Centro, Bairro das Capitais, Quintino, Fritz Lorenz, Pomeranos, Bairro dos Imigrantes, Vila Germer, Bairro São Roque, Dona Clara e Tiroleses, conforme mostra a figura 3.6 a seguir:

MAPA DA CIDADE DE TIMBÓ
ANEXO LEVANTAMENTOS FIG 3.6

Figura 3.6 : Timbó e sua divisão de bairros



- 01 TIROLESES
- 02 DONA CLARA
- 03 DAS CAPITAIS
- 04 PADRE MARTINHO STEIN
- 05 CENTRO
- 06 DOS ESTADOS
- 07 ARAPONGUINHAS

- 08 FRITZ LORENZ
- 09 VILA GERMER
- 10 QUINTINO
- 11 IMIGRANTES
- 12 POMERANOS
- 13 DAS NAÇÕES
- 14 SÃO ROQUE

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscando avaliar como ocorre o processo de apreensão dos espaços pesquisados pelos diferentes grupos de usuários, foram utilizados diversos métodos de coleta de dados. O uso simultâneo de múltiplos métodos é importante para ressaltar a validade dos resultados e afirmar a confiabilidade da pesquisa. A operacionalização desta pesquisa incluiu métodos qualitativos e quantitativos.

Os métodos qualitativos (entrevistas ou observações) focalizam na determinação da validade da investigação, através da possibilidade de confronto proporcionada entre a situação real em estudo e a descrição, compreensão e interpretação da situação específica, feita pelo pesquisador (LAY e REIS, 1995). Produzem dados que são analisados fundamentalmente, através de seus significados.

Os métodos quantitativos (questionários e análise sintática) investigam uma maior variedade de fenômenos e determinam a confiabilidade das medidas adotadas, possibilitando a generalização da investigação (LAY e REIS, 1995). Os métodos qualitativos vêm a esclarecer informações que os métodos quantitativos possam deixar em dúvida.

Neste estudo, foi usada uma combinação de levantamento de arquivo, levantamento físico, mapas mentais, observações comportamentais, questionários e análise sintática como método de análise.

Os métodos de pesquisa foram utilizados em duas etapas distintas, Etapa 1 e Etapa 2, onde respectivamente foram definidas as amostras da pesquisa e investigadas as hipóteses. Para a etapa 1 foram utilizados os seguintes métodos: levantamento de arquivo, aplicação de mapas mentais e levantamento físico. Na etapa 2, foram utilizados questionários e observações de comportamento.

3.4.1 Etapa 1

A etapa 1 consistiu inicialmente em procedimentos metodológicos que possibilitassem a seleção da amostra. Foi realizado o levantamento de arquivo e de informações e também, a utilização da aplicação de mapas mentais. Após definidas as amostras, foi feito o levantamento físico de cada um dos bairros selecionados para o estudo. Segue abaixo a descrição dos procedimentos em cada um dos métodos utilizados:

3.4.1.1 Levantamento de Arquivo

O levantamento de arquivo foi utilizado como forma de estruturar e compilar informações que não se encontram organizadas e disponibilizadas pelo município de Timbó.

A Prefeitura de Timbó, Arquivo Público Municipal Professor Gelindo Sebastião Buzzi/Timbó, Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, de Blumenau, bem como, Acervo Histórico Particular Helena Nuber e Acervo Histórico Particular Zonadir Patrício foram fonte de materiais como livros, artigos de jornal, documentos, mapas da cidade, foto aerofotogramétrica e dados da Secretaria de Planejamento.

Foram coletadas informações sobre aspectos físicos, bem como sócio - econômico culturais dos moradores das áreas selecionadas e também, dados que possibilitassem a compreensão do processo histórico e evolutivo da cidade.

3.4.1.2 Mapas Mentais

Com o objetivo de definir critérios para a seleção dos bairros que fazem parte da amostra deste estudo, foi aplicado um estudo piloto no município de Timbó/SC para identificar os bairros com maior imageabilidade, em março de 2005. Para tal, a cidade foi dividida em 4 partes devido a condição física do sítio, uma vez que a própria configuração dos rios Benedito, dos Cedros e Ribeirão Pomeranos sugere a divisão naturalmente em (4) quatro partes. A divisão resultou nos seguintes conjuntos de bairros:

- 1- ZONA 1: Bairro Araquinhos, Bairro dos Estados , Pe. Martinho Stein e Centro.
- 2- ZONA 2: Bairro Dona Clara, Bairro das Capitais, Bairro Tiroleses e Centro.
- 3- ZONA 3: Bairro Fritz Lorenz, Bairro Quintino, Vila Germer, Bairro Imigrantes Bairro Pomeranos e Centro.
- 4- ZONA 4: Bairro das Nações, Bairro Pomeranos, Bairro São Roque, Bairro Imigrantes e Centro.

Observa-se que alguns bairros são comuns às quatro zonas, a exemplo do Centro, e outros, como os Bairros Imigrantes e Bairro Pomeranos, comuns a duas zonas (zona 3 e 4).

Depois de definidas as quatro áreas de aplicação, foi pedido a 40 (quarenta) moradores (idade entre 20 e 55 anos), sendo destes cinco homens e cinco mulheres de cada zona, que fizessem um mapa mental da cidade de Timbó, a fim de verificar a capacidade por parte dos usuários de compreenderem a estrutura da cidade, especificando os bairros do município, bem como referenciais que julgassem importantes na constituição da cidade. Para melhor compreensão das informações obtidas pelos mapas mentais, os dados foram convertidos em tabelas.

Os dados relativos a fragmentação da cidade em bairros demonstram que as pessoas não conseguem identificar os quatorze bairros em que a cidade se divide, conforme mostram os números de bairros identificados na tabela do Anexo A. Os mapas mentais

mostraram que apenas 3 respondentes (7,5%) conseguiram identificar os 14 bairros em que a cidade se divide. A maioria dos respondentes citou 8 bairros (15,0% dos respondentes) ou menos, 4 bairros (20,0% dos respondentes), ou seja, a maioria não consegue identificar os quatorze bairros em que a cidade se divide. Verificado o fato das pessoas não assimilarem a cidade fragmentada em quatorze partes, interessou saber quais eram os mais citados entre a população da amostra. Segue tabela abaixo:

Tabela 3.1: Bairros mais citados nos mapas mentais

COLOCAÇÃO	BAIRRO	ZONA	Nº DE CITAÇÕES	% DO TOTAL*
1	NAÇÕES	04	34 citações	85,0%
2	CENTRO	01,02,03,04	34 citações	85,0%
3	CAPITAIS	02	31 citações	77,5%
4	FRITZ LORENZ	03	30 citações	75,0%
5	ARAPONGUINHAS	01	30 citações	75,0%
6	Pe. MARTINHO STEIN	01	23 citações	57,5%
7	QUINTINO	03	23 citações	57,5%
8	IMIGRANTES	03	22 citações	55,0%
9	B. DOS ESTADOS	01	22 citações	55,0%

* Com mais de 50,0% do total de citações

O procedimento de aplicação dos mapas mentais foi seguido de uma entrevista complementar, com o objetivo de verificar as principais diferenças entre os bairros perceptíveis aos usuários, características positivas e negativas e qual o local com que as pessoas possuíam maior identidade e razões que justificassem suas escolhas. Os dados foram analisados através da contagem, tabulação e interpretação das respostas (Anexo B).

A seguir, são mostrados alguns dos exemplares dos mapas mentais aplicados aos moradores da cidade.

O mapa mental abaixo (Figura 3.7) realizado pelo morador do Centro, mostra as duas principais avenidas da cidade, Avenida Getúlio Vargas e Sete de Setembro. Referências importantes foram mostradas, como o Complexo da Thapyoka, Igreja Luterana e Edifício Diplomata. Observa-se que o morador identifica principalmente, os bairros que podem ser facilmente acessados pelo centro, como o Bairro das Nações e Bairro das Capitais.

do espaço urbano em cidades de crescimento recente

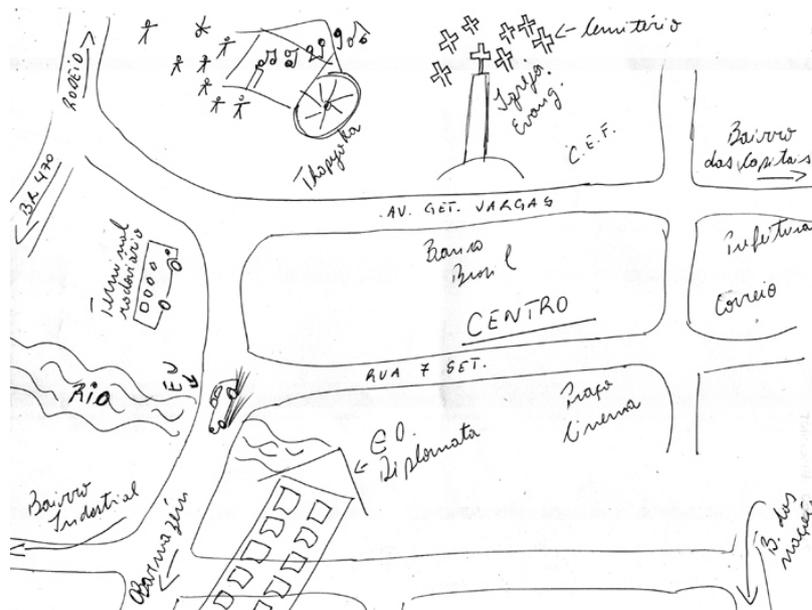


Figura 3.7: Mapa mental – Bairro Centro

O mapa mental realizado pelo morador do Bairro das Capitais (Figura 3.8) demonstra uma maior legibilidade da cidade por parte do morador respondente, já que, foi capaz de estruturar a cidade pela confluência dos rios, referenciais principais na cidade como a prefeitura Municipal e Igreja Luterana. Todavia, o morador foi um dos únicos dentro da amostra capaz de citar e localizar os 14 bairros em que a cidade se divide atualmente.

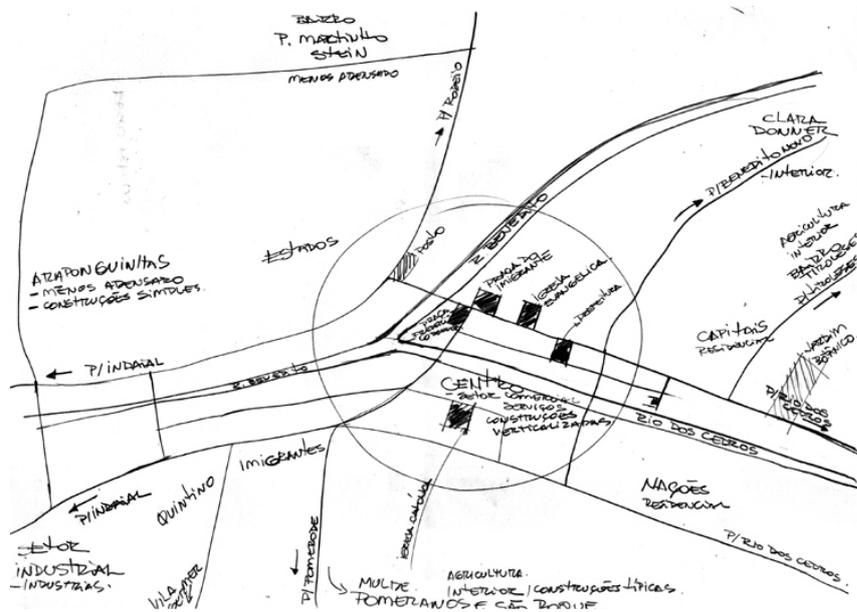


Figura 3.8: Mapa Mental - Bairro das Capitais

O mapa mental realizado pelo morador do bairro das Nações (Figura 3.9), enfatiza o centro da cidade e também, os acessos a cidades próximas, como Blumenau, Indaial, Rio do Sul e Rio dos Cedros. A descrição do bairro Centro mostra muitos referenciais, como:

Thapyoka, Complexo Esportivo, hospitais e Sociedade Recreativa. O morador mostrou uma boa legibilidade da cidade, evidenciando ainda referenciais em bairros periféricos, como a rodoviária no Bairro Araponguinhas; CSU – Centro Social Urbano no Bairro Quintino e empresas Mueller Eletrodomésticos e Metisa no Bairro Fritz Lorenz.

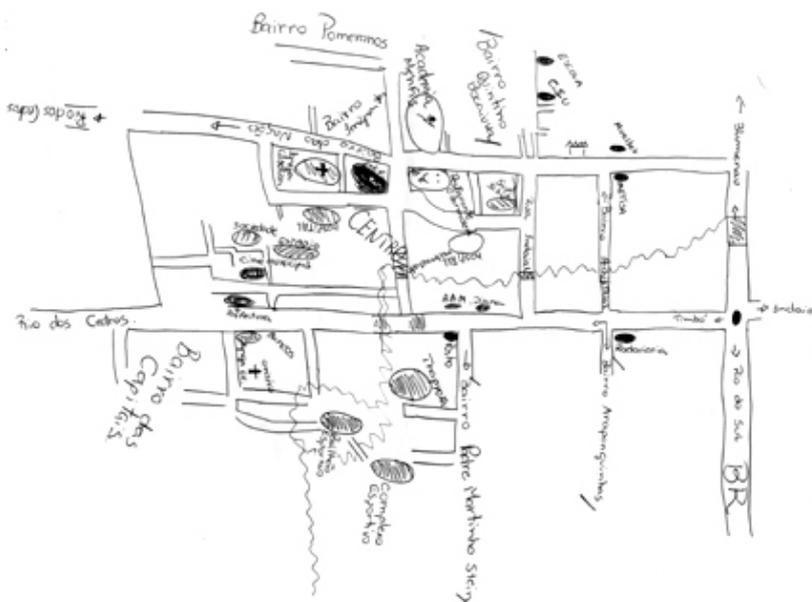


Figura 3.9: Mapa mental – Bairro das Nações

O mapa mental feito pelo morador do Bairro Araponguinhas (Figura 3.10 abaixo), destaca o Centro da cidade e destaca a localização de alguns bairros da cidade, Todavia, o Bairro dos Estados, vizinho ao Bairro Araponguinhas, recebeu o mesmo destaque que o bairro Centro, sendo citados referenciais do bairro como: Malharia Diana, Igreja Assembléia de Deus e Acrilan.

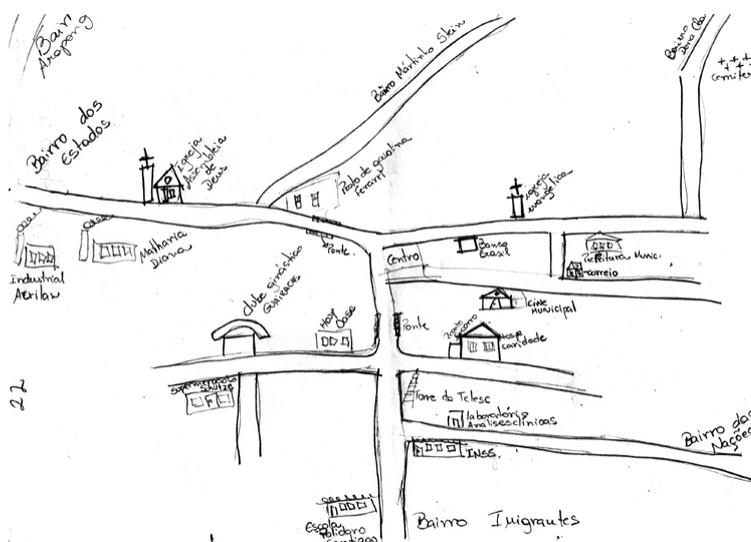


Figura 3.10: Mapa Mental - Bairro Araponguinhas

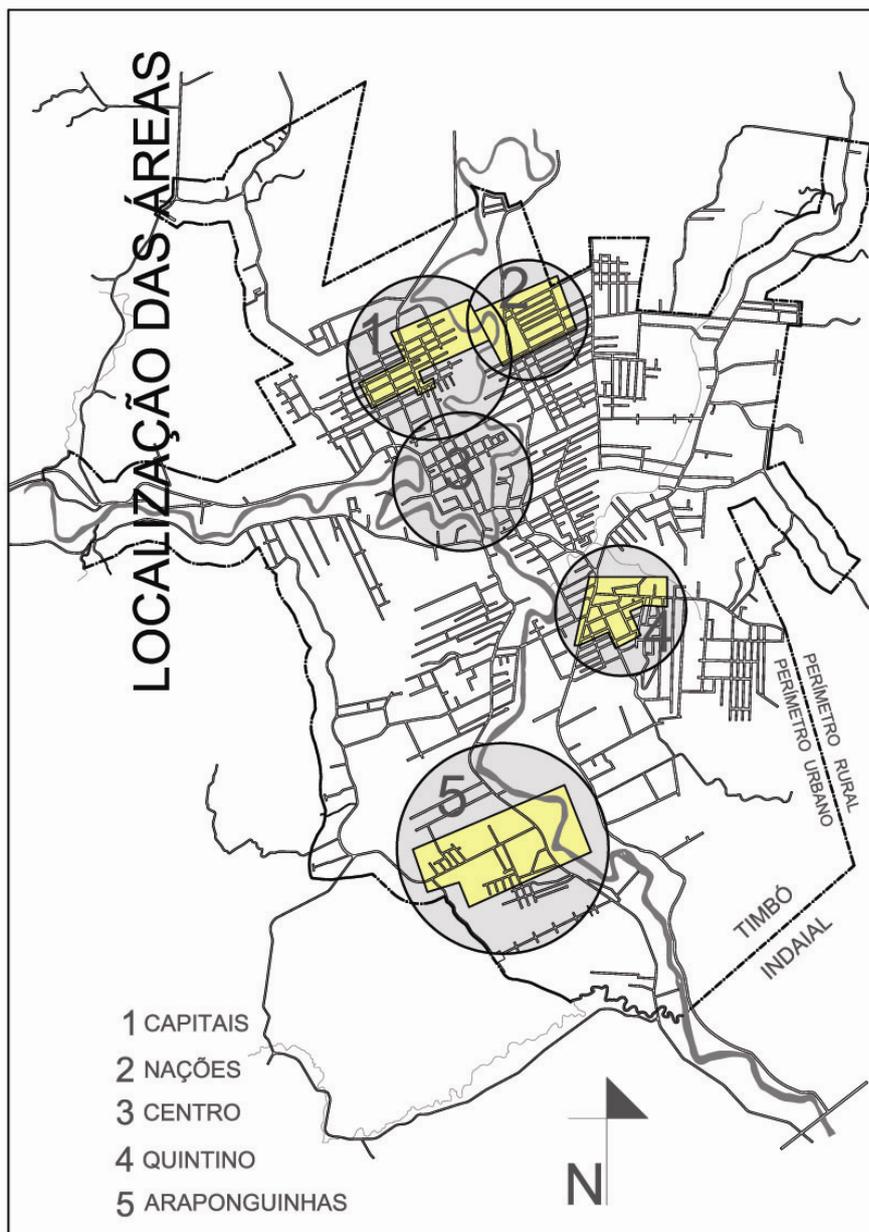


Figura 3.12: Mapa de Timbó com destaque para os bairros e suas áreas selecionadas para amostra

Os cinco bairros estão em pontos distintos, sendo o Centro localizado junto à bifurcação dos Rios dos Cedros e Benedito e o Bairro Capitais, ao norte e vizinho do Bairro Centro. O bairro das Nações localiza-se a porção nordeste, banhado pelo Rio dos Cedros; o Bairro Quintino na porção sudeste e o Bairro Araponguinhas, segregado espacialmente na porção sudoeste do município.

3.4.2.1 Levantamento físico e características das áreas selecionadas

A característica de uso residencial dos bairros é importante já que a pesquisa avalia a apropriação dos espaços por diferentes grupos de moradores. Os bairros Capitais, Nações, Araonguinhas e Quintino são de característica predominantemente residencial, com comércio característico de bairro. O Centro também possui extensa área residencial, entretanto, é nele que se localizam os principais serviços públicos e de comércio, utilizados obrigatoriamente pela população de toda a cidade uma vez que outros bairros não dispõem dos mesmos.

Após definidas as áreas a serem pesquisadas, tendo como base a planta dos bairros com as ruas, os espaços selecionados foram levantados com o objetivo de detalhar e produzir plantas atualizadas das áreas. Foram levantados: novas ruas criadas, edificações existentes, uso das edificações, vegetação, tipo de pavimentação, largura das vias e das calçadas, o tipo de contato visual existente entre o interior dos lotes e ruas, iluminação, lugares para sentar e detalhamento de parques e praças existentes. Os registros em planta baixa foram digitados nas plantas bases das áreas, através do Autocad e usados como base para as observações de comportamento.

Segue abaixo a descrição das principais características físicas de cada bairro:

A) Bairro Centro

O Bairro Centro, caracteriza-se por estar no centro geográfico da cidade, sendo também, o único bairro que abrange as quatro áreas em que se divide a cidade, pois seu centro é exatamente a bifurcação dos rios dos Cedros e Benedito. A maioria da população que vive no centro é de origem alemã, de classe média – alta.

Em de março de 2005, iniciou-se uma transformação no Centro. A antiga rodoviária e uma parte da Praça Frederico Donner foram demolidas em função da construção do terminal urbano, com relocação da rodoviária para a periferia, no Bairro Araonguinhas. A esquina que fazia frente à rodoviária, que comportava prédios antigos, foi totalmente demolida e dado início a construção de um centro comercial. As fotos abaixo mostram a transformação do centro da cidade ao longo do tempo:



Figura 3.13: Rodoviária (1969)

Fonte: Foto Centenário



Figura 3.14: Construção do Terminal (2005)

Fonte: Pilo (PMT)

A malha urbana que constitui o bairro é caracterizada pela horizontalidade, com edificações, em suas maiorias térreas, ou com dois pavimentos, sendo recente e pontual o início da verticalização, com a construção de edifícios com 15 pavimentos. Favorecido pela ocupação inicial na cidade, o bairro é favorecido pela sua infra-estrutura. É no centro que se concentra o pólo comercial bem como serviços, hospitais, Igrejas Católica e Luterana, atrativos turísticos, como o Complexo da Thapyoka, edificações públicas como Fórum e Prefeitura Municipal, causando aos moradores do município, dependência dos serviços e comércio do bairro.

Conforme o levantamento físico realizado (Figura 3.15) a maior parte dos espaços públicos de lazer está concentrada no Bairro Centro, sendo esses: Complexo da Thapyoka, Praça Urbano Bertoldi (Pracinha do Cine); Praça da Figueira, Praça da Prefeitura, e, recentemente demolida, Praça Frederico Donner. Esses espaços são referenciais para a cidade, pelo aspecto agradável e lazer proporcionado. Apesar do aspecto agradável das praças, as ruas do bairro possuem pouca arborização, quase inexistente. A vegetação existente é em maioria iniciativa dos moradores ou vegetação das praças/parques.

O bairro possui vias bastante movimentadas se comparado aos outros bairros, como o binário formado pelas avenidas Getúlio Vargas (14 m de rolamento) e Sete de Setembro (10 m de rolamento), responsáveis pelo escoamento do forte movimento diário. Ambas formam um corredor de serviços comercial e institucional e apresentam volume intenso de tráfego durante o dia, principalmente em horário comercial, e baixo volume de tráfego ao final da tarde, característica semelhante a ruas de bairros tipicamente residenciais.

As ruas estudadas apresentam as seguintes características:

Tabela 3.2: Principais características das ruas do recorte do Bairro Centro

	Área Centro
Largura das ruas	14m e 10m
Fluxo de veículos	Alto
Largura das calçadas	3m
Tamanho médio dos lotes	600m ²
Tamanho médio das casas	120,00m ²
Tipo de residência	Térrea
Fechamento lotes	Cerca/muro baixo
Arborização	Esparsa, predominante nas praças
Iluminação pública	40m

LEVTO FÍSICO CENTRO

ANEXO LEVANTAMENTOS 3.15

Alguns dos principais referenciais do bairro, como o Complexo da Thapyoka, a Praça da Prefeitura e a Praça Urbano Bertoldi – Praça do Cine – estão localizadas nas Avenidas Getúlio Vargas e Avenida Sete de Setembro. O Complexo da Thapyoka é constituído de bar, boate, restaurante e choperia, bem como, de uma área aberta de lazer com praça e mirante para o Rio Benedito. Já a Praça da Prefeitura possui apenas pequeno mobiliário urbano e alguns brinquedos para as crianças. A Praça Urbano Bertoldi possui grande extensão, com espaço para caminhar, sentar e playground. Todas elas são dotadas de vegetação de médio grande porte.

As edificações do bairro são, em sua maioria, edifícios comerciais recentes (15 anos), com algumas edificações mais antigas, mas já transformadas. Encontram-se em terrenos generosos, sem nenhum padrão de metragem, com alta visibilidade, já que a maioria dos muros é baixo.

A área possui ligação com a maior parte da cidade devido a sua localização, sendo o acesso às outras áreas generalizado pelo uso de automóvel e bicicleta ou a pé. A implantação do sistema coletivo é recente e o terminal urbano foi construído no espaço da antiga rodoviária. Possui um escola de curso técnico, cinema, prefeitura, correio, fórum, delegacia, bancos, restaurantes e comércio em geral.

B) Bairro das Capitais

O Bairro das Capitais está localizado na porção noroeste do município, fazendo limite com o Bairro Centro. A característica da malha urbana do bairro é de horizontalidade, com a maioria das edificações térreas ou, no máximo 3 pavimentos. Entretanto, recentemente iniciou-se a construção de dois edifícios com cerca de 15 pavimentos cada, destoando da paisagem do bairro (Figura 3.18). As residências da parte mais antiga do bairro são demonstração de uma classe média/alta, com exceção a abertura de novos loteamentos, cuja infra-estrutura ainda é precária e a população é de baixa renda. O bairro é em sua maior parte residencial, com comércio pequeno, e como é vizinho ao Centro, não se percebe quando termina o bairro e começa o centro da cidade. Predomina a população de origem ítalo-germânica.

No Bairro das Capitais foi selecionada uma área (Figura 3.17 abaixo) por esta ser uma zona de característica residencial, que também concentra a maior parte dos equipamentos do bairro, centro de bairro, bem como, abrange as duas partes do bairro que a Avenida Aristiliano Ramos divide. A Rua Aristiliano Ramos divide a área em duas sub-áreas com diferentes características: a região oeste da rua, de expansão mais recente e a região leste, com áreas mais antigas.

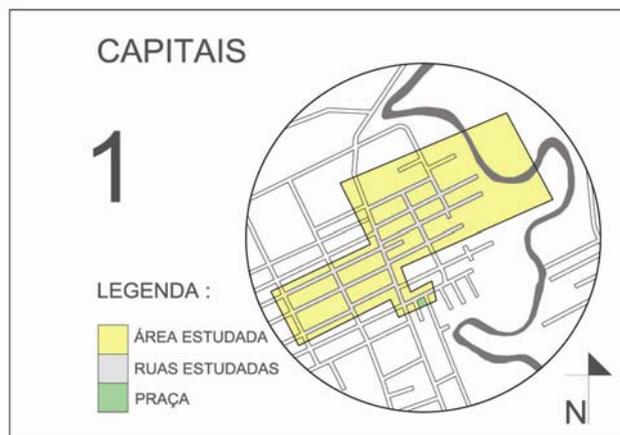


Figura 3.16: Localização da área selecionada no Bairro das Capitais



Figura 3.17: Bairro das Capitais.



Figura 3.18: Verticalização pontual

Conforme levantamento físico (Figura 3.19) realizado, o recorte de área do bairro apresenta uma tipologia homogênea, com casas mais antigas, da década de setenta bem como, casas novas em toda a área selecionada. A área concentra residências de padrão médio-alto, com presença de comércio de bairro. A área possui espaço que possibilita ainda seu adensamento considerado médio/baixo na porção oeste e médio/alto na porção leste.

As edificações são, em geral, do lado leste da Rua Aristiliano Ramos, residências recentes (15 anos), e, do lado oeste, residências recentes (15 anos) e mais antigas (35 anos). Encontram-se, a maioria, em terrenos de 450m² (15,0m x 30,0m), quase todas com terreno dedicado a jardim na frente e quintal na parte de trás e fechamento de muro baixo em sua maioria, provocando alta visibilidade.

A Rua Aristiliano Ramos possui 10m de rolamento e também, concentra a zona comercial do bairro, formando assim, o centro de bairro. O lado oeste da rua possui a maioria das vias não pavimentadas, em área de relevo acentuado, apresentando um crescimento acelerado de baixa renda em alguns pontos. Já o lado leste, possui quase todas as vias pavimentadas, em área plana, com crescimento mais lento.

LEVTO FÍSICO CAPITAIS

ANEXO LEVANTAMENTOS 3.19

Tabela 3.3: Principais características das ruas do recorte do Bairro das Capitais

	Área Capitais
Largura das ruas	8m e 10m
Fluxo de veículos	Pequeno, com exceção da Rua Aristiliano Ramos, cujo fluxo é alto
Largura das calçadas	1,5m e 3,0m
Tamanho médio dos lotes	450m ²
Tamanho médio das casas	100,00m ²
Tipo de residência	Térrea, com alguns sobrados
Fechamento lotes	Cerca/muro baixo e sem muro/cerca
Arborização	Quase inexistente no lado oeste da Rua Aristiliano Ramos e esparsa no lado leste
Iluminação pública	40m

Em relação aos equipamentos públicos de lazer, a área possui apenas uma pracinha na esquina das ruas Sete de Setembro e São Paulo, que consta de pouco mobiliário, como bancos de praça e árvores de médio porte.

A área possui maior ligação com o centro da cidade, por ser bairro vizinho, e com cidades próximas, pois faz ligação com a rodovia que leva ao município de Rio dos Cedros. O acesso a outras áreas da cidade dá-se pelo uso de automóvel e bicicleta ou a pé. A implantação do sistema coletivo é recente e está aos poucos sendo inserido a rotina dos moradores. A área possui quatro pontos de ônibus. Possui creche, jardim de infância, escola de ensino primário e médio, associação de e comércio em geral.

C) Bairro das Nações

O bairro está localizado na porção nordeste do município, onde faz ligação com o Centro apenas através de duas pontes sobre o Rio dos Cedros. O bairro possui grande extensão de sua área plana e sofre com período de cheias.

Apresentou nos últimos 15 anos um crescimento acelerado, entretanto, com uma razoável infra-estrutura. O bairro caracteriza-se por sua horizontalidade, com edificações de no máximo 3 pavimentos, em geral, essas, de uso misto. É observado um padrão de residências variado, entretanto, em sua maioria, de padrão médio. Diferencia-se a região da Rua Mônaco cuja tipologia é de residências de alto padrão, fazendo com que, perante o município, o bairro das Nações ganhe uma conotação de bairro com alto poder aquisitivo. Com a abertura de novos loteamentos, o bairro apresenta também, mais recentemente, residências de baixo padrão, demonstrando assim, a diversidade de padrão do bairro. Predomina a população de origem alemã no bairro.

As edificações são, em geral, residências recentes (15 anos), e, do lado oeste, residências recentes (entre 10 e 15 anos). Encontram-se, a maioria, em terrenos de 450m² (15,0m x 30,0m), quase todas com terreno dedicado a jardim na frente e quintal na parte de trás. A vegetação no bairro é escassa, sendo que a maioria da vegetação existente está em terrenos privados.

No Bairro das Nações foi selecionada uma área (Figura 3.20) por caracterizar-se pela forte característica residencial, e de ocupação recente (15 anos). A área, conforme levantamento físico (Figura 3.23) realizado possui equipamentos como escola, posto de saúde e associação de moradores, mas não possui nenhum equipamento público de lazer. O aspecto plano da área foi outra condicionante na escolha da área. O fluxo de veículos é baixo na área sendo as únicas ruas pavimentadas: Rua Egito, Rua Bulgária e Rua Birmânia.

A área selecionada possui comércio pequeno como padarias e banca de frutas. É bastante adensada em algumas ruas como Bulgária, Birmânia, mas ainda possibilita em algumas ruas mais novas, a expansão da ocupação da área selecionada.



Figura 3.20: Localização da área selecionada no Bairro das Nações



Figuras 3.21: Rua Bulgária



Figura 3.22: Rua Inglaterra

LEVTO FÍSICO NAÇÕES

ANEXO LEVANTAMENTOS 3.20

As únicas ruas pavimentadas da área selecionada são as ruas Bulgária (6m de rolamento) e Birmânia (8m de rolamento), que são mais antigas e a Rua Egito (8m de rolamento), de ocupação mais recente. A maior parte do comércio e equipamentos concentra-se na Rua Bulgária e Rua Inglaterra. A zona do Posto de Saúde, próximo a Rua Bulgária é a área com maior movimento, considerada o centro da área. A maioria das ruas está em relevo plano, com exceção de metade da Rua Bulgária e início da Rua Inglaterra, que apresentam aclives.

O controle visual da rua é alto, já que, a maioria das casas possui muro baixo.

A área possui apenas um ponto de ônibus do transporte coletivo municipal, onde o acesso a outras áreas da cidade dá-se pelo uso de automóvel e bicicleta ou a pé.

As ruas estudadas na área apresentam-se com as seguintes características:

Tabela 3.4: Principais características das ruas do recorte do bairro das Nações

	Área Nações
Largura das ruas	6m e 8m
Fluxo de veículos	Baixo
Largura das calçadas	2,0m e 3,0m
Tamanho médio dos lotes	450m ²
Tamanho médio das casas	100,00m ²
Tipo de residência	Térrea
Fechamento lotes	Cerca/muro baixo e sem muro/cerca
Arborização	Quase inexistente
Iluminação pública	40m

D) Bairro Quintino

O bairro Quintino localiza-se na porção sudeste do município, sendo um dos bairros mais antigos da cidade.

De caráter essencialmente residencial, a malha urbana que constitui o bairro é caracterizada pela horizontalidade, com edificações, em sua maioria térreas, ou no máximo 3 pavimentos, com edificações pontuais de 4 pavimentos. A parte mais antiga do bairro, junto a Rua Quintino Bocaiúva e suas transversais são bastante adensadas. A porção sudoeste do bairro já não segue a mesma característica, possuindo um baixo adensamento, com terrenos vazios propiciando ainda expansão da área. A maioria da população que vive no bairro é de origem alemã.

As edificações são, em geral, residências mais antigas na Rua Quintino Bocaiúva e perpendiculares, e, mais recentes na porção sul, Rua Lages e Chapecó. Encontram-se, a maioria, em terrenos de 450m² (15,0m x 30,0m), sendo que, algumas residências na Rua Quintino Bocaiúva, por serem antigas, não possuem recuo frontal. As outras, com salvas exceções, quase todas com terreno dedicado a jardim no recuo frontal e quintal na parte de trás. A via de maior movimento é a rua principal Quintino Bocaiúva, onde se concentra a maior parte do comércio do bairro. As transversais possuem um fluxo menor de veículos. As ruas possuem pouca arborização, entretanto, pavimentadas em sua maioria.

O controle visual é alto, já que a maioria das edificações possui muro baixo.

No bairro foi selecionada uma área residencial/comercial que abrange parte da Rua Quintino Bocaiúva e sua ligação com o Centro Social Urbano e entorno (Figura 3.24). Várias foram as condicionantes da escolha da área: relevo plano; presença de comércio; equipamentos urbanos; proximidade a escola. A área é de tipologia homogênea, com padrão médio de residências, característico do bairro, algumas eventuais de alto padrão e outras de baixo padrão.



Figura 3.24: Localização da área selecionada no Bairro Quintino



Figuras 3.25: Rua Júlio Scheidmantel



Figura 3.26: Rua Quintino Bocaiúva

LEVTO FÍSICO QUINTINO

ANEXO LEVANTAMENTOS 3.24

A área selecionada do Bairro Quintino é uma zona de característica residência/comercial, já que a maior parte do comércio do bairro concentra-se na área escolhida. Apresenta equipamentos como: posto de saúde, praça e comércio de bairro como padarias, lojas, farmácias, locadoras, oficinas e quitandas, conforme evidencia o levantamento físico realizado na área (Figura 3.27). A Rua Piçarras possui residências antigas, já deterioradas, de baixo padrão por caracterizar a antiga Vila Operária das Indústrias Germer.

As principais ruas pavimentadas são a Rua Quintino Bocaiúva (9,15m de rolamento), sendo a mais antiga, a Rua Camboriú (8m de rolamento) e a Rua Itapema (10m de rolamento).

A Rua Quintino, por ser a área mais antiga ocupadas, é mais adensada, seguida da Rua Camboriú e Itapema. As ruas Lages e Chapecó configuram uma área de ocupação mais recente, com muitos terrenos urbanizados ociosos. A maior parte do comércio concentra-se na Quintino Bocaiúva, sendo, portanto, de maior movimento. A maioria das ruas está em relevo plano, sendo que as ruas perpendiculares a Rua Quintino Bocaiúva, como Rua Itajaí, Rua Nossa Senhora de Fátima e Rodeio iniciam aclives.

A principal área de lazer é o Centro Social Urbano, que apresenta playground, um campo de futebol de grama, duas quadras poliesportivas de cimento, bem como uma área de estar arborizada. Oferece também espaço para atividades como cursos de tricô, feiras e reuniões de bairro. Está na mesma quadra do posto de saúde do bairro e é usado também, para atividades de educação física das crianças do colégio vizinho e jardim de infância.

A área possui cinco pontos de ônibus do transporte coletivo municipal, sendo que quatro deles estão na Rua Quintino Bocaiúva outro, na Rua São Bento.

As ruas estudadas na área apresentam-se com as seguintes características:

Tabela 3.5: Principais características das ruas do recorte do bairro Quintino

	Área Nações
Largura das ruas	6m e 8m
Fluxo de veículos	Médio
Largura das calçadas	2,0m e 3,0m
Tamanho médio dos lotes	450m ²
Tamanho médio das casas	100,00m ²
Tipo de residência	Térrea
Fechamento lotes	Cerca/muro baixo e sem muro/cerca
Arborização	Quase inexistente
Iluminação pública	40m

E) Bairro Araçonguinhas

O bairro é segregado espacialmente do resto da cidade, estando localizado na porção sudeste, com acesso pela SC – 418. Possui ainda forte característica rural, com grande extensão plana, apresentando trechos em relevo acidentado. Como o bairro é retirado do centro da cidade, está se formando ali a periferia empobrecida típica de diversas cidades, com possibilidades de futura conurbação com o município de Indaial.

Caracteriza-se por sua horizontalidade, com edificações de no máximo 2 pavimentos, sendo bairro de característica residencial. É observado um padrão de residências médio/baixo. É pouco adensado, oferecendo condições a novas ocupações. Existem novos loteamentos sendo abertos sem uma infra-estrutura adequada, desvalorizando os imóveis e lotes do bairro.

Atualmente o bairro sofre com uma infra-estrutura precária, crescimento acelerado e desordenado, e abrigando, bolsões de pobreza provocados também pela chegada de migrantes do Oeste catarinense e principalmente do Paraná, cidades como Umuarama e Guaíba. Como a mão de obra é desqualificada, em 2003 foi instalado no bairro um Aterro Sanitário, consórcio intermunicipal, parceria de 7 municípios da região, com a intenção de aproveitar essa mão-de-obra e claro, também em função do lençol freático, área disponível etc. Neste ano de 2005, foi instalada no bairro a rodoviária municipal provisória. No entanto, esses investimentos não atuam para uma melhora direta nas condições de vida da população local. Apenas esse ano foi inaugurada a Ponte do Trabalhador, que cruza o Rio Benedito, dando acesso direto ao setor industrial.

Como o bairro é característico pelo aspecto quase rural, a vegetação é abundante, entretanto, como nos outros bairros, apenas em terrenos privados. O bairro possui péssima infra-estrutura, sendo que nenhuma via é pavimentada e são desprovidas de calçadas.

A principal rua é a Rua Araçonguinhas, onde está concentrado o comércio de bairro, bem como a rodoviária municipal, escola e o único campinho de futebol em terreno de particulares.

Predomina a população alemã e, migrantes do interior do Paraná, oeste catarinense, interior do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. É o bairro que possui condições mais críticas, distinguindo-se da aparente homogeneidade do resto do município, causando inclusive, apreensão por parte das pessoas que assistem esse crescimento, diferente do que estavam habituadas, pois até então, a pobreza e precariedade no município não era muito aparente. Existe uma grande dificuldade de acesso dos moradores do bairro ao

comércio e serviços da cidade, sendo este feito em sua maioria de bicicleta e, recentemente, ônibus.

Foi selecionada uma área de extensão significativa para o bairro (Figura 3.28), uma vez que está em crescimento e não é denso. A área foi selecionada por abranger a rua principal, onde estão concentrados o comércio local e equipamentos urbanos e, área residencial em terreno plano. Apresenta uma tipologia homogênea, com casas de construção mais recente, de padrão médio/baixo. O fluxo de veículos é baixo na área com exceção da Rua Araponguinhas, que sofre com o movimento causado pela escola e rodoviária municipal.

A área selecionada do Bairro das Araponguinhas é uma zona de característica residencial, que apresenta proximidade muito grande com a área rural, sendo excluída espacialmente do contexto urbano do município. O bairro não apresenta praças e parques, sendo os únicos equipamentos: posto de saúde, escola de ensino primário, creche, rodoviária e comércio de bairro, conforme mostra o levantamento físico do bairro (Figura 3.30). A figura abaixo destaca a área selecionada do bairro Araponguinhas:



Figura 3.28: Localização da área selecionada no Bairro Araponguinhas



Figuras 3.29: O bairro mostra-se precário na sua infra-estrutura em toda a sua extensão

LEVTO FÍSICO ARAPONGUINHAS

ANEXO LEVANTAMENTOS 3.30

A área considerada centro de bairro é o trecho que vai desde a rodoviária até o Posto de Saúde na Rua Carajás. A maioria das ruas está em relevo plano, com exceção de algumas perpendiculares a Rua Araponguinhas que possuem leve acentuação, como a Rua Caramuru e Alvin Brandl e também, as ruas Tupi, Timbira e Rua Guaná.

As edificações são, em geral, residências antigas na Rua Araponguinhas perto da escola, e mais recentes nas áreas de expansão, zona sul da área, após a Rua Carajás (10 anos). Encontram-se, a maioria, em terrenos de 450m² (15,0m x 30,0m), quase todas em terrenos sem muro/cerca ou muro baixo, com recuo frontal, mas nem sempre com jardim frontal.

A área possui apenas um ponto de ônibus do transporte coletivo municipal, onde o acesso a outras áreas da cidade dá-se pelo uso de automóvel e bicicleta ou a pé.

As ruas estudadas na área apresentam-se com as seguintes características:

Tabela 3.6: Principais características das ruas do recorte do bairro Araponguinhas

	Área Araponguinhas
Largura das ruas	12m e 14m
Fluxo de veículos	Baixo
Largura das calçadas	Inexistentes
Tamanho médio dos lotes	450m ²
Tamanho médio das casas	Entre 56,00m ² a 70,0m ²
Tipo de residência	Térrea
Fechamento lotes	Cerca/muro baixo e sem muro/cerca
Arborização	Pública inexistente, abundante em terrenos particulares
Iluminação pública	40m

3.4.3 Etapa 2

A segunda etapa estabelece procedimentos metodológicos complementares que investigam os bairros selecionados.

Nesta etapa foram utilizadas observações de comportamento e questionários que possibilitam a medição das hipóteses.

3.4.3.1 Mapas Comportamentais

Da necessidade de conhecer o comportamento dos usuários, um dos critérios de avaliar a apropriação dos espaços públicos na pesquisa foram os mapas comportamentais. Possibilitaram a obtenção de informações sobre a regularidade dos comportamentos e atividades, os usos dos lugares e o perfil do usuário.

Na primeira fase, foram efetuadas observações preliminares dos bairros selecionados para o estudo a fim de melhor conhecer as características que definiram a amostra dos espaços a serem pesquisados. Após definida a amostra, foram feitas observações dos principais comportamentos dos usuários, bem como, os horários de maior intensidade de apropriação dos espaços públicos. A partir destas observações, foi definida uma estratégia de percurso para as observações, com horários e percursos pré-definidos. Determinou-se dois períodos diários para observação, sendo um pela manhã e outro pela tarde. Segue abaixo período e horário das observações:

Tabela 3.7: Período e Horário das Observações Comportamentais

BAIRRO	PERÍODO	HORÁRIO/ MANHÃ	HORÁRIO/ TARDE
Bairro das Nações	29/062005 a 12/07/2205	9:45h	15:30h
Bairro das Capitais	29/062005 a 12/07/2205	10:15h	16:00h
Bairro Quintino	15/07/2005 a 28/072005	9:40h	15:30h
Bairro Araponguinhas	15/07/2005 a 28/072005	10:15h	16:00h

Foram definidos os comportamentos a serem observados nos locais selecionados para amostra, objetivando o registro dos tipos de apropriação e frequência com que aconteciam nos espaços determinados. Os comportamentos observados foram: (1) caminhar; (2) andar de bicicleta; (3) parado; (4) brincar, jogar; (5) trabalhar; (6) trabalhar no jardim e (7) sentar.

Os usuários dos espaços foram classificados conforme sua faixa etária, sendo: (a) crianças (até 12 anos); (b) jovens (de 13 a 19 anos); (c) adultos (de 20 a 60 anos); (d) idosos (acima de 60 anos).

Na segunda etapa do trabalho, os dados foram coletados de forma sistematizada, durante os sete dias da semana, durante duas semanas consecutivas. Como as áreas de observação totalizavam quatro – Bairro das Nações, Bairro das Capitais, Bairro Quintino e Bairro Araponguinhas - foram estabelecidos, em função da proximidade de um bairro ao outro, os primeiros quinze dias de observação para os Bairros das Nações e Capitais, e os próximos quinze dias para os Bairros Quintino e Araponguinhas. As observações ocorreram no final do mês de junho/2005 e durante o mês de julho/2005, início do inverno, onde a temperatura era mais baixa influenciando diretamente no horário de maior intensidade de uso. As observações eram feitas no meio da manhã, mais especificamente, quando o sol

aparecia e, no meio da tarde, pela mesma razão. Apesar da temperatura mais baixa, foram dias secos sem chuva, possibilitando a realização consecutiva das observações. Ressalta-se também, durante o mês de julho, período de férias escolares.

As observações foram efetuadas nos percursos pré-definidos e nos horários estabelecidos, e registradas em mapas codificados, tendo como base as plantas atualizadas do levantamento físico. Os mapas comportamentais foram digitados no programa Autocad para melhor exploração dos dados.

3.4.3.2 Questionário

Foram aplicados questionários com a finalidade de medir atitudes dos moradores de cada amostra em relação aos aspectos: (1) níveis de satisfação do morador em relação aos espaços do bairro, bem como da cidade; (2) avaliação da adequação dos serviços do bairro (3) aparência do bairro e da cidade; (4) segurança do bairro e da cidade; (5) apropriação dos espaços locais dos bairros e da cidade; (6) estabelecimento de redes sociais no bairro e na cidade; (7) características de estilo de vida relacionados a origem cultural; (8) identidade local, (9) sentido de comunidade e (10) perfil do respondente.

Os questionários foram estruturados com questões fechadas de escolha múltipla e questões abertas (Anexo C). A elaboração do questionário foi orientada pelas variáveis a serem investigadas.

Os questionários foram aplicados diretamente pela pesquisadora aos moradores do bairro que se dispuseram para tal. Na maioria das vezes os respondentes pediam para que a pesquisadora fizesse as perguntas oralmente. O tempo médio de preenchimento foi de 30 minutos, sem queixas por parte dos respondentes em relação ao tempo. Em geral, os questionários eram aplicados antes ou depois das observações de comportamento nas áreas selecionadas, durante os sete dias da semana.

Em cada um dos cinco bairros selecionados para a pesquisa foram aplicados 30 questionários, totalizando 150 questionários (50,0% dos respondentes homens e 50,0% mulheres).

Após a aplicação dos questionários, algumas variáveis relacionadas a satisfação do morador com o bairro e com a cidade, assim como as que fazem referência a apropriação dos espaços da cidade, foram graficadas em mapas no programa Autocad para facilitar a posterior análise dos dados.

3.5 PERFIL DO USUÁRIO

3.5.1 Ciclo de vida

A amostra dos respondentes constituiu de 24,0% de adultos na faixa de 18 a 25 anos; 66,0% de adultos na faixa de 26 a 60 anos e 10,0% de idosos, acima de 60 anos. O bairro Quintino apresentou um percentual de respondentes mais jovens, seguido do bairro Centro, Araponguinhas, Nações e Capitais, conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 3.8: Faixa etária dos respondentes

FAIXA ETÁRIA	CENTRO	CAPITAIS	NAÇÕES	QUINTINO	ARAPONGUINHAS
18 a 25 anos	23,3%	13,3%	20,0%	43,3%	20,0%
26 a 60 anos	70,0%	63,3%	66,7%	56,7%	73,3%
Mais de 60 anos	6,7%	23,3%	13,3%	-	6,7%

3.5.2 Nível Sócio-Econômico

No geral, dentre os respondentes, a renda familiar da maioria está entre 5 a 10 salários (27,10%). Entretanto, o número de famílias que recebem até 3 salários (24,7%) é próximo, bem como dos que recebem de 3 a 5 (25,3%). Existe uma minoria que possui como renda familiar de 10 a 20 salários (16,0%) e, apenas 6,7% com renda estabelecida mais de 20 salários. Respondentes do bairro Centro possuem maior nível de renda familiar, seguido de respondentes dos bairros Centro, Nações, Quintino, Capitais e Araponguinhas, respectivamente, conforme mostra a tabela abaixo:

Tabela 3.9: Nível sócio- econômico dos respondentes

NÍVEL SÓCIO -ECONÔMICO	CENTRO	CAPITAIS	NAÇÕES	QUINTINO	ARAPONGUINHAS
Até 3 salários mínimos	3,3%	36,7%	16,7%	6,7%	60,0%
3 a 5 salários	10,0%	23,3%	16,7%	36,7%	40,05
5 a 10 salários	23,3%	26,7%	46,7%	40,0%	-
10 a 20 salários	33,3%	13,3%	16,7%	16,7%	-
Mais de 20 salários	30,0%	-	3,3%	-	-

3.5.3 Nível Educacional

Em geral, a maioria dos respondentes (43,3%) possui o 3º grau completo e 25,3%, primeiro grau incompleto. Respectivamente, moradores respondentes do bairro Centro possuem nível educacional mais alto, seguido de moradores do bairro Quintino, Nações, Capitais e Araponguinhas, conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 3.10: Nível educacional dos respondentes

NÍVEL EDUCACIONAL	CENTRO	CAPITAIS	NAÇÕES	QUINTINO	ARAPONGUINHAS
1º grau incompleto	6,7%	36,7%	16,7%	3,3%	63,3%
1º grau	-	10,0%	10,0%	13,3%	20,0%
2º grau	20,0%	10,0%	36,7%	23,35	13,3%
3º grau	73,3%	43,3%	36,7%	60,0%	3,3%

3.5.4 Origem Cultural

A origem dos moradores foi classificada em alemã, italiana, ítalo-germânica e brasileira, conforme o histórico de ocupação no município discutido no item 3.3.1 deste capítulo. O termo “brasileiro” é utilizado pelos moradores da cidade para identificar aqueles que não são de origem alemã ou italiana, como negros, e outros frutos da miscigenação brasileira como cablocos, cafuzos e mamelucos, portanto, por esta razão foi utilizado neste estudo, para facilitar a classificação por parte dos moradores respondentes.

Sobre a origem cultural dos respondentes, a maioria é de origem alemã (54,0%); seguido de pessoas de origem italiana e dito brasileira, ambas 20,7%. A maioria sempre morou na cidade (46,0%). As regiões de origem mais representativas, foram a região do Vale do Itajaí (28,7%), seguido do oeste catarinense (8,0%) e interior do Paraná (6,0%). A maioria é natural da cidade (30,7%) ou já está no bairro há mais de 10 anos (29,3%) e outros 17,3%, estão de 1 a 5 anos.

A maioria dos respondentes do Bairro Centro, Nações e Quintino é de origem alemã; do Bairro das Capitais, de origem italiana e do Bairro Araponguinhas, a maioria de origem brasileira, conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 3.11: Origem cultural dos respondentes

ORIGEM CULTURAL	CENTRO	CAPITAIS	NAÇÕES	QUINTINO	ARAPONGUINHAS
ALEMÃ	76,7%	16,7%	76,7%	80,0%	20,0%
ITALIANA	10,0%	70,0%	10,0%	3,3%	10,0%
ÍTALO-GERMÂNICA	-	6,7%	-	10,0%	3,3%
BRASILEIRA	13,3%	6,7%	13,3%	6,7%	63,3%
OUTRAS	-	-	-	-	3,3%

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados obtidos através dos métodos qualitativos – observações, levantamentos físicos - foi feita através da análise visual dos dados visuais obtidos nos mapas de levantamento físico e mapas de relações sociais gerados obtidos pelo Autocad.

Os dados obtidos através de observações de comportamento foram analisados através dos mapas comportamentais já codificados em Autocad, sendo que a intensidade de uso pôde ser medida nos dois períodos, matutino e vespertino durante quinze dias, nos dias de semana e finais de semana, funcionando como gráficos de frequência e intensidade.

Os dados obtidos através dos métodos quantitativos – questionários e análise sintática – foram analisados pelo programa estatístico SPSS/PC com aplicação de testes estatísticos não-paramétricos, como frequências, tabulações cruzadas (x² e Phi) e Kruskal-Wallis e correlação Spearman. Foram considerados significantes os testes cuja significância estatística (Sig) resultava em menor ou igual a 0,05.

A Sintaxe Espacial, método de análise da configuração espacial (ver capítulo 2), foi aplicada para avaliar a configuração espacial da cidade e de cada área selecionada, ou seja, a compreensão de cada um desses espaços e a maneira de como se relacionam, através da formação das redes axiais, avaliando as integrações globais e locais de cada sistema e suas propriedades sintáticas. Para efetuar estas análises, os mapas axiais das áreas selecionadas foram submetidos ao programa computacional Axmann e foi feita a interpretação das tabelas e mapas gerados pelo programa, sendo que as tabelas geradas pelo Axmann foram exportadas para o Excel e os mapas exportados para o Corel Drawn.

4. ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO, FATORES CONTEXTUAIS E FATORES COMPOSICIONAIS POR UMA DIVERSIDADE DE GRUPOS

4.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, são apresentados e analisados os resultados da investigação, obtidos através de diversos métodos utilizados (levantamentos físicos, questionários, e observações de comportamento), com o propósito de explorar as relações existentes entre os aspectos físicos, configuracionais, sócio – econômico, culturais e tipo e intensidade de apropriação nos espaços públicos.

A hipótese que investiga se características configuracionais resultantes do crescimento acelerado e desordenado influenciam a apropriação dos espaços públicos mais fortemente do que a qualidade dos atratores da cidade foi explorada através da avaliação do tipo e intensidade de apropriação dos espaços públicos, considerando a geração de redes axiais e sociais em escala global da cidade e apropriação local dos bairros, relacionada com a avaliação de desempenho da cidade e dos bairros, realizadas pelos moradores da cidade de Timbó.

A hipótese de que características composicionais, de ordem sócio-cultural e seus diferentes estilos de vida, característicos de uma diversidade de grupos, afetam a apropriação da cidade e dos espaços públicos dos bairros foi explorada através da avaliação dos diferentes estilos de vida dos moradores gerados pelas diferenças culturais dos grupos, estabelecendo relações entre a avaliação de desempenho, níveis de tolerância espacial em relação a moradores de outros bairros; intensidade de convívio entre os moradores de diferentes características sócio-culturais e também, intensidade de identidade local dos diferentes grupos com a cidade e com o bairro.

Inicialmente é avaliada a apropriação em escala global da cidade, evidenciando sua apropriação através da avaliação de desempenho da cidade, redes axiais e redes sociais. O

perfil comportamental em escala local é evidenciado através na análise da apropriação por bairro. A seguir, é feita a avaliação da apropriação dos espaços públicos em relação aos fatores composicionais dos respondentes.

Espera-se, desta maneira, medir o nível de influência de cada um desses aspectos na apropriação dos espaços públicos abertos.

4.2 AVALIAÇÃO DA APROPRIAÇÃO DA CIDADE E DOS BAIRROS E SUA RELAÇÃO COM FATORES CONTEXTUAIS

A configuração da cidade de Timbó é decorrente dos condicionantes físicos do sítio, localizada em um vale circundado por morros e recortada pelos rios dos Cedros e Benedito. O centro da cidade onde iniciou o povoamento é caracterizado por uma regularidade de sua malha favorecida pelo sítio plano as margens do rio, onde o crescimento e abertura das vias acompanharam o antigo traçado e direcionamento dos lotes coloniais.

Inicialmente, o crescimento da cidade seguiu por áreas de condições topográficas mais favoráveis do sítio, próximas ao núcleo mais antigo de ocupação. Conforme o crescimento acelerava, novas áreas de topografia favorável eram requeridas. Para tal, pontes foram construídas integrando diferentes partes as margens do rio favorecidas pela topografia do sítio.

Após a ocupação das áreas mais favoráveis na porção mais central da cidade, a ocupação expandiu-se em direção à periferia da cidade, caracterizada por aclives, formando muitos loteamentos em enclaves, implantados sem planejamento, devido à ausência de diretrizes de crescimento e desconsideração da topografia do sítio.

O grau de influência dos aspectos acima citados no processo de apropriação da cidade e dos espaços públicos dos bairros foi medido através da análise da dinâmica das redes axiais e das redes sociais geradas na cidade. Ambas as análises foram efetuadas em duas escalas: apropriação em escala global da cidade e em escala local, nos bairros.

A avaliação da dinâmica de redes axiais e redes sociais, em escalas global e local, é realizada juntamente com a avaliação de desempenho da cidade e dos bairros, medidas através do nível de satisfação dos moradores dos diferentes bairros em relação ao conforto ambiental, aparência, segurança e adequação dos serviços locais como comércio, lazer e saúde. A análise conjunta dos aspectos acima citados subsidiam informações que permitem uma medição da hipótese que, verifica a influência dos aspectos configuracionais da cidade mais fortemente que a qualidade dos atratores dos bairros e da cidade na apropriação dos espaços urbanos.

4.2.1 Geração de Redes Sociais na Cidade: Análise Global

A análise global da cidade realizada a seguir pretende possibilitar a compreensão da dinâmica de movimentação sobre a cidade vinculada a sua configuração e condicionantes físicos. Inicialmente, é feita a avaliação de desempenho da cidade, evidenciando níveis de satisfação que podem ser indicadores de diferentes deslocamentos pela cidade. A análise global é avaliada em dois momentos: através da *rede axial* do sistema, onde são analisadas as propriedades configuracionais do sistema e pela dinâmica de movimentação através das *redes sociais*. São então, comparadas as redes geradas através dos mapas axiais e as redes geradas através da identificação da dinâmica de movimentação dos moradores do bairro sobre todo o sistema.

4.2.1.1 Avaliação de desempenho na cidade

A avaliação de desempenho das variáveis consideradas na escala da cidade evidencia diferentes níveis de satisfação dos moradores dos bairros investigados, principalmente em relação ao conforto ambiental dos bairros, avaliação da aparência e percepção de segurança em relação à cidade. O desempenho da cidade avaliado pelos seus moradores permite uma maior compreensão das dinâmicas de deslocamentos pela cidade, já que são verificadas necessidades e preferências de deslocamentos, representadas através das redes sociais e apropriação local nos bairros.

Moradores de todos os bairros investigados apresentam alto nível de satisfação com a cidade (Capitais: 100,0%; Araponguinhas: 90,0%; Centro: 90,0%; Nações: 93,4% e Quintino: 96,6%). A *satisfação dos moradores com a cidade* está correlacionada à *satisfação com os bairros de moradia* (Spearman, coef = 0,511 sig = 0,000), onde moradores que mostram-se satisfeitos com seu bairro de moradia tendem a apresentar maior satisfação com a cidade.

Foi encontrado suporte estatístico para afirmar que o *uso de praças* é diretamente vinculado à *satisfação com a cidade* (Spearman, coef = 0,187; sig = 0,022). Ou seja, moradores que apropriam-se mais de suas praças e espaços públicos de lazer tendem a estar mais satisfeitos com a cidade. Dos bairros investigados, moradores do bairro Quintino apresentam-se como moradores que mais utilizam praças, seguido de moradores do bairro Centro, Araponguinhas, Capitais e Nações.

Pode-se afirmar que a *satisfação com a aparência da cidade* está relacionada à *satisfação com a aparência do bairro* (Spearman, coef = 0,629; sig = 0,000). Portanto, moradores que avaliam positivamente a aparência do bairro tendem a mostrar maior satisfação com a aparência da cidade e vice-versa. Moradores da cidade mostram-se

satisfeitos com sua aparência (Centro: 90,0% dos moradores satisfeitos com a aparência da cidade, Nações: 86,6%; Capitais: 76,7%; Quintino: 76,7% e Araponguinhas: 66,6 %).

A *percepção de segurança da cidade* é influenciada pela *percepção de segurança nos bairros* (Spearman, coef = 0,822; sig = 0,000). Ou seja, quanto mais seguro o bairro, maior a percepção de segurança na cidade e vice-versa. Existe uma relação estatística significativa entre a *percepção de segurança na cidade* em relação aos moradores dos *bairros investigados* ($\phi = 0,440$; sig = 0,024) onde os dados sobre a percepção de segurança a seguir são representativos dos bairros investigados: Nações (66,6% dos moradores sentem-se seguros na cidade); Araponguinhas (53,3% sentem-se seguros); Capitais (50,0% sentem-se seguros); Centro (40,0% nem muito nem pouco seguros) e Quintino (63,3% nem muito nem pouco seguros). Portanto, embora mais de 50,0% dos moradores dos bairros Nações, Araponguinhas e Capitais estejam satisfeitos com a segurança na cidade, moradores dos bairros Centro e Quintino representam um grupo de avaliação mais negativa, onde apenas 36,7% dos moradores do Centro e 23,4% dos moradores do bairro Quintino sentem-se seguros na cidade.

A literatura (capítulo 2, página 22) sugere que existe uma relação entre aparência e segurança, confirmada neste estudo. Foi encontrado suporte estatístico para afirmar a existência da correlação entre *aparência e segurança na cidade* (Spearman, coef = 0,189; sig = 0,020) onde pessoas mais satisfeitas com a aparência da cidade tendem a formar uma percepção de segurança positiva em relação a cidade e, vice-versa.

No entanto, não foi encontrado suporte estatístico que indique a existência de correlações entre níveis de satisfação com a cidade, aparência e segurança; bem como, entre a intensidade de apropriação de espaços públicos de lazer e satisfação com a aparência e segurança da cidade.

O desejo de mudar de cidade também tem sido utilizado como indicador de desempenho (por exemplo, REIS, 1992). Foi encontrada correlação negativa entre o nível de *satisfação com a cidade* e o *desejo de mudar-se* (Spearman, coef. -0,337; sig. 0,000), ou seja, quanto maior a insatisfação com a cidade, maior é o desejo de se mudar e vice-versa, confirmando a alta satisfação dos moradores com a cidade (81,3% dos moradores respondentes não desejam se mudar da cidade).

Moradores que apresentam desejo de mudar de cidade (18,7%) atribuem o desejo de se mudar a diferentes razões: moradores do bairro Quintino dizem “enjoados” da cidade e almejam melhores empregos. Moradores do bairro Capitais queixam-se da infra-estrutura precária, roubo e necessidade de conhecer outras pessoas. Moradores do bairro Araponguinhas sentem dificuldade em adaptar-se a cidade e moradores do Centro e Bairro das Nações, almejam oportunidades de trabalho, lazer e julgam que a cidade não é mais tão tranqüila como outrora.

O bairro Centro é considerado pelos respondentes como o segundo local mais agradável da cidade (39,3% dos respondentes), sendo que o local considerado mais agradável da cidade é o próprio bairro de moradia de cada respondente (48,7%). A satisfação dos moradores da cidade com o centro parece estar relacionada com a sua intensa apropriação, conforme evidencia a dinâmica de redes axial e social a seguir.

4.2.1.2 Redes Geradas através do mapa axial do sistema

A análise sintática permite a exploração dos problemas decorrentes do crescimento acelerado e desordenado e dos condicionantes físicos do sítio que limitam as possibilidades de crescimento da cidade.

As redes axiais são compostas pelas características configuracionais do sistema e suas propriedades evidenciadas pela análise sintática. São aqui avaliadas as integrações global (R_n) e local (R_3), conectividade, controle das vias do sistema, profundidade, inteligibilidade e axialidade da trama para medir o potencial de movimento proposto pelas redes axiais, onde a avaliação de seus valores resulta na identificação de áreas mais passíveis de uso pelos seus moradores. A avaliação é realizada na escala global da cidade e na escala local dos bairros do sistema.

A análise global é vinculada aos valores obtidos no mapa de integração global do sistema (R_n) abaixo:

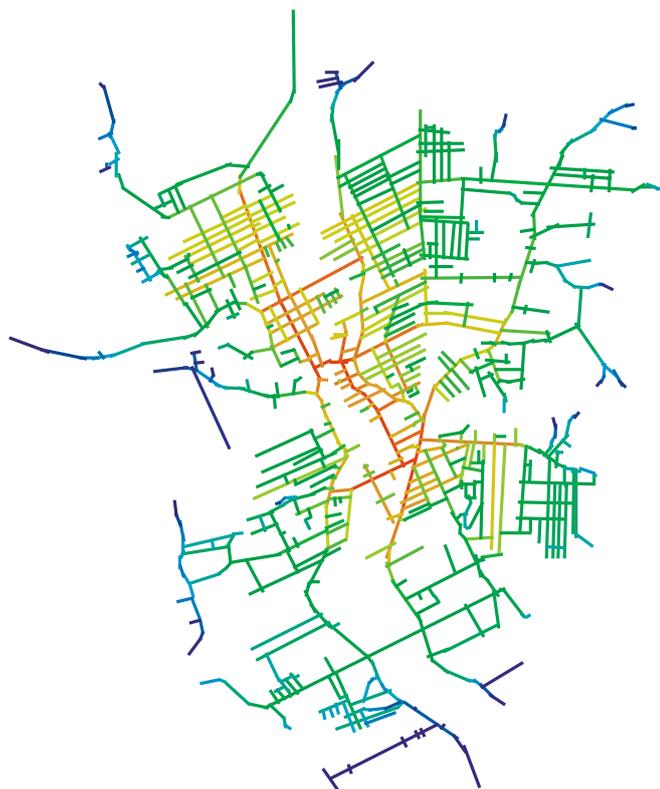


Figura 4.1 : Mapa de Integração Global (R_n)

Observa-se no mapa axial de integração global, que o direcionamento das linhas de integração acompanha a evolução de crescimento da cidade. As áreas de ocupação mais antigas possuem valores de integração maiores do que as áreas de ocupação mais recente, ainda em expansão. Logo, quanto mais antigo o bairro ou mais consolidada a malha, são identificados maiores valores de integração e inteligibilidade, e quanto mais recente o sistema, é identificada maior desintegração.

Observa-se que, a porção central da cidade, mais antiga, onde se deu o início da colonização, é a mais integrada do sistema, e a força de integração de suas vias abrange uma grande extensão no sistema. O núcleo de maior integração abrange áreas dos bairros Centro, Capitais, Nações e Quintino. Essas vias mais integradas foram abertas paralelamente a limites dos antigos lotes coloniais, datados da colonização (ver Figura 3.4).

Conforme o município foi ocupado, o raio de integração e regularidade da malha acompanhou o traçado da cidade. Todavia, a cidade sendo um vale, apresentou limites topográficos, inicialmente encontrados na região dos bairros Capitais e Tiroleses, deslocando então o crescimento e gerando nova integração do sistema para a porção leste do rio dos Cedros. Gerou-se então, um núcleo de integração em uma porção favorecida pelos condicionantes do sítio, que integrava as áreas próximas aos rios. Essa integração oriunda do núcleo central foi perdendo força conforme a cidade cresceu, de maneira ainda regular, todavia, sem uma ligação correta com as vias principais. As pontes são essenciais e é através delas que se manteve, ainda que não com muita força, os valores de integração global nas conexões entre as partes fragmentadas pelos condicionantes físicos da cidade.

A necessidade de contornar os problemas encontrados pelos condicionantes físicos no crescimento da cidade desde a sua ocupação, através do desvio de crescimento de áreas com limites topográficos e conexão das partes através da criação de pontes, caracteriza a cidade como a reunião de várias partes desconectadas, e não, um todo integrado.

Atualmente, com os espaços próximos às forças do núcleo de integração já ocupados, a periferia forma apêndices desconectados, devido à inexistência de ligações entre vias que gerem uma continuidade de integração do sistema central, fragmentando a malha. Logo, conforme se direciona a expansão da malha urbana em direção à periferia, as linhas de integração vão tornando o sistema menos integrado, desconectado do sistema urbano.

Essa perda de integração gerou um sistema pouco inteligível (36% do sistema), prejudicando a apropriação da cidade de maneira equilibrada. Enquanto a alta inteligibilidade promoveria um aumento da taxa de encontros, em Timbó, por ser um sistema pouco inteligível, haveria uma dificuldade de apropriação por parte do morador local e

principalmente pelo usuário de fora da cidade, confirmando os argumentos da literatura (capítulo 2, página 28). Segue abaixo, o gráfico de inteligibilidade do sistema:

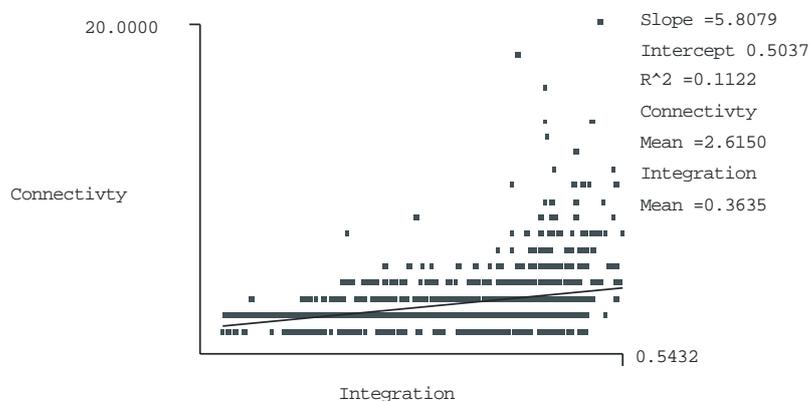


Figura 4.2: Gráfico de inteligência do sistema: correlação entre conectividade e integração

Verificando os valores de integração global e de axialidade da trama, obteve-se, respectivamente valores de 0,36 e de 0,0282 da trama, indicando baixos valores de integração (Hillier e Hanson, 1984), comprovando numericamente o que se observa graficamente: a deformação da malha demonstra que o sistema é de característica local, com o potencial de dificultar a legibilidade do sistema por parte do morador e de pessoas de fora da cidade.

Com a baixa inteligibilidade do sistema em função de baixa correlação entre conectividade e integração global, os núcleos de integração local (r3) ganham mais importância no contexto global, conforme figura abaixo:



Figura 4.3: Mapa de Integração Local (r3)

Na análise local (r_3), observa-se que a periferia ganha vias de maior integração que o centro, como também, a existência de pequenos núcleos e apêndices desconectados, fragmentando o sistema.

A conectividade média, que indica o potencial das linhas locais para a co-presença de pessoas que se movimentam para linhas ou espaços vizinhos é de 2,6150, ou seja, muito baixa em relação a parâmetros estabelecidos por Hillier & Hanson (1984). A baixa conectividade encontrada no sistema estaria influenciando no processo de apropriação por estar dificultando a legibilidade do sistema, conforme evidencia a literatura (capítulo 2, página 28). Segue abaixo, o mapa da conectividade do sistema:



Figura 4.4: Mapa de Conectividade

Quando analisado o mapa de conectividade, observa-se que a conectividade das linhas sai do núcleo central e passa para a periferia, com destaque para apenas três vias mais integradas: Rua Aristiliano Ramos, no bairro das Capitais (conect = 20), Rua Araponguinhas, no bairro Araponguinhas (conect = 18) e Rua Grécia, no bairro das Nações (conect = 16). Essas são as vias que mais se conectam com as outras, havendo, portanto, alta conectividade nos bairros Capitais, Nações e Araponguinhas respectivamente. Com exceção da Avenida Aristiliano Ramos, nenhuma delas faz ligação com o núcleo de integração global, o centro. Portanto, são de importância local, não contribuindo para a menor profundidade do sistema todo.

Observando no mapa de conectividade (Figura 4.4), nota-se que são muitas as vias que poderiam dar continuidade e se ligar a outras do sistema viário, aumentando assim a conectividade global. Todavia, essas ligações dificilmente acontecem por diferentes razões: o desfavorecimento da topografia e a existência de propriedades antigas e de grandes dimensões, herdadas em sua maioria, que acabam sendo um obstáculo à abertura de vias. Não acontecendo o entendimento entre proprietário e poder público, quando essas propriedades são passíveis de serem loteadas, acabam sendo fruto de manipulação privada sem o respaldo de uma legislação que contivesse diretrizes de crescimento.

As vias de maior conectividade não são as vias de maior controle. A avaliação do controle da trama mostra que as vias que são de maior controle exercem influência sobre outras vias do sistema, conforme ilustra a figura abaixo:



Figura 4.5: Mapa de Controle

No contexto local, as vias que estabelecem maior controle sobre as outras são as que possuem maior conectividade, com exceção da Rua Grécia, no bairro das Nações. Essas ruas, Araponguinhas, no bairro Araponguinhas (Control = 86.166.677); Aristiliano Ramos, no bairro das Capitais (Control = 71.194.448) e Rua Quintino Bocaiúva no bairro Quintino (Control = 62.670.994) estabelecem em seus bairros maior controle sobre as demais vias, quer dizer, para movimentar-se localmente os moradores devem utilizá-las. O destaque maior é da Rua Araponguinhas, que após a construção da Ponte do Trabalhador estabeleceu conexão entre os bairros Araponguinhas e Fritz Lorenz, sendo a única a possibilitar e controlar todo o movimento e acesso na região. Sob o contexto local, portanto, a trama, em geral, além de baixa conectividade apresenta um baixo controle.

Portanto, avaliando juntamente os sistemas global e local, observa-se que a sinergia do sistema é muito baixa, expressa em 19,6% do sistema, mostrando que o sistema não tem simultaneamente uma boa integração global e local. Não é possível atingir boa parte do sistema a três passos de profundidade, assim como há dificuldade em atingir qualquer ponto da malha com imediatismo. A malha apresenta um tecido regular, no entanto, não possui um fechamento integrado com os eixos principais, dificultando a inteligibilidade do sistema.

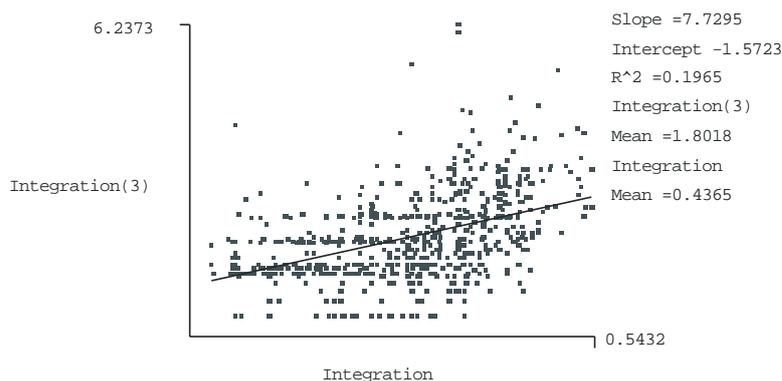


Figura 4.6: Gráfico de Sinergia: correlação entre as integrações Global (Rn) e Local (r3)

Todavia, na prática de real ocupação do sistema, observa-se um uso de assentamento mais propício a uma malha com sinergia mais elevada, já que comércio e funções varejistas localizam-se nas linhas mais integradas, as zonas residenciais nas zonas mais segregadas, abrigando os moradores. As indústrias localizam-se em linhas de menor integração, por serem de porte médio/grande, não sobrecarregando a estrutura da cidade.

Por se tratar de um sistema muito profundo de pouca sinergia, assegura-se numericamente o que se constata graficamente: que o sistema não se apresenta muito aberto a categoria social de pessoas de fora da cidade, assim como na relação de encontro entre essas pessoas e moradores da cidade, diminuindo a importância do controle global, já que o acesso e movimento de estranhos que chegam a cidade (visitantes, turistas e migrantes) não é favorecido e fomentado com facilidade.

Portanto, conforme as propriedades sintáticas do sistema acima discutidas, a rede axial existente promove uma apropriação maior da região central e de seu entorno, principalmente nos espaços próximos as pontes, devido à alta integração global. A área central do município passa a ser passível de um maior grau de apropriação por parte de moradores da cidade, principalmente das áreas mais segregadas bem como, pessoas de fora da cidade, estes últimos, com maior dificuldade de movimentação interna na cidade pela baixa inteligibilidade da trama. Em relação à região periférica da cidade, em decorrência da ausência de integração e vias com alta conectividade que façam as conexões entre as partes, é esperado um menor grau de apropriação local.

4.2.1.3 Redes Geradas através da Dinâmica de Movimentação de moradores na cidade

A dinâmica de movimentação na cidade é medida através do mapa de redes sociais. As redes sociais foram adotadas como o instrumento de análise conjunta de fatores contextuais e composicionais, conforme previamente discutido no capítulo 2 (página 29). O mapa de redes sociais foi elaborado baseado em deslocamentos efetuados pelos moradores respondentes das áreas em estudo (Figura 4.7). Estes deslocamentos são gerados por diversas razões, principalmente, vinculadas ao grau de adequação no fornecimento de determinados serviços nos bairros e suas relações com o nível de satisfação dos moradores em relação à cidade, conforme indicam a avaliação desempenho, discutida no item 4.2.1.1.

Os serviços que provocam o deslocamento dos usuários foram evidenciados através dos questionários, onde a busca por locais públicos de lazer mostrou-se mais comum, seguida de trabalho, alternativas de comércio e estudo. Dentre esses, a busca por locais públicos de lazer é o fluxo que se mostrou mais forte pela cidade, como é evidenciado na figura 4.7.

Observando o modelo de redes sociais gerado pelo mapa (Figura 4.7), o centro da cidade mostra-se muito sobrecarregado, recebendo o maior número de linhas de deslocamentos, e o fluxo de linhas de deslocamento externas ao núcleo central, muito fraco. O centro, portanto, sobrecarregado, é o maior atrator da cidade, por ser o bairro com o maior número de praças e espaços públicos de lazer, além da estrutura de serviços, trabalho e comércio oferecidos. Os outros bairros estudados exercem apenas a função principal de propulsor de deslocamentos.

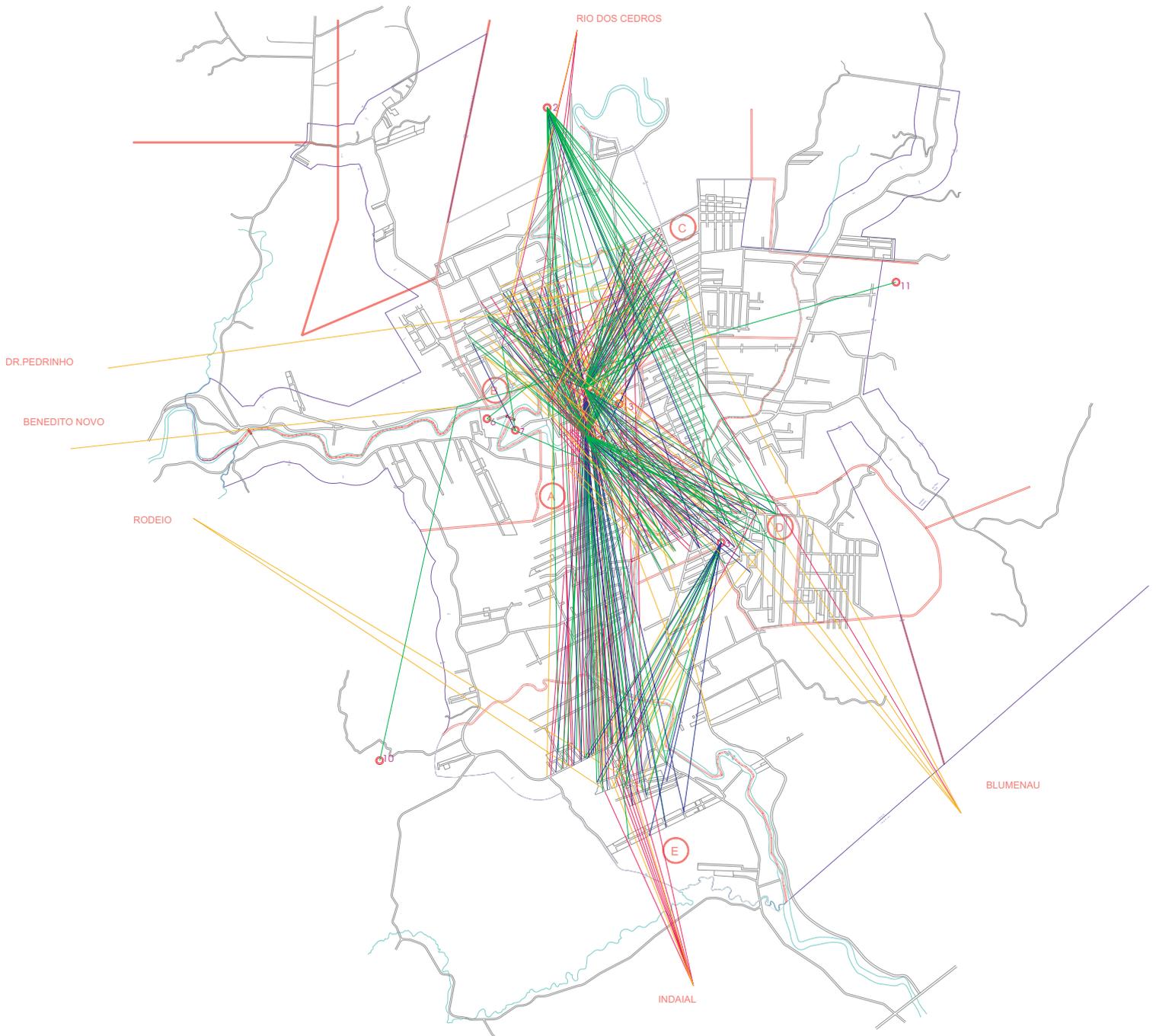
O bairro Araponguinhas não possui nenhum fluxo de chegada de moradores de outros bairros, apenas de saída, caracterizado por ser um bairro de atração nula. Todavia, possui um forte fluxo de deslocamento para o bairro Quintino. O bairro das Nações apresenta fluxo de chegada de moradores muito menor do que os bairros Capitais, Centro e Quintino e, exerce principalmente a função de bairro propulsor de fluxos de deslocamentos.

Todavia, os fluxos de deslocamentos entre os bairros, a exceção do Centro, são fracos, não sendo representativa a troca de deslocamentos entre esses bairros.

De maneira que a rede social entre os bairros Capitais, Nações, Quintino e Araponguinhas apresenta-se fraca e com pouca difusão pelos quatorze bairros da cidade, é sugerida uma baixa interação entre os moradores da cidade. Essa rede social não favorece os serviços e equipamentos localizados fora da porção central da cidade.

O modelo gerado pela dinâmica da rede social mostra também fluxos de deslocamentos exteriores aos limites da cidade, principalmente por parte de moradores do bairro Araponguinhas e Capitais.

MAPA DE REDES DA CIDADE
ANEXOS REDES SOCIAIS 4.7



DESTINOS NA REDE

- | | | |
|--------------------------|---------------------------------|-------------------------------|
| (A) BAIRRO CENTRO | (01) THAPYOKA | (08) CINEMA |
| (B) BAIRRO DAS CAPITAIS | (02) JARDIM BOTÂNICO | (09) SOCIEDADE RECREATIVA |
| (C) BAIRRO DAS NAÇÕES | (03) CSU - Centro Social Urbano | (10) MORRO DO ARAPONGAS |
| (D) BAIRRO QUINTINO | (04) PRAÇA DO CINE | (11) MORRO AZUL |
| (E) BAIRRO ARAPONGUINHAS | (05) CLUBE GUAIRACÁS | (12) PRAÇA FREDERICO DONNER |
| | (06) COMPLEXO ESPORTIVO | (13) PRAÇA DA IGREJA CATÓLICA |
| | (07) PAVILHÃO MUNICIPAL | |

DESLOCAMENTOS NA REDE

- () LOCAL PÚBLICO FREQUENTADO
- () ONDE TRABALHA
- () ONDE FAZ COMPRAS
- () PRAÇAS FREQUENTADAS

4.2.1.4 Comparação entre as dinâmicas de rede axial e social

O modelo gerado pela dinâmica de redes sociais na cidade corresponde ao esperado pela rede axial. A porção central da cidade, plana, de alta integração global recebe fluxos de toda a cidade, com grande intensidade, principalmente de moradores da periferia. Esta por sua vez, de menor integração global, relevo acidentado e sem muitos atratores, recebe apenas, ainda que não freqüente, linhas pontuais de movimentação de moradores de bairros centrais e também periféricos. Logo, bairros que apresentam fragmentação do sistema, sendo mais periféricos, menos integrados globalmente, com demonstrações de menor satisfação com a cidade, sua aparência e com sua segurança são os que possuem menor probabilidade de estabelecer uma dinâmica intensa de apropriação na cidade.

Foi observado que em função da cidade ser pequena, os moradores possuem condições de dominar o espaço, não sendo sua compreensão espacial prejudicada. Já para pessoas de fora, há uma necessidade de muitos passos de profundidade para atingir outro ponto do sistema.

Em geral, os moradores saem de áreas localmente conectadas ou controladas para áreas globalmente integradas, já que, a análise de redes é relacionada à análise global da trama. Por mais forte que possa ser a conectividade e o controle de vias locais, estas não promovem deslocamentos com menor profundidade ao centro por serem desconectadas das vias do sistema integrado principal. Todavia, as medidas sintéticas indicam um maior potencial de movimento no centro, confirmado pelo mapa de redes sociais. Ainda assim, é observado que as propriedades sintáticas não atuam de maneira isolada sobre a apropriação do usuário na cidade e sim, em conjunto com suas necessidades de deslocamento, no que tange necessidades de trabalho, comércio, estudo e lazer e presença de atratores.

Os fluxos de deslocamento entre bairros de menor integração global, acontecem principalmente saindo do bairro Araçonguinhas em direção ao bairro Quintino. Apesar da baixa integração, possui uma ligação de altíssima conectividade pela ponte do Trabalhador que liga os bairros Araçonguinhas e Fritz Lorenz, sugerindo uma facilidade de acesso ao bairro Quintino, pela influência da conectividade da rede axial. Outros fluxos entre os bairros menos integrados acontecem principalmente, pela presença de atratores já que, as propriedades da rede axial do sistema não geram o potencial de movimento entre esses bairros.

No entanto, o mapa de redes indica que, os deslocamentos por lazer, portanto, acontecem em função da presença de atratores e não exclusivamente da integração do espaço onde se situam. Isso porque existem fluxos fortes em direção ao Centro, globalmente integrado, pela forte presença de atratores, mas também em direção ao Jardim

Botânico, altamente desconectado do sistema, fora do contexto urbano, mostrando que a preferência por determinado espaço público provoca a movimentação dos usuários independente da integração das vias.

Apesar de apresentar uma avaliação positiva em relação ao desempenho de aparência e segurança, os moradores não exercem uma apropriação equilibrada do sistema, sendo esta influenciada pelas necessidades e preferências de deslocamento assim como pela presença de atratores que parecem possuir mais força de influência sobre a apropriação da cidade do que os fatores contextuais.

4.2.2 Dinâmica de movimentação local nos bairros

Cada bairro investigado possui peculiaridades em relação aos elementos que provocam diferenças de configuração, sejam eles condicionantes físicos, ações de planejamento e atratores – locais públicos, institucionais e comércio. As propriedades sintáticas locais do espaço foram utilizadas para a análise de apropriação na escala do bairro, assim como a avaliação de desempenho dos aspectos contextuais, através de níveis de satisfação com aparência e segurança no bairro.

A avaliação local permite medir o grau de influência dos fatores contextuais acima citados na apropriação dos bairros e sua dinâmica de movimentação, onde sua intensidade é medida localmente nos bairros e através dos fluxos de deslocamentos em escala global.

Para tal, a apropriação nos bairros foi avaliada inicialmente através da avaliação de desempenho em relação a amostra geral dos bairros, e então, em duas escalas: a dinâmica de apropriação local dos bairros, através da análise dos mapas comportamentais e pela dinâmica de apropriação global através dos deslocamentos estabelecidos pelos seus moradores respondentes, formando redes sociais identificadas por respondente.

4.2.2.1 Avaliação de desempenho em relação a amostra geral dos bairros

A avaliação de desempenho nos bairros evidencia os níveis de satisfação dos moradores em relação à aparência, percepção de segurança e adequação de serviços no bairro.

Foram encontradas algumas relações com significância na avaliação de desempenho dos bairros. Em relação à amostra geral analisada, foi encontrado suporte estatístico para afirmar que a *satisfação em morar no bairro* é diretamente relacionada à *aparência do mesmo* (Spearman, coef = 0,408; sig = 0,000), isto é, quanto mais positiva é avaliada a aparência do bairro, maior é o nível de satisfação com o bairro. Respectivamente, moradores do bairro das Capitais mostram-se mais satisfeitos em morar no seu bairro,

seguido de moradores do bairro das Nações, Centro, Araponguinhas e Quintino. Em relação à satisfação com a aparência do bairro, a amostra dos bairros investigados é significativa, conforme a relação entre *aparência do bairro* e *bairro de moradia* (K-W, $\chi^2 = 30,075$; sig = 0,000). Moradores do bairro Centro mostram-se mais satisfeitos com a aparência de seu bairro, seguido de moradores do bairro das Capitais, Nações, Quintino e Araponguinhas respectivamente.

É observado também, que existe relação entre a avaliação da *aparência* com a *percepção de segurança* do bairro (K – W, $\chi^2 = 9,970$; sig= 0,041) conforme já mencionado no item 4.2.1.1, onde moradores que mostram-se satisfeitos com a aparência do bairro tendem a apresentar uma percepção de segurança mais positiva em relação ao bairro. Conforme a relação entre *segurança no bairro* e *bairro de moradia* (K- W, $\chi^2 = 10,597$; sig = 0,031), verificou-se que a percepção de segurança nos bairros investigados é significativa: moradores do bairro das Nações sentem-se mais seguros no seu bairro, seguido de moradores do bairro Capitais, Araponguinhas, Quintino e Centro.

A *satisfação com o bairro* está também relacionada à *freqüência em utilizar serviços em outros bairros* (Spearman, coef = -0,173; sig = 0,034), onde moradores que tendem a utilizar serviços de outros bairros com maior freqüência, mostram-se mais insatisfeitos com o bairro contribuindo para os deslocamentos em rede. A relação entre *necessidade de freqüentar serviços em outros bairros* e *bairro de moradia* mostrou que os fluxos de deslocamentos em busca de serviços em outros bairros são significativos (K-W, $\chi^2 = 10,597$; sig = 0,031), e, portanto, pode-se afirmar que os moradores do bairro Araponguinhas, carente se serviços, comércio e trabalho, saem com mais freqüência de seu bairro, seguidos de moradores do bairro Quintino, Nações, Centro e Capitais, respectivamente. Essa saída de moradores tem relação com a quantidade de atratores nos outros bairros já que, moradores do bairro Centro possuem um deslocamento menor pela maioria dos atratores estar localizada no bairro, e, moradores do bairro Capitais são favorecidos por ser um bairro vizinho do Centro, com acesso mais rápido aos mesmos serviços.

A avaliação da adequação no fornecimento de serviços nos bairros foi medida através da verificação dos níveis de satisfação dos moradores com comércio, saúde e lazer nos bairros, evidenciando atratores nos bairros e fatores propulsores de deslocamento de saída dos bairros que compõem os fluxos de deslocamento observados no mapa de redes sociais (Figura 4.7)

Em relação ao lazer nos bairros, 64,0% dos moradores da amostra geral mostram-se insatisfeitos com as alternativas de lazer existentes no seu bairro ($\phi = 0,396$; sig = 0,000). Portanto, os fluxos de deslocamentos por lazer na cidade são representativos de cada bairro, onde 66,7% moradores do bairro Centro mostram-se satisfeitos com o lazer no seu bairro,

seguido de 50,0% dos moradores do bairro Capitais, 23,3% dos moradores do bairro Quintino e 20,0% dos moradores dos bairros Nações e Araponguinhas.

A avaliação da adequação do comércio existente nos bairros é negativa para 41,3% dos moradores da amostra geral ($\phi = 0,549$; $\text{sig} = 0,000$), que julgam que seu bairro não fornece o comércio necessário (K-W, $\chi^2 = 36,969$; $\text{sig} = 0,000$), onde moradores do bairro Centro mostram-se mais satisfeitos com seu comércio de bairro, seguido de moradores do bairro das Capitais, Nações, Quintino e Araponguinhas.

Moradores de todos os bairros demonstraram satisfação com o fornecimento de serviços na área da saúde em seus bairros (72,7% dos moradores satisfeitos - $\phi = 0,273$; $\text{sig} = 0,024$). Isso se deve ao fato de todos os bairros investigados possuírem um Posto de Saúde municipal, com atendimentos em diversas especialidades médicas. Quando o atendimento no posto não é suficiente, os deslocamentos necessários são em direção ao centro, onde se localizam os dois hospitais da cidade ou ainda, para municípios vizinhos.

Os deslocamentos gerados pela necessidade de trabalhar são numerosos, pois a maioria dos moradores da amostra geral não trabalha no bairro de moradia (apenas 27,3% dos moradores trabalha no bairro de moradia - $\phi = 0,483$; $\text{sig} = 0,020$). A busca por alternativas de comércio fora do bairro (70,7% dos moradores da amostra geral saem do bairro de moradia para fazer compras em outros bairros e outras cidades; $\phi = 0,545$; $\text{sig} = 0,000$) é evidenciada através dos fluxos e direcionamentos dentro da malha urbana representativos da população dos bairros analisados.

Finalmente, é medida a preferência na escolha das escolas das crianças. Em relação a amostra geral, 24% das crianças estuda no bairro ($\phi = 0,347$; $\text{sig} = 0,001$); 20,0% estuda em outros bairros ($\phi = 0,333$; $\text{sig} = 0,002$) e 80,7% estuda em outras cidades ($\phi = 0,286$; $\text{sig} = 0,015$). 55,3% dos respondentes não possui crianças em idade escolar. A observação da movimentação das crianças contribui, juntamente com as observações de comportamento para o fortalecimento da compreensão das dinâmicas de apropriação local e em rede pela cidade.

4.2.3 Bairro Centro

Moradores do bairro Centro avaliam positivamente o bairro (93,4% satisfeitos) e a cidade (90,0% satisfeitos), julgam a aparência do bairro (90,0%) e da cidade (90,0%) satisfatórias, confirmando a correlação existente entre níveis de satisfação e aparência (item 4.2.2.1). A alta satisfação com o bairro e com sua aparência pode estar sendo gerada pelo fato do bairro Centro possuir a melhor infra-estrutura da cidade e adequação de serviços, comércio e espaços de lazer da cidade, com bom desempenho de ruas e calçadas se

comparado aos outros bairros, iluminação, vegetação e edificações, conforme observado no local.

Todavia, apesar do bairro representar alta satisfação com sua aparência e com a aparência da cidade, é o bairro cuja percepção de segurança é a mais negativa em relação a seu bairro (40,0%) e a cidade (36,7%), não correspondendo a correlação encontrada entre as variáveis aparência e segurança verificadas no item 4.2.2.1.. A insegurança verificada entre os moradores do bairro, pode estar sendo gerada pelo fato do bairro ser freqüentado por moradores de outros bairros (confirmado pela dinâmica de redes sociais). Esse novo compartilhamento do espaço com o morador de fora com intensidade é recente para moradores mais antigos, característicos do Centro.

A maioria dos moradores diz-se satisfeita com o comércio de bairro (93,3%), com a saúde (80,0%) e lazer (66,7%), conforme correlação entre satisfação com o bairro e com seus serviços (item 4.2.2.1). Apenas uma pequena parcela se desloca do bairro para realizar suas compras (10,0%) bem como para trabalhar (13,3%) em outros bairros e cidades. Todavia, essa satisfação com o bairro não é evidenciada pela rotina das crianças em idade escolar do bairro, onde segundo os moradores respondentes, quase nenhuma estuda no bairro (5,2%), demonstrando a preferência por escolas em bairros vizinhos (68,4%) e outros municípios (23,3%).

O bairro Centro é considerado pelos seus moradores respondentes (90,0%) o local mais agradável da cidade. As justificativas são o bom fornecimento de serviços, lazer, localização, beleza e ainda, aspectos de ordem social como círculo de amizades e encontro de pessoas de diferentes bairros.

Em relação aos locais mais agradáveis do bairro, seus moradores elegeram o Complexo da Thapyoka em função de sua beleza natural, infra-estrutura e pela geração de encontros que o espaço proporciona. O complexo da Thapyoka, situado as margens do Rio Benedito, possui um restaurante e bar que são ligados ao outro lado da margem do rio, onde funciona uma danceteria em um edifício que data de 1880, por uma ponte sobre o rio Benedito com 125m, construída em outubro de 2004. O encanto do local está ligado também ao seu valor histórico, já que, ao restaurante e a danceteria, são edifícios antigos, fábricas da data da colonização do município. O edifício abrigou uma atafona, serraria e parte da produção de uma indústria de papelão da cidade. É uma área de importância turística, muito freqüentada durante o dia, para apreciação da paisagem e também de noite, já que é muito bem iluminado.



Figura 4.8: Complexo da Thapyoka, com destaque para a ponte danceteria



Figuras 4.9: Mirante da Thapyoka



Figura 4.10: Mobiliário da praça

O segundo local considerado como mais agradável no bairro pelo morador foi a própria residência do respondente (13,3%), pelo aconchego, proteção e hábito de ficar em casa nas horas vagas. Foram citados ainda o Pavilhão Municipal (Figura 4.11) pelo espaço agradável; as ruas Bolívia e Equador pela calma e Rua Sete de Setembro por ser local de trabalho. O Pavilhão está localizado em uma área favorecida pela beleza natural do entorno, as margens do Rio Benedito, com vegetação densa.



Figura 4.11: Pavilhão Municipal em dia de festa

A Praça Urbano Bertoldi (Figura 4.12) é considerada um dos locais mais agradáveis apenas durante o dia, por ser espaçosa e arborizada. Localizada ao lado do cinema municipal, é arborizada, possui um grande chafariz no centro, iluminação, boa pavimentação e mobiliário como bancos e play-ground. Todavia, durante a noite, o local passa a ser considerado desagradável, por estar relacionada a insegurança gerada por pontos de drogas ditos existentes no local. Da mesma forma, a “Prainha do Schoreder”, que consiste em uma praça abandonada a beira do Rio dos Cedros, na Rua Heirich Eilers, foi citada como local gerador de insegurança por ser freqüentado por usuários de drogas.

Além destes, foram citados como locais desagradáveis: A Avenida Getúlio Vargas, pelo excesso de jovens sentados nos muros em grupinhos no final de semana, conversando, ouvindo som e bebendo, interrompendo o trânsito de pedestres no local no final de semana; Edifício Diplomata, por ser de aparência desagradável; Terminal rodoviário, considerado mal localizado e em geral, pela pavimentação inadequada de calçadas e/ou inexistentes.



Figuras 4.12: Praça Urbano Bertoldi **Figura 4.13:** Praia do Schroeder **Figura 4.14:** Av. Getúlio Vargas

4.2.3.1 Rede Axial do bairro Centro

A tabela abaixo mostra as principais vias do bairro Centro, com destaque para os valores de suas propriedades sintáticas:

Tabela 4.1 : Valores de Integração real das linhas axiais das principais vias indicadas nos mapas comportamentais – Bairro Centro

Rua	Rn	Conectividade	Controle	R3
Av. Getúlio Vargas	0.5378615	10	26.301.589	39.954.233
7 de Setembro	0.5003845	5	18.611.112	29.701.517
Japão	0.5250379	9	16.166.667	39.194.460
Gal. Osório	0.5273917	7	35.928.571	32.950.218
Germano Brandes	0.5378291	3	0.6833333	22.516.346

* Localização das ruas na figura 3.15.

Os mapas abaixo são a representação gráfica dos valores das vias citadas na tabela acima:



Figura 4.15: Rn **Figura 4.16:** Conectividade **Figura 4.17:** Controle **Figura 4.18:** r3

O Bairro Centro é favorecido por estar localizado em terreno plano, sem aclives em seu sítio. Somado a isso, é o bairro com melhor infra-estrutura, maior número de atratores seja por lazer, trabalho e comércio e é o recorte da malha mais integrada globalmente na cidade (Figura 4.15, Tabela 4.1). Portanto, acaba gerando um maior fluxo de veículos na área e facilidade de acesso por parte de moradores de outros bairros da cidade. Este bairro é freqüentado por moradores de todos os bairros por ser o centro social, político e econômico e por ter vias com ligação para outras partes da cidade e também, municípios vizinhos, como já havia sido apontado no mapa de redes sociais (Figura 4.7).

A área do bairro de maior integração global é delimitada pelas Avenidas Getúlio Vargas, Germano Brandes e General Osório. As vias perpendiculares a estas possuem também, altos valores de integração e grandes atrativos. As pontes existentes detêm o maior controle no bairro, localizadas na Avenida Gal. Osório e Rua Japão.

Em relação à integração local (R3) (Figura 4.18), as vias com maior destaque são: a Avenida Getúlio, Rua Duque de Caxias e Rua Japão. Essas vias possuem valores médio-baixo de integração local e influenciam a apropriação do morador local. O núcleo analisado possui um padrão de integração sem nenhuma via com destaque maior, dando vistas de homogeneidade local.

O bairro Centro possui baixa sinergia de sua trama. As integrações globais e locais são semelhantes apenas quanto a Avenida Getúlio Vargas, no entanto, os núcleos integradores se diferenciam. Quando analisado globalmente, o Centro apresenta como núcleo integrador, na visão então do morador de fora do bairro, o recorte da Avenida Getúlio Vargas, que estende-se pela ponte da Rua Gal. Osório até a porção leste do bairro, na Rua Germano Brandes. Favorece, portanto, a movimentação central de duas porções da cidade, leste e oeste, já que, a Avenida Getúlio Vargas apresenta-se como de maior conectividade (Figura 4.16) no sistema central.

A importância da Avenida Getúlio Vargas é assegurada pela análise local do sistema, sendo a via de maior integração local. No entanto, essa integração permanece localmente na porção oeste, mais antiga do município, compondo o eixo de integração local entre as vias Av. Getúlio Vargas, Gal. Osório, R. 7 de Setembro, Rua Japão respectivamente. Essa trama de alta integração local já envolve um número maior de residências do que o núcleo integrador global do centro, de interesse ao morador local, tornando-se mais acessível a três passos de profundidade. As propriedades sintáticas locais encontradas favorecem a apropriação dos espaços públicos por pedestres, principalmente moradores do bairro.

Logo, o núcleo integrador do bairro pode ser considerado, em função de suas propriedades sintáticas, a Avenida Getúlio Vargas, pela importância global local e de conectividade e a Gal. Osório pela importância simultânea global, local e de controle (Figura 4.17) sobre o bairro. Este eixo, combina as vias de maior valor em relação as propriedades

sintáticas, estimulando e facilitando a movimentação ao pedestre, morador local e veículos, bem como acesso mais rápido entre as ilhas da trama pela alta conectividade e controle. Espera-se portanto, em função das propriedades da rede axial do bairro, alto movimento de pessoas neste eixo, de fato observado durante todo o horário comercial.

4.2.3.2 Dinâmica de apropriação local no bairro

Em função da intensa ocupação do Bairro Centro pelos seus moradores e por moradores de outros bairros da cidade, não foram realizadas observações de comportamento na área, devido à dificuldade de distinguir a população do bairro de outros usuários oriundos de outras partes da cidade. Todavia, sabe-se que o movimento de pedestres, veículos e ciclistas do bairro é alto durante o horário comercial, principalmente na área onde estão localizados os serviços e comércio do bairro.

Foi constatado através dos questionários que, entre os respondentes que se apropriam dos espaços públicos do bairro, além dos deslocamentos por atividades funcionais e de lazer (80,0%), 13,3% utilizam a calçada para conversar com amigos/vizinhos enquanto 20,0% dizem não utilizar a calçada para nenhuma atividade.

Apesar do favorecimento pela presença dos espaços públicos de lazer no bairro, do núcleo integrado favorecendo a apropriação local, e dos moradores do bairro apresentarem uma avaliação de desempenho positiva, as praças são pouco utilizadas pelos moradores do bairro (50,0% dos moradores dizem não utilizar praças – e 33,3% dizem utilizá-las às vezes). Dentre os moradores que utilizam praças, a maioria diz utilizá-las para caminhar – por lazer ou esporte (56,7%), para relaxar (33,3%) e, para recreação e encontrar com amigos (13,3%).

Dentre as praças citadas como utilizadas pelos respondentes, estão, ainda que com menor frequência, a Praça Urbano Bertoldi (30,0%) e a Praça da Thapyoka (16,7%). A Thapyoka está localizada na Avenida Getúlio Vargas, parte do núcleo de integração, cercada por vias de alta conectividade que, aliados a aspectos de boa aparência do local proporcionam forte ponto de encontro de jovens e adultos. A praça Urbano Bertoldi, localizada na Avenida Sete de Setembro, via de alta integração no bairro, é utilizada por crianças acompanhadas de adultos, no playground e jovens em grupinhos. Foi observado que, a maioria dos locais citados pelos moradores como mais agradáveis (item 4.3.2.1) está localizada no binário Avenida Getúlio Vargas / Rua Sete de Setembro e proximidades, locais de alta apropriação de pedestres.

Não são vistas crianças caminhando desacompanhadas no centro. Entre as crianças em idade escolar, a maioria vai a escola de transporte escolar (61,1%) e em segundo lugar, de carro (38,8%). Entre essas crianças, a maioria brinca dentro de casa (40,0%) e no pátio

(35,0%). O sentimento de insegurança no bairro parece influenciar a apropriação das ruas pelos moradores, refletindo também na rotina das crianças, para realizações de brincadeiras e ir a escola.

Conforme observações durante a pesquisa, verificou-se que os locais menos freqüentados do bairro estão mais afastados dos serviços, comércio e atratores de lazer.

4.2.3.3 Dinâmica de apropriação em redes

Os dados levantados através do mapa de redes sociais do bairro Centro (Figura 4.19) confirma que, a dinâmica de redes estabelecida na cidade pelo bairro Centro é caracterizada pelo baixo fluxo de saída de seus moradores e alta receptividade de moradores de outros bairros em seus espaços públicos de lazer.

O alto índice de satisfação com o bairro é evidenciado pela avaliação de desempenho positiva em relação aos seus serviços (discutida no item 4.3.2.1), e pelo baixo fluxo de saída de moradores do bairro Centro. Ainda que seja, o bairro com maior número de praças e locais públicos de lazer, dentre as poucas linhas que indicam saída de moradores do bairro o principal motivo é a busca por locais de lazer, como o Jardim Botânico (freqüentado por 16,7% dos moradores respondentes).

Os bairros atratores de moradores do Centro são o bairro das Capitais, por busca de lazer e trabalho; bairro das Nações pelo comércio, ainda que em menor número, o bairro Fritz Lorenz, pela oferta de empregos nas indústrias.

Apesar de não ter sido identificado no mapa de redes sociais do bairro, os fluxos de deslocamentos diários das crianças para a escola são muito grandes. Dentre as crianças em idade escolar que moram com respondentes, quase todas saem do bairro para estudar (94,8%), a maior parte delas para bairros vizinhos (68,4%) e em menor número, outros municípios (23,3%).

O bairro Centro, portanto, sugere uma maior apropriação local de seu bairro do que em redes pela cidade.

MAPA DE REDES CENTRO
ANEXOS REDES SOCIAIS 4.19



DESTINOS NA REDE

- | | | | | | |
|-----|----------------------|------|----------------------------|------|--------------------------|
| (A) | BAIRRO CENTRO | (01) | THAPYOKA | (08) | CINEMA |
| (B) | BAIRRO DAS CAPITAIS | (02) | JARDIM BOTÂNICO | (09) | SOCIEDADE RECREATIVA |
| (C) | BAIRRO DAS NAÇÕES | (03) | CSU - Centro Social Urbano | (10) | MORRO DO ARAPONGAS |
| (D) | BAIRRO QUINTINO | (04) | PRAÇA DO CINE | (11) | MORRO AZUL |
| (E) | BAIRRO ARAPONGUINHAS | (05) | CLUBE GUARACÁS | (12) | PRAÇA FREDERICO DONNER |
| | | (06) | COMPLEXO ESPORTIVO | (13) | PRAÇA DA IGREJA CATÓLICA |
| | | (07) | PAVILHÃO MUNICIPAL | | |

DESLOCAMENTOS NA REDE

- LOCAL PÚBLICO FREQUENTADO
- ONDE TRABALHA
- ONDE FAZ COMPRAS
- PRAÇAS FREQUENTADAS

4.2.3.4 Comparativo entre as dinâmicas de apropriação local e global do bairro

Foi observado que os locais públicos localizados nas vias de maior integração local e global, assim como de maior controle e conectividade, a exemplo do Complexo da Thapyoka, são mais positivamente avaliados pelos moradores respondentes e mais intensamente utilizados no bairro. Espaços públicos localizados em enclaves desconectados, de baixa integração global e local, conectividade e controle, como a Pracinha do Schroeder, tendem a ser percebidos como inseguros, são avaliados negativamente e são pouco utilizados.

O potencial de maior apropriação interna do bairro sugerida pela rede axial foi parcialmente comprovado pela rede social já que, o bairro caracterizado pela alta integração global, atua como receptor de fluxos de deslocamentos e seu fluxo de saída é muito fraco em direção a outras partes menos integradas da cidade. Todavia, o baixo fluxo de saída do bairro não é sinônimo de intensa apropriação local. Apesar de favorecido pela forte presença de atratores e alta satisfação dos moradores com o mesmo, a apropriação local dos espaços públicos de lazer é baixa por parte de seus moradores, conforme mostram os dados do questionário mostram pouca utilização dos espaços públicos do bairro (item 4.2.3.2).

O principal fluxo de saída, ainda que fraco, é direcionado ao Jardim Botânico, localizado em uma porção de baixíssima integração, conectividade e controle. Os fluxos de deslocamento por trabalho e comércio, são mais difusos, todavia, em direção a bairros que encontram-se na abrangência da força do núcleo de integração do bairro Centro, favorecidos por vias com conectividade de valor mais significante.

4.2.4 Bairro das Capitais

A avaliação de desempenho mostra que o bairro das Capitais é o bairro cujo grau de satisfação é o mais alto por parte de seus moradores (100,0%) em relação aos outros bairros investigados. É o segundo bairro mais satisfatório em relação a aparência agradável (80,0%) e segurança (60,0%) mais positiva por parte dos moradores respondentes. A avaliação de desempenho da cidade é semelhante às avaliações por bairro: moradores respondentes mostram-se muito satisfeitos com a cidade (100,0%), com sua aparência (76,7%), todavia, apenas 50,0% dos moradores avaliam positivamente a segurança na cidade, não correspondendo a correlação entre aparência e segurança expressa no item 4.2.2.1.

O alto controle visual da rua, caracterizadas por fechamento de muros baixos (66,5%) ou ausência de fechamento (20,4%), com muros altos apenas cercando áreas institucionais ou clubes (10,0%), demonstra a percepção de segurança positiva dos

moradores no bairro bem como, a possibilidade de apropriarem-se visualmente da rua, controlando seu movimento sem sair dos limites de suas casas.



Figura 4.20 : Controle visual alto da rua, característico do bairro.

Apesar da alta satisfação com o bairro, a provisão de trabalho, comércio, serviços, lazer e escola não parece adequada as necessidades dos moradores. A maioria dos moradores não trabalha no bairro (56,7% dos respondentes) e fazem compras (53,3% dos respondentes) em outros bairros. 50,0% dos moradores do bairro afirmam que o bairro não fornece opções de lazer suficientes. 70,0% dos moradores mostram-se satisfeitos com a saúde no bairro. Observa-se também que maioria das crianças em idade escolar (66,7%) não estuda no bairro.

Apesar do descontentamento com o lazer, o bairro possui uma praça de pequena área, na esquina entre a Avenida Sete de Setembro e Rua São Paulo. Possui alguns bancos, a sombra de árvores e boa iluminação. Segue abaixo fotos da praça:



Figuras 4.21: Praça da Rua São Paulo

O Jardim Botânico parece ser a melhor alternativa de lazer dos moradores do bairro, todavia, está localizado distante do centro do bairro. De grande extensão, possui uma grande área verde, lagoa com pedalinhas, play-ground, churrasqueiras e espaço para exposições. Segue abaixo, fotos do Jardim Botânico:



Figura 4.22: Jardim Botânico



Figura 4.23 : Jardim Botânico

Apesar da beleza natural do Jardim Botânico, o local considerado pelos respondentes como mais agradável do bairro é a casa de moradia (40,0%) seguido da rua onde mora. Os locais foram mencionados pelo tempo de moradia, tranqüilidade e rede de relações sociais existentes. Entre essas, destacam-se as ruas: Florianópolis, Brasília, Curitiba, Belo Horizonte (Figura 4.24) e Niterói. Foram ainda citados a Associação de moradores (Figura 4.26) e a AABB, pelo lazer oferecido. A Associação de Moradores possui uma quadra de futebol de campo, com boa iluminação, todavia, o terreno que cerca o edifício da associação é precário, sem pavimentação e definição do estacionamento, com terreno baldio ao lado e alta capoeira.



Figura 4.24: R. Belo Horizonte **Figura 4.25:** Campinho da Associação **Figura 4.26:** Associação de Moradores

Em relação aos aspectos menos satisfatórios, a maioria está relacionada a infraestrutura, como ruas sem pavimentação e mal iluminadas, a exemplo da Rua Pedro João. A insegurança também é um dos motivos que tornam as ruas Olinda e Ruy Barbosa menos agradáveis. A Rua Cuiabá, foi citada como desagradável pelo barulho provocado pelo excesso de crianças brincando na rua e a Rua São Paulo pelas lombas e enchentes.

Com uma avaliação de desempenho alta do bairro, e apenas satisfação mediana em relação aos serviços fornecidos pelo bairro, 60,0% dos moradores considera o bairro

Capitais como o local mais agradável da cidade. Os principais aspectos levantados que justificam a preferência pelo bairro de moradia são: o fato de ser próximo a tudo; tranquilidade; variedade de serviços básicos e, o hábito de ficar em casa. Em segundo plano, o Bairro Centro apresenta-se como o local mais agradável da cidade pelos moradores do bairro das Capitais (30,0%) principalmente pelo comércio, lazer e beleza natural. Foi citado ainda o Complexo da Thapyoka, localizado no centro, que é um dos principais atratores da rede.

4.2.4.1 Rede axial do Bairro das Capitais

A tabela abaixo mostra as principais vias do bairro das Capitais, com destaque para os valores de suas propriedades sintáticas:

Tabela 4.2 : Valores de Integração real das linhas axiais das principais vias indicadas nos mapas comportamentais – Bairro das Capitais

Rua	Rn	Conectividade	Controle	R3
Av. Aristiliano Ramos	0.5226440	20	71.194.448	52.655.339
Belo Horizonte	0.4926371	5	14.325.757	30.605.450
Luiz Adam	0.4925828	4	0.4325758	29.045.684
Campo Grande	0.4919865	2	0.1409091	25.113.468
Diamantina	0.4461735	3	0.3825758	21.966.810
Alfredo Girardi	0.4731371	8	18.011.906	34.854.820
São Paulo	0.4978768	12	55.825.753	42.073.946
Niterói	0.4892673	3	12.166.666	25.886.433
Teresina	0.4891335	1	0.500000	21.953.552
Cuiabá	0.4895084	4	13.833.332	28.702.507
Florianópolis	0.4894548	3	0.3833334	27.118.773
Goiânia	0.4894548	3	0.3833334	27.118.773
Brasília	0.4673743	1	0.0833333	16.532.383
Porto Alegre	0.4626343	6	34.166.665	33.176.687

* Localização das ruas na figura 3.15.

Os mapas abaixo são a representação gráfica dos valores das vias citadas na tabela acima:



Figura 4.27: Rn

Figura 4.28: Conectividade

Figura 4.29: Controle

Figura 4.30: r3

Como todo o sistema que forma a município, o bairro Capitais apresenta níveis de integração global (Rn) baixo, conforme mostra a tabela 4.2. Apresenta como característica a

homogeneidade de integrações global e local (Figura 4.30 e Tabela 4.2) da malha, sendo as ruas paralelas horizontalmente de maior integração que as perpendiculares, apresentando portanto, fluxo potencial semelhante de veículos por toda extensão do bairro.

Todavia, apesar da área estudada do bairro ser caracterizada pela regularidade de sua malha e semelhança de suas características configuracionais, a diferença está nos condicionantes físicos que influenciam as duas porções em que a área se divide. A porção leste da Avenida Aristiliano Ramos é caracterizada por possuir ruas com aclives e a porção oeste por ser uma planície as margens do Rio dos Cedros.

As características sintáticas do bairro das Capitais são mais semelhantes no que tange a sua sinergia; as vias possuem hierarquia semelhante quanto às integrações globais e locais, tanto nas porções leste e oeste, separadas pela Avenida Aristiliano Ramos.

A Avenida Aristiliano Ramos é a via com maior destaque no contexto global e local, por ser a via de maior integração global, local, de maior conectividade (Figura 4.28) de controle (Figura: 4.29) do bairro Capitais. As vias paralelas possuem maior integração global, local, controle e conectividade que as demais perpendiculares a seu eixo, dando rápido acesso ao morador de fora do bairro e local a outros locais do bairro. A segunda via que possui maiores valores de integração, conectividade e controle é a Rua São Paulo. A diferença na intensidade de apropriação de ambas está na localização e relevo; a Avenida Aristiliano Ramos é plana e está no meio do bairro de característica residencial. A segunda é de relevo acidentado e funciona como escoamento para veículos, já que é via de alta conectividade e controle.

Avaliado o contexto geral, devido a seu terreno plano e por ser o núcleo integrador da rede axial da área, considera-se a Avenida Aristiliano Ramos e sua abrangência na malha como área potencial para movimento de pedestres. Somado a esse fato, está a concentração de atratores do bairro, principalmente de comércio e serviços.

4.2.4.2 Dinâmica de apropriação local no bairro

Avaliado positivamente pelos moradores respondentes quanto a sua agradabilidade, aparência e segurança (item 4.2.4.1), o bairro possui alto movimento de usuários, em todos os períodos do dia, conforme observado nos mapas comportamentais (Figuras 4.31 e 4.32). Essa observação é evidenciada pelos dados do questionário onde 83,3% dos moradores respondentes fazem deslocamentos a pé pelas calçadas do bairro e 40,0% costuma conversar nas calçadas. Observou-se intenso uso de bicicleta pelos moradores, tanto por crianças, adultos e idosos.

MAPA COMPORTAMENTAL CAPITAIS
ANEXO MAPA COMPORTAMENTAL FIG. 4.31

MAPA COMPORTAMENTAL CAPITAIS
ANEXO MAPA COMPORTAMENTAL FIG. 4.32

Como pode ser observado nos mapas comportamentais, em geral, durante os finais de semana o movimento diminui em relação aos dias úteis. Nos sábados, observou-se maior movimento durante as manhãs, devido ao comércio aberto até ao meio-dia. À tarde, o movimento é muito baixo. Entretanto, ainda predomina a Rua Aristiliano Ramos como de maior intensidade de uso, por onde são feitos os deslocamentos do bairro para o centro e demais bairros da cidade e ainda, para travessia da parte leste para a parte oeste do bairro.



Figura 4.33: Rua Aristiliano Ramos, destaque por ser a via de maior apropriação no bairro

A Avenida Aristiliano Ramos, com maior intensidade de uso em função do comércio presente, destaca-se pela presença predominante de adultos e jovens. Crianças e idosos foram observados em número muito reduzido. Os adultos são maioria em todos os períodos, caminhando, de bicicleta, ou parados, conversando em frente aos estabelecimentos comerciais e paradas de ônibus. Os jovens estavam em maioria de bicicleta ou caminhando.

A Rua Belo Horizonte, arredores da Associação de moradores e da Escola Juvenal Cardoso Zanela, praça da Rua São Paulo e a Rua Florianópolis, são locais de referência para o bairro, onde foram observados jovens, principalmente nos finais de semana.

A Associação de Moradores, mesmo em condições não adequadas, atua como área para lazer das crianças da creche e/ou do jardim de infância vizinhos durante a semana. As crianças brincam acompanhadas, no terreno em frente à associação, e no fim de semana, crianças e adolescentes foram vistos jogando futebol no final de semana e adultos, parados conversando.

As Ruas Niterói, Cuiabá e Florianópolis estão na porção oeste da Rua Aristiliano Ramos, ou seja, porção mais antiga do bairro. Nessas ruas foram observados idosos caminhando, andando de bicicleta e, sentados na varanda de casa apropriando-se da rua, ainda que não diretamente no espaço público, predominantemente durante a semana e no período da tarde.

Os finais das ruas Florianópolis, Cuiabá, Niterói, Brasília e Diamantina, localizadas na porção mais plana do bairro e de baixo movimento de pedestres e veículos, são caracterizados pela forte presença das crianças, brincando pelas calçadas e ruas, tanto pelo período da manhã quanto período da tarde. Os respondentes que tem crianças em casa

(46,7%) mencionam que suas crianças brincam nos jardins e pátios de casa (33,3%) e nas calçadas (13,3%). Poucas vezes adultos foram observados vigiando as crianças, reforçando a percepção de tranquilidade no bairro. Especificamente no período da tarde, muitas crianças foram observadas brincando na quadra da associação de moradores e em terrenos ociosos da Rua Niterói e na Rua Cuiabá, conforme mostra o mapa comportamental (Figura 4.32) Verificou-se que, muitas das crianças que estudam no bairro vão a pé para a escola (46,6%), demonstrando a confiança pelos pais em permitir que andem pelas ruas do bairro.



Figura 4.34: Crianças brincando na Rua Cuiabá

Foi observado pouco uso da praça do bairro, localizada na Rua São Paulo (Figura 4.21 - 13,3% dos moradores utilizam praças) sendo que o principal uso de praças segundo os moradores respondentes é a realização de caminhadas (76,7%), seguido de relaxar (23,3%). Observou-se baixa intensidade de uso no período da manhã quando foram observados adultos caminhando ou de bicicletas. Entretanto, no período da tarde, tanto durante a semana como nos fins de semana, observou-se uma intensificação do uso da mesma, onde além do movimento de circulação na calçada semelhante ao do período da manhã, é local de encontros de adolescentes em grupos, sentados, ou de bicicleta e, adultos parados conversando e trabalhando nos canteiros. Não foi observada nenhuma criança brincando na praça, nem no período matutino nem no vespertino (93,3% dos respondentes dizem que suas crianças não possuem o hábito de brincar em pracinhas).

Todavia, o Jardim Botânico é o local público apropriado por 43,3% dos respondentes moradores do bairro Capitais. Apesar de estar localizado distante do centro do bairro, é a melhor opção de lazer para o morador local. Devido à distância, seu acesso fica impossibilitado para crianças desacompanhadas e dificultado para adolescentes, por estar localizado às margens da rodovia que liga Timbó ao município de Rio dos Cedros.

4.2.4.3 Dinâmica de apropriação em redes

Analisando o mapa de rede sociais do bairro, são observados dois grandes fluxos deslocamentos de saída do bairro, sendo ambos para o bairro Centro (Figura 4.35).

MAPA DE REDES CAPITAIS
ANEXOS REDES SOCIAIS 4.35



DESTINOS NA REDE

- | | | | | | |
|-----|----------------------|------|----------------------------|------|--------------------------|
| (A) | BAIRRO CENTRO | (01) | THAPYOKA | (08) | CINEMA |
| (B) | BAIRRO DAS CAPITALS | (02) | JARDIM BOTÂNICO | (09) | SOCIEDADE RECREATIVA |
| (C) | BAIRRO DAS NAÇÕES | (03) | CSU - Centro Social Urbano | (10) | MORRO DO ARAPONGAS |
| (D) | BAIRRO QUINTINO | (04) | PRAÇA DO CINE | (11) | MORRO AZUL |
| (E) | BAIRRO ARAPONGUINHAS | (05) | CLUBE GUIARACÁS | (12) | PRAÇA FREDERICO DONNER |
| | | (06) | COMPLEXO ESPORTIVO | (13) | PRAÇA DA IGREJA CATÓLICA |
| | | (07) | PAVILHÃO MUNICIPAL | | |

DESLOCAMENTOS NA REDE

- LOCAL PÚBLICO FREQUENTADO
- ONDE TRABALHA
- ONDE FAZ COMPRAS
- PRAÇAS FREQUENTADAS

Estabelece rede com três bairros com freqüência: Araponguinhas, Centro e Nações; Mulde em menor intensidade e três municípios vizinhos: Rio dos Cedros, Benedito Novo e Blumenau.

Dentre as razões que provocam a saída de moradores do bairro, o maior fluxo de saída dos moradores do Bairro Capitais é provocado pelos que trabalham fora do bairro sendo que, entre esses 30,0% dirigem-se ao bairro Centro, maior receptor dos moradores do bairro das Capitais. Outros moradores (10,0% dos respondentes) trabalham em cidades vizinhas.

O segundo fluxo de saída do bairro é o comércio, em sua grande maioria também no Centro (36,7%). Outros 43,3% dos respondentes dizem suprir suas necessidades de compras no próprio bairro.

Em função da insatisfação de metade dos moradores respondentes com o lazer no bairro (item 4.2.4.1), o lazer torna-se outro grande impulsionador de saída de moradores. Para tal, dentre os lugares públicos mais freqüentados pelos respondentes, o complexo da Thapyoka (63,3%) é o mais procurado seguido da Praça Urbano Bertoldi (53,3%), ambos no bairro Centro. As principais atividades nas praças são – em ordem de importância – caminhar, recreação, relaxar e hábito de encontrar amigos.

Em sua rede social como bairro receptor de deslocamentos, recebe moradores dos bairros Centro, Nações, Quintino e Araponguinhas para apropriação de locais públicos de seu bairro (Jardim Botânico $\Phi = 0,259$; $\text{Sig} = 0,039$) e moradores do Centro, Nações e Quintino para trabalho.

4.2.4.4 Comparativo entre as dinâmicas de apropriação local e global do bairro

Verificou-se que o local mais intensamente apropriado do bairro é a Avenida Aristiliano Ramos, confirmando o potencial de movimento sugerido pela rede axial do bairro, já que a Rua Aristiliano Ramos é núcleo do bairro com maior número de atratores e com vias de maior valor nas suas propriedades sintáticas, principalmente de integração e de conectividade. A Avenida Aristiliano Ramos destaca-se pela intensa apropriação em todos os períodos, por adultos e jovens, principalmente.

Todavia, foi verificado que a fragmentação da malha do bairro formando vias com propriedades sintáticas de controle, integração e conexão mais baixas, são características das vias citadas como local mais agradáveis do bairro, a exemplo das ruas Florianópolis, Brasília, Curitiba, Belo Horizonte e Niterói (item 4.2.4.1). Estas, apropriados por crianças, e por esta característica de uso, são percebidos como seguros.

A Associação de Moradores, mesmo estando localizado em uma área cuja rede axial não previa potencial de uso e não apresentando boa adequação de seus aspectos físicos, atua como atrator no bairro, onde é verificado movimento de adultos, jovens e crianças,

As ruas citadas como de menor agradabilidade pelos moradores respondentes, Rua Ruy Barbosa e Rua Olinda, estão localizadas fora do recorte da área considerada para observação, e são parte de apêndices desconectados da trama, onde a Rua Ruy Barbosa faz ligação com município vizinho e a Rua Olinda, ao Cemitério municipal.

Apesar de uma avaliação de desempenho positiva no bairro, os moradores promovem uma dinâmica de apropriação intensa pela cidade, para locais mais próximos dos limites do bairro, em geral no bairro Centro, citado como segundo local mais agradável da cidade (item 4.2.4.1).

4.2.5 Bairro das Nações

A avaliação de desempenho mostra que os moradores do Bairro das Nações apresentam maior grau de satisfação com a cidade (96,4%) do que com o bairro (56,7%), não correspondendo a correlação entre satisfação com a cidade e com o bairro discutida no item 4.2.1.1. Já a aparência, é semelhante entre a cidade (86,6%) e o bairro (86,4%). Os moradores deste bairro avaliam mais positivamente a segurança na cidade (66,6% satisfeitos), e do próprio bairro (70,0% satisfeitos) do que os moradores de outros bairros. A avaliação positiva da aparência e da segurança corresponde à correlação entre essas variáveis discutida no item 4.2.2.1. A percepção de segurança positiva no bairro pode ser expressa pelo controle visual alto da rua, já que, é o bairro cuja acessibilidade visual para a rua é a mais alta. A grande maioria dos muros é baixa (78,9%) ou não há fechamento no terreno (14,4%).



Figura 4.36: Alto controle visual das ruas no bairro

O grau de satisfação com o bairro pode ser influenciado pela alta percentagem de insatisfação com seus serviços, conforme correlação entre satisfação e frequência de uso dos serviços nos outros bairros, discutida no item 4.2.2.1: 80,0% dos moradores mostram-se

insatisfeitos com o lazer no bairro; 53,3 % mostram-se insatisfeitos com o comércio local; e a falta de trabalho provoca um deslocamento diário de 56,7% dos moradores respondentes. Aliado a esses fatores, 80,0% das crianças não estuda no bairro. Dentre essas, a maioria estuda em bairros vizinhos (40,0%) ou outra cidade (30,0%). O serviço avaliado mais positivamente é a saúde (70,0% satisfeitos) confirmando o bom desempenho do Posto de Saúde (Figura 4.40) existente no bairro. O Posto de Saúde, com boa manutenção, contribuindo para sua boa aparência, está localizado na Rua Birmânia, de característica residencial, pavimentada e de relevo plano.

Com avaliação de desempenho média, o bairro foi considerado o local mais agradável da cidade (50,0%), por questões de tranquilidade e tempo de moradia; seguido do bairro Centro (46,7%), destacado por oferecer alternativas de comércio, lazer e agradabilidade do local.

Dentre os locais considerados mais agradáveis no bairro, os moradores respondentes citaram a própria residência (76,70%), por razões como aconchego, tranquilidade, privacidade. Outros mencionaram a classificação rua de residência, como a Rua Alasca (Figura 4.38) pelo sossego e ainda, o Supermercado Kruger (Figura 4.37), por ser o local de trabalho de alguns respondentes. O Supermercado Kruger está localizado na Rua Alasca, sem pavimentação como a maioria das ruas do bairro, todavia, local de movimento de moradores de todo o bairro.



Figura 4.37: Supermercado Kruger



Figura 4.38: Rua Alasca

Apesar da alta percentagem de moradores satisfeitos com a aparência do bairro, os locais menos agradáveis foram relacionados à sua aparência desagradável. O Loteamento Cruzeiro foi citado pelos moradores respondentes do bairro como local mais desagradável, por lembrar, no conceito do morador, formação de favela, possuir relevo irregular e baixo desenvolvimento. É um loteamento desconectado da trama; em relevo irregular e com problemas de infra-estrutura. A Rua Israel foi citada como início de sub-moradia e outras, por não serem pavimentadas como a Rua Oscar Piske. A área próxima a Escola Bairro das Nações na Rua Inglaterra (Figura 4.39) foi classificada como excessivamente monótona. As

proximidades do Posto de Saúde do bairro foram citadas como desagradáveis, por gerar movimento e concentração de pessoas doentes.



Figuras 4.39: Rua Inglaterra



Figura 4.40: Posto de Saúde.

A avaliação de desempenho no bairro evidencia a baixa satisfação do morador com os serviços e, apesar de uma percepção de segurança positiva e aparência agradável, uma baixa satisfação com o bairro em geral.

4.2.5.1 Rede Axial do bairro das Nações

A tabela abaixo mostra as principais vias do bairro das Nações, com destaque para os valores de suas propriedades sintáticas:

Tabela 4.3: Valores de Integração real das linhas axiais das principais vias indicadas nos mapas comportamentais - Bairro das Nações

Rua	Rn	Conectividade	Controle	R3
Grécia	0.4646539	16	50.499.988	62.373.176
Bulgária	0.4381062	2	0.1339286	22.641.449
Birmânia	0.4381062	2	0.1339286	22.641.449
Inglaterra	0.4644367	14	48.499.990	60.444.856
Austrália	0.4381062	2	0.1339286	22.641.449
Nova Zelândia	0.4381062	2	0.1339286	22.641.449
Bahamas	0.4574505	3	0.3839286	25.450.466
Egito	0.4608696	4	0.4608516	29.381.230

* Localização das ruas na figura 3.15.

Os mapas abaixo são a representação gráfica dos valores das vias citadas na tabela acima:



Figura 4.41:Rn



Figura 4.42: Conectividade

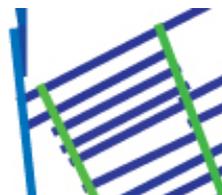


Figura 4.43:Controle

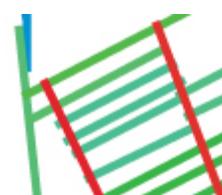


Figura 4.44:r3

O recorte de área estabelecido para as observações de comportamento no bairro das Nações é caracterizado pela baixa integração da maioria de suas vias, com exceção da Rua Grécia e Rua Inglaterra. É uma porção menos integrada globalmente do bairro (Figura 4.41), mas de importância local, conforme mostra a figura 4.44. Como todo o bairro, é formado por uma trama de baixa conectividade (Figura 4.42) e baixo controle (Figura 4.43), com formação de enclaves, devido ao relevo acidentado em sua periferia. Essa periferia é caracterizada justamente por loteamentos desconectados das vias de maior integração, conectividade e controle, formando apêndices desconectados do sistema.



Figura 4.45: Vista para o loteamento Cruzeiro

Embora as vias Rua Grécia e Inglaterra possuam altos valores nas propriedades sintáticas, estas são exceção e não condizem com o resto da trama. A malha do recorte é formada por vias transversais a essas principais, cujas propriedades sintáticas de valores mais baixos parecem prejudicar a integração entre os moradores do bairro. O eixo da Ponte Gerold Blaise (Rua Japão) e Rua Marechal Deodoro da Fonseca e suas perpendiculares concentram maior integração global. Neste eixo observa-se, portanto, grande facilitação de acesso ao bairro bem como, saída do mesmo; e o levantamento físico confirma maior concentração de comércio nessa área.



Figura 4.46: Ponte Gerold Blaise, "Ponte da Integração".

A rede axial do bairro apresenta, portanto, dois núcleos integradores, com maior potencial de movimento. O primeiro, analisado a presença do Posto de Saúde como grande

atrator interno no bairro, o conjunto e vias com maior integração, conectividade e controle, é o eixo entre as ruas Grécia, Bulgária, Birmânia, de valores de integração em ordem decrescente de importância nas propriedades sintáticas. O segundo núcleo é o eixo das ruas Inglaterra e Egito, sendo a Rua Inglaterra, todavia, de relevo acidentado, contando também com a presença também de atratores, como a escola e associação de moradores, já na porção mais plana da Rua Inglaterra.

4.2.5.2 Dinâmica de apropriação local no bairro

A falta e /ou inadequação de serviços, equipamentos e infra-estrutura existentes no bairro parecem contribuir para a menor apropriação pelos seus moradores, conforme indicam os mapas comportamentais (Figura 4.47 e 4.48). A característica de baixo movimento nos espaços públicos provoca a sensação de monotonia no bairro. A indicação da própria residência como local mais agradável do bairro na avaliação de desempenho, também pode ser resultante do tempo de permanência em casa, aliada a ausência de equipamentos no bairro.

Em geral, foi observada maior intensidade de apropriação nos dias de semana do que os finais de semana, tanto pelas manhãs como às tardes com semelhantes tipos e intensidade de uso. O movimento de pessoas cai bruscamente no final de semana, quando o posto de saúde e o comércio local, principais atratores do bairro, estão fechados, conforme mostram os mapas comportamentais.

De acordo com as observações sistemáticas efetuadas na área, as ruas são pouco utilizadas para realizar caminhadas ou sociabilizar (80,0% não utilizam as calçadas para caminhar /ou conversar). Esse comportamento também pode estar relacionado ao fato de que a maioria de suas ruas do bairro não são pavimentadas. Observou-se, entretanto, um intenso uso de bicicleta pelos moradores por todo o bairro, tanto por crianças, adultos e idosos, usada para deslocamentos dentro e fora do bairro. Além do favorecimento da área selecionada ser em sua maioria plana, o uso da bicicleta parece ser o principal meio de transporte dos moradores do bairro para deslocamentos em direção aos serviços e comércio fora do bairro.

A Rua Birmânia, com bom desempenho de seus aspectos físicos, conforme discutido no item 4.2.5, é a rua que apresenta maior intensidade de apropriação no recorte conforme mostram os mapas comportamentais a seguir (Figura 4.47 e 4.48):

MAPA COMPORTAMENTAL NAÇÕES
ANEXO MAPA COMPORTAMENTAL FIG. 4.47

MAPA COMPORTAMENTAL NAÇÕES
ANEXO MAPA COMPORTAMENTAL FIG. 4.48

O Posto de Saúde do bairro, que gera grande parte do movimento está localizado na esquina das ruas Birmânia e Grécia e a outra esquina, entre as ruas Birmânia e Inglaterra faz ligação com algum comércio pequeno de bairro como padaria e quitanda, com a escola do bairro e, com a Associação de Moradores. A Rua Birmânia apresentou-se bastante apropriada por adultos em todos os períodos, em geral, caminhando ou trabalhando nas calçadas e principalmente, deslocando-se de bicicleta. Idosos foram observados próximos ao posto de saúde, também caminhando ou de bicicleta. Foram observadas crianças de bicicleta na rua, pela manhã e pela tarde durante os dias de semana, quase sempre desacompanhadas.



Figura 4.49: Rua Birmânia

Como pode ser observado nos mapas comportamentais (Figura 4.47 e 4.48), a Rua Bulgária, paralela a Rua Birmânia, apresentou forte apropriação até a altura da padaria da rua, um dos maiores atratores do recorte e único atrator da rua. A partir da altura da padaria, a rua inicia um active, diminuindo o movimento de pedestres, pela dificuldade de caminhar na lomba e ausência de atratores na continuação da rua.

O movimento na Rua Inglaterra, apesar de estar em grande parte em active, existe na porção mais plana por possuir o maior número de atratores do bairro e receber os fluxos das ruas Austrália, Nova Zelândia e Bahamas, já que essas não possuem saída para outra rua. As Ruas Bulgária, Birmânia e Egito também escoam fluxo de pessoas para a Rua Inglaterra, por ser acesso a outras partes do bairro e presença dos atratores. A Rua Inglaterra possui também alta apropriação para os padrões de movimento do bairro, com destaque para adultos, jovens, e crianças em deslocamento em geral de bicicleta. Durante um dos finais de semana das observações, um grande grupo de jovens parados conversando em frente à escola foi observado, todavia, pareceu ser um fato ocasional, não se repetindo na mesma intensidade nos outros dias. Os idosos observados na rua estavam em geral caminhando, quase sempre pela manhã.

A Rua Grécia, assim como a Rua Inglaterra, destacam-se por serem um dos principais acessos ao recorte do bairro investigado. A Rua Grécia apresenta maior movimentação por pedestres e ciclistas por estar em terreno plano.

Foram observadas poucas crianças brincando pelas calçadas e ruas do recorte do bairro, tanto pelo período da manhã quanto período da tarde. Este dado é confirmado pelos dados do questionário, onde dos respondentes que tem crianças em casa (46,7%), 37,20% dos respondentes consideram que suas crianças brincam apenas dentro de casa; 27,9% no pátio e jardim de casa; 18,6% nas calçadas e 16,27% em pracinhas. Dentre as crianças que estudam no bairro (30,0%); 20,8% vão a pé para a escola e outras 16,6% de bicicleta. É na Rua Egito que foram observadas o maior número de crianças brincando nas calçadas ou de bicicleta, quase sempre desacompanhas. Em geral, estão em áreas de muro baixo ou ausência de fechamento, facilitando a integração entre o pátio de casa e a rua. Como o movimento do bairro todo é ainda mais baixo nos fins de semana, as crianças destacarem-se por estarem brincando nas manhãs e tardes dos finais de semana nos mesmos locais dos dias de semana. Esse movimento de crianças desacompanhadas pelo bairro, somado ao alto controle visual com a rua, sugere que o bairro seja seguro, conforme já indicado no item 4.2.5. Além das crianças, foram observados adultos e idosos caminhando e principalmente, deslocando-se de bicicleta durante os dias de semana.

Observou-se, portanto, atividades que se repetem nos mesmos locais, a exemplo das ruas com maior movimentação de usuários: Rua Egito, Rua Birmânia, Rua Bulgária e Inglaterra.

4.2.5.3 Dinâmica de apropriação em redes

Apesar da avaliação satisfatória do desempenho do bairro pelos moradores do bairro das Nações, a rede gerada pelos moradores do bairro apresenta limitações, não havendo uma distribuição equilibrada dos fluxos pela cidade, e sim, um direcionamento para o bairro Centro, conforme ilustra o mapa de redes (Figura 4.50).

Sendo o bairro de baixa integração local com poucos atratores em escala local e nenhum atrator em escala global, os deslocamentos dos moradores em direção ao Centro é intenso, com o propósito de utilização de suas praças, comércio e também para trabalhar. O segundo maior fluxo é em direção ao bairro das Capitais, por trabalho. O acesso aos bairros Centro e Capitais é facilitado pela ponte da Rua Japão, construída recentemente.

A falta de alternativas de lazer no bairro gerou o principal fluxo de saída dos moradores do bairro. 50,0% dos respondentes diz utilizar praças, no Centro, nas horas de lazer.

MAPA DE REDES NAÇÕES
ANEXO REDES SOCIAIS FIG 4.50



DESTINOS NA REDE

- | | | | | | |
|-----|----------------------|------|----------------------------|------|--------------------------|
| (A) | BAIRRO CENTRO | (01) | THAPYOKA | (08) | CINEMA |
| (B) | BAIRRO DAS CAPITAIS | (02) | JARDIM BOTÂNICO | (09) | SOCIEDADE RECREATIVA |
| (C) | BAIRRO DAS NAÇÕES | (03) | CSU - Centro Social Urbano | (10) | MORRO DO ARAPONGAS |
| (D) | BAIRRO QUINTINO | (04) | PRAÇA DO CINE | (11) | MORRO AZUL |
| (E) | BAIRRO ARAPONGUINHAS | (05) | CLUBE GUAIRACÁS | (12) | PRAÇA FREDERICO DONNER |
| | | (06) | COMPLEXO ESPORTIVO | (13) | PRAÇA DA IGREJA CATÓLICA |
| | | (07) | PAVILHÃO MUNICIPAL | | |

DESLOCAMENTOS NA REDE

- (O) LOCAL PÚBLICO FREQUENTADO
- (O) ONDE TRABALHA
- (O) ONDE FAZ COMPRAS
- (O) PRAÇAS FREQUENTADAS

Dentre as praças mais freqüentadas, destaque para a Praça Urbano Bertoldi (40,0%) seguido da Thapyoka (10,0%). Os principais usos atribuídos às praças são: caminhar, relaxar, recreação e encontrar com amigos. Outros local público bastante apropriado é o Jardim Botânico (25,7%), no Bairro Capitais.

Outro grande fluxo de saída de moradores é provocado pela busca por trabalho. A maioria busca o Centro, seguido do Bairro das Capitais municípios vizinhos, como Dr. Pedrinho e Blumenau. Apesar da insatisfação com o comércio do bairro, conforme desempenho discutido no item 4.2.5; 46,7% ainda preferem realizar suas compras no bairro, sendo que apenas 27,6% dos respondentes precisam ou preferem sair do bairro para realizar suas compras, a maioria no bairro Centro (36,7%).

A dinâmica de saída dos moradores é acentuada pela saída das crianças em idade escolar já que, dentre essas, a maioria não estuda no bairro, conforme visto no item 4.2.5.

Como receptor de deslocamentos de outros bairros, recebe moradores dos bairros vizinhos, Capitais e Centro para atividades como trabalho e compras, ainda que com fluxos baixíssimos. O Supermercado Kruger, citado como local agradável do bairro, e o supermercado Mini Preço na Rua Mal. Deodoro da Fonseca são os principais atratores de compras no bairro. É de baixa integração com os outros 12 bairros da cidade.

4.2.5.4 Comparativo entre as dinâmicas de apropriação local e global do bairro

O potencial de movimento indicado pela rede axial do bairro, é parcialmente confirmado pelas observações de comportamento e rede de relações sociais.

O maior movimento nos núcleos integradores na análise global é confirmado nas observações de comportamento, onde as ruas Grécia, Bulgária, Birmânia, Inglaterra e Egito são as vias de maior apropriação por parte dos pedestres e movimento de veículos. As demais possuem baixa integração global e local, com baixa apropriação de moradores. Todavia, foi observada uma grande influência dos atratores locais e condicionantes físicos, não previstos pela rede axial, a exemplo das ruas Birmânia e Inglaterra.

A Rua Inglaterra apresenta menor potencial de movimento do que a Rua Grécia, já que esta apresenta maior integração conectividade e controle. Soma-se o fato da Rua Inglaterra possui grande parte de sua extensão em alicive e da Rua Grécia ser plana. Todavia, o relevo acidentado da Rua Inglaterra e seu potencial de movimento menor sugerido pela rede axial do bairro, não pareceu interferir de maneira significativa já que, a Rua Inglaterra apresentou maior movimentação que a Rua Grécia, por possuir mais atratores.

A Rua Birmânia, apesar de estar no núcleo integrador do bairro e segundo a rede axial, com maior potencial de movimento, apresenta forte apropriação até a padaria que atua como atrator do bairro, sendo que, a partir deste atrator, a rua inicia um aclive onde é observada uma queda de movimento de pedestres. Da mesma forma que a Rua Inglaterra, a Rua Birmânia apresentou forte movimentação próxima aos atratores, todavia, prejudicada pelo relevo acidentado, sendo que, a rede axial do bairro não considera a terceira dimensão, ignorando a presença de relevo acidentado em algumas ruas do bairro.

O potencial de movimento gerado pela rede axial é comprovado globalmente, onde os fluxos de deslocamentos dos moradores do bairro das Nações, de menor integração, são em maioria em direção ao Bairro Centros, de maior integração. Ainda que seus moradores possuam uma avaliação de desempenho positiva sobre o bairro e a cidade, o desempenho da cidade não parece favorecer as dinâmicas de apropriação local e global. O bairro é o menos apropriado localmente, e este fato não significa que seus moradores possuem uma dinâmica maior de apropriação pela cidade, já que possui uma rede social limitada (4.2.5.3).

4.2.6 Bairro Quintino

A avaliação de desempenho realizada no bairro Quintino evidencia alta percentagem de satisfação dos moradores em relação ao bairro (86,7%) e à cidade (96,6%). 76,7% avaliam positivamente a aparência da cidade e 60,0% dos moradores respondentes julgam a aparência do bairro agradável, percentagem baixa de moradores comparada a avaliação da aparência pelos moradores de outros bairros. Todavia, o bairro Quintino é o segundo bairro, a avaliar negativamente a segurança do bairro e da cidade, perdendo apenas para o bairro Centro. A insegurança em relação à cidade é a maior dentre todos os bairros investigados, onde apenas 23,4% dos moradores julgam a cidade segura e, a maioria, 63,3%, muito nem pouco segura e outros 13,3% insegura; a segurança no bairro também é avaliada negativamente, com apenas 30,0% dos moradores que o julgam seguro, 53,3% nem muito nem pouco seguro e 16,7% inseguro. Essa avaliação em relação a segurança na cidade, não corresponde a relação discutida na literatura, entre segurança e aparência. A avaliação mais positiva da aparência deveria refletir sobre a avaliação da segurança na cidade. Já na escala bairro, a correlação se confirma, já que ambos, aparência e segurança são avaliados negativamente pelos moradores do bairro.

Apesar da grande insegurança no bairro, o controle visual nas ruas é alto, já que a maioria dos muros é baixa. Os muros altos são pontuais em algumas residências, sendo a maioria de contenção. A acessibilidade visual alta promove alto controle do movimento na rua por parte de seus moradores no bairro. É visto, portanto, que a insegurança não está

vinculada à falta de controle visual do movimento da rua e, como sugerida a literatura, podendo também estar relacionada à avaliação não muito positiva da aparência do bairro.

A avaliação de satisfação em relação aos serviços do bairro mostra que há um visível descontentamento com o comércio do bairro, já que 63,3% dos moradores afirmam que o bairro não possui o comércio suficiente, assim como outros 76,7%, que se apresentam como insatisfeitos com o lazer do bairro, apesar da presença do CSU no bairro (Figura 4.51). Muitos também trabalham em outros bairros e/ou cidade (56,7%) e apenas 53,3% dos moradores mostram-se satisfeitos com os serviços públicos de saúde no bairro. Essa avaliação não corresponde a correlação entre satisfação e frequência de uso de comércio fora do bairro, conforme visto na avaliação de desempenho do bairro no item 4.2.2.1.

A maioria dos respondentes (76,7%) não tem crianças em idade escolar, sendo que entre esses moradores com crianças, as que estudam a escola do bairro ainda é preferência (71,4%) e em menor escala, a procura por escolas em outros bairros (28,5%). Há a valorização da educação local oferecida, que contribui para a satisfação com o bairro e permanência de moradores, principalmente crianças, no mesmo.

Os locais considerados pelos moradores como mais agradáveis da cidade são o centro da cidade que, juntamente com o próprio bairro, são considerados pelos moradores respondentes como locais mais agradáveis da cidade (ambos com 43,3% de preferência pelos moradores respondentes). A agradabilidade do bairro está relacionada com a escolha do bairro com a tranquilidade percebida, adaptação e hábito de não sair de casa. O bairro Centro é considerado agradável pela presença de lazer e serviços existentes.

Em relação ao local mais agradável do bairro, a tendência dos moradores respondentes foi de eleger, em grande maioria, a sua casa como local mais agradável do bairro (50,0%). A justificativa é semelhante aos outros bairros, como privacidade, aconchego e hábito de não sair de casa. O segundo local mais citado é o CSU, localizado na Rua Itapema, principalmente pelo que oferece em termos de lazer. O CSU – Centro Social Urbano consta de duas quadras poliesportivas ao ar livre, pavimentadas, uma quadra de futebol de campo, play-ground, bancos embaixo de árvores e um prédio onde são oferecidos cursos a população e treinos de xadrez.



Figuras 4.51: CSU – Playground, quadras pavimentadas e de futebol de campo, respectivamente.

Foram citados ainda, como locais mais agradáveis no bairro, a Rua Nossa Senhora de Fátima, justificada por ser a rua de moradia e houve também, quem julgasse não haver local desagradável no bairro.

Em relação aos locais desagradáveis, não foi citado nenhum em particular, apenas aspectos gerais como: rua sem pavimentação, adensamentos, favelinhas, ribeirões poluídos e escassez de vegetação. Há uma impressão negativa de aspectos que prejudicam a avaliação da aparência do bairro, estes podendo contribuir para a insegurança no bairro.

4.2.6.1 Rede Axial do Bairro Quintino

A tabela abaixo mostra as principais vias do bairro Quintino, com destaque para os valores de suas propriedades sintáticas:

Tabela 4.4: Valores de Integração real das linhas axiais das principais vias indicadas nos mapas comportamentais - Bairro Quintino

Rua	Rn	Conectividade	Controle	R3
Quintino Bocaiúva	0.5122828	14	62.670.994	45.190.930
Penha	0.4801241	2	0.4047619	20.908.036
Navegantes	0.4517645	2	0.6666667	10.560.315
Piçarras	0.4801499	3	0.9047619	22.516.346
Beco Laguna	0.4800468	1	0.0714286	18.106.309
Camboriú	0.4718138	2	0.7500000	12.737.328
Ituporanga	0.5003005	4	0.9659091	25.660.310
São Bento	0.4715649	8	26.166.668	35.851.448
Itapema	0.5010856	6	17.337.663	30.938.838
Ibirama	0.4538743	2	0.4500000	14.784.207
Lages	0.5002725	3	0.3409091	23.560.495
Chapécó	0.4767702	8	33.666.666	37.657.385

* Localização das ruas na figura 3.15.

Os mapas abaixo são a representação gráfica dos valores das vias citadas na tabela acima:

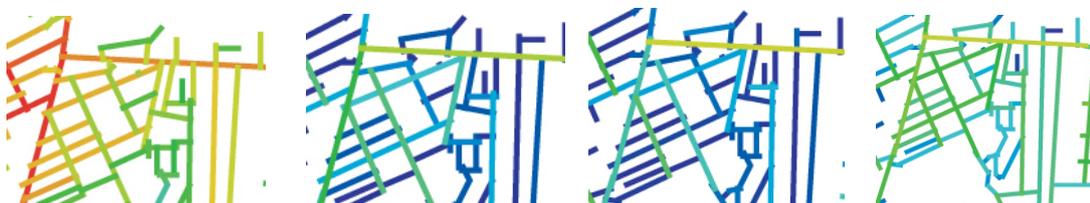


Figura 4.52: Rn **Figura 4.53:** Conectividade **Figura 4.54:** Controle **Figura 4.55:** r3

O recorte do bairro Quintino caracteriza-se por ser dividido em duas partes com diferentes valores de integração global (Rn) (Figura 4.52, Tabela 4.4). A porção oeste é ligada ao Centro e Bairro dos Imigrantes por duas vias altamente integradas: Rua Bolívia e Rua Fritz Lorenz e, ao bairro dos Estados pela Rua Indaial. As ruas perpendiculares a essas

formam a malha mais antiga integrada do bairro Quintino. À medida que o bairro se expande, observa-se claramente partes a leste do bairro desconectadas do sistema do bairro; quanto mais periférica a via, mais desconectada do núcleo integrado. Essas partes desconectadas são em maioria loteamentos criados a esmo, sem planejamento de seu crescimento e desconsideração de sua condição topográfica de relevo acentuadamente formado por aclives. O setor que vai da Rua Quintino a Rua Ibirama vem a ser aquele com maior número de atratores (edificações e vias de maior fluxo de veículos), de maior interesse de moradores locais e de outros bairros.

O Bairro Quintino é caracterizado pela alta integração da Rua Quintino Bocaiúva. Possui maior valor de integração global e local (Figura 5.55), controle (Figura 4.54) e conectividade (Figura 4.53). Essa rua corta o bairro todo na sua parte norte, por onde ocorre o escoamento para várias vias secundárias, exercendo assim, seu poder de controle e conexão com vias de menor importância. Entretanto, assim ainda a trama possui outras duas vias de importância média quanto a sua conectividade – Rua São Bento e Rua Chapecó – aumentando assim, a acessibilidade do morador local a outros pontos do bairro e sua inteligibilidade já que é mais fácil a legibilidade local, com três pontos fortes de referência.

A rede axial do bairro sugere maior potencial de movimento no núcleo de integração do bairro escolhido para as observações de comportamento; já que abriga as vias de maior importância configuracional bem como, de presença de atratores. Este eixo formado pelas Ruas Quintino Bocaiúva, Camboriú, Itapema e Lages forma o núcleo integrador do sistema global. Este núcleo envolve parte do comércio do bairro, equipamentos como posto de saúde, escola e grande número de residências. No contexto local, a rede axial sugere um segundo núcleo de integração, de potencial movimentação, que são as vias perpendiculares a Rua Quintino: Rua Chapecó, Rua São Bento e Ituporanga.

A diferença entre os dois núcleos de integração está na alteração de favorecimentos aos moradores de fora do bairro e do bairro, através das configurações global e local. Quando avaliado o núcleo integrador global, a rede axial privilegia a entrada de moradores de fora do bairro, e saída do morador local para outros bairros na formação de redes. Considerada a análise local, a rede axial favorece a movimentação interna no bairro, pelos seus moradores, tornando o sistema mais raso, e equipamentos mais acessíveis a três passos de profundidade.

4.2.6.2 Dinâmica de apropriação local no bairro

O Bairro Quintino, apesar de ser o bairro percebido como mais inseguro por parte de seus moradores (item 4.2.6), é o bairro cuja intensidade de apropriação é a mais alta de todos os bairros, conforme indicam os mapas comportamentais (Figuras 4.56 e 4.57):

MAPA COMPORTAMENTAL QUINTINO
ANEXO MAPA COMPORTAMENTAL FIG. 4.56

MAPA COMPORTAMENTAL QUINTINO
ANEXO MAPA COMPORTAMENTAL FIG. 4.57

Conforme ilustram os mapas comportamentais acima, em geral, a intensa apropriação dos espaços públicos do bairro é durante os dias de semana é semelhante durante o período da manhã e período da tarde. Durante os finais de semana, o movimento é menor em relação aos dias de semana. Observou-se maior movimento durante as manhãs dos fins-de-semana.

A Rua Quintino Bocaiúva, local de maior apropriação em todos os períodos, atua como corredor de serviços e tráfego que escoas das ruas perpendiculares dando acesso à saída do bairro. Logo, o movimento é intenso não apenas de pedestres e ciclistas como também de veículos, a maior parte por deslocamento. A movimentação maior acontece na entrada da Rua Quintino Bocaiúva até sua esquina com a Rua Camboriú e foi observada grande quantidade de adultos caminhando ou de bicicleta e, trabalhando nas calçadas do início da Rua Quintino e na esquina das Ruas Quintino/Nossa Senhora de Fátima. Os adultos foram vistos na rua ainda, agrupados observando o movimento em bares e comércios como mercearias e farmácias. Jovens foram observados com mais frequência nos finais de semana, em grupinhos parados ou conversando, caminhando juntos ou de bicicleta lado a lado. Os idosos, ainda que em número reduzido, concentram-se na Rua Quintino pela manhã, em geral caminhando.

O movimento de veículos mais intenso na Rua Quintino Bocaiúva dificulta o acesso das crianças à escola que por ali transitam sem acompanhante. Segundo os respondentes, dentre as crianças em idade escolar (23,3%), a maioria estuda no bairro (71,4%) e o restante (28,57%), em outros bairros da cidade, indicando a valorização da escola do bairro. Conforme dados do questionário, dentre essas crianças, a maioria vai a pé para a escola (80,0%). Este dado, da maioria das crianças deslocarem-se a pé para a escola, juntamente com a observação nos mapas comportamentais de muitas crianças caminhando desacompanhadas, contradiz a informação de falta de segurança mencionada pelos moradores no item 4.2.6, já que é um indicador de segurança no bairro.



Figura 4.58: Rua Quintino Bocaiúva

Devido ao comércio aberto até sábado ao meio-dia, o movimento diminui nas ruas em estudo do recorte concentrando-se no CSU – Centro Social Urbano, localizado na Rua Itapema (item 4.2.6) que possui outros atratores como: posto de saúde, escola, jardim de infância e comércio local. O Posto de Saúde é um dos principais atratores do bairro, contribuindo para o alto movimento de adultos, crianças e idosos nas ruas São Bento e Itapema.

Especificamente no CSU – Centro Social Urbano -, segundo local mais agradável do bairro conforme avaliação de desempenho no bairro (item 4.2.6) as manhãs dos dias úteis apresentam-se intensivamente apropriadas pelas crianças. Nas ruas do entorno do CSU não são observadas crianças brincando nas ruas, já que estas podem fazer uso do CSU com tranquilidade. Crianças utilizam o playground para brincar, quase sempre vigiadas por adultos, andam de bicicleta pelas árvores e utilizam as quadras esportivas, dividindo muitas vezes com jovens. O playground apresenta-se tomado por crianças acompanhadas por adultos, e outros adultos, reunidos ouvindo música e confraternizando na sombra das árvores. Foram observadas durante alguns dias professores utilizando as quadras para atividades de educação física do colégio e, atividades recreativas com crianças da creche municipal do bairro. Durante a tarde, o número de crianças diminui, mas permanece significativo, e jovens aparecem sentados a sombra das árvores em grupinhos, caminhando e jogando futebol. Grupos de jovens foram vistos reunindo-se na parte da frente do CSU, sentados nas calçadas e outros de bicicleta. Não são observados idosos no CSU, apenas nos seus arredores, em geral, caminhando. O Centro Social Urbano vêm a ser, portanto, o espaço público mais densamente apropriado da área observada, onde 26,7% dos respondentes dizem afirmam fazer uso do espaço.



Figura 4.59: Crianças brincam acompanhadas por adultos no play-ground do CSU

A intensa apropriação do CSU está relacionada à sua boa localização no bairro, grande extensão da área e principalmente, boa adequação física como equipamento de lazer no bairro e na cidade. As quadras estão em boas condições, assim como o seu mobiliário, iluminação e a vegetação é abundante. Os dados obtidos através dos mapas comportamentais acima descritos são corroborados pelos questionários. Segundo os

moradores respondentes, as atividades exercidas nas praças são: caminhar (70,0%) seguido de relaxar, com 23,3%; encontrar com amigos, 20,0% e recreação infantil, 13,3%.

A Rua Piçarras destacou-se também pelo alto número de crianças, sendo o local com maior número de crianças brincando sem a vigilância de adultos, conforme mostram os mapas comportamentais (Figura 4.57 e 4.58). Dos respondentes que tem crianças em casa 93,3% dizem que as crianças não brincam dentro de casa, confirmando o registro de crianças nas ruas.



Figura 4.60: Rua Piçarras

No Beco Laguna, também de baixo movimento de veículos, foram observadas apenas crianças desacompanhadas andando de bicicleta, caminhando e brincando, nos dois períodos. A presença de crianças nas ruas é também intensa nos finais de semana, com maior intensidade no período da tarde, com destaque para a Rua Piçarras, Beco Laguna e no CSU.

Observa-se, portanto, que as atividades se repetem nos mesmos locais: a rua Quintino com maior movimento de adultos e jovens em função do comércio e as ruas de menor movimento, como a rua Piçarras e o beco Laguna e parques, como o CSU, com maior apropriação por parte das crianças.

4.2.6.3 Dinâmica de apropriação em redes

Com um sistema configuracional que apresenta baixa integração local aliada a certa insatisfação com os serviços locais, a maioria dos moradores sai do bairro em busca de comércio (89,9%), trabalho (56,7%) e busca de lazer em praças públicas (56,6%).

O bairro é apropriado tanto pelo usuário local como usuários de outros bairros, mostrando dinâmica maior de formação de redes e interação com outros usuários, conforme ilustra o mapa de redes do bairro (Figura 4.61):

MAPA DE REDES SOCIAIS QUINTINO
ANEXO REDES SOCIAIS FIG 4.61



DESTINOS NA REDE

- | | | | | | |
|-----|----------------------|------|----------------------------|------|--------------------------|
| (A) | BAIRRO CENTRO | (01) | THAPYOKA | (08) | CINEMA |
| (B) | BAIRRO DAS CAPITAIS | (02) | JARDIM BOTÂNICO | (09) | SOCIEDADE RECREATIVA |
| (C) | BAIRRO DAS NAÇÕES | (03) | CSU - Centro Social Urbano | (10) | MORRO DO ARAPONGAS |
| (D) | BAIRRO QUINTINO | (04) | PRAÇA DO CINE | (11) | MORRO AZUL |
| (E) | BAIRRO ARAPONGUINHAS | (05) | CLUBE GUAIRACÁS | (12) | PRAÇA FREDERICO DONNER |
| | | (06) | COMPLEXO ESPORTIVO | (13) | PRAÇA DA IGREJA CATÓLICA |
| | | (07) | PAVILHÃO MUNICIPAL | | |

DESLOCAMENTOS NA REDE

- LOCAL PÚBLICO FREQUENTADO
- ONDE TRABALHA
- ONDE FAZ COMPRAS
- PRAÇAS FREQUENTADAS

O bairro Quintino apresenta uma intensa apropriação da cidade pelos seus moradores. O maior fluxo é de deslocamentos em direção ao Centro. Mas também são identificados deslocamentos para outros bairros; Fritz Lorenz, Bairro Martinho Stein e Bairro das Capitais, e também para a cidade de Blumenau.

O número de moradores respondentes que dizem utilizar praças (56,6%) colocam, como principais praças apropriadas o CSU (24,7%), no próprio bairro e em igual importância a Praça Urbano Bertoldi (26,7%) seguido da Praça da Thapyoka (23,3%), no Bairro Centro. Logo, há um equilíbrio entre a apropriação local do bairro e a saída para outro bairro. Os moradores do bairro saem, mas utilizam o equipamento do bairro com bastante intensidade, conforme indicado pelas observações de comportamento no local (item 4.2.6.2), estabelecendo os mesmos usos para praças do bairro e de fora do mesmo.

Essa relação de equilíbrio é comprovada, com a dinâmica de apropriação dos lugares públicos preferenciais e mais freqüentados pelos respondentes do bairro. O lugar mais freqüentado é o Complexo da Thapyoka, com 50,0% de preferência dos respondentes, mas, o uso do CSU vem em nível semelhante de importância, com 40,0% dos respondentes. Há uma valorização do equipamento interno do bairro, que não impede a busca por alternativas de lugares públicos de outros bairros, a exemplo da Praça Urbano Bertoldi (23,3%) também no Centro, do Jardim Botânico (16,7%) no bairro das Capitais e Complexo Esportivo (3,3%) no Bairro Pe. Martinho Stein.

Em função do descontentamento com o comércio local, os moradores deslocam-se para fazer compras em sua maioria no Centro (70,0%), outros se dirigem para os bairros próximos (13,3%) e em minoria, outras cidades, (3,3%).

Muitos moradores deslocam-se para trabalhar no Centro (26,7%), outros 20,0% para trabalhar em bairros próximos, principalmente Fritz Lorenz e Capitais e o município de Blumenau. O número de crianças que sai do bairro para estudar é de 28,5%.

4.2.6.4 Comparativo entre as dinâmicas de apropriação local e global do bairro

A avaliação de desempenho negativa em relação à aparência do bairro e segurança do bairro e da cidade, parece não influenciar a apropriação do bairro (item 4.2.6.2) e da cidade (item 4.2.6.3), ambos com alta intensidade de uso pelos moradores do bairro.

O potencial de movimento sugerido pela rede axial do bairro é comprovado pelas observações de comportamento, onde as ruas que formam o núcleo de integração do bairro, Rua Quintino e paralelas é também o núcleo de maior intensidade de movimento. Neste núcleo estão localizados a Rua Quintino Bocaiúva e o CSU, locais de maior intensidade de apropriação por todos os períodos. Todavia, algumas vias de menor integração e de menor movimento, sugeridas como mais inseguras e com menor potencial de apropriação pela

rede axial do bairro, são em geral, muito utilizadas por crianças, a exemplo da Rua Piçarras e do Beco Laguna como mostram os mapas comportamentais (Figuras 4.57 e 4.58).

Apesar das vias de maior integração apresentarem-se como as mais intensamente utilizadas, conforme indicado pela rede axial, a presença de atratores nessas ruas também promove o deslocamento de pessoas principalmente em direção ao Posto de Saúde e CSU na Rua Itapema e comércio do bairro na Rua Quintino Bocaiúva. A exemplo do CSU, onde não são vistas crianças brincando nas ruas de seu entorno, sugerindo a preferência de uso do equipamento pelas crianças.

Além da apropriação local pelo morador do bairro, indicado nos mapas comportamentais, os atratores do bairro, principalmente comerciais e o CSU, são procurados por pessoas de outros bairros menos integrados, a exemplo do Bairro Araponguinhas, conforme indicado no mapa de redes sociais do bairro (Figura 4.61). Essa dinâmica de deslocamentos entre bairros desconectados não foi prevista pela rede axial da cidade, mostrando que os moradores se deslocam pela cidade em busca de atratores do bairro Quintino, por preferência ou necessidade, mesmo não havendo um favorecimento de integração global das vias. Esse compartilhamento do espaço do bairro com moradores de outros bairros, pode estar contribuindo para a insegurança entre os moradores do bairro.

4.2.7 Bairro Araponguinhas

A avaliação de desempenho no bairro mostra que os moradores do bairro Araponguinhas apresentam maior grau de satisfação com a cidade (90,0%) do que o com o bairro (83,3%). Todavia, a má adequação da infra-estrutura no bairro parece estar influenciando sua avaliação negativa da aparência do bairro, onde apenas 33,3% dos moradores respondentes consideram a aparência do bairro agradável. Em relação à cidade, a avaliação de satisfação com a aparência é mais positiva, onde 66,6% dos moradores respondentes consideram a aparência da cidade agradável. A segurança no bairro é avaliada negativamente (56,7% dos moradores julgam o bairro seguro) assim como, a cidade (53,3% dos moradores julgam a cidade segura). As avaliações negativas da aparência e segurança no bairro, assim como em relação à cidade, correspondem a correlação entre as variáveis segurança e aparência discutida no item 4.2.2.1, já, a correlação entre satisfação e aparência do bairro não existe, pois apesar da avaliação negativa do bairro, os moradores ainda o consideram agradável. A insegurança verificada no bairro não é evidenciada pelo controle espacial já que, as residências são caracterizadas pela alta acessibilidade e controle visual da rua.

A avaliação de desempenho em relação aos serviços mostra uma grande insatisfação dos moradores principalmente em relação ao lazer no bairro, onde 80,0% dos

moradores respondentes mostram-se insatisfeitos, principalmente pelo fato do bairro de existir nenhum equipamento de lazer no bairro. 80,0% dos moradores dizem que o bairro não possui o comércio necessário. Todavia, os moradores mostram-se satisfeitos com a saúde pública no bairro (90,0%), confirmando o bom desempenho do Posto de Saúde existente no bairro. Entretanto, a correlação verificada no item 4.2.2.1 entre satisfação com o bairro e fornecimento de serviços no bairro não é confirmada no bairro Araponguinhas, já que, apesar da alta insatisfação com os serviços do bairro, os moradores do bairro ainda o consideram agradável.

Apesar da alta percentagem de moradores que julgam o bairro inseguro e com mal fornecimento de serviços, o bairro Araponguinhas é considerado pela metade dos moradores respondentes como o local mais agradável da cidade (50,0%). A justificativa da escolha dá-se por aspectos como tranquilidade, adaptação, espaçoso, a própria segregação do bairro em relação ao contexto urbano e a presença de moradores de outras cidades. O segundo local mais agradável é o centro da cidade (26,7%).



Figura 4.62: Infra-estrutura precária do bairro

Moradores do bairro elegeram sua casa (50,0%) como local mais agradável do bairro, pelas mesmas razões citadas por moradores de outros bairros: privacidade e aconchego. Foram citadas ainda, algumas ruas de residência dos respondentes como local mais agradável do bairro: Água Branca, Padre Anchieta e Rua Baré. Todas as ruas residenciais, citadas pela tranquilidade e presença de vizinhos familiares. A Rua Araponguinhas, principal rua que corta o bairro, onde se concentram os atratores do bairro, foi citada pelo movimento de pessoas e veículos. Foram citados ainda o Morro do Arapongas e o Galpão Sertanejo, como locais de lazer, havendo também, quem não encontrasse nenhum aspecto agradável no bairro.



Figura 4.63: Rua Araponguinhas

O Galpão Sertanejo é avaliado positivamente por alguns moradores, pela opção de lazer, e negativo para outros. Entre os moradores que o avaliam negativamente, o Galpão Sertanejo foi considerado um problema pelos moradores pelo barulho à noite e bagunça gerada pelos seus frequentadores. O Aterro Sanitário foi citado pelo mau cheiro exalado e preocupação dos moradores em morar perto do mesmo. A Rodoviária foi citada como mal organizada, e o Loteamento Silésia, como de má aparência, mal estruturado. Houve quem alegasse que todo o bairro é desagradável pela poeira e mato e outros que se julgaram incapaz de avaliar a pergunta não haver nada no bairro para avaliar. Ou seja, os poucos equipamentos existentes são ainda fonte de desagrado para a população local.



Figura 4.64: Aterro Sanitário

A maioria das crianças em idade escolar estuda no bairro (77,7%). A escola do bairro possui um play-ground, único do bairro, onde as crianças do bairro podem fazer uso nos finais de semana, segundo as professoras da escola do bairro.

4.2.7.1 Rede Axial do Bairro Araponguinhas

A tabela abaixo mostra as principais vias do bairro Araponguinhas, com destaque para os valores de suas propriedades sintáticas:

Tabela 4.5: Valores de Integração real das linhas axiais das principais vias indicadas nos mapas comportamentais - Bairro Araçonguinhas

Rua	Rn	Conectividade	Controle	R3
Araçonguinhas	0.4383210	18	86.166.677	53.951.011
Carajás	0.4176611	6	15.888.890	32.678.778
Caramuru	0.4145049	1	0.0555556	20.788.674
Piratininga	0.4146202	3	13.888.890	25.000.694
Guararapes	0.4145818	2	0.3888889	23.173.196
Bertoldo Zilsdorf	0.3959642	3	13.333.334	17.239.927
Carijós	0.4145434	2	10.555.556	22.641.449
Guarani	0.4145049	1	0.0555556	20.788.674
Padre Anchieta	0.4145434	2	0.5555556	22.641.449
Avaí	0.3960168	2	0.6666667	13.791.940
Tupi	0.3789147	3	0.7000000	18.958.104
Timbira	0.3765687	1	0.2000000	0.8725924
Guaná	0.3765687	1	0.2000000	0.8725924
Baré	0.3765687	1	0.2000000	0.8725924
Abílio Lenzi	0.3654257	2	0.6666667	12.737.328

* Localização das ruas na figura 3.15.

Os mapas abaixo são a representação gráfica dos valores das vias citadas na tabela acima:

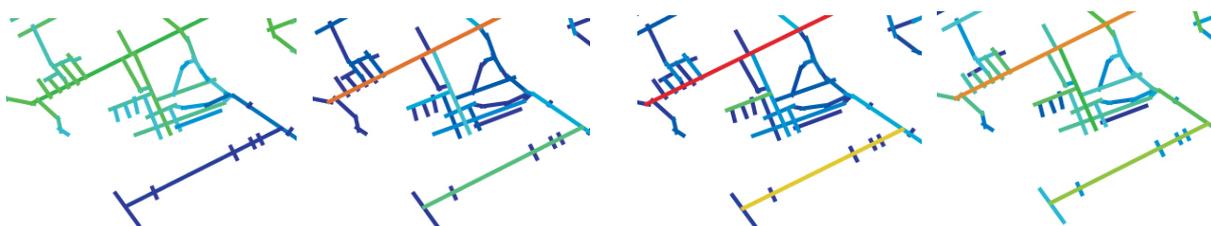


Figura 4.65: Rn

Figura 4.66: Conectividade

Figura 4.67: Controle

Figura 4.68: r3

Localizado distante do centro da cidade, a área selecionada do bairro Araçonguinhas é caracterizada por ser plana, todavia, o restante do sítio, passa a sofrer com os aclives na periferia do bairro. Prejudicada por possuir uma infra-estrutura precária, onde não há pavimentação, problemas de iluminação e de ocupação irregular, possui ainda a total ausência de equipamentos públicos de lazer.

Por ser desconectado do sistema da cidade, analisado sob o ponto de vista de integração global (Figura 4.65, Tabela 4.5), o bairro Araçonguinhas não possui destaque junto à trama do município. Suas vias são de baixíssima integração, caracterizando o bairro todo como um grande apêndice de malha desconectada do sistema. No entanto, quando esta análise passa ao contexto local (r3) (Figura 4.68, Tabela 4.5), a sua integração aumenta consideravelmente em função da Rua Araçonguinhas.

A Rua Araçonguinhas possui alta integração local, mas mais do que isso, altíssimo controle (Figura 4.67) e conectividade (Figura 4.66). No meio de uma malha desordenada, loteamentos sem direcionamento de crescimento, a linha da Rua Araçonguinhas é um eixo

organizador do espaço, por onde se faz o único acesso e saída do bairro. As vias perpendiculares a ela, de característica residencial, privilegiam-se sobre as demais por ter mais conexão a via principal e escoamento mais rápido. A Rua Araponguinhas exerce o controle local, e pelo ponto de vista global, de destaque no município já que ultrapassa através da Ponte do Trabalhador a barreira do rio tornando o acesso mais rápido a porção leste da cidade.

Num sistema profundo, a Rua Araponguinhas, via que estabelece organização espacial é também o núcleo integrador do bairro, em conjunto com a Rua Carajás. Estabelecem o eixo principal do bairro, com seus equipamentos e relevo plano. São as vias mais passíveis de alta apropriação pelos moradores locais, conforme indicado pelas propriedades da rede axial.

4.2.7.2 Dinâmica de apropriação local no bairro

O bairro Araponguinhas, apesar de ser avaliado negativamente quanto a sua segurança e aparência (item 4.2.7), apresentou intensa apropriação por seus moradores nas ruas. De acordo com as observações sistemáticas efetuadas no bairro (Figuras 4.69 e 4.70), além de muitas pessoas caminhando por lazer e deslocamento, as ruas são muito utilizadas para andar de bicicleta, sendo essas as principais alternativas para deslocamentos dentro e fora do bairro já que a população possui nível sócio-econômico mais baixo.

Os espaços mais apropriados, tanto pela manhã como pela tarde, são as proximidades com a rodoviária, na Rua Araponguinhas; Rua Carajás em função do posto de saúde; nas proximidades das Ruas Piratininga e Guararapes. Conforme mostram os mapas comportamentais, durante os finais de semana, o movimento caiu muito, onde são observadas mais pessoas conversando, paradas do que em deslocamento. Esse comportamento é semelhante nos finais de semana pela manhã e de tarde.

As ruas Araponguinhas e Carajás, favorecidas pelo relevo plano e concentração de todos os atratores do bairro, destacam -se pelo seu intenso uso, em todos os períodos do dia. Foram observados adultos, jovens, crianças e idosos em menor número, caminhando ou de bicicleta. Principalmente pela tarde, durante a semana, foram vistos muitos adultos parados conversando no entorno da esquina das ruas Araponguinhas e Carajás. O número de crianças observadas circulando, muitas vezes desacompanhadas é muito grande, como mostram os mapas comportamentais a seguir:

MAPA COMPORTAMENTAL ARAPONGUINHAS
ANEXO MAPA COMPORTAMENTAL FIG. 4.69

MAPA COMPORTAMENTAL ARAPONGUINHAS
ANEXO MAPA COMPORTAMENTAL FIG. 4.70



Figuras 4.71: Rua Carajás

A Rua Araponguinhas é o local de concentração dos jovens, caminhando em grupinhos e de bicicleta, ou jogando futebol e conversando em um campinho de futebol localizado no começo da Rua Araponguinhas, acompanhados de crianças, conforme indicam os mapas comportamentais (Figuras 4.69 e 4.70). Durante os finais de semana, o movimento dos jovens diminuiu consideravelmente.



Figura 4.72: Movimento na Rua Araponguinhas



Figura 4.73: campinho de futebol

Os mapas comportamentais confirmam que as ruas Bertoldo Zilsdorf, Carajós, Guarani, Piratininga, Beco Bagé são vias de pouquíssimo movimento de pedestres, quase nulo de veículos. Em todas elas foram observadas crianças brincando, quase sempre em pequenos grupinhos. No Beco Bagé, as crianças costumam descer a rua em carrinhos semelhantes a carrinhos de rolimã, em frente a suas casas, tanto pela manhã quanto pela tarde. Com uma frequência um pouco menor, foram observadas crianças em grupinhos nas ruas Bertoldo Zilsdorf e perto da escola, na Rua Guarani.



Figuras 4.74: Crianças circulam de bicicleta e brincam nas ruas desacompanhadas.

Apesar da forte presença das crianças nas ruas, na maioria das vezes desacompanhadas de adultos, em todos os períodos, como mostram os mapas comportamentais, os dados do questionário não confirmam essa informação. Muitos dos pais respondentes julgam que seus filhos brincam apenas no pátio de casa (46,4%), dentro de casa (35,7%), e apenas 14,28% nas calçadas do bairro e 3,5% em pracinhas. Uma das preocupações dos moradores, apontada através das entrevistas, é a insegurança com o tráfego, principalmente, na hora de entrada e saída de crianças da escola localizada ao final da Rua Araponguinha. Como a maioria das crianças estuda no bairro (77,7%), a maioria vai à escola de bicicleta (75,0%). As crianças formam grupinhos na saída da escola, fechando a rua, e como os veículos vem em alta velocidade, há a preocupação com possíveis atropelamentos.

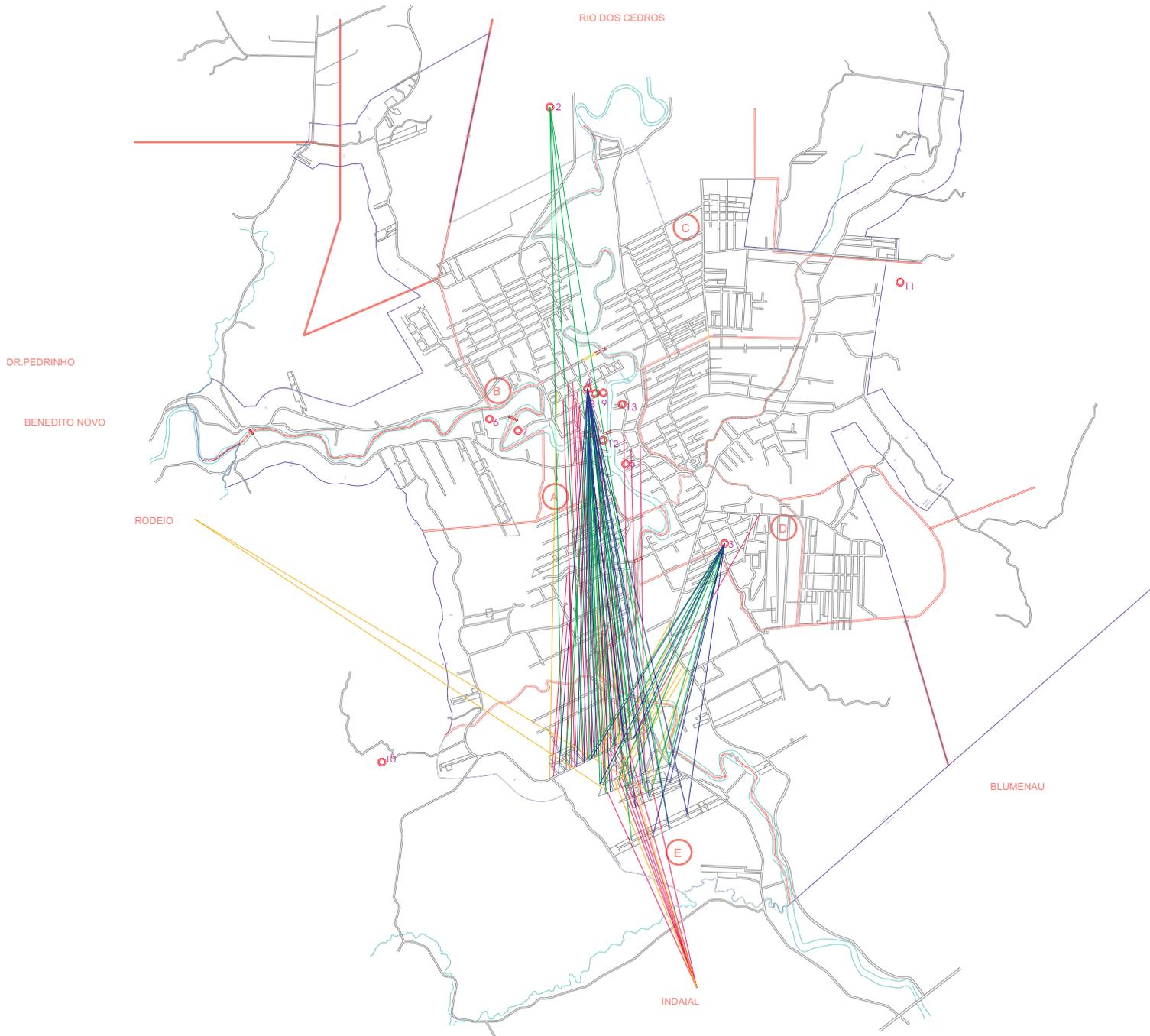
Os aspectos negativos apontados na avaliação de desempenho (item 4.2.6) não parecem influenciar a apropriação do bairro, já que este é densamente apropriado por moradores locais, identificados nas observações de comportamento.

4.2.7.3 Dinâmica de apropriação em redes

O Bairro Araponguinhas possui interessante dinâmica de apropriação na cidade apesar de seu sistema configuracional ser desconectado do restante do município, conforme mostra o mapa de redes do bairro (Figura 4.75). Aliado a segregação espacial e espaço desordenado, há a falta de atratores públicos para moradores do bairro e de fora, tornando o bairro de uso apenas do morador local. O único equipamento que atrai moradores de outros bairros e municípios é a presença da rodoviária municipal, mas não se caracteriza como apropriação do bairro, e sim, uso transitório e pontual por necessidade do equipamento público.

O Bairro Araponguinhas é o bairro cujos moradores estabelecem maior dinâmica de apropriação sobre a cidade, com maior diversidade de destinos na formação de sua rede. O fluxo principal é em direção ao Centro, seguido do Bairro Quintino, Bairro dos Estados, Bairro Fritz Lorenz, Capitais e municípios vizinhos, Indaial e Rodeio. A intensa apropriação pode ser influenciada pela avaliação de desempenho positiva em relação a cidade (item 4.2.6.) , todavia, a maioria dos deslocamentos acontecem em função da ausência de atratores locais, sendo a população obrigada a se deslocar em busca do suprimento de suas necessidade básicas.

MAPA DE REDES SOCIAIS
ARAPONGUINHAS
ANEXO REDES SOCIAIS FIG 4.75



DESTINOS NA REDE

- | | | |
|--------------------------|---------------------------------|-------------------------------|
| (A) BAIRRO CENTRO | (01) THAPYOKA | (08) CINEMA |
| (B) BAIRRO DAS CAPITAIS | (02) JARDIM BOTÂNICO | (09) SOCIEDADE RECREATIVA |
| (C) BAIRRO DAS NAÇÕES | (03) CSU - Centro Social Urbano | (10) MORRO DO ARAPONGAS |
| (D) BAIRRO QUINTINO | (04) PRAÇA DO CINE | (11) MORRO AZUL |
| (E) BAIRRO ARAPONGUINHAS | (05) CLUBE GUAIRACÁS | (12) PRAÇA FREDERICO DONNER |
| | (06) COMPLEXO ESPORTIVO | (13) PRAÇA DA IGREJA CATÓLICA |
| | (07) PAVILHÃO MUNICIPAL | |

DESLOCAMENTOS NA REDE

- LOCAL PÚBLICO FREQUENTADO
- ONDE TRABALHA
- ONDE FAZ COMPRAS
- PRAÇAS FREQUENTADAS

A principal razão que promove o deslocamento dos moradores, conforme mostra o mapa acima (Figura 4.75) é a inadequação do fornecimento de comércio no bairro e de locais de lazer. A reação de descontentamento ao comércio local é tão forte que 100,0% dos respondentes dizem sair do bairro para fazer compras. Dentre esses, o Centro é o maior atrator (40,0%) por ser pólo comercial seguido de bairros próximos (36,7%). O bairro dos Estados possui destaque como atrator comercial mais próximo do bairro Araponguinhas. Ainda em relação ao comércio, muitos saem do município para realizar suas compras (23,3%). O principal destino é a cidade de Indaial, que possui distância ao bairro semelhante a distância ao centro de Timbó.

Em relação à saída dos moradores para trabalhar, apesar do alto índice de respondentes que não trabalham (30,0%) apenas uma minoria (13,3%) trabalha no bairro e a grande maioria se desloca pra trabalhar em bairros próximos (43,4%). O bairro que mais absorve essa mão-de-obra é o bairro Fritz Lorenz, seguido de Bairro dos Estados. Há também a necessidade de deslocar-se para cidades vizinhas (13,3%), como Indaial e Rodeio.

Moradores do bairro deslocam-se por toda a cidade, até bairros distantes, na busca por espaços públicos de lazer. Os bairros que mais absorvem essa busca por equipamentos públicos de lazer são o Centro com a Praça Urbano Bertoldi (73,4%) e Thapyoka (60,0%); o Bairro Quintino, em função do CSU (40,0% freqüentam); bem como, Jardim Botânico (13,3%) localizado no bairro Capitais. Os principais usos nas praças correspondem – em ordem de importância - a caminhar, relaxar, recreação, jogar e encontrar com amigos.

4.2.7.4 Comparativo entre as dinâmicas de apropriação local e global do bairro

Apesar da avaliação de desempenho negativa em relação à aparência, segurança e adequação dos serviços no bairro, o bairro Araponguinhas apresentou intensa apropriação local por seus moradores nas ruas. O potencial de movimento sugerido pela rede axial na escala local do bairro é confirmado pelos mapas comportamentais, onde a área de maior intensidade de apropriação é a que abrange o núcleo de integração e atratores do bairro, as ruas Araponguinhas e Carajás. Ruas de menor integração e baixo movimento são em geral, apropriadas por crianças, evidenciando a segurança do local.

Apesar da alta apropriação local, representam o bairro com maior fluxo de deslocamentos na rede social pela cidade, na busca de melhores serviços e espaços públicos de lazer, já que, o bairro não fornece o necessário aos seus moradores. A busca pelos atratores na cidade que possam suprir as necessidades e preferências dos moradores do bairro, tornam os fluxos de deslocamento pela cidade, muito intensos.

O fraco potencial da rede axial, em escala global da cidade, é parcialmente confirmado já que, apresenta baixíssima integração global (R_n), não promovendo a apropriação do seu espaço por moradores de outro bairro. Todavia, visto que outros bairros também de baixa integração são destinos nas redes sociais dos bairros em geral, essa ausência de chegada de moradores de outros bairros dá-se em função da ausência de atratores.

Apesar de ser o bairro mais afastado e desintegrado da cidade, sua rede ultrapassa e atinge locais de alta e baixa integração, já que o objetivo maior são os atratores, como destinos na rede social.

4.2.3 Comparativo entre as dinâmicas de apropriação nos bairros

Foi visto que não existe uma relação entre as intensidades de apropriação local do bairro e global da cidade, através das redes sociais, ou seja, bairros que apresentam intensa apropriação local, não necessariamente possuem uma rede fraca pela cidade, sendo o contrário também verdadeiro. Todavia, foi observada uma relação entre bairros com baixa integração e bairros de maior integração: bairros de menor integração global e local tendem a formar fluxos em direção aos bairros mais integrados, conforme observado em todos os bairros do estudo.

Observou-se que existe uma relação entre espaços de menor adequação de serviços, comércio e lazer e espaços com boa infra-estrutura e boa adequação de seus serviços. Isso porque, tanto nas análises de deslocamento global da cidade, como local do bairro, observou-se que usuários em geral, deslocam-se de locais que não possuem atratores para outros que os possuem, a exemplo dos deslocamentos dos moradores do Bairro Araponguinhas indicados na sua rede social.

Todavia, foi observado que existe também a dinâmica de movimentação entre bairros de baixa integração, sem vias de alta conectividade ou controle, mostrando que a busca por atratores, por necessidade ou preferência do usuário independe das condições favoráveis ou não das propriedades de potencial de movimento sugerido pelas redes axiais.

Os benefícios fornecidos pela presença dos atratores, vão se tornando mais pontuais conforme a malha dirige-se a periferia da cidade, aumentando os deslocamentos em rede. A importância do bairro Centro como grande atrator da cidade é também assegurada através da avaliação de desempenho dos serviços locais os bairros, onde quanto mais distante o bairro do centro, maior a insatisfação com os serviços locais.

Na tabela abaixo estão sintetizados alguns dados sobre a intensidade de apropriação local evidenciadas nos mapas comportamentais:

Tabela 4.6: Intensidade de uso nas áreas

ÁREA	A = N° de residências	B = N° de moradores*	C = N° pessoas observadas	D = Densidade Populacional**	Relação pess/res. C : A	Relação pess/mor C: B	Relação d/ pess D / C
CAPITAIS	206	618	397	17,37 hab/hec	1,93	64%	22,8%
NAÇÕES	225	900	205	30,30hab/hec	0,91	22%	6,7%
QUINTINO	174	522	558	17,29hab/hec	3,20	106%	32,2%
ARAPONGUINHAS	209	940	350	13,08hab/hect	1,67	37%	26,7%

* Contagem estimada entre a maior porcentagem de número de moradores por domicílio da área e o n° de domicílios existentes naquele trecho.

** Densidade Populacional do recorte da área do bairro. Os dados da população do bairro não estão disponibilizados.

A análise da tabela 4.6, através da relação entre o número de pessoas encontradas nas ruas e o número de residências existentes naquelas ruas, mostra, com clareza, um uso maior das ruas por pedestres no Bairro Quintino (coluna C: A).

Comparando os quatro bairros, a relação entre o número de moradores de determinadas ruas e as pessoas observadas no recorte (C : B), observa-se no bairro Quintino uma maior proporção de pessoas, seguido do Bairro Capitais, Araponguinhas e Nações, respectivamente.

Entretanto, quando relacionados densidade populacional de cada bairro (D:C) esses valores são parcialmente alterados. Quando analisada sob o aspecto de densidade populacional, a classificação dos bairros por intensidade de apropriação é: Bairro Quintino, Araponguinhas, Capitais e Nações. Foi observado, portanto, que todas as áreas de maior apropriação, representadas por ruas, cruzamentos ou espaços públicos de lazer estão localizadas nos núcleos de integração de cada bairro e são, espaços que possuem maior representatividade em relação as suas propriedades sintáticas locais, principalmente integração local (R3), conectividade e controle e atratores sejam eles, comerciais, serviços ou de lazer.

O tipo de apropriação principal observado em todos os bairros é o caminhar, com exceção do Bairro das Nações cujo principal tipo de apropriação observado foi andar de bicicleta. O uso da caminhada como deslocamento ou mesmo por lazer, vem a ser o uso principal nas calçadas ($\phi = 0,646$; sig = 0,000) dos bairros. Em segundo, o hábito de conversar ($\phi = 0,345$; sig = 0,001) com vizinhos e conhecidos, ainda que em quantidade muito menor observada nos mapas comportamentais. A grande quantidade de usuários observados caminhando ou andando de bicicleta está relacionada a escala da cidade, que permite que se atinga facilmente um ponto do outro lado da malha sem o uso do automóvel ou transporte coletivo. A tabela abaixo indica os tipos e intensidade de apropriação, propriedades configuracionais e avaliação de desempenho nos bairros e na cidade:

Tabela 4.7: Usos, propriedades configuracionais e avaliação de desempenho segundo os bairros estudados:

	Centro	Capitais	Nações	Quintino	Araponguinhas
<i>Intensidade de Apropriação</i>	Alta	Alta	Fraca	Alta	Alta
<i>Uso predominante</i>	–	Caminhar	Bicicleta	Caminhar	Caminhar
CRIANÇAS	-	Brincar / jogar	Bicicleta	Brincar / jogar	Brincar / jogar
ADOLESCENTES	-	Caminhar	Bicicleta	Caminhar	Caminhar
ADULTOS	-	Parados /Caminhar	Caminhar	Caminhar	Caminhar
IDOSOS	-	Caminhar	Bicicleta	Caminhar	Caminhar
<i>Local público mais freqüentado</i>	Praça Urbano Bertoldi	Thapyoka	Praça Urbano Bertoldi	Praça Urbano Bertoldi	Praça Urbano Bertoldi
<i>Integração Global (Rn)</i>	Alta	Média	Média	Média	Baixa
<i>Integração Local (R3)</i>	Baixa	Média	Alta	Média	Médio-Baixa
<i>Controle</i>	Baixo	Médio - Baixo	Baixo	Médio - Baixo	Alto
<i>Conectividade</i>	Baixo	Alto	Médio	Médio - Baixo	Médio - Baixo
<i>Satisfação com a Cidade</i>	Alta	Alta	Alta	Alta	Alta
<i>Satisfação com o Bairro</i>	Alta	Alta	Baixa	Alta	Alta
<i>Segurança percebida na Cidade</i>	Baixo	Baixa	Baixa	Baixa	Baixa
<i>Segurança percebida no Bairro</i>	Baixo	Baixa	Alta	Baixa	Baixa
<i>Aparência da cidade</i>	Muito Positiva	Alta	Alta	Alta	Baixa
<i>Aparência do bairro</i>	Alta	Alta	Alta	Baixa	Baixa
<i>Acessibilidade Visual</i>	Muito Boa	Muito Boa	Muito Boa	Muito Boa	Muito Boa

A avaliação de desempenho mostra que os moradores de todos os bairros estão satisfeitos com seu bairro de moradia e com a cidade, apesar de alguns aspectos serem avaliados negativamente. Foi visto que bairros com avaliação de desempenho mais negativa

em relação à segurança estão localizados em núcleos de alta integração ou na abrangência desse núcleo, apresentando maior apropriação local e são os maiores atratores na rede como bairros receptores dos fluxos de deslocamentos de usuários de outros bairros, a exemplo dos bairros Centro e Quintino. O CSU, atrator principal no bairro Quintino, atrai usuários do bairro bem como de outros bairros, como um dos locais públicos mais freqüentados pelos moradores respondentes da amostra geral (ϕ 0,468; sig. 0,000). O bairro Centro, possui como atratores de lazer principais a Praça da Thapyoka e a Praça Urbano Bertoldi.

Ainda em relação à segurança, foi verificado que o controle visual estabelecido pelo tipo de fechamento é comum a todos os bairros, mesmo nos bairros de maior percepção de insegurança, onde a maioria dos lotes possui muro baixo ou terreno sem fechamento. Portanto, a variável tipo de fechamento, por ser comum a todos os bairros, torna-se uma variável constante não provocando diferenças entre os bairros.

Considerando moradores que utilizam praças, o bairro cujos moradores apresentam maior busca por praças é o bairro das Capitais; seguido de Quintino, Nações e Araponguinhas com mesma intensidade e por último, moradores do Centro. Em geral, os principais usos atribuídos às praças, foram: caminhar por lazer, relaxar, recreação, encontrar com amigos e jogar, confirmados pelas observações dos mapas comportamentais. De acordo com os dados dos questionários, entre todos os bairros aquele cuja diversidade de atividades exercidas nas praças foi maior, apresentando um grande aproveitamento do espaço é representada pelos moradores do Bairro Araponguinhas, seguido de moradores do bairro Capitais, Centro, Quintino e Nações, respectivamente.

O local considerado como mais agradável na cidade, pelos moradores de todos os bairros é o bairro onde mora, seguido do Bairro Centro. Entre os moradores de todos os bairros, foi comum com exceção dos moradores do Centro, a opinião de que o local mais agradável do bairro é a própria casa. Moradores do Centro optaram pelo Complexo da Thapyoka como local mais agradável no bairro. As principais razões comuns aos grupos que elegeram a própria residência foram: privacidade, aconchego, sentir-se a vontade, sossego e hábito de não sair de casa.

De modo geral, os moradores de todos os bairros disseram não haver lugar desagradável no bairro, demonstrando assim a sua satisfação com o local. Quando citados, representam problemas de infra-estrutura, locais como bares e danceterias que podem promover desordem ou uso indevido dos espaços públicos de lazer, como presença de usuários de drogas gerando desconforto, insegurança, prejudicando a sua apropriação.

4.3 AVALIAÇÃO DA APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS E SUA RELAÇÃO COM FATORES COMPOSICIONAIS

A cidade de Timbó possui um histórico de ocupação caracterizado pela chegada de imigrantes de diferentes origens, que estabeleceram-se em diferentes partes no município, conforme processo histórico evolutivo da cidade discutido no capítulo 3. Essa ocupação antiga por alemães e italianos, mais recentemente pelos “brasileiros”, gerou uma diversidade sócio-cultural de grupos dentro da cidade.

A hipótese de que aspectos composicionais, de ordem sócio-cultural e seus diferentes estilos de vida, característicos de uma diversidade de grupos, afetam a apropriação da cidade e dos espaços públicos dos bairros foi explorada através da avaliação dos diferentes estilos de vida dos moradores gerados pelas diferenças culturais dos grupos, estabelecendo relações entre a avaliação de desempenho nas escalas da cidade e do bairro assim como, sentido de comunidade e também, identidade dos diferentes grupos com a cidade e com o bairro. O sentido de comunidade é medido nas escalas da cidade e do bairro, através das diferentes intensidades de convívio. Em relação ao bairro, é medido também através da avaliação do caráter de vizinhança. A identidade do morador com a cidade e com o bairro, é medida através dos níveis de integração do morador com os mesmos.

Inicialmente são exploradas as relações entre estilos de vida, principalmente relacionados às diferentes origens dos moradores dos bairros estudados e apropriação dos espaços urbanos. A seguir, é explorada a avaliação de desempenho em relação à cidade e ao bairro pelos diferentes grupos de moradores. Em um segundo momento, são medidos os diferentes níveis de apropriação nos espaços públicos nas escalas da cidade e dos bairros, e também, o sentido de comunidade e identidade do morador na cidade e nos bairros.

Os diferentes níveis de apropriação na cidade e nos bairros e sua relação com os aspectos composicionais são analisados através da análise dos resultados obtidos com questionários, mapas comportamentais e mapas de redes sociais por origem, estabelecidos pela cidade e pelos bairros.

A avaliação de aspectos sócio-culturais dos moradores e apropriação do espaço gera informações que permitem explorar essa segunda hipótese.

4.3.1 Relação entre estilo de vida, origem do morador e apropriação do espaço urbano

A origem dos moradores é um dos fatores composicionais que caracteriza as diferenças existentes entre os grupos, sendo aqui avaliada como o foco principal da avaliação composicional dos moradores. A origem dos moradores é compreendida como um

diferencial entre as características das populações dos bairros estudados, que determina diferentes estilos de vida, contribuindo para uma dinâmica de deslocamentos diversificada pela cidade.

O estilo de vida aqui é avaliado, portanto, como uma variável decorrente da diversidade cultural, onde as diferenças culturais são expressas na esfera de preferências e necessidades de deslocamentos dos moradores na busca de lazer, evidenciadas pelos lugares públicos freqüentados, e também, deslocamentos para locais de trabalho e de comércio. São avaliadas as características da rede social formada pela dinâmica de movimentação na cidade entre os grupos de moradores de diferentes origens. É também avaliada a relação entre diferentes grupos e a avaliação de desempenho da cidade e do bairro, medida através dos níveis de satisfação em geral, com a aparência e percepção de segurança na cidade e nos bairros.

Pode-se afirmar que os *bairros investigados* são representantes de uma maioria de determinada *origem* (K-W, $\chi^2 = 42,892$; sig = 0,000). Moradores de origem alemã são encontrados em maior número (54,0% da amostra geral). Apesar de distribuídos pela malha da cidade, estão concentrados nos bairros Centro (28,4%), Quintino (29,6%) e Nações (28,4%). Moradores de origem italiana (20,7% da amostra geral), também distribuídos pela malha da cidade, encontram-se concentrados no Bairro das Capitais (67,7%). Os moradores representantes do grupo de origem ítalo-germânica (4,0% da amostra geral) estão concentrados nos bairros Quintino (50,0%) e Capitais (33,3%). Moradores de origem brasileira (20,7% da amostra geral) estão concentrados no Bairro Araponguinhas (61,3%).

Pode-se afirmar também que o *nível de renda familiar* do morador está correlacionado com seu *nível educacional* (Spearman, coef = 0,666, sig = 0,000). Portanto, moradores com um maior nível de renda familiar tendem a possuir um nível educacional mais alto, e vice-versa. Foi visto que moradores de origem alemã possuem nível de renda mais alto, seguido de moradores de origem italiana, ítalo-germânica e brasileira (K-W, $\chi^2 = 23,159$; sig = 0,000). A concentração de salário dos moradores de origem brasileira é realmente baixa, onde 48,4% dos moradores recebem até 3 salários mínimos. Moradores de origem ítalo-germânica possuem maior nível educacional, seguido de moradores de origem alemã, italiana e brasileira (K-W, $\chi^2 = 21,657$; sig = 0,000).

Esses grupos de moradores de diferentes *origens* são representantes, por sua vez, de agrupamentos de moradores que possuem o mesmo *tempo de moradia no bairro* (K-W, $\chi^2 = 30,084$; sig = 0,000), conforme histórico da ocupação no município, discutida no capítulo 3; e que, possuem *cidades de origem em comum* (K-W, $\chi^2 = 31,125$; sig = 0,000), quando não são naturais do município. Observou-se que, moradores de origem brasileira são moradores mais recentes nos bairros, seguido de moradores de origem ítalo-germânica, italiana e alemã.

Além dos aspectos acima mencionados, foi visto que há uma relação estatisticamente significativa entre os moradores de determinada *origem* que se classificam como *integrantes das comunidades alemã, italiana, do bairro ou de nenhuma em particular* ($\phi = 0,746$; $\text{sig} = 0,000$). Portanto, entre os moradores de origem alemã da cidade, 42,0% consideram-se integrantes da comunidade alemã da cidade; 41,9% dos moradores de origem italiana consideram-se integrantes da comunidade italiana da cidade e outros 19,4% da comunidade do bairro onde mora; 66,7% dos ítalo-germânicos e 71,0% dos brasileiros não se consideram integrantes de nenhum grupo dentro da cidade. Entre outros grupos ainda citados pelos moradores se destacam grupos ligados à religião, como Igreja Batista e Luterana, e os tradicionais grupos de Bolão, esporte praticado nos clubes e associações de bairro.

Este reconhecimento por parte dos moradores de origem alemã, principalmente, em considerar-se integrante da comunidade alemã, parece estar relacionado à tentativa ou necessidade de manter suas raízes. Existe uma relação, estatisticamente significativa entre o fato de *considerar-se integrante das comunidades alemã, italiana, do bairro ou a nenhum grupo* e a *preferência em comunicar-se no idioma de origem* (K-W, $\chi^2 = 6,378$; $\text{sig} = 0,012$). Por exemplo, dos moradores que se consideram integrantes da comunidade alemã (42,0% da amostra total de alemães), 53,8% preferem comunicar-se em alemão.

Em relação à convivência com moradores de mesma origem, 51,6% dos moradores de origem italiana dizem relacionar-se em geral com italianos e 44,4% dos alemães relacionam-se com mais freqüência com alemães. Da mesma forma, entre os moradores que se consideram integrantes da comunidade italiana, 66,7% diz relacionar-se em geral com italianos e entre os que se consideram integrantes da comunidade alemã, 51,4% diz relacionar-se em geral mais com alemães. Moradores de origem brasileira optam por um relacionamento mais aberto, onde 66,7% dizem não ter preferência em relacionar-se com pessoas da mesma origem.

4.3.1.1. Origem dos moradores e avaliação de desempenho da cidade e do bairro

Dentro da avaliação de desempenho realizada pelos moradores de diferentes origens, não foi encontrada relação estatística significativa que evidenciasse relações de influência sobre o nível de satisfação com a cidade e com os bairros. Todavia, da amostra geral, foram identificadas correlações entre os níveis de satisfação com o bairro e com a cidade, conforme indicado na avaliação de desempenho da cidade, item 4.2.1.1, onde moradores que avaliam positivamente seus bairros tendem a mostrar-se satisfeitos com a cidade.

Portanto, da amostra geral, a maioria dos moradores das diferentes origens avaliaram positivamente os bairros onde moram (91,3%). Moradores de origem italiana apresentam-se como mais satisfeitos com o bairro onde moram (96,8%), seguido de moradores de origem alemã (92,5%), brasileiros (83,9%) e ítalo-germânica (83,4%). Da mesma forma, da amostra geral, a avaliação é positiva em relação a cidade pela maior parte dos moradores (94,0%). Entre os moradores de origem ítalo-germânica, 100,0% mostram-se satisfeitos com a cidade; assim como 96,8% dos de origem italiana; 93,8% dos alemães e 90,3% dos brasileiros. É comum aos moradores de todas as origens a escolha de seu bairro (48,7% da amostra total dos moradores) de moradia seguido do bairro Centro (39,3% da amostra total) como locais mais agradáveis da cidade.

Apesar de não ser encontrada significância estatística entre o desejo de não se mudar da cidade e origem do morador, foi encontrada correlação entre o desejo de se mudar de cidade e bairro de moradia (item 4.2.1.1). Desta forma, o desejo de se mudar é compreendido como um indicador de uma avaliação positiva da cidade, onde os moradores que se mostram mais satisfeitos com a cidade tendem a não demonstrar desejo de mudar da cidade. Em relação à amostra geral, a maioria dos moradores não deseja se mudar da cidade (81,3%), refletindo a avaliação positiva da cidade, pelos diferentes grupos de moradores.

O local considerado como mais agradável do bairro pela maioria dos moradores da amostra geral é a sua própria casa (46,0%). Destes, a maioria é de origem alemã (26,0%), seguido das pessoas de origem brasileira (9,3%) e italiana (8,7%). Pessoas de origem ítalo-germânica contabilizaram apenas 1,3%. Muitos moradores consideraram não haver local desagradável no bairro (36,0% da amostra geral), onde, a maioria é de origem alemã (20,0%), seguido das pessoas de origem italiana (7,3%) e brasileira (6,0%). Pessoas de origem ítalo-germânica contabilizaram apenas 2,0% da amostra total.

A satisfação com a *aparência da cidade* está relacionada à *satisfação com a aparência do bairro*, conforme indicado no item 4.2.1.1, onde, moradores que avaliam positivamente a aparência do bairro tendem a mostrar maior satisfação pela aparência da cidade e vice-versa. Foi encontrado suporte estatístico para afirmar também, que a *satisfação em morar no bairro* é diretamente relacionada à *aparência do mesmo*, isto é, quanto mais positiva é avaliada a aparência do bairro, maior é o nível de satisfação com o bairro, conforme indicado no item 4.2.2.1. Foi visto que, em geral, os moradores de diferentes origens mostram-se satisfeitos com a aparência do seu bairro de moradia (69,3%) assim como com a cidade (79,3%). Moradores de origem ítalo-germânica mostram-se mais satisfeitos com a aparência do bairro onde moram (83,3%); seguido de moradores de origem alemã (72,8%); italiana (74,2%), e brasileira (51,7%). A mesma tendência de satisfação com a aparência do bairro é identificada pela cidade: moradores de origem ítalo-

germânica (100,0%), alemã (86,4%), italiana (70,9%) e brasileira (64,5%), mostram-se satisfeitos com a aparência da cidade, respectivamente.

Pode-se afirmar que a *percepção de segurança da cidade* é influenciada pela *percepção de segurança nos bairros*, conforme indicado no item 4.2.1.1, onde, quanto mais seguro o bairro, maior a percepção de segurança na cidade e vice-versa. A segurança não foi avaliada positivamente pelos moradores dos diferentes grupos nos bairros, onde apenas 51,3% dos moradores respondentes julgam seu bairro seguro. Da mesma forma, apenas 46,0% dos moradores dos diferentes grupos avaliaram positivamente a segurança na cidade. Moradores de origem ítalo-germânica mostram-se mais positivos (66,7% dos moradores) em sua percepção de segurança no bairro, seguidos de italianos (54,9% dos moradores), alemães (49,4% dos moradores) e brasileiros (48,4% dos moradores). Novamente, 66,7% dos ítalo-germânicos julgam a cidade segura; assim como 48,4% dos italianos; 45,7% dos alemães e apenas 38,7% dos brasileiros.

É necessário o esclarecimento sobre o conceito de percepção de segurança entre os moradores. Através de entrevistas, foi constatado que moradores de origem brasileira remetem à insegurança a falta de policiamento nos bairros e na cidade, afirmando não poder contar com os poucos policiais da cidade, caso necessário, já que o policiamento lhes parece inadequado. Já moradores de origem alemã, e alguns de origem italiana, habitantes mais antigos, dizem sentirem-se inseguros pelo aumento da população e pela presença de estranhos que circulam na cidade.

Apesar de não ser encontrada relação estatística entre a origem do morador e satisfação com o fornecimento de comércio, saúde e lazer nos seus bairros, foi verificado que o lazer foi avaliado como inadequado pela maioria dos moradores, onde 64,0% dos moradores dos diferentes grupos dizem que seus bairros não oferecem alternativas de lazer. Moradores de origem ítalo-germânica são o grupo de moradores mais satisfeitos com o lazer de seu bairro (50,0% dos moradores satisfeitos); seguidos de moradores de origem italiana (45,2% satisfeitos); moradores de origem alemã (apenas 34,6% dos moradores satisfeitos) e por último, moradores de origem brasileira (29,0% dos moradores satisfeitos). A insatisfação dos moradores de origem alemã com a adequação do lazer no seu bairro não confere com o levantamento físico que mostra que seus bairros de moradia são os bairros com maior infra-estrutura de lazer, ao contrário de moradores de origem brasileira, cujo levantamento físico de seu bairro mais representativo, bairro Araponguinhas, é o mais precário e carente de infra-estrutura.

O comércio foi avaliado como positivos no bairro por 58,0 % dos respondentes. Moradores de origem italiana são o grupo de moradores mais satisfeitos com o comércio de seu bairro (67,7% dos moradores satisfeitos); seguidos de moradores de origem alemã

(60,5% satisfeitos); moradores de origem ítalo-germânica (50,0% dos moradores satisfeitos) e por último, moradores de origem brasileira (41,9% dos moradores satisfeitos).

O fornecimento de saúde foi avaliado como o serviço mais adequado dos bairros, avaliado positivamente por 72,7% dos moradores dos diferentes grupos, demonstrando a eficiência dos Postos de Saúde existentes nos bairros. Os moradores mais satisfeitos com a saúde são o grupo de origem ítalo-germânica (100,0% dos moradores satisfeitos), seguido de moradores de origem brasileira (80,6% dos moradores satisfeitos), moradores de origem italiana (71,0% dos moradores satisfeitos) e por último, dos moradores de origem alemã (67,9% do moradores satisfeitos).

A avaliação de desempenho mostrou que os moradores que se mostraram mais satisfeitos com seus bairros e com a cidade são, respectivamente moradores de origem ítalo-germânica, alemã e italiana. Moradores de origem brasileira mantiveram uma avaliação de desempenho da cidade menos satisfatória, manifestando com maior intensidade de níveis de insatisfação em relação ao bairro de moradia e a cidade.

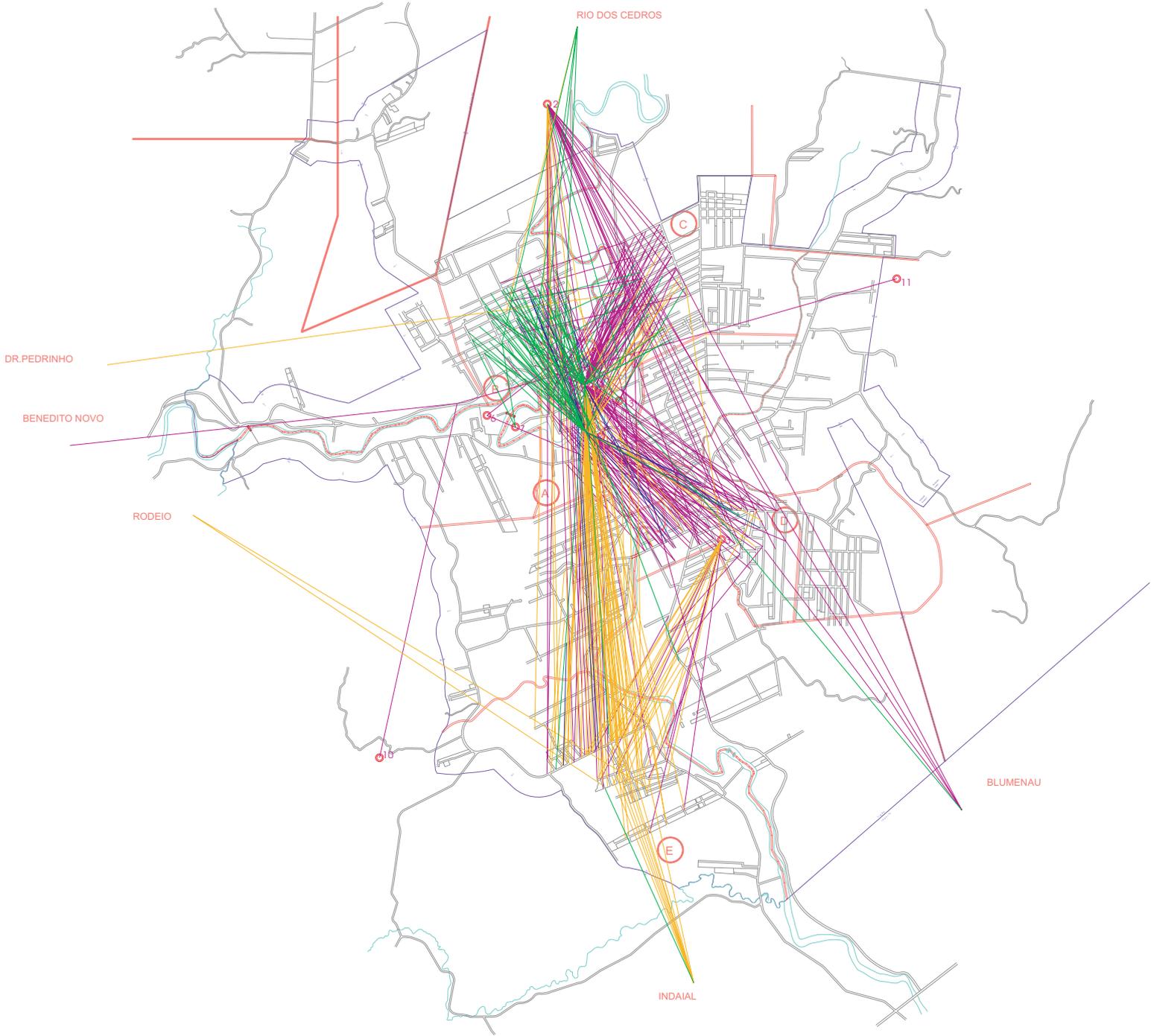
4.3.2 Origem do morador e apropriação na cidade

A formação de redes sociais pela cidade já discutida no item 4.2, quando analisada sob o aspecto da origem do morador, reflete preferências e estilos de vida comuns às diferentes origens evidenciando que aspectos de ordem composicional do indivíduo parecem interferir na intensidade de apropriação dos espaços públicos da cidade.

A dinâmica de deslocamentos na cidade, analisada a partir da origem do morador é expressa através do mapa de redes sociais por origem (Figura 4.76).

O mapa de redes sociais por origem do morador foi elaborado com base em cada deslocamento efetuado pelos moradores respondentes dos bairros em estudo, relacionados à necessidade e preferência de busca por comércio, trabalho, praças e locais públicos em geral, conforme discutido no item 4.2, todavia, ilustrados pela origem do morador respondente, conforme mostra a figura 4.76 a seguir:

MAPA DE REDES POR ORIGENS
ANEXO MAPA DE REDES SOCIAIS POR ORIGEM 4.76



DESTINOS NA REDE

- A** BAIRRO CENTRO
- B** BAIRRO DAS CAPITAIS
- C** BAIRRO DAS NAÇÕES
- D** BAIRRO QUINTINO
- E** BAIRRO ARAPONGUINHAS

- 01** THAPYOKA
- 02** JARDIM BOTÂNICO
- 03** CSU - Centro Social Urbano
- 04** PRAÇA DO CINE
- 05** CLUBE GUAIRACÁS
- 06** COMPLEXO ESPORTIVO
- 07** PAVILHÃO MUNICIPAL

- 08** CINEMA
- 09** SOCIEDADE RECREATIVA
- 10** MORRO DO ARAPONGAS
- 11** MORRO AZUL
- 12** PRAÇA FREDERICO DONNER
- 13** PRAÇA DA IGREJA CATÓLICA

ORIGEM DOS MORADORES

- ALEMÃ
- BRASILEIRA
- ITALIANA
- ÍTALO-GERMÂNICA

A dinâmica de redes sociais por origem evidencia as diferentes dinâmicas e intensidades de apropriação relacionadas ao estilo de vida dos moradores de diferentes origens, evidenciando, em um primeiro momento, moradores de origem alemã (Figura 4.77) e brasileira (Figura 4.78) como responsáveis pelos fluxos de deslocamentos em maior intensidade pela cidade bem como, para fora da cidade. Moradores de origem italiana (Figura 4.79) e ítalo-germânica (Figura 4.80) deslocam-se em fluxos de menor intensidade.

Todavia, a análise do mapa de redes por origem mostra, apesar de fluxos semelhantes, uma dinâmica de apropriação da cidade muito maior por parte de moradores de origem brasileira. Isso porque, a quantidade de deslocamentos de moradores respondentes de origem alemã mostrada no mapa é representativa de uma população de moradores respondentes de origem alemã que equivale ao dobro de moradores respondentes de origem brasileira, conforme discutido no item 4.4.1. Além disso, o fluxo de deslocamentos dos moradores de origem alemã apresenta-se aparentemente mais difuso (espalhado) pela cidade, por ser resultado dos deslocamentos de três bairros principais (Quintino, Centro e Nações), ao contrário de moradores de origem brasileira que geram através de seus deslocamentos uma rede muito mais difusa, com deslocamentos originados em sua maioria de apenas um bairro (Araponguinhas).

Esses fatores demonstram que, apesar da aparente semelhança de fluxos de deslocamentos pela cidade, o estilo de vida de uma parcela muito menor de moradores de origem brasileira provoca uma dinâmica de apropriação muito mais intensa na cidade, do que uma quantidade proporcional de moradores de origem alemã, conforme ilustram os mapas de redes sociais dos moradores de origem brasileira e de origem alemã.

O mapa de redes gerado de indivíduos de origem alemã mostra que os bairros cujos moradores são de origem predominantemente alemã (Centro, Nações, Quintino) são os que menos se deslocam de seu bairro para outros bairros da cidade, com um fluxo de saída menor de moradores, sugerindo uma maior apropriação local dos seus bairros. Ao contrário, conforme a rede social de moradores de origem brasileira o bairro com predominância de moradores de origem brasileira (Araponguinhas) possui a função de propulsor de deslocamentos para outros bairros e não de receptor.

Os mapas de rede por origem indicam que os bairros onde os moradores mostram-se menos propensos a deslocar-se, são os mais antigos e por essa razão, possuem uma maior infra-estrutura bem como maior número de atratores, tais como comércio, serviços, praças e espaços públicos de lazer. Por essa razão, destacam-se, como maiores receptores do fluxo de pessoas de outros bairros. Moradores de origem brasileira são os que se mostram mais propensos a utilizar serviços de outros bairros, em decorrência da falta de estrutura de seu bairro de moradia, ao contrário dos moradores de origem alemã, que não utilizam serviços de outros bairros e quando o fazem é com pouca frequência.

MAPA DE REDES ALEMÃES
ANEXO MAPA DE REDES SOCIAIS POR ORIGEM 4.77



DESTINOS NA REDE

- A** BAIRRO CENTRO
- B** BAIRRO DAS CAPITAIS
- C** BAIRRO DAS NAÇÕES
- D** BAIRRO QUINTINO
- E** BAIRRO ARAPONGUINHAS

- 01** THAPYOKA
- 02** JARDIM BOTÂNICO
- 03** CSU - Centro Social Urbano
- 04** PRAÇA DO CINE
- 05** CLUBE GUAIRACÁS
- 06** COMPLEXO ESPORTIVO
- 07** PAVILHÃO MUNICIPAL

- 08** CINEMA
- 09** SOCIEDADE RECREATIVA
- 10** MORRO DO ARAPONGAS
- 11** MORRO AZUL
- 12** PRAÇA FREDERICO DONNER
- 13** PRAÇA DA IGREJA CATÓLICA

MAPA DE REDES BRASILEIROS
ANEXO MAPA DE REDES SOCIAIS POR ORIGEM 4.78



DESTINOS NA REDE

- | | | | | | |
|-----|----------------------|------|----------------------------|------|--------------------------|
| (A) | BAIRRO CENTRO | (01) | THAPYOKA | (08) | CINEMA |
| (B) | BAIRRO DAS CAPITAIS | (02) | JARDIM BOTÂNICO | (09) | SOCIEDADE RECREATIVA |
| (C) | BAIRRO DAS NAÇÕES | (03) | CSU - Centro Social Urbano | (10) | MORRO DO ARAPONGAS |
| (D) | BAIRRO QUINTINO | (04) | PRAÇA DO CINE | (11) | MORRO AZUL |
| (E) | BAIRRO ARAPONGUINHAS | (05) | CLUBE GUIARACÁS | (12) | PRAÇA FREDERICO DONNER |
| | | (06) | COMPLEXO ESPORTIVO | (13) | PRAÇA DA IGREJA CATÓLICA |
| | | (07) | PAVILHÃO MUNICIPAL | | |

MAPA DE REDES ITALIANOS
ANEXO MAPA DE REDES SOCIAIS POR ORIGEM 4.79



DESTINOS NA REDE

- (A) BAIRRO CENTRO
- (B) BAIRRO DAS CAPITALS
- (C) BAIRRO DAS NAÇÕES
- (D) BAIRRO QUINTINO
- (E) BAIRRO ARAPONGUINHAS

- (01) THAPYOKA
- (02) JARDIM BOTÂNICO
- (03) CSU - Centro Social Urbano
- (04) PRAÇA DO CINE
- (05) CLUBE GUAIRACÁS
- (06) COMPLEXO ESPORTIVO
- (07) PAVILHÃO MUNICIPAL

- (08) CINEMA
- (09) SOCIEDADE RECREATIVA
- (10) MORRO DO ARAPONGAS
- (11) MORRO AZUL
- (12) PRAÇA FREDERICO DONNER
- (13) PRAÇA DA IGREJA CATÓLICA

MAPA DE REDES ÍTALO-GERMÂNICOS
ANEXO MAPA DE REDES SOCIAIS POR ORIGEM 4.80



DESTINOS NA REDE

- (A)** BAIRRO CENTRO
- (B)** BAIRRO DAS CAPITAIS
- (C)** BAIRRO DAS NAÇÕES
- (D)** BAIRRO QUINTINO
- (E)** BAIRRO ARAPONGUINHAS

- (01)** THAPYOKA
- (02)** JARDIM BOTÂNICO
- (03)** CSU - Centro Social Urbano
- (04)** PRAÇA DO CINE
- (05)** CLUBE GUAIRACÁS
- (06)** COMPLEXO ESPORTIVO
- (07)** PAVILHÃO MUNICIPAL

- (08)** CINEMA
- (09)** SOCIEDADE RECREATIVA
- (10)** MORRO DO ARAPONGAS
- (11)** MORRO AZUL
- (12)** PRAÇA FREDERICO DONNER
- (13)** PRAÇA DA IGREJA CATÓLICA

O mapa de redes sociais de indivíduos de origem italiana (Figura 4.79), cujo número de moradores respondentes é o mesmo que moradores de origem brasileira (discutido no item 4.4.1) representa, por essa razão, igual número de possibilidades de deslocamentos pela cidade que moradores de origem brasileira. Todavia, seu estilo de vida gerou uma dinâmica de apropriação de intensidade menor na cidade. Considerando que ambos os moradores, de origem brasileira e italiana, são representativos de um único bairro em estudo – Bairro Araponguinhas e Capitais, respectivamente, novamente as diferenças de estilo de vida mostram um fluxo e difusão de deslocamentos por moradores de origem brasileira muito maior pela cidade do que de moradores de origem italiana. Todavia, ambos os fluxos, por serem gerados principalmente de um bairro apenas, tornam-se mais intensos do que a movimentação dos moradores de origem alemã. Moradores de origem ítalo-germânica possuem uma dinâmica de rede social menos intensa e difusa pela cidade (Figura 4.80).

Portanto, moradores de bairros cuja origem predominante é italiana ou brasileira (Capitais e Araponguinhas respectivamente), são os que estabelecem uma rede social com uma diversidade maior de destinos bem como, com maior fluxo de saída de seus moradores.

O estilo de vida, conforme a literatura (capítulo 2, página 34), está relacionado a hábitos e preferências em utilizar espaços públicos. Não foi encontrada diferença estatística no uso de praças por pessoas de diferentes origens, no entanto, é observado que moradores de origem alemã, cujos bairros de moradia possuem mais praças são os que menos as utilizam (50,6%). Moradores de origem italiana são os que mais utilizam praças (67,7%), cujo bairro oferece apenas um parque seguido de moradores de origem brasileira (58,1%) cujo bairro de moradia não oferece nenhum equipamento público de lazer. Moradores de origem ítalo-germânica, mais distribuídos pela cidade, também mostram uma maior apropriação de praças (66,6%).

Entre os locais públicos mais freqüentados por moradores de origem alemã, a maioria está no seu bairro, sendo eles Thapyoka (44,4%) e a Praça do Cine (32,3%).

Moradores de origem italiana manifestam sua preferência por locais públicos próximos a seu bairro de moradia, sendo a Thapyoka (35,5%) o mais freqüentado, seguido do Jardim Botânico (32,3%) e da Praça Urbano Bertoldi (25,8%).

Entre os locais mais freqüentados por moradores de origem brasileira, destacam-se em igual intensidade de apropriação, a Thapyoka (32,3%) e a Praça Urbano Bertoldi (32,3%) seguido do CSU (16,1%) e Jardim Botânico (12,9%). É o grupo de moradores que distribui de maneira mais uniforme suas preferências pela cidade, utilizando uma maior variedade de espaços públicos e formando um fluxo maior de deslocamentos pela cidade.

Essas preferências por locais públicos localizados no Bairro Centro, provoca o deslocamento intenso de moradores de todas as origens em direção ao centro da cidade, onde acabam compartilhando dos mesmos espaços públicos, conforme evidenciado no mapa de redes por origem (Figura 4.76).

Moradores de origem brasileira e italiana estabelecem também um maior fluxo de deslocamentos pela cidade em busca de trabalho. 52,0% dos moradores de origem brasileira deslocam-se para trabalhar em bairros próximos ou em outras cidades (24,0%); outros 65,0% dos moradores de origem italiana trabalham em bairros próximos ao seu. Moradores de origem alemã são os que menos (30,8%) se deslocam em busca de trabalho fora de seu bairro.

Os deslocamentos pela cidade em busca de alternativas de comércio são efetuados principalmente pelos moradores de origem brasileira (80,6%), seguido de italianos (58,1%) e alemães (14,8%), que quase não saem de seu bairro.

Portanto, moradores de origem brasileira, de condição sócio – econômica mais baixa ($\phi = 0,443$; $\text{sig} = 0,021$) são os que mais se deslocam pela cidade em busca de locais públicos de lazer, trabalho e comércio, e apropriam-se de espaços públicos longe de seu bairro de residência. Moradores de origem alemã fixam-se mais nos equipamentos de seus bairros bem como, moradores italianos que no máximo apropriam-se de locais públicos localizados em bairros vizinhos. Há uma dinâmica maior de deslocamentos para outros bairros de moradores de origem brasileira e maior permanência em seus bairros de moradores de origem alemã.

A avaliação da privacidade como indicador das diferentes dinâmicas de deslocamentos pela cidade, pode ser influenciado pela tolerância espacial do morador em relação ao compartilhamento de espaços públicos. Os níveis de tolerância evidenciam maior ou menor influência dos diferentes níveis de privacidade requeridos por grupos de diferentes origens, conforme discutido na literatura. Entre os diferentes grupos aqui analisados, os moradores de origem alemã são os menos tolerantes em relação a níveis de privacidade, seguido de moradores de origem italiana, ítalo-germânica e brasileira.

Entre os moradores que consideram negativa a chegada de moradores de outros bairros ao seu, a maioria é de origem alemã (56,3%), seguido de italianos (25,0%) e brasileiros (18,8%). Ítalo-germânicos mostram-se em sua maioria, indiferentes a movimentação de pessoas de fora do seu bairro (66,7%).

Entre os moradores que consideram negativo o uso de equipamentos de seu bairro de moradia por moradores de outros bairros, a maioria é de origem alemã (66,7%), seguido de moradores de origem brasileira e italiana, ambos com 16,7%. Moradores de origem ítalo-germânica mostram-se indiferentes (50,0%); tolerantes, considerando positivo o uso (33,3%) e uma pequena parcela que considera negativo se forem pessoas desconhecidas 16,7%.

Observa-se que, moradores de origem alemã, cujos bairros exercem a função de receptor de deslocamentos na cidade, são menos tolerantes ao compartilhamento dos espaços públicos de seu bairro; todavia, a maioria dos moradores de origem brasileira mostra-se mais positivos ao recebimento de pessoas de outros bairros no seu (58,1%), apesar de serem representantes de bairros que não exercem a função de atrator.

Apesar de não ser encontrada significância estatística na relação, observou-se que a maioria que se mostra mais tolerante ao compartilhamento dos espaços públicos de seu bairro com moradores de fora do bairro não se considera integrante de nenhuma comunidade específica (41,3%); já 66,7% dos moradores que consideram o compartilhamento negativo para o bairro são moradores que se consideram parte da comunidade alemã da cidade, reforçando ainda mais, a intolerância apresentada pelos moradores de origem alemã.

Portanto, moradores de origem alemã, são os que possuem uma rede menos intensa e difusa pela cidade, com maior intolerância ao compartilhamento do espaço público com moradores de outros bairros, apesar de serem representativos de bairros atratores na cidade. Moradores de origem brasileira, italiana e ítalo-germânica possuem uma dinâmica de deslocamentos mais intensa e difusa, considerando sua proporção no número total de respondentes na pesquisa, e mostram-se mais tolerantes ao compartilhamento de espaços públicos.

4.3.2.1 Identidade, sentido de comunidade e apropriação na escala da cidade

A identidade do morador com o bairro foi medida através de seu nível de integração na escala do bairro e, o sentido de comunidade entre os moradores, através da intensidade de relacionamentos (convívio) entre os moradores do bairro. Foi constatado que o *nível de integração do usuário* está correlacionado com a intensidade de relacionamentos (*convívio*) estabelecidos com os moradores da cidade (Spearman, coef = 0,333, sig = 0,000) .Ou seja, moradores que possuem um bom convívio na cidade tendem a ser mais integrados à cidade, sendo o contrário também verdadeiro.

Apesar de não ser encontrada relação estatística entre origem e integração na cidade, observou-se que moradores de todas as origens mostram, em sua maioria, uma boa integração (62,7%) entre si: moradores de origem italiana são os que mais se integram com moradores da cidade, seguido de moradores de origem alemã, brasileira e ítalo-germânica, respectivamente. Da mesma forma, estabelecem uma boa intensidade de relacionamentos (*convívio*) (72,0%) com moradores da cidade: italianos, ítalo-germânicos, alemães e brasileiros, respectivamente.

Moradores de origem italiana são os que estão mais integrados com a cidade (74,2%) e possuem maior intensidade de relacionamentos na cidade (71,0%). Moradores de origem alemã estabelecem níveis de integração próximos (74,1%) aos italianos, no entanto, intensidade de relacionamentos mais fraca pela cidade (61,7%). Da mesma forma, moradores de origem ítalo-germânica, que estabelecem integração (66,7%) e convívio (66,7%) positivos.

Moradores de origem brasileira são os que se consideram menos integrados (64,5%) e que possuem menor intensidade de relacionamentos (54,9%) pela cidade. São os moradores de origem brasileira que mais afirmam não estarem integrados com a cidade (19,3%) e não estabelecerem nenhum tipo de convívio com outros moradores da cidade (22,6%).

Os níveis de *integração e intensidade de relacionamentos (convívio)* na escala da cidade estão ambos correlacionados ao grau de *satisfação* do usuário com a cidade (Spearman, coef = 0,227, sig = 0,005; Spearman, coef = 0,195, sig = 0,017 respectivamente). Portanto, os níveis de satisfação com a cidade são afetados pelo convívio e níveis de integração na escala da cidade, onde moradores que sentem-se integrados à cidade e possuem um relacionamento mais intenso com os outros moradores tendem a avaliar positivamente a cidade e vice-versa.

Outro indicador de satisfação com a cidade é o desejo de mudar-se, conforme discutida na avaliação de desempenho (item 4.4.1.1). Foi verificada uma relação entre *integração e desejo de mudar de cidade* (K-W, $\chi^2 = 4,010$; sig = 0,045). Logo, moradores que se sentem menos integrados à cidade tendem a demonstrar maior desejo de mudar-se de cidade. Como a maioria mostra-se bastante integrada, também não desejam mudar de cidade (81,3%). 100,0% dos moradores de origem ítalo-germânica não desejam se mudar, assim como 9,7% dos moradores de origem italiana, 19,4% de brasileiros e 23,4% dos moradores de origem alemã.

Da mesma forma, há uma correlação entre a intensidade de relacionamentos (*convívio na cidade*) e o *tempo de moradia no bairro* (Spearman, coef = 0,157, sig. 0,050). É confirmado que a intensidade de relacionamento é influenciada pelo tempo de moradia, a exemplo de moradores muito recentes, com menos de cinco anos de moradia no bairro, que são menos integrados na cidade (64,86 %) do que moradores mais antigos, com mais de 10 anos de moradia no bairro (77,7%).

A *percepção de segurança* do morador na escala da cidade interfere na *integração* dos usuários com a cidade (Spearman, coef = 0,190, sig = 0,020). Os dados mostram que quanto mais integrados, maior é a percepção de segurança na cidade e vice-versa.

4.3.3 Origem do morador e apropriação do bairro

A avaliação de apropriação local por origem de moradores evidencia aspectos já discutidos no item 4.2, de apropriação local dos bairros. A apropriação local evidencia diferentes estilos de vida dos moradores, indicados principalmente pelo tipo de atividades exercidas nos espaços públicos e sua intensidade.

Moradores de origem alemã moram em bairros que possuem maior número de atratores, como comércio, serviço e lazer, proporcionando a chegada de moradores de outros bairros e origens, conforme observado no mapa de redes sociais visto no item 4.2. Este compartilhamento do espaço não permite a identificação da origem dos moradores que utilizam seu espaço de maneira que, a intensa movimentação nos bairros não implica que esses usuários observados sejam de origem alemã. Todavia, a análise efetuada no bairro das Nações, de moradores de origem alemã, e que não dispõe de nenhum atrator na dinâmica de redes sociais da cidade, mostra o índice mais baixo de apropriação local. Logo, é sugerido que moradores de origem alemã apresentam baixa apropriação local.

Os mapas comportamentais dos bairros representativos de moradores de origem alemã indicam além de usuários caminhando por deslocamento, atividades comuns como, conversar e andar de bicicleta, tanto pela manhã como pela tarde. Foram observadas também, crianças brincando e de bicicleta, e adultos trabalhando nas calçadas ou nos jardins de suas casas durante os dias de semana. Em todos os períodos, os bairros com maioria de moradores de origem alemã destacam-se pelo intenso uso da bicicleta nas ruas principalmente para deslocamento.

Apesar da dinâmica de redes sociais restrita pela cidade, sugerindo maior apropriação local, o hábito de ficar em casa (discutido na avaliação de desempenho, item 4.4.1.1), com atividades restritas a atividades domésticas, por exemplo, cuidados com os jardins de suas casas, parecem contribuir para que bairros de moradores de origem alemã sejam menos apropriados.

Por outro lado, o fato de moradores de origem brasileira possuírem uma rede social de deslocamentos difusa pela cidade e representatividade nula como atrator na dinâmica de redes na cidade, sugere que o seu estilo de vida esteja voltado à realização de atividades nos espaços públicos, ainda que localmente em seus bairros de moradia, assim como moradores de origem italiana. São, portanto, os moradores de origem italiana e brasileira que apresentaram maior intensidade de apropriação local, indicando uma similaridade no estilo de vida desses grupos.

O estilo de vida similar em relação ao uso dos espaços públicos entre moradores de origem brasileira e italiana é também observado através das suas atividades principais, apontadas nos mapas comportamentais. São elas: caminhar, andar de bicicleta conversar e observar o movimento da rua da frente de suas casas. Foi observado nos mapas comportamentais representativos de moradores de origem brasileira e italiana, que as

crianças ocupam as partes menos movimentadas das ruas para brincar. Entretanto, moradores de origem italiana parecem apropriar-se mais de seu bairro nos finais de semana, por ser encontrado um número um pouco maior de moradores caminhando e bicicleta nas ruas. Nota-se ainda que durante os dias da semana moradores de origem italiana, principalmente adultos e idosos são encontrados em maior número parados conversando em grupinhos do que moradores de origem brasileira, sugerindo o hábito de conversar e um bom relacionamento com os vizinhos.

Observou-se, todavia, que apesar das diferenças de estilo de vida, as atividades semelhantes entre os usuários de diferentes origens: caminhar por deslocamento e andar de bicicleta, por lazer e deslocamento. Durante os dias de semana, a intensidade maior de usuários nos locais públicos foi observada pela tarde, com maior parte dos usuários caminhando. Durante os fins de semana, a intensidade de uso também é observada maior no período da manhã em todos os bairros, com predominância dos moradores em geral, caminhando pelo bairro.

O hábito de caminhar, evidenciado em todos os bairros por moradores de todas as origens, é o principal uso nas calçadas (ϕ 0,391; sig. 0,000) e conversar, confirmado pelos mapas comportamentais. A maioria dos moradores-respondentes de origem alemã utiliza calçadas (75,3%), seguido de moradores de origem italiana (74,2%) e ainda, de origem ítalo-germânica (33,3%). Todavia, essa baixa percentagem de moradores de origem ítalo-germânica que utiliza calçadas não é confirmada através dos mapas comportamentais, onde as calçadas mostram-se bastante utilizadas. Em relação as atividades nas calçadas, apenas moradores de origem alemã dizem jogar nas calçadas e alemães e ítalo-germânicos dizem utilizá-las também, além de jogar, sentar.

Foi encontrada uma relação entre a *origem* dos moradores e as *principais atividades desenvolvidas nas praças*: recreação (ϕ . = 0,290; sig. = 0,013); jogar (ϕ . = 0,417; sig = 0,000) e relaxar (ϕ = 0,252; sig = 0,050). Atividades principais nas praças como caminhar, relaxar e recreação são comuns a moradores de todas as origens, conforme observado nos mapas comportamentais. Moradores de origem alemã afirmam, todavia, encontrar com amigos nas praças (59,3%). Em relação ao uso de calçadas por moradores de origem brasileira, o dado obtido foi prejudicado pelo questionário, já que, 100,0% dos respondentes dizem não utilizar calçadas, já que as ruas de seu bairro não são pavimentadas. Todavia, os mapas comportamentais mostram uma intensa apropriação da rua por moradores de origem brasileira. Atividades como caminhar, conversar com vizinhos, observar o movimento e crianças brincando são comuns por esses moradores.

Apesar dos moradores de origem alemã considerar a praça como local de encontro com amigos, é o grupo de moradores menos tolerantes à proximidade espacial de estranhos. O nível de tolerância espacial na zona pessoal foi avaliado através da medição

de tolerância entre os moradores de diferentes origens em bancos de locais públicos (ver Anexo C – questão 38) como um indicador de limites que possam causar diferenças no estilo de vida do morador.

O nível de tolerância espacial na zona pessoal avaliada sob o aspecto de origem do usuário, apesar de não ter sido identificada relação significativa, evidencia que moradores de origem brasileira mostram-se mais tolerantes a uma proximidade espacial maior com estranhos (35,3%) seguido de moradores de origem italiana (22,6%) e alemã (22,2%). Foi visto também, que 35,3% dos moradores que se consideram integrantes da comunidade de seus bairros se apresentam como mais tolerantes no estabelecimento de limites do seu espaço pessoal, do que apenas 26,7% dos que se consideram integrantes da comunidade italiana e 17,1% da comunidade alemã.

Todavia, foi observado entre a maioria dos moradores de todas as origens (63,3%), um grau restritivo de tolerância nos níveis de privacidade. Isso porque os moradores admitiram fazer uso de bancos públicos apenas se as pessoas com quem compartilham o mesmo espaço são conhecidas. 54,8% dos brasileiros admitem sentar em bancos de locais públicos ao lado de outras pessoas apenas se essas forem conhecidas, assim como 61,7% dos alemães, 71,0% dos italianos e 100,0% dos ítalo-germânicos.

4.3.3.1 Identidade, sentido de comunidade e apropriação na escala do bairro

A identidade do morador com o bairro foi medida através de seu nível de integração na escala do bairro e, o sentido de comunidade entre os moradores, através da intensidade de relacionamentos (convívio) e avaliação do caráter de vizinhança dos moradores do bairro. Foi constatado que, o *nível de integração do morador* no bairro está correlacionado à *intensidade de relacionamentos (convívio)* estabelecidos com os moradores do bairro (Spearman, coef = 0,521, sig = 0,000). Portanto, moradores que possuem um bom convívio no bairro tendem a ser mais integrados ao mesmo, sendo o contrário também verdadeiro.

Foi visto ainda que os níveis de *integração e intensidade de relacionamentos (convívio)* com o bairro, estão ambos relacionados ao grau de *satisfação* com o mesmo (Spearman, coef = 0,185; sig 0,023; Spearman, coef = 0,253; sig. 0,002 respectivamente). Portanto, a satisfação com o bairro é influenciada pela identidade local e intensidade de relacionamentos entre os moradores do bairro.

Não foi encontrada relação estatística entre origem e integração no bairro revelando que moradores de todas as origens apresentam um baixo nível de integração (54,0%) com o bairro de moradia. Contudo, os moradores de origem italiana mostram-se mais integrados com seu bairro do que moradores de origem brasileira, ítalo-germânica e alemã, respectivamente.

Todavia, a intensidade de relacionamentos (convívio) entre os moradores no bairro é mais positiva, onde 71,3% dos moradores demonstram estabelecer um bom convívio com os moradores do bairro. Respectivamente, moradores de origem ítalo-germânica possuem uma maior intensidade de relacionamentos no bairro (83,4%), seguido de moradores de origem italiana e brasileira, ambos com 74,2% e alemã (67,9%).

Logo, o grupo de origem ítalo-germânica apresenta maior intensidade de relações no bairro, assim como, moradores de origem italiana, que demonstram alta integração local e intensidade de relacionamento com outros moradores. Moradores de origem brasileira representam o segundo grupo de maior integração local e convívio e, moradores de origem alemã é o grupo de menor integração local e intensidade de relacionamento com outros moradores.

Portanto, quando relacionadas as origens dos grupos aos seus bairros de moradia, verifica-se que moradores dos bairros com maior número de moradores de origem italiana e brasileira, Capitais e Araponguinhas respectivamente, mostram-se mais integrados e com maior intensidade de relacionamentos nos seus bairros, do que moradores dos bairros de moradores de origem alemã, bairros Centro, Quintino e Nações.

Existe uma relação entre *intensidade de relações no bairro e local de moradia das pessoas de maior convívio* (K-W, $\chi^2 = 6.345$, Sig = 0,017), onde, moradores que possuem uma maior intensidade de relacionamentos no seu bairro possuem a maior parte de seu círculo de pessoas de maior convívio vivendo no mesmo bairro. Moradores de origem italiana, grupo de maior intensidade de relacionamentos no bairro, possuem a maior parte das pessoas de seu convívio no seu bairro (83,9%), assim como ítalo-germânicos (66,7%) e brasileiros (51,6%).

Não foi encontrado suporte estatístico que afirmasse a influência do tempo de moradia no bairro sobre a identidade local e o sentido de comunidade no bairro. Entretanto, moradores muito recentes, com menos de um ano de moradia no bairro, mostram-se pouco integrados (54,5%) sendo que, conforme o tempo de moradia aumenta, aumenta também o grau de integração com o bairro.

A *percepção de segurança* interfere na *integração* dos moradores com o bairro (Spearman, coef = 0,209; sig = 0,010) e também na *intensidade de relacionamentos (convívio)* entre eles estabelecidos (Spearman, coef = 0,250; sig.0,002). Moradores com maior convívio e integração tendem a apresentar uma percepção de segurança mais positiva em relação ao bairro.

A relação entre *caráter predominante de vizinhança e intensidade de relacionamentos (convívio) no bairro* foi identificada (K-W, $\chi^2 = 36,893$; sig= 0,000) de maneira que, a intensidade de relacionamentos tende a aumentar o sentimento de comunidade entre os moradores bem como, quanto menor a intensidade de

relacionamentos há uma tendência de aumentar o sentimento de hostilidade entre moradores do bairro. Moradores de origem ítalo-germânica apresentam maior percentual de moradores que classificam o caráter de vizinhança no seu bairro como de amizade (50,0%) e comunidade (50,0%). 67,7% dos moradores de origem italiana, 58,1% dos brasileiros e 53,1% dos moradores de origem alemã também consideram o caráter da vizinhança de seu bairro como de amizade.

Foi encontrada uma relação entre o *caráter de vizinhança* e a *freqüência com que usuários utilizam serviços de outros bairros* (K-W, $\chi^2 = 12,628$; sig = 0,013). Moradores que saem muito frequentemente de seus bairros para utilizar serviços de outros bairros tendem a perceber em sua vizinhança um caráter de isolamento e indiferença, e moradores que pouco utilizam serviços de outros bairros tendem a perceber seu bairro mais amigável, com um sentido maior de comunidade entre os moradores.

Portanto, moradores de origem brasileira, representantes do grupo que mais se desloca pela cidade (conforme discutido no item 4.4.2), de fato percebem além do caráter de amizade e comunidade no bairro, indiferença (25,8%), isolamento (9,7%) e hostilidade (3,2%) por parte de outros moradores. Moradores de origem italiana, segundo grupo que mais se desloca na cidade também classificam o caráter da vizinhança do bairro como de indiferença (12,9%). Moradores de origem alemã, todavia, apesar de não promoverem um grande fluxo de deslocamentos pela cidade, em função da menor intensidade de relacionamentos observada acima, também classificam o caráter de vizinhança como de indiferença (19,8%) e isolamento (4,9%). Moradores de origem ítalo-germânica mostraram-se sempre positivos em relação à avaliação do caráter da vizinhança de seus bairros.

Moradores de origem italiana, brasileira e ítalo-germânica mostram um maior sentido de comunidade e integração local nos seus bairros de moradia do que moradores de origem alemã.

4.3.4 Comparação entre fatores composicionais e apropriação da cidade e dos bairros

Apesar de ser o grupo que avalia a percepção de segurança e aparência menos positivamente e demonstrando baixa integração com a cidade, possuem menor faixa de renda familiar, moradores de origem brasileira são o grupo de moradores que mais se apropriam da cidade. Possuem também alta apropriação local nos bairros de moradia apesar do bairro não proporcionar serviços e equipamentos, e possuem menor intensidade de relacionamentos e menor satisfação com a aparência do bairro onde moram.

Observa-se que moradores de origem alemã, italiana e ítalo-germânica apesar de demonstrarem bons níveis de integração, logo, de identidade como também, de intensidade de relacionamentos, ou seja, sentido de comunidade na escala da cidade e serem mais

favorecidos pela presença de equipamentos e serviços, não possuem uma rede social tão difusa e intensa como moradores de origem brasileira. Desta maneira sugere-se que o estilo de vida determine hábitos, necessidades ou preferências que impulsionam o processo de apropriação na cidade e no bairro.

Todavia, foi visto que, moradores de origem alemã mostram-se menos tolerantes a presença de moradores de outros bairros. O argumento de baixa tolerância dos níveis de privacidade dos moradores de origem alemã, aliado ao hábito observado de permanecer em casa nas horas vagas, sugere que a baixa tolerância espacial dos moradores de origem alemã contribui para que utilizem pouco o espaço público. Ao contrário dos moradores de origem brasileira, mostra-se como o grupo mais tolerante e que mais se apropria da cidade e dos bairros.

É comum a todos os grupos de diferentes origens, o seu bairro como melhor local da cidade seguido do bairro Centro. Moradores de origem italiana e brasileira apresentam maior agradabilidade em relação ao seu bairro e respondentes de origem alemã, maior agradabilidade em relação ao Centro. Em relação à satisfação com seu bairro de moradia, moradores de diferentes origens encontradas nos bairros gostam de viver nos seus respectivos bairros.

Os hábitos de caminhar nas calçadas e conversar em praças são comuns aos moradores de todas as origens. A exceção dá-se pelos moradores de origem alemã que em maioria, dizem não utilizar praças, ainda que estas estejam em seus bairros de moradia.

Os locais mais freqüentados por moradores de todas as origens são comuns: Thapyoka e Praça Urbano Bertoldi, no Bairro Centro. A tabela abaixo sumariza alguns dados obtidos que relacionam as diferentes origens:

Tabela 4.8: Tipos de Uso e avaliação de desempenho segundo a origem do morador

	Alemã	Italiana	Brasileira	Ítalo-Germânica
<i>Uso de Praças</i>	Não utiliza	Às vezes	Às vezes	Às vezes
<i>Atividades nas Praças</i>	Caminhar	Caminhar	Caminhar	Caminhar
<i>Uso de Calçadas</i>	Utiliza	Utiliza	Utiliza (qdo existente)	Utiliza
<i>Atividades nas Calçadas</i>	Caminhar e Conversar	Caminhar e Conversar	Caminhar e Conversar	Caminhar e Conversar
<i>Local público mais freqüentado</i>	Thapyoka e Praça Urbano Bertoldi			
<i>Segurança na cidade</i>	Nem muito nem pouco	Seguro	Nem muito nem pouco	Seguro
<i>Segurança no bairro</i>	Seguro	Seguro	Seguro	Seguro
<i>Satisfação com a cidade</i>	Alta	Alta	Alta	Alta
<i>Satisfação com o bairro</i>	Alta	Alta	Alta	Alta
<i>Aparência com a cidade</i>	Agradável	Agradável	Agradável	Agradável

do espaço urbano em cidades de crescimento recente

<i>Aparência com o bairro</i>	Agradável	Agradável	Agradável (médio)	Agradável
<i>Identidade com o Bairro</i>	Pouco integrado	Integrado	Integrado	Integrado
<i>Identidade com a Cidade</i>	Nem muito nem Pouco Integrado	Integrado	Pouco Integrado	Integrado
<i>Sentido de Comunidade no Bairro</i>	Médio	Bom	Médio	Bom
<i>Sentido de Comunidade na Cidade</i>	Bom	Pouco	Pouco	Médio
<i>Espaço Pessoal</i>	Médio	Ótimo	Ótimo	Médio

5. CONCLUSÃO

5.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta a revisão dos objetivos e discussão das hipóteses deste trabalho; se foram corroboradas ou não conforme as informações obtidas através da discussão dos resultados. Discute ainda, as variáveis abordadas no capítulo 2, os objetivos e os métodos utilizados para a investigação bem como, a relevância dos resultados obtidos. Sendo assim, estabelece as implicações destes resultados para os estudos das relações Ambiente-Comportamento e também, contribuições para a elaboração de diretrizes para o planejamento urbano.

5.2 PROBLEMA DE PESQUISA, OBJETIVOS E MÉTODOS

Esta pesquisa investigou os fatores que afetam a apropriação dos espaços urbanos – fatores contextuais (físicos e configuracionais) e fatores composicionais (diferentes estilos de vida e origens culturais) – através de um estudo de caso na cidade de Timbó-SC, representativo de cidades de um crescimento acelerado recente, que vem sofrendo alterações na sua configuração e composição da população pela chegada de novos moradores, em um constante processo de ocupação e transformação da cidade.

A influência dos fatores contextuais – conforto ambiental, aparência, segurança e propriedades configuracionais -, foi avaliada a partir do potencial de movimento sugerido pelas redes axiais, contraposto ao real movimento e dinâmica gerados pelos deslocamentos nas redes sociais, como também, através da avaliação do desempenho dos aspectos físicos da cidade e dos bairros.

A influência dos fatores composicionais - origem cultural, ciclo de vida, privacidade, sentido de comunidade e identidade local-, foi evidenciada através dos diferentes estilos de vida e perfis dos grupos de moradores da cidade. Foi avaliada através da análise das redes

sociais geradas pelos deslocamentos de moradores de diferentes origens, determinadas pelos estilos de vida influenciados principalmente pelas diferenças culturais dos grupos de moradores, vinculados às avaliações de desempenho realizadas pelos moradores, nas escalas da cidade e dos bairros.

O levantamento e análise dos dados foram realizados através da aplicação de múltiplos métodos para uma mesma variável, possibilitando maior confiabilidade, precisão e validade das informações. Os múltiplos procedimentos metodológicos foram utilizados em duas etapas: levantamento de arquivo, aplicação de mapas mentais, entrevistas complementares e levantamento físico para a etapa de seleção da amostra; e observações comportamentais, aplicação de questionários e entrevistas informais para medição das hipóteses. Os métodos utilizados na linha de estudo Ambiente e Comportamentos aliados à Teoria da Sintaxe Espacial, nesta pesquisa, foram instrumentos de análise de dados, propiciando um equilíbrio na manipulação das variáveis, onde possíveis deficiências da utilização de métodos isolados puderam ser suportadas, representando uma maior consistência das relações estabelecidas.

Os objetivos deste trabalho concentraram-se, basicamente, em avaliar quais fatores atuam de maneira preponderante sobre o processo de apropriação do espaço urbano: as propriedades configuracionais e físicas do espaço - aspectos contextuais -, ou os diferentes estilos de vida do morador - aspectos composicionais. Buscou-se dessa forma uma melhor compreensão da relação entre comportamento humano e espaços públicos abertos, no que se refere à apropriação do espaço público aberto por uma diversidade de grupos, nas escalas do bairro e da cidade. Com a metodologia utilizada os objetivos foram parcialmente alcançados, já que, apesar de verificadas as diferenças entre a influência dos fatores contextuais e composicionais na apropriação do espaço urbano pelos diferentes grupos, fica difícil a generalização de diretrizes no planejamento urbano focadas nas diferenças dos grupos de usuários. O foco do planejamento deve ser o suprimento das necessidades humanas básicas necessárias em relação ao ambiente, que beneficiam os usuários de todos os perfis e estilos de vida.

5.3 HIPÓTESES

Os resultados obtidos permitem emitir algumas considerações conclusivas a respeito das variáveis que influenciam o processo de apropriação nos espaços urbanos por diferentes grupos, como segue.

A primeira hipótese, que relaciona fatores contextuais e apropriação, afirma que: *“características configuracionais resultantes do crescimento acelerado e desordenado influenciam a apropriação dos espaços públicos mais fortemente do que a qualidade dos*

atratores existentes nos bairros e na cidade”, não foi corroborada neste estudo. Isso porque, verificou-se que a dinâmica de movimentação nas escalas da cidade e dos bairros são mais fortemente influenciadas pela presença de atratores no espaço. A pesquisa mostrou que em algumas das áreas sugeridas como mais potencialmente apropriadas em função de suas características configuracionais e adequação física, não corresponderam à movimentação e uso de usuários esperados. Em outras situações foi verificada movimentação e uso em áreas cujo potencial de movimento da área era considerado baixo e não havia favorecimento da adequação dos fatores físicos. Portanto, este estudo sugere que a força que os atratores exercem por questões de necessidade ou preferência de deslocamento e/ou uso do atrator por parte dos usuários parece ser preponderante sobre as características configuracionais no processo de apropriação do espaço.

A segunda hipótese, que relaciona fatores composicionais dos moradores com o processo de apropriação afirma que: *“características composicionais, de ordem sócio-cultural e seus diferentes estilos de vida, característicos de uma diversidade de grupos, afetam a apropriação da cidade e dos espaços públicos dos bairros”*, foi parcialmente corroborada neste estudo. Isto porque foi verificado que os estilos de vida representativos dos grupos de diferentes origens, que indicam necessidades e/ou preferências de deslocamentos, parecem atuar mais fortemente na dinâmica de movimentação do que o potencial de movimento sugerido pelas características configuracionais. Foi constatado que mesmo quando os espaços são favorecidos pelas suas propriedades configuracionais e físicas, estes não são necessariamente utilizados pelos moradores. Neste estudo, o processo de apropriação parece ser mais influenciado pelo estilo de vida do indivíduo, que engloba hábitos e preferências vinculados principalmente a sua origem cultural e seu perfil sócio-econômico. O mesmo acontece com espaços desfavorecidos, com baixo potencial de movimento e inadequação dos aspectos físicos, que acabam sendo utilizados por necessidade ou opção do usuário, decorrentes de seu estilo de vida. Todavia, é necessário ressaltar que, os bairros não possuem a mesma infra-estrutura, sugerindo que a procura por serviços, comércio e lazer não existente em alguns bairros, além do estilo de vida é também determinante na movimentação dos moradores em direção a outros bairros.

A seguir, os resultados obtidos serão confrontados com a discussão da literatura, principalmente em relação ao que a literatura coloca como relevante na temática da pesquisa, que trata do processo de apropriação do espaço por uma diversidade de grupos.

5.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão estabelecida por esse estudo, relacionando propriedades configuracionais do espaço e apropriação, segundo Hillier (1996) é explicada através do

movimento nos espaços como determinado pela configuração urbana, sendo que, o potencial de contato social gerado pela configuração do espaço, representado pelas redes axiais e identificado pelas suas propriedades espaciais, evidenciam áreas de maior ou menor movimento na cidade. Todavia, este argumento não foi totalmente confirmado por esta pesquisa já que, de acordo com as análises realizadas são vários os fatores que determinam o movimento nos espaços mais fortemente que as características configuracionais do espaço. Áreas indicadas como de maior potencial de movimento, pelas redes axiais do sistema muitas vezes apresentaram uma caracterização de seu processo de apropriação vinculado, especialmente, ao estilo de vida dos grupos de moradores estudados e suas necessidades de deslocamento. A exemplo do Bairro Centro, que apresenta alto potencial de apropriação local, mas que é pouco utilizado por seus moradores; e mais intensamente utilizada por moradores de fora do bairro, cujo estilo de vida implica em preferências e necessidades que os atratores do Bairro Centro parecem suprir de maneira mais adequada.

A confirmação parcial do argumento acima é corroborada neste estudo apenas em relação à dinâmica de movimentação evidenciada pelas redes sociais geradas pelos cinco bairros pela cidade, sugerindo apenas a confirmação do maior potencial de movimento global na cidade: foi observado que os usuários deslocam-se de locais menos integrados para locais de maior integração na escala global da cidade, justificando a chegada de estranhos a bairros de alta integração global. Todavia, os deslocamentos dos moradores também acontecem entre bairros cujo potencial sugerido pelas redes axiais é baixo. Essa verificação reforça novamente o argumento de que os deslocamentos ocorrem mais fortemente influenciados pela busca de atratores necessários a adequação do estilo de vida dos moradores ao espaço urbano, do que pela imposição das propriedades configuracionais do espaço.

A análise de apropriação local dos bairros mostrou novamente que a busca por atratores no espaço é mais determinante do que as propriedades configuracionais. Alguns atratores localizados em áreas de baixo potencial pelas redes axiais são intensamente utilizados, contrapondo o argumento de Hillier (1996) que sugere que é a proporção de movimento em cada linha axial que é determinada pela estrutura da malha espacial, mais do que pela presença de atratores específicos.

Foi observado que os locais públicos localizados nas vias de maior integração local e global, assim como de maior controle e conectividade são mais positivamente avaliados pelos moradores respondentes e em geral, mais intensamente utilizados nos bairros. Espaços públicos localizados em enclaves desconectados, de baixa integração global e local, conectividade e controle, tendem a ser percebidos como inseguros, são avaliados negativamente e são pouco utilizados. Todavia, quando o atrator é de interesse ao usuário,

adequado às suas preferências e necessidades, é observado o deslocamento do morador na escala global da cidade ou local do bairro e utilização do equipamento, a exemplo do Jardim Botânico no Bairro Capitais, localizado fora do contexto urbano e de intensa apropriação pelos moradores do bairro Capitais e dos outros bairros estudados.

Este estudo confirmou também a eficiência das redes sociais, como uma maneira de estruturar e dar forma a experiência individual no ambiente (KAPLAN e KAPLAN, 1981), onde as trocas diárias de deslocamentos puderam ser compreendidas, evidenciando os estilos de vida dos moradores e, conforme reforça Mackensen (em FRICK, 1986), possibilitando a análise complementar entre aspectos configuracionais e aspectos composicionais.

Além da demonstração do funcionamento das relações sociais e espaço (MACKENSEN, em FRICK, 1986), as redes sociais podem reforçar o sentido de lugar do espaço, através da integração entre as relações globais e locais, conforme sugere Hillier (1996). Neste estudo, a sinergia obtida entre valores de integração global (R_n) e local (r_3) é baixa, determinando um sistema de alto grau de deformação, não favorecendo as integrações globais e locais e prejudicando a rede social. Isto é evidenciado em alguns bairros que, por não apresentarem atratores e possuírem baixíssima integração global não atuam como receptores na rede social, não contribuindo para as trocas sociais na cidade.

Hillier e Hanson (1984) avaliaram as trocas de deslocamentos na cidade através da identificação dos grupos espaciais e transpaciais, em sistemas de correspondência ou de não correspondência. As redes sociais, nesta pesquisa, demonstraram que o sistema de não-correspondência de fato, reforça localmente o grupamento espacial e globalmente o grupamento transpacial, maximizando a taxa de encontros através do espaço. Isso porque os grupos transpaciais deslocam-se pela cidade e proporcionam o seu encontro com os grupos espaciais. O sistema de correspondência foi observado principalmente, em bairros que não exercem a função de receptores na rede social, inibindo a chegada dos grupos transpaciais e mantendo as relações de proximidades entre os grupos espaciais. Essas relações encontradas parecem reforçar as diferenças de perfil e estilo de vida de cada morador, onde por vezes possuem necessidade de sair dos limites da sua, rua, bairro ou cidade (essa relação depende dos limites estabelecidos) e outras, optam por estabelecer relações com maior grau de proximidade, sem a necessidade ou preferência de transpor limites espaciais.

Este estudo confirmou que os pontos de origem e destino podem variar conforme interesses hábitos do grupo que se desloca e que a variação desses destinos, formando diversos fluxos no território é o que estabelece a diversidade de relações nas redes sociais (HILLIER, 1996). As redes sociais apresentadas pelos bairros em estudo apresentaram-se muito diferentes, onde alguns grupos estabeleceram fluxos de deslocamentos difusos, ainda

que alguns deslocamentos apresentaram-se com maior intensidade, evidenciando uma maior variedade de preferências e necessidades intrínsecas ao seu estilo de vida. Da mesma forma, alguns fluxos foram muito fracos e pouco difusos, demonstrando a característica de pouca necessidade de deslocamentos impostos pelo estilo de vida desses grupos.

A literatura sugere que cada grupo possui uma maneira de organizar e estruturar seu espaço, traduzidos nos seus estilos de vida, devido às suas diferentes características (ALTMAN e CHEMERS, 1989). De fato, conforme mostrou essa pesquisa, o espaço é utilizado de formas e intensidades variadas, principalmente por diferentes grupos culturais, conforme observado nos mapas comportamentais e confirmado pelos questionários. Este estudo também sugere que o argumento de que o estilo de vida, influenciado pela origem cultural do indivíduo, atua diretamente sobre as atividades e possui impacto principalmente em grupos vistos e considerados como homogêneos (RAPOPORT, 1977; GANS em PROSHANSKY, ITTELSON & RIVLIN, 1976) através da comprovação de maior semelhança entre a intensidade de apropriação de moradores de origem alemã, italiana e ítalo-germânica. Moradores de origem alemã, por exemplo, evidenciaram possuir um estilo de vida que não gera uma intensa busca pelo uso de espaços públicos, ao contrário de moradores de origem brasileira, que mostram necessidades de se deslocar e se apropriar dos espaços. Essa movimentação diferenciada dos grupos, observada neste estudo, reforça o fato que Rapoport (1977) já havia identificado: é possível identificar diferentes grupos através de sua mobilidade física e social.

O nível sócio – econômico do indivíduo, conforme sugere Edelstein (2001) influencia o estilo de vida do morador. A análise referente ao estilo de vida dos moradores mostrou que, a verificação do uso do automóvel ou transporte coletivo, geralmente utilizados como indicadores de níveis sócio-econômicos dos respondentes, não foi necessária nesta pesquisa. Isso porque, a escala da cidade permite o deslocamento a pé ou de bicicleta, mostrando que os hábitos de caminhar por deslocamento e uso da bicicleta, independem da faixa de renda do usuário e, na escala da cidade de Timbó, permitem o acesso a qualquer parte da cidade. Foi observado o intenso uso da bicicleta como meio de transporte na cidade, apesar do relevo acidentado em algumas partes da cidade.

A avaliação do processo de apropriação nesta pesquisa considerou os espaços públicos abertos, conforme descrito por Carr *et al* (1992); Lynch (1985) e Lang (1994) como palcos para diversas atividades como: circulação, comércio, passeio, recreação, contato com a natureza socialização ou apenas observação da vida que acontece nestes espaços. Conforme sugerem os resultados obtidos nesse trabalho, essas atividades podem variar entre grupos que possuem diferentes estilos de vida. Estas diferenças são explicadas pela

literatura como ocasionadas principalmente pelas diferenças culturais (ALTMAN e CHEMERS, 1989; CARR *et al*, 1992).

Nos espaços públicos, as atividades sociais e opcionais, como descrito por Gehl (1987) dependem de qualidades ambientais favoráveis para a permanência e o movimento. Todavia, neste estudo apesar de algumas ruas de determinados bairros (por exemplo, ruas do Bairro Araponguinhas) não corresponderem às qualidades ambientais favoráveis a sua apropriação, ainda assim, são áreas muito utilizadas. Nos cinco bairros estudados, a adequação dos espaços urbanos quanto à agradabilidade, aparência, segurança e adequação dos espaços públicos abertos, não são suficientes para garantir o seu uso, enquanto que a inadequação destas, não é suficiente para abortar a tendência desses espaços para as atividades.

Os resultados sugerem que, apesar da avaliação de desempenho de determinado espaço público ser considerada positiva pelos moradores, tanto nas escalas da cidade como do bairro, aliada ao favorecimento deste espaço pelo seu potencial de movimento sugerido, o uso do espaço pode não corresponder ao tipo e intensidade de uso esperado pelos indicadores de potencial de movimento, caso o hábito de utilização de espaços públicos não seja parte do estilo de vida. A exemplo do intenso uso das ruas do Bairro Araponguinhas pelos seus moradores, cujas vias são de baixa integração global e local, carentes de serviços e infra-estrutura, pode-se afirmar que o contrário também é verdadeiro: o espaço urbano, mesmo quando não é favorecido pelas suas propriedades físicas e configuracionais é utilizado, se o estilo de vida impuser a necessidade de uso ao morador ou existir a necessidade de uso de determinado atrator nesse espaço, no caso do Bairro Araponguinhas, o Posto de Saúde.

As ruas, a exemplo de alguns autores como Anderson (1978) e Jacobs (1993), atuam como um potencial de atividades, sendo parte integral do movimento das pessoas e redes de comunicação. Neste estudo, as ruas apresentaram-se como os locais públicos de maior apropriação em todos os bairros, onde as principais atividades observadas foram: caminhar por deslocamentos, andar de bicicleta, observar o movimento e conversar, brincar e trabalhar.

O bom desempenho das ruas conforme Southworth e Bem Joseph (2003); Kaplan, Kaplan e Ryan (1998); Jacobs (1993) depende também da presença de árvores no espaço. Conforme o levantamento físico realizado, verificou-se que as ruas da cidade de Timbó, possuem pouca vegetação de plantio de iniciativa pública, fato este que, aliado a ausência de pavimentação de muitas das ruas em estudo, provocam forte aridez nos bairros e conseqüente desconforto ambiental. Nos bairros em estudo, muitas das áreas sombreadas ocorrem pela presença de árvores em lotes privados. Foi observado que são quase inexistentes os pontos de reunião nas ruas, portanto, sugere-se que o desconforto ambiental

pode estar prejudicando a apropriação nesses locais, principalmente em atividades que implicam em permanência nas ruas, como observar o movimento e conversar.

A relação entre aparência e segurança, onde a aparência das edificações e dos espaços abertos parece ser importante para proporcionar uma percepção de segurança adequada nos espaços urbanos (NEWMANN, 1978; VOORDT e WEGEN 1996; SAVILLE e CLEVELAND, 2001 em ZANOTTO, 2002), é confirmada parcialmente neste estudo. Apesar de ter sido identificada correlação entre satisfação com a aparência e com a segurança (item 4.2.1.1), foi observado que, em alguns casos, onde moradores avaliam positivamente a aparência, a segurança é avaliada negativamente, sugerindo que outros fatores possam estar influenciando com maior força a avaliação da segurança, como a presença freqüente de estranhos no bairro ou inadequação do policiamento nos bairros e na cidade.

Moradores de origem alemã, italiana e ítalo-germânica avaliaram a aparência da cidade mais positivamente que moradores de origem brasileira. Talvez essa diferença de avaliação estética possa ser explicada pela correlação identificada entre satisfação com o bairro e com a cidade (item 4.2.1.1), onde a aparência do bairro acaba afetando a avaliação da aparência da cidade. Como o Bairro Araponguinhas, representante dos moradores de origem brasileira, é o menos adequado às condições que favorecem o ambiente (conforto ambiental, vegetação, pavimentação, iluminação e outros) do que os outros bairros, é possível que seus moradores avaliem a aparência da cidade influenciados pelas condições inadequadas do seu bairro de moradia. Todavia, acrescenta-se que, a avaliação da aparência do ambiente não depende apenas da forma visual e de sua natureza, mas também da natureza do indivíduo, sua história, suas necessidades e propósitos, e seu ambiente social (LYNCH, 1991, NASAR, 1988) e, diferentes indivíduos prestam atenção a diferentes elementos e padrões do ambiente (LANG, 1987). Portanto, sugere-se também que, moradores que se auto-classificam como de origem brasileira, podem avaliar a aparência considerando aspectos distintos do ambiente, em relação aos aspectos considerados pelos moradores de origem italiana, alemã e ítalo-germânica.

A avaliação da segurança nos bairros foi a que apresentou uma maior variação de níveis de satisfação entre os moradores. Foi visto que bairros com avaliação de desempenho mais negativa em relação à segurança estão localizados em núcleos de alta integração ou na abrangência desse núcleo, apresentando maior apropriação local e são os maiores atratores na rede como bairros receptores dos fluxos de deslocamentos de moradores de outros bairros que buscam lazer. Essa presença constante de estranhos utilizando os equipamentos públicos do bairro pode estar sendo responsável pela insegurança verificada entre os moradores respondentes nesses bairros, mesmo quando fatos relacionados com insegurança não ocorrem como furtos, roubos, seqüestros ou algum outro tipo de crime.

Ainda em relação à segurança, foi verificado que alta acessibilidade visual estabelecida pelo tipo de fechamento é comum a todos os bairros, mesmo nos bairros percebidos como mais inseguros, onde a maioria dos lotes possui muro baixo ou terreno sem fechamento. Desta maneira, verificou-se que a percepção de segurança dos bairros interfere na tipologia de fechamento espacial do bairro: o fechamento espacial baixo favorece a segurança, já que proporciona maior controle da rua. De maneira que o tipo de fechamento é comum a todos os bairros, torna-se uma variável constante não provocando diferenciais entre os bairros.

O argumento de que ruas sem saída são aparentemente seguras para as crianças (CARR *et al*, 1992) foi confirmado nesta pesquisa. Foram observadas muitas crianças brincando em ruas de baixa integração e sem saída, sem o acompanhamento de adultos.

A literatura sugere que os jovens possuem uma maior necessidade de estar em um bairro adequado às condições físicas e de fornecimento de serviços, com possibilidades de apropriar-se do espaço (COOPER e FRANCIS, 1998). Este estudo parece confirmar o argumento acima já que, nos bairros com infra-estrutura e fornecimento de serviços inadequados, os jovens foram vistos em sua maioria, em deslocamentos para fora do bairro. Os idosos, conforme Moore (em Snyder e Catanese, 1984) necessitam de um espaço que lhes proporcione algum conforto maior a exemplo do mobiliário urbano, já que tendem a concentrar-se em locais que possam permanecer sentados. Entretanto, a falta do mobiliário urbano não parece abortar a apropriação do espaço urbano pelos idosos. Isso porque, nesta pesquisa, apesar da cidade e os bairros não oferecem boa adequação de mobiliário urbano, os idosos foram em sua maioria observados caminhando ou de bicicleta, geralmente desacompanhados.

Em relação aos adultos jovens, a literatura coloca que em geral, estes buscam realizar atividades nos centros das cidades (MICHELSON, 1970) e atividades de recreação (CARR *et al*, 1992), argumentos estes confirmados nesta pesquisa. Por exemplo, o Bairro Centro foi considerado o local mais agradável da cidade, justamente pelas possibilidades de lazer oferecidos.

O argumento de Proshansky (1978) e Stokols e Shumaker (1980, *apud* KRUPAT, 1985), de que as pessoas em sua maioria preferem lugares que “inspiram” ou ao menos permitem a comprometê-los emocionalmente e simbolicamente com seu redor, foi parcialmente comprovado nesta pesquisa: moradores de origem italiana, alemã e ítalo-germânica, apesar de mais integrados a cidade do que moradores de origem brasileira, estabelecem menor apropriação pela cidade.

Foi observado neste estudo que o sentido de comunidade parece evidenciar a intensidade de convívio entre moradores de um mesmo bairro ou grupo e que, as relações

sociais são influenciadas e explicadas pela homogeneidade de grupos de pessoas com respeito à variedade de características, conforme sugerido por Proshansky, Ittelson e Rivlin (em Gans, 1976). Moradores de origem brasileira, cujo estilo de vida apresentou-se diferenciado do restante dos grupos estudados, apresentaram um convívio menor com os moradores da cidade, que são em maioria de origem alemã, italiana ou ítalo-germânica. Moradores de origem alemã, italiana e ítalo-germânica apresentaram uma maior intensidade de convívio com os moradores da cidade.

O argumento de Carr *et al* (1992) de que a vida pública é o foco do sentido de comunidade, foi parcialmente confirmado neste estudo, já que, moradores de origem brasileira, por exemplo, apresentaram uma baixa intensidade de convívio pela cidade, apesar de representarem o grupo que mais se apropria da cidade, em intensidade de fluxo de saída do bairro e variedade de destinos. Todavia, o argumento é confirmado na análise local da escala do bairro, já que, por exemplo, moradores de origem brasileira, apresentam uma boa intensidade de convívio no seu bairro, intensamente apropriado.

Em geral, os diferentes grupos se mostraram tolerantes aos limites espaciais de zona pessoal e social, com exceção de moradores de origem alemã, que demonstraram maior grau de intolerância, reforçando o argumento de que indivíduos de origem alemã são extremamente sensíveis à invasão espacial e estabelecem sua privacidade e que, para os alemães, o ambiente físico é um importante aspecto de si mesmo, e proporciona um limite o separa das outras pessoas. Já indivíduos de culturas latinas, interagem com as pessoas de maneira muito próxima (HALL *apud* ALTMAN e CHEMERS, 1989), cuja tolerância espacial foi confirmada nessa pesquisa.

5.5 RELEVÂNCIA DOS RESULTADOS E IMPLICAÇÕES

Este trabalho procurou entender os efeitos que diferentes aspectos, de ordem contextual e composicional no processo de apropriação por diferentes grupos, através do estudo da dinâmica e potencial de movimento das redes axiais, redes sociais, utilizando a avaliação da aparência, segurança e a adequação dos espaços públicos como indicadores do desempenho dos espaços.

A metodologia foi utilizada como base estruturadora para descrever uma determinada situação real e a partir desta, estabelecer parâmetros conclusivos com vistas a questionar a influência de alguns aspectos no processo de apropriação. Os métodos utilizados permitiram identificar as principais características físico – configuracionais do

espaço e seu potencial de movimento sugerido e características sócio-culturais dos usuários e seus diferentes estilos de vida.

O entendimento de quais aspectos influenciam preponderantemente a apropriação do espaço urbano, salientados os diferenciais intrínsecos a características sócio – culturais de cada grupo, pode ser valioso na tomada de decisões que organizem diretrizes para o planejamento urbano de uma cidade. É de suma importância compreender para quem se está projetando, o estilo de vida e perfil sócio – econômico dos grupos de moradores para que não sejam criadas situações dentro da cidade que favoreçam a segregação espacial de alguns grupos de moradores.

O estudo sugere que mais importante do que atender a preferências individuais, é suprir as necessidades básicas dos usuários em relação ao ambiente: promover conforto, relaxamento, participação passiva, participação ativa, descoberta e diversão, conforme argumentam Gehl (1987), Carr *et al* (1992) e Francis (2003). Destaca-se a importância da boa adequação e qualidade dos espaços urbanos – ruas, parques e praças, que possibilitam aos moradores conduzir seus estilos de vida satisfazendo as suas necessidades básicas em relação ao ambiente, e, se for desejável uma melhor dinamização atividades sociais, é possível alcançar o objetivo, em certa medida, subsidiando os equipamentos e serviços de necessidade básica do morador: comércio, trabalho, saúde e lazer. As evidências apresentadas mostram que apesar de muitas vezes, os espaços não serem de preferência de alguns grupos, são utilizados, mostrando que a necessidade em relação ao ambiente é mais forte que suas preferências. Seria adequado aos moradores dos bairros menos favorecidos poder suprir suas necessidades básicas de serviço, comércio e lazer com equipamentos existentes no seu bairro para que, o seu deslocamento pela cidade, seja reflexo de uma preferência desses moradores por outro atrator, e não apenas reflexo de uma insuficiência e inadequação do fornecimento de serviços e equipamentos no seu bairro de moradia, conforme verificado nesse estudo.

Ainda, este estudo sugere que o uso dos espaços é mais fortemente influenciado por aspectos de ordem composicional do usuário, principalmente seu estilo de vida influenciado pela sua bagagem cultural do que, pelas características físico - configuracionais e de desempenho do espaço. Somado a isso, a inadequação ou falta de equipamentos, parecem provocar o deslocamento de usuários pela cidade, na realização de seus hábitos, preferências e necessidades.

Entende-se que, apesar do objetivo de um maior embasamento para elaboração de diretrizes no planejamento mais específicas não ter sido totalmente alcançado, esta pesquisa mostrou aspectos relacionados que podem gerar subsídios para trabalhos futuros, que poderão gerar atitudes mais fundamentadas para técnicas políticas e referentes ao planejamento urbano.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, Christopher. An early summary of "The timeless way of the building,"1974.In: **Emerging Issues in architecture.**

ALTMAN, Irwin & CHEMERS, Martin M. **Culture and Environment.** New York: Cambridge University Press,1989.

ALTMAN, Irwin & ZUBE, Ervin H. **Public Spaces and Spaces.** New York: Plenum Press, 1989.

ANDERSON, Stanford. **On streets.** London: Mit Press, 1978.

APPLEYARD, Donald. The Environment as a Social Symbol: within a Theory of Environmental Action and Perception. In: **Journal of American Planning Association,** 1979.

BARRY, Poyner. **Design Against Crime: beyond defensible places.** UK: University Press, Cambridge: 1983.

BETCHEL, Robert B. **Environment & Behavior: an Introduction.** USA: Sage Publications, 1997.

BENTLEY, Ian; ALCOCK, Alan; MURRAIN, Paul; Mc GLYIN, Sue; SMITH, Graham. **Responsive Environment: A manual for designers.** LONDON: The Architectural Press, 1985.

BEYER, Glenn. H. **Explosão Urbana: na América Latina.** Rio de Janeiro: Victor, 1969.

BONNES, M e SECCHARIOLI, G. **Environmental Psychology: a Psycho Social Introduction.** London: Sage Publications Ltda, 1995.

BUCKNER, JC. **The Development of an instrument to measure neighborhood cohesion.** In: American Journal of Community Psychology .1998

CÁRDENAS, Eliana. **Problemas de la Teoria de la Arquitectura**. México: Universidade de Guanajuato. Faculdade de arquitetura, 1998.

CARR, Stephen; FRANCIS, Mark; RIVLIN, Leanne; STONE, Andrew M. **Public Space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

COOPER, Clare M; FRANCIS, Carolyn. **People Places: design guidelines for urban open space**. Canada: John Wiley & Sons, Inc. 1998.

CULLEN, Gordon. **El paisaje urbano: tratado de estética urbanística**. Barcelona: Editorial Blume, 1974.

DOREN Van, Carlton S; PRIDDLE B. George; LEWIS, John E. **SUELO E OCIO: Conceptos y metodos em el ambito de la recreación al aire libre**. Madrid: Colección Nuveo Urbanismo, 1983.

EDELSTEIN, Michael R. Contamination: The Invisible Built Environment. In: BECHTEL, Robert B.; CHURCHMANN, Arza. **Handbook of Environmental Psychology**. USA: John Wiley & Sons, 2001.

FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da Cultura: globalização, pós-modernismo e identidade**. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1997.

FISCHER, Gustave – Nicolas. **Individuals and environment: a psychological approach to workspace**. New York: De Gruyter, 1997.

FLERAS, Augie , e JEAN L. Elliot. **Multiculturalism in Canada**. Scarborough: Nelson Canada, 1992.

FRANCIS, Mark. Urban open Spaces. In: ZUBE, E.; MOORE, G (eds.). **Advances in environment, behaviour and design**. New York: Plenum Press, 1987.

_____. Case Study in land and community design. **Urban Open Space: Designing for user needs**. USA. Island Press, 2003.

FRICK, Dieter in cooperation with HOEFERT, Hans W., LEGEWIE, Heiner; MACKENSEN, Rainer; SILBEREISEN, Rainer K. **The quality of urban life: Social, Psychological, and Physical Conditions**. New York: Walter de Gruyter: 1986.

FRIEDRICH, J. **Stadtanalyse. Soziale und Räumliche Organisation der Gesellschaft**. Reinbek bei Hamburg: Rowohlt, 1977.

GANS, Herbert J. Planning and social life: friendship and neighbor relations in suburban communities in **Environmental Psychology: People and Their Physical (Surroundings) Settings**, 1976.

GEHL, Jan. **Life between buildings: using public space**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.

GOLLEDGE, R. G & STIMSON, R.J. **Spatial Behavior: a geographic Perspective**. New York, the Guilford Press, 1997.

GONZALEZ, Fernando. **A estruturação urbana e a participação da comunidade: a unidade de vizinhança, o bairro, a cidade e a evolução sócio-cultural do cidadão**. Editora da Universidade. Porto Alegre, 1994.

GRAUMANN, Carl F. The Phenomenological Approach to People – Environment Studies. In: BECHTEL, Robert B.; CHURCHMANN, Arza. **Handbook of Environmental Psychology**. USA: John Wiley & Sons, 2001.

HALL, T. Edward. **La dimension oculta: enfoque antropológico del uso del espacio**. Madrid: Instituto de Estudios de Administración Local, 1973.

HALPRIN, Lawrence. **Cities**. New York: Reinhold Publish Corporation, 1963.

HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The social logic of the space**. Bath: Pitman Press, 1984.

HILLIER, Bill. Against Enclouse. In: TEYMOURE, N; MARCUS, T; WOOLEY, T. (eds) **Rehumanising House**. London: Butterworths, 1988.

_____. **Space is the machine: a configurational theory of architecture**. London: Cambridge University Press, 1996

HOLANDA, F., GOBBI, Cristina. **Forma e uso do espaço: estudos de caso assistidos por computador**. Brasília, Universidade Federal de Brasília: 1988.

JACOBS, Jane. **Morte e vida nas grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JACOBS, Allan B. **Great Streets**. London: The Mit Press, 1993.

KAPLAN, Stephen; KAPLAN, Rachel. **Cognition and Environment: Functioning in an uncertain world**. USA: Ulrich's Bookstore, 1981.

KAPLAN, Stephen; KAPLAN, Rachel; RYAN, Robert L. **With people in mind: design and management of everyday nature**. Washington: Island Press, 1998.

KRUPAT, Edward. **People in Cities, the urban environment and its effects**. New York: Cambridge University Press, 1994.

LA SALLE, Xavier de. **Espaces de jeux, espace de vie**. Paris: Dunod, 1982.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Junta Nacional de Investigação, Científica e Tecnológica, 1990.

LANG, J. **Creating Architectural Theory: the role of the behavioural Sciences in Environmental Design**. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1987.

_____. **Urban Design: the american experience**. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1994.

_____. **Designing for human behavior: architecture and the behavioral sciences**. Pennsylvania: Dowden, Hutchinson & Ross. Inc.

LAY, Maria Cristina. **Responsive site design, user environmental perception and behaviour**. Tese de Doutorado. Oxford Polytechnic, 1992.

LE CORBUSIER. **Carta de Atenas**. (Tradução Rebeca Scherer). São Paulo: EDUSP, 1993.

LOFLAND, Lyn H. **The Public Realm: Exploring the city's quintessential social territory.** USA: Aldine de Gruyter: 1998.

LONGLEY, P; WILLIAMS, H. **Models of trading behaviour and accumulation in stratified housing markets.** In: Environment and Planning B: Planning and Design, volume 20. 1993.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1960.

_____. **La buena forma de la ciudad.** Barcelona: G. Gilli, 1985.

_____. **City sense and city design: writings and projects of Kevin Lynch.** Massachussets: Mit Press, 1991.

MARTENS, Bob; KEUL, Alexander G. **Designing social innovation.** 18 IAPS, Vienna/Austria, 2004. Hogrefe & Hube: 2005.

MICHELSON, William. **Man and his urban environment: a sociological approach.** USA: Addison –Wesley Publishing Company, 1970.

MOORE, Gary T., GOLLEDGE, Reginald G. **Environment knowing: theories, research, and methods.** USA: Dowden, Hutchinson & Ross Inc, 1976.

MOSELEY, Malcom J. **Centros de crecimiento en la planificacion espacial.** Madrid: Coleccion Nuevo Urbanismo, 1977.

MOSER, Gabriel; POL, Enric; BERNARD, Yvonne; BONNES, Mirilia; CORRALIZA, Jose Antonio; GIULIANI, Maria Vitoria. **Peoples, Places and Sustainability.** 16 IAPS, Paris, 2000. Ed: Hogrefe & Huber Publishers, 2003.

NASAR, Jack L. **Environmental Aesthetics: Theory, Research & Applications.** USA: Cambridge, 1988.

NEWMANN, Oscar. **Defensible Space: crime prevention through urban design.** New York: Macmillan, 1973.

PANERAI, Philippe; DEPAULE, Jean-Charles; DEMORGON, Marcelle; VEYRENCHÉ, Michel. **Elementos de Análisis Urbano.** Madrid: Archives d` Architecture Moderne. 1983.

PEPONIS, J.; HADJICOLAU, E.; LIVIERATOS, C.; FATOUROS, D.A. **The spatial core of urban culture**. In *Ekitics*, vol.56, nº 334/335, January, February – March/April. 1989.

PEPONIS, J.; WINEMAN, Jean. Spatial Structure of Environment and Behavior. In: BECHTEL, Robert B.; CHURCHMANN, Arza. **Handbook of Environmental Psychology**. USA: John Wiley & Sons, 2001.

QADEER, Mohammad A. **Pluralistic Planning for Multicultural Cities**. In: Journal of Planning Association- The Canadian Practice, 1997.

RAPOPORT, Amos. **Human Aspects of Urban Form: Towards a Man- Environment Approach to Urban Form and Design**. London, Pergamon Press, 1977.

_____. In: **Housing Issues 1: Design for Diversification**. Judd, B.; Dean, J. & Brown, D. RAIA, 1985.

_____. Pedestrian streets use: culture and perception. In: MOUDON, Anne Vernez (Ed). **Public Streets for public use**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.

REINA, 1973, XVIII, XIX In Turkienicz, B., org. “I Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil” **Cadernos Brasileiros de Arquitetura** 14, 1984.

REIS, Antônio Tarcísio da Luz. **Mass housing, user participation and satisfaction**. Tese de Doutorado. Oxford Polytecnic, 1992.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

SERRA, Geraldo. **O espaço e a forma urbana**. São Paulo: Nobel, 1987.

SMITH, Courtland L. **The Salt Lake River Project: a case study in cultural adaptation to an urbanizing community**. Tucson: University of Arizona, 1972.

SNYDER, J. e CATANESE, A. “**Introdução à Arquitetura**”, Rio de Janeiro: Campus, 1984.

SOEUR, (1985) In: SOEUR, Wolfgang. Social Networks in Urban Neighborhoods. In: HOEFERT, Hans W.; LEGEWIE, Heiner; MACKENSEN Rainer; Silberesen, Rainer. **The**

Quality of Urban Life: Social, Psychological, and Physical Conditions. New York. Editora Walter de Gruyter, 1986.

SODEUR, Wolfgang. Social Networks in Urban Neighborhoods. In: HOEFERT, Hans W.; LEGEWIE, Heiner; MACKENSEN Rainer; Silberesen, Rainer. **The Quality of Urban Life: Social, Psychological, and Physical Conditions.** New York. Editora Walter de Gruyter, 1986.

SOUTHWORTH, Michael; BEN –JOSEPH, Eran. **Streets and the Shapping of Towns and Cities.** USA: Island Press, 2003.

STOCKOLS, D. **Environmental Psychology.** Annual Review of Psychology, 29. 1978.

TALEN, Emily. **Measuring the public realm: a preliminary assessment of the link between public space and sense of community.** In: Journal of Architecture and Planning Research. 344, 2000.

VARELA, G. **Sintaxe Espacial-uma nova abordagem para o entendimento das relações entre configuração espacial, transportes e uso do solo.** Anais do VII Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Transportes, ANPET, Recife, vol.1, nº1: 193.

ZANOTTO, Karen da Rosa. **Segurança em área urbana central: configuração, forma urbana e usuários.** Dissertação de Mestrado – PROPUR/ UFRGS.: Porto Alegre, 2002.

ZIMRING, c. The built Environment as a Source of Psychological Stress: Impacts of Buildings and Cities on Satisfaction and Behaviour, in Evans, G. W. (ed), **Environmental Stress.** Cambridge, Mass.: Cambridge University Press, 1982.

WHITAKER, Ben. Browne. **Parks for people.** New York: S. Ed. 1971.

WHITE, William H. **The social life of the small urban spaces.** Washington: The conservation Foundation, 1980.

DIVERSIDADE DE GRUPOS, CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS E APROPRIAÇÃO
do espaço urbano em cidades de crescimento recente

ANEXOS

ANEXO A

BAIRROS CITADOS NOS MAPAS MENTAIS

Tabela: Número total de bairros citados nos mapas mentais

N° DE BAIRROS CITADOS	N° PESSOAS SEXO MASC.	N° PESSOAS SEXO FEM.	TOTAL	% PESSOAS DO TOTAL
14 bairros	01	02	03	7,5%
13 bairros	01	01	02	5,0%
12 bairros	01	0	01	2,5%
11 bairros	01	02	03	7,5%
10 bairros	03	0	03	7,5%
9 bairros	01	03	04	10,0%
8 bairros	01	05	06	15,0%
7 bairros	0	02	02	5,0%
6 bairros	03	0	03	7,5%
5 bairros	02	0	02	5,0%
4 bairros	05	03	08	20,0%
3 bairros	01	02	03	7,5%

DIVERSIDADE DE GRUPOS, CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS E APROPRIAÇÃO
do espaço urbano em cidades de crescimento recente

ANEXO B

CARACTERÍSTICAS DOS BAIRROS CITADOS NOS MAPAS MENTAIS

Foram anexadas informações apenas dos bairros selecionados mais citados nos mapas mentais, respectivamente, do bairro mais citado ao menos citado pelos respondentes.

Tabela : Características do Bairro das Nações

ZONA DE MORADIA DO RESPONDENTE	CARACTERÍSTICA DO BAIRRO / Nº DE CITAÇÕES
1	-Poder aquisitivo mais alto (3 citações) -Mais urbanizado (1citação) -Residencial (1citação) -Lotes menores (1citação) -Bairro mais plano (1citação)
2	-Residencial (2citações) -Próximo ao centro (1citação) -Problema com pavimentação (1citação) -Poder aquisitivo mais alto (2 citações) -Bairro mais bonito (1citação)
3	-É o que mais cresce (3 citações) -Residencial (3 citações) -Enchente (2 citações) -Próspero (2 citações)
4	-Bom para morar (2 citações) -Organizado (2 citações) -Considera o melhor de Timbó (1citação) -Pessoal mais novo (1citação) -Enchente (1citação) -Poder aquisitivo mais alto (2 citações) -Bairro familiar (1citação)

Tabela: Características do Bairro Centro

ZONA DE MORADIA DO RESPONDENTE	CARACTERÍSTICA DO BAIRRO / Nº DE CITAÇÕES
1	-Caracterizado por 2 avenidas de mão única (1citação) -Centro econômico, financeiro (3 citações) -Alto fluxo veículos (1citação) -Possui maioria de praças e locais de eventos (1citação) -Ausência de padrão de calçamento (1citação) -Não considera centro bairro por ter caract. comerciais (1citação)
2	-Limpo (1citação) -Urbanizado (1citação) -Está sendo reurbanizado (1citação) -Difere dos bairros por ser totalmente pavimentado (1citação) -Variedade de serviços (1citação) -Falta estacionamento (1citação)
	-Atrativos como Thapyoka (1citação) -Perto de tudo, dos outros bairros (2 citações)

DIVERSIDADE DE GRUPOS, CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS E APROPRIAÇÃO

do espaço urbano em cidades de crescimento recente

3	<ul style="list-style-type: none"> -Trânsito mal organizado (2 citações) -Comercial ,pouco residencial. Concentra serviços (1citação) -A maioria do comércio se concentra no centro, resto bairros comércio pequeno, perdendo vitalidade para bairros1 -Falta ciclovias (1citação) -Base da cidade (1citação) -Possui Pronto-socorro (1citação) -Coração da cidade (1citação)
4	<ul style="list-style-type: none"> -Organizado (1citação) -Em total transformação (1citação) -Concentração comercial (2 citações) -Transformação recente do trânsito (1citação) -Considera demolição prédios antigos urbanização (1citação)

Tabela: Características do Bairro das Capitais

ZONA DE MORADIA DO RESPONDENTE	CARACTERÍSTICA DO BAIRRO / Nº DE CITAÇÕES
1	<ul style="list-style-type: none"> -Quase todo pavimentado (1citação) -Residencial (1citação) -Perto do centro (1citação) -Problemas com enchente (1citação) -Poder aquisitivo alto (1 citação)
2	<ul style="list-style-type: none"> -Residencial (2 citações) -Problemas com enchente (3 citações) -Problemas com pavimentação (1citação) -Parte do bairro possui alto relevo (2 citação) -Perto do centro (2 citações) -Aconchegante (1 citação) -Bonito (3 citações)
3	<ul style="list-style-type: none"> -Relevo acidentado (1 citação) -Falta infra-estrutura (1 citação) -Boa localização (1 citação) -Poder aquisitivo alto (1citação) -Jardim Botânico (1 citação) -Italianos (1citação) -Residencial (1 citação)
4	<ul style="list-style-type: none"> -Bom para morar (1citação) -Organizado (2 citações) -Famílias mais tradicionais (1citação) -Enchente (1citação) -Desenvolvimento médio (1citação) -Casa bonitas, alto padrão (2 citações)

Tabela: Característica do Bairro Fritz Lorenz

ZONA DE MORADIA DO RESPONDENTE	CARACTERÍSTICA DO BAIRRO / Nº DE CITAÇÕES
1	<ul style="list-style-type: none"> -Caracterizado por 2 avenidas de mão única (1citação) -Centro econômico, financeiro (3 citações) -Alto fluxo veículos (1citação) -Possui maioria de praças e locais de eventos (1citação) -Ausência de padrão de calçamento (1citação) -Não considera centro bairro por ter caract. comerciais (1citação)
2	<ul style="list-style-type: none"> -Limpo (1citação) -Urbanizado (1citação) -Está sendo reurbanizado (1citação)

DIVERSIDADE DE GRUPOS, CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS E APROPRIAÇÃO

do espaço urbano em cidades de crescimento recente

	<ul style="list-style-type: none"> -Difere dos bairros por ser totalmente pavimentado (1citação) -Variedade de serviços (1citação) -Falta estacionamento (1citação)
3	<ul style="list-style-type: none"> -Atrativos como Thapyoka (1citação) -Perto de tudo, dos outros bairros (2 citações) -Trânsito mal organizado (2 citações) -Comercial ,pouco residencial. Concentra serviços (1citação) -A maioria do comércio se concentra no centro, resto bairros comércio pequeno, perdendo vitalidade para bairros1 -Falta ciclovía (1citação) -Base da cidade (1citação) -Possui Pronto-socorro (1citação) -Coração da cidade (1citação)
4	<ul style="list-style-type: none"> -Organizado (1citação) -Em total transformação (1citação) -Concentração comercial (2 citações) -Transformação recente do trânsito (1citação) -Considera demolição prédios antigos urbanização (1citação)

Tabela: Característica do Bairro Araponguinhas

ZONA DE MORADIA DO RESPONDENTE	CARACTERÍSTICA DO BAIRRO / N° DE CITAÇÕES
1	<ul style="list-style-type: none"> - Nível sócio-econômico baixo (3 citações) - Formação de bolsões de pobreza (2 citações) - Nível cultural mais baixo (1 citação) - Aparente abandono (1 citação) - Os migrantes sentem uma não adaptação em relação ao âmbito social da cidade e não ao ambiente físico (1 citação) -Grande, mas pouco organizado, estruturado (3 citações) -Longe do centro (3 citações) - Implantação da rodoviária não é benefício direto pra população (1 citação) -Ponte do Trabalhador, ponto positivo (1 citação) -Crescimento desordenado (2 citações) -Lotes baratos (irregulares) (1 citação) -Presença de migrantes (4 citações) -Falta pavimentação(1citação) -Falta saneamento (1 citação) -Classe operária (1 citação) -Falta coesão entre moradores pois não se conhecem, desunidos (1citação)
2	<ul style="list-style-type: none"> -Violência (1 citação) -Migrantes excluídos do PR, com culturas diferentes (2 citações) -Problemas com pavimentação (2 citações) -Pobreza (1 citação) -Casas feias, simples (2 citações) -Aterro sanitário, ponto positivo (1 citação) -Bairro de característica rural (1 citação) - Ponte do Trabalhador, ponto positivo (1 citação) -Pouco adensamento (2 citações)
3	<ul style="list-style-type: none"> -Perda do caráter da cidade pois concentra gente de fora (2 citações) -Bairro em início de crescimento (1 citação) -Crescimento desordenado (1 citação) -Possui potencial se houver investimento (1 citação)

DIVERSIDADE DE GRUPOS, CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS E APROPRIAÇÃO

do espaço urbano em cidades de crescimento recente

	<ul style="list-style-type: none"> -Pobreza (4 citações) -Local para prática do Vôo livre (1 citação) -Periferia (1 citação) -Falta infra-estrutura (1 citação) -Ponto positivo, nova rodoviária (1 citação) - Bairro de característica rural (1 citação)
4	<ul style="list-style-type: none"> -Nível socioeconômico cultural mais baixo (2 citações) -Parece abandonado (1 citação) -Longe do centro (1 citação) -Bairro operário, com espaço mal aproveitado (1 citação) -Aterro Sanitário, aspecto negativo (1 citação) -Rodoviária longe da cidade (1 citação) -Bairro de característica rural (1 citação) -Pobreza (1 citação) -Enchente (1 citação) -Retirantes (1 citação)

Tabela: Características do Bairro Padre Martinho Stein

ZONA DE MORADIA DO RESPONDENTE	CARACTERÍSTICA DO BAIRRO / N° DE CITAÇÕES
1	<ul style="list-style-type: none"> -Pouco estruturado, mas apresentável (1 citação) -Delimitado por rio de um lado e morros de outro (1 citação) -Tranquilo (1 citação) -Boa estrutura (1 citação) -Não tem supermercado, só vendinha (1 citação)
2	<ul style="list-style-type: none"> -Residencial (1 citação) -Problemas com pavimentação (1 citação) -Problemas com enchente (1 citação)
3	<ul style="list-style-type: none"> -Residencial (1 citação) -Pouco comércio (1 citação)
4	<ul style="list-style-type: none"> -Transição rural para urbano (1 citação)

Tabela: Características do Bairro Quintino

ZONA DE MORADIA DO RESPONDENTE	CARACTERÍSTICA DO BAIRRO / N° DE CITAÇÕES
1	<ul style="list-style-type: none"> -Nível sócio econômico médio (1 citação)
2	<ul style="list-style-type: none"> -Residencial (1 citação)
3	<ul style="list-style-type: none"> -Bairro com crescimento consolidado (3 citações) -Sem expectativa de crescimento (1 citação) - muitos bares (botecos) (1 citação)
4	<ul style="list-style-type: none"> -Bom para fins residenciais (1 citação) -Sem espaço físico (1 citação) -Sem atrativos (1 citação) -Bairro com crescimento consolidado (1 citação)

DIVERSIDADE DE GRUPOS, CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS E APROPRIAÇÃO
do espaço urbano em cidades de crescimento recente

Tabela : Características do Bairro dos Imigrantes

ZONA DE MORADIA DO RESPONDENTE	CARACTERÍSTICA DO BAIRRO / N° DE CITAÇÕES
1	-Residencial (1citação) -Poder aquisitivo mais alto (1citação)
2	-Enchente (1citação) -Residencial (1citação)
3	-As pessoas são mais caprichosas (1 citação) -Não tem vida na rua (1citação) -Residencial/comercial (1citação) -Muito pequeno, não deveria existir, uma parte deveria ser Pomeranos e outra Nações e Centro (1 citação) -Casas grandes e bonitas (1citação)
4	-Bom para morar (1 citação) -Organizado (1citação) -Famílias antigas (1citação) -Considera parte do centro (1citação)

Tabela: Características do Bairro dos Estados

ZONA DE MORADIA DO RESPONDENTE	CARACTERÍSTICA DO BAIRRO / N° DE CITAÇÕES
1	-Boa estrutura (2 citações) -Sofre por ter apenas Rua Blumenau para escoar o trânsito (1citação) -Delimitado pelo rio Benedito (1citação) -Residencial (1citação) -Ruas com gabarito estreito (2citações) -Poder aquisitivo menor (1citação) -Problemas com enchente (1citação) -Mais tradicional (1citação) -As pessoas se conhecem mais (1citação) -Possui algumas empresas (1citação)
2	-residencial (1 citação)
3	-Meio abandonado (1 citação) -Residencial (1 citação) -Enchente na Rua Blumenau (1 citação)
4	-Nível socioeconômico cultural mais baixo (1 citação) -Parece abandonado (1 citação) -Dá impressão que não cresce, não evolui (1 citação)

ANEXO C

QUESTIONÁRIO

NÚMERO (V 01)

01. (V02) Bairro onde mora:

- (20,0%) Araponguinhas
- (20,0%) Centro
- (20,0%) Capitais
- (20,0%) Nações
- (20,0%) Quintino

02. (V03) Tipo de moradia:

- (82,0%) Casa isolada
- (4,0%) Casa geminada
- (2,7%) Sobrado
- (8,0%) Apartamento
- (13,3%) Outros

03. (V04) Tempo de moradia no bairro?

- (8,0%) – de 1 ano
- (17,3%) 1 a 5 anos
- (14,7%) 5 a 10 anos
- (29,3%) mais de 10 anos
- (30,7%) natural da cidade

04. (V05) Em que cidade morava antes?

- (46,0%) sempre morou na cidade
- (28,7%) Região do Vale do Itajaí
- (8,0%) Oeste Catarinense
- (6,0%) Interior do Paraná
- (3,3%) Região Sudeste
- (2,0%) Região Centro-Oeste
- (6,0%) outras regiões

05. (V06) Como você se sente de morar nesta cidade?

- (57,3%) Gosta muito
- (36,7%) Gosta
- (4,7%) Nem gosta nem desgosta
- (1,3%) Não gosta
- (0) Não gosta nem pouco

DIVERSIDADE DE GRUPOS, CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS E APROPRIAÇÃO

do espaço urbano em cidades de crescimento recente

06. (V07) Gostaria de se mudar para outra cidade?

(18,7%) sim

(81,3%) não

Porquê?

Não desejo mudar por que:

(32,0%) **(V85) Gosto muito da cidade**

(26,0%) **(V86) Estou muito satisfeito**

(6,7%) **(V87) Trabalho**

(8,0%) **(V88) A cidade é muito calma**

(4,0%) **(V89) Estou adaptado**

Desejo mudar por que:

(4,7%) **(V90) Novas oportunidades de trabalho**

07.(V08) Na sua opinião, qual o local mais agradável da cidade?

(48,7%) o seu bairro

(39,3%) o centro

(0,7%) as praças do bairro onde mora

(0,7%) as praças de outros bairros. Qual?

(10,7%) outros. Qual?

Porque?

Tabela: Principais respostas abertas da questão 07

O SEU BAIRRO	Tudo perto; tranqüilo; gosta; tem tudo; não sai de casa; sente-se em casa, nível bom das pessoas; Jardim Botânico; tem gente de fora; espaçoso; adaptado; retirado; movimento, Thapyoka.
MINHA CASA	Tranqüilo; aconchego, proteção, não sai de casa.
CENTRO	Serviços; localização; lazer; beleza; aparência; pontos de referência; amigos; ainda não foi tomado pelos paranaenses; reúne pessoas de todos os bairros; perto do pavilhão; limpeza, iluminado.

08.(V09) Como você se sente em morar no seu bairro?

(52,0%) Gosta muito

(40,0%) Gosta

(6,0%) Nem gosta nem desgosta

(0,7%) Não gosta

(1,3%) Não gosta nem um pouco

09. Qual o local do seu bairro que considera mais agradável: Por quê?

(46,0%) **(V92) minha casa**

DIVERSIDADE DE GRUPOS, CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS E APROPRIAÇÃO
do espaço urbano em cidades de crescimento recente

10. Qual o local do seu bairro que considera menos agradável? Por quê?

(36,0%) **(V93) não tem lugar desagradável**

11. O seu bairro fornece tudo o que precisa em relação à:

(58,0%) **(V10) Comércio**

(72,7%) **(V11) Saúde**

(36,0%) **(V12) Lazer**

(15,3%) **(V13) Não fornece**

12. (V14) Qual a frequência com que utiliza os serviços de outros bairros?

(16,0%) Muito frequentemente

(29,3%) Frequentemente

(12,7%) Nem muito nem pouco frequentemente

(31,3%) Pouco frequentemente

(10,7%) Não utilizo

13. (V15) Em relação à segurança na cidade, sente-se:

(8,7%) Muito seguro

(37,3%) Seguro

(34,0%) Nem muito nem pouco seguro

(15,3%) Inseguro

(0) Muito inseguro

14. (V16) Em relação à segurança no seu bairro, sente-se:

(8,0%) Muito seguro

(43,3%) Seguro

(29,3%) Nem muito nem pouco seguro

(14,0%) Inseguro

(5,3%) Muito inseguro

15. (V17) Considera a aparência da cidade:

(15,3%) Muito agradável

(64,0%) Agradável

(18,0%) Nem muito nem pouco agradável

(2,7%) Desagradável

(0) Muito desagradável

16. (V18) Considera a aparência do bairro:

(9,3%) Muito agradável

(60,0%) Agradável

DIVERSIDADE DE GRUPOS, CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS E APROPRIAÇÃO

do espaço urbano em cidades de crescimento recente

(24,7%) Nem muito nem pouco agradável

(5,3%) Desagradável

(0,7%) Muito desagradável

17.(V19) Utiliza praças?

(14,0%) Sim

(43,3%) Às vezes

(42,7%) Não

Qual?

(22,0%) **(V80) Thapyoka**

(30,0%) **(V81) Praça Urbano Bertoldi**

(1,3%) **(V82) Praça Frederico Donner**

(4,0%) **(V83) Jardim Botânico**

(9,3%) **(V84) CSU**

18. O que costuma fazer nas praças?

(18,0%) **(V20) Recreação**

(70,7%) **(V21) Caminhar**

(4,0%) **(V22) Jogar**

(18,0%) **(V23) Encontrar com amigos/conhecidos**

(26,0%) **(V24) Relaxar**

(42,7%) **(V25) não utiliza praças**

19. Costuma usar as calçadas do bairro onde mora para:

(61,3%) **(V26) Caminhar**

(17,3%) **(V27) Conversar**

(1,3%) **(V28) Jogar**

(2,0%) **(V29) Sentar**

(36,0%) **(V30) Não utilizo**

Outro

20. Que outros lugares do bairro costuma freqüentar?

(44,0%) **(V31) Vizinhos**

(62,7%) **(V32) Comércio local**

(13,3%) **(V33) Associação dos Moradores**

(12,0%) **(V34) Clubes**

(16,7%) **(V35) Outros**

21. (V36) Onde faz suas compras

(29,3%) No bairro

DIVERSIDADE DE GRUPOS, CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS E APROPRIAÇÃO
do espaço urbano em cidades de crescimento recente

- (16,7%) Bairro próximo
- (46,0%) Centro
- (8,0%) Outra cidade próxima

22. (V37) Onde trabalha?

- (2,8%) No bairro
- (20,7%) Bairro próximo
- (22,7%) Centro
- (8,7%) Outra cidade próxima

23. Onde fica a escola das crianças da casa

- (24,0%) **(V38) Fica neste bairro**
- (10,7%) **(V39) Fica em outro bairro**
- (8,7%) **(V40) Fica em outro município**
- (55,3%) **(V41) Não tem criança em idade escolar**

24. As crianças vão à escola:

- (12,0%) **(V42) a pé**
- (10,7%) **(V43) bicicleta**
- (8,0%) **(V44) ônibus**
- (12,7%) **(V45) Transporte escolar**
- (8,7%) **(V46) Carro**
- (56,7%) **(V47) Não tem crianças em idade escolar**

25. Onde as crianças de sua casa brincam?

- (27,3%) **(V48) dentro de casa**
- (6,7%) **(V49) calçadas**
- (25,3%) **(V50) jardim, pátio**
- (4,0%) **(V51) pracinha**
- (8,0%) **(V52) todos**
- (55,3%) **(V53) não tem crianças**

26. Quais os lugares públicos que mais frequenta:

- (49,7%) **(V54) Complexo Thapyoka**
- (23,3%) **(V55) Jardim Botânico**
- (13,3%) **(V56) CSU (Centro Social Urbano)**
- (26,0%) **(V57) Praça Urbano Bertoldi (Pracinha do Cine Municipal)**
- (16,0%) **(V58) Outros. Qual? Resposta: Clube Ginástico Guairacás**

DIVERSIDADE DE GRUPOS, CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS E APROPRIAÇÃO

do espaço urbano em cidades de crescimento recente

27. (V59) Sobre o convívio (maneira como as pessoas se relacionam) entre pessoas nesta cidade, você considera:

- (10,7%) Muito bom
- (61,3%) Bom
- (14,7%) Nem bom nem ruim
- (12,7%) Não tem muito convívio
- (0,7%) Não existe de forma alguma

28. (V60) Considera-se integrado a toda a cidade?

- (10,0%) Muito integrado
- (52,7%) Integrado
- (22,0%) Nem muito nem pouco integrado
- (13,3%) Pouco integrado
- (2,0%) Não integrado

29.(V61) Sobre o convívio entre pessoas no seu bairro, você considera:

- (13,3%) Muito bom
- (58,0%) Bom
- (14,7%) Nem bom nem ruim
- (12,7%) Não tem muito convívio
- (1,3%) Não existe de forma alguma

30. (V62) Considera-se integrado a comunidade do bairro?

- (10,7%) Muito integrado
- (43,3%) Integrado
- (18,7%) Nem muito nem pouco integrado
- (21,3%) Pouco integrado
- (6,0%) Não integrado

31. (V63) Caráter predominante da vizinhança do seu bairro:

- (17,3%) Comunidade
- (56,7%) Amizade
- (19,3%) Indiferença
- (5,3%) Isolamento
- (1,3%) Hostilidade

32.(V64) Reúne-se com vizinhos na Associação de Moradores?

- (8,7%) Sim
- (78,7%) Não
- (12,7%) Meu bairro não possui associação de moradores

DIVERSIDADE DE GRUPOS, CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS E APROPRIAÇÃO
do espaço urbano em cidades de crescimento recente

33. (V65) Sendo você integrante de algum grupo específico, qual seria esse grupo?

- (23,3%) Origem alemã
- (10,0%) Origem italiana
- (11,3%) Integrante da comunidade do bairro
- (6,7%) Outro. Qual? Resposta: Grupo do bolão, igreja Luterana, escola de pais, Igreja Batista, reencontristas da Igreja
- (48,7%) Não me considero integrante de nenhum grupo/comunidade

34. (V66) Em geral, relaciona-se em sua maioria com pessoas da mesma origem?

- (44,0%) Sim
- (56,0%) Não

35. (V67) Em geral, onde moram as pessoas com quem tem mais convívio:

- (53,3%) no meu bairro
- (46,7%) em outro bairro

36. (V68) Considera a chegada de novos moradores ao bairro:

- (33,3%) Positivo para o bairro
- (56,0%) Indiferente
- (10,7%) Negativo para o bairro

37. (V69) Como avalia a presença de pessoas de outros bairros usufruindo dos espaços públicos do seu bairro:

- (42,0%) Positivo para o bairro
- (15,3%) Positivo para o bairro caso seja um grupo de pessoas conhecidas
- (36,7%) Indiferente
- (4,0%) Negativo para o bairro
- (2,0%) Negativo para o bairro caso seja um grupo de desconhecidos

38. (V70) Quando está sentado em bancos de lugares públicos, senta-se quando alguém já está sentado?

- (24,7%) Sim, se for conhecido
- (63,3%) Sim, independente da pessoa
- (12,0%) Não

39. V(71) Idade do respondente:

- (24,0%) 18 a 25 anos
- (66,0%) 26 a 60 anos
- (10,0%) + de 60 anos

DIVERSIDADE DE GRUPOS, CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS E APROPRIAÇÃO
do espaço urbano em cidades de crescimento recente

40. (V72) Sexo

(50,0%) F (50,0%) M

41. (V73) Origem cultural

(20,7%) brasileira

(54,0%) alemã

(20,7%) italiana

(4,0%) ítalo-germânica

(0,7%) outras. Qual? Resposta: Polonês

42. (V74) Prefere se comunicar no idioma:

(91,3%) Português

(8,7%) idioma de origem

43. (V75) Nível de renda familiar

(24,7%) até três salários mínimos

(25,3%) de 3 a 5 salários

(27,3%) 5 a 10 salários

(16,0%) 10 a 20 salários

(6,7%) mais de 20 salários

44. (V76) Nível Educacional

(25,3%) Primeiro grau incompleto

(10,7%) 1º grau

(20,7%) 2º grau

(43,3%) 3º grau

45. (V77) Na sua casa moram quantas pessoas?

(1,3%) 1 pessoa

(15,3%) 2 pessoas

(30,0%) 3 pessoas

(26,7%) 4 pessoas

(20,7%) 5 pessoas

(6,0%) outro nº